

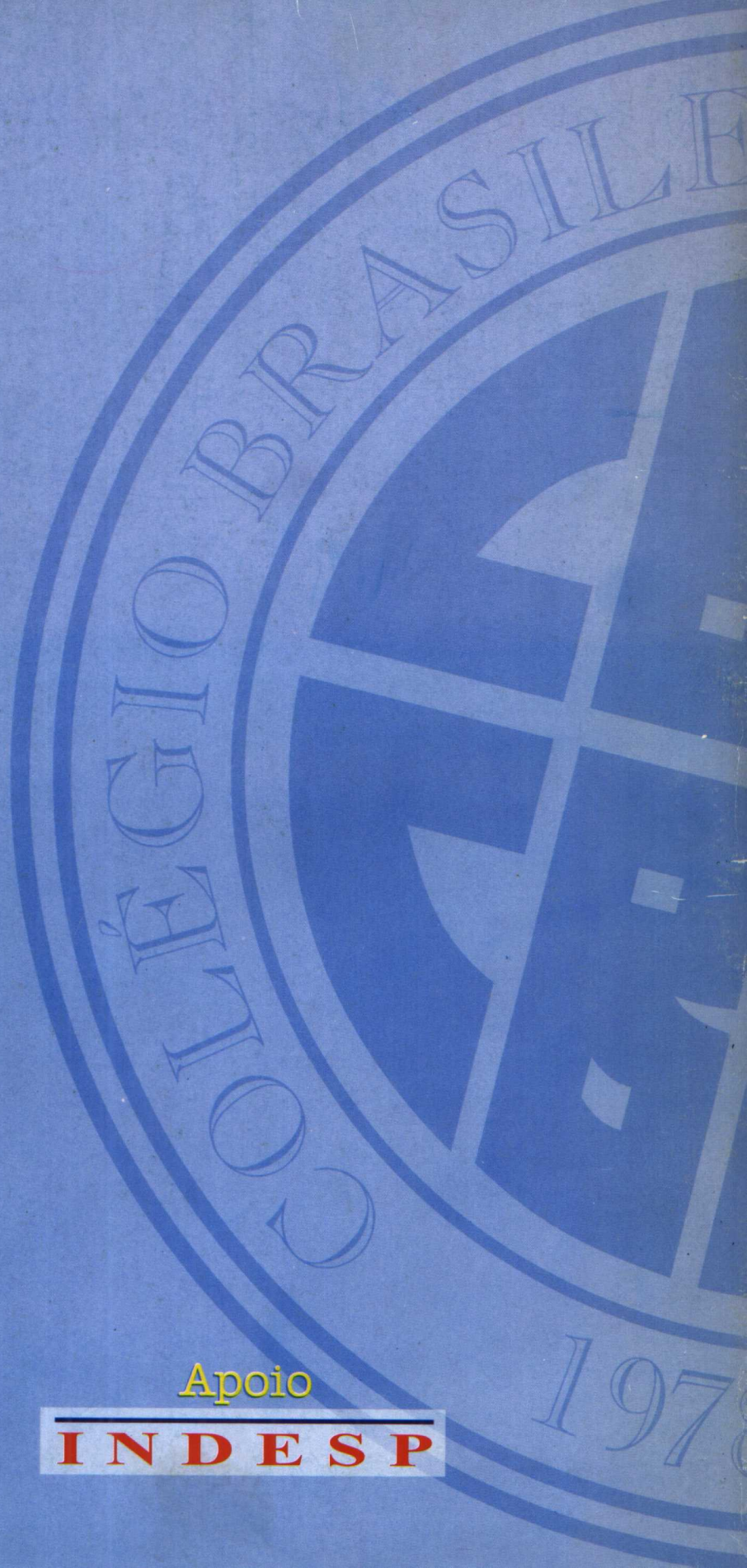
6774

REVISTA BRASILEIRA DE
CIÊNCIAS do
esporte

JOCIMAR DAOLIO
R. PEDRO VIEIRA DA SILVA, 595
BLOCO C, APTO 24
JARDIM SANTA GENEBRA 13080-570
CAMPINAS - SP SP 0731

Volume
19
Número
1

Setembro/1997
ISSN 0101.3289



Apoio

INDESP

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE
Volume 19 - Número 1 - Setembro/1997 - ISSN 0101.3289

Órgão quadrimestral de divulgação do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte - CBCE

Entidade Científica fundada em 17 de setembro de 1978.

Distribuição gratuita aos Associados do CBCE.

Endereço (Secretaria Nacional e Redação): Universidade Federal de Santa Catarina - Centro de Desportos
Campus Universitário - CEP 88.040-900 Florianópolis/SC/Brasil
E-mail: cbce@cds.ufsc.br

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE	EDITORIAL 3
DIRETORIA Biênio 98/99	ARTIGOS 4
PRESIDENTE Prof. Elenor Kunz	PALESTRA DE ABERTURA E MESAS REDONDAS: Educação e Futuro Olhando ao Longe 4 <i>Prof. Pedro Demo</i>
VICE-PRESIDENTE Prof. Tarcísio Mauro Vago	LEI DE DIRETRIZES BÁSICAS DA EDUCAÇÃO NACIONAL E EDUCAÇÃO FÍSICA 18 <i>Carlos Roberto Jamil Cury</i>
DIRETORA ADMINISTRATIVA Iara Regina Damiani de Oliveira	OS IMPACTOS DA REFORMA EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA 20 <i>Lino Castellani Filho</i>
DIRETOR FINANCEIRO Prof. Paulo Ricardo do Canto Capela	A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES 34 <i>Vicente Molina Neto</i>
DIRETORA CIENTÍFICA Prof. Carmen Lúcia Soares	AVALIAÇÃO DO X CONBRACE 42 <i>Comissão de Avaliação</i>
DIRETOR DE DIVULGAÇÃO Prof. Osni Jacó da Silva	RESUMOS DE TRABALHOS APRESENTADOS EM GTTs 48
REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE	CARTA DA EDUCAÇÃO FÍSICA À SOCIEDADE Reflexões introdutórias acerca da problemática do Trabalho Infantil 132
EDITORIA NEPEF/UFSC	
EDITOR EXECUTIVO Osni Jacó da Silva osni@cds.ufsc.br	
CONSELHO EDITORIAL Aguinaldo Gonçalves Apolônio Abadio do Carmo Celi N. Z. Taffarel Edson Claro Elaine Romero Luiz Osório Cruz Portela Maria Gláucia Costa Markus Vinicius Nahas Mauro Betti Nelson Carvalho Marcellino Ricardo D. Petersen Suraya Darido Valter Bracht Vicente Molina Neto	
APOIO ADMINISTRATIVO CENTRO DE DESPORTOS/ UFSC	
Telefones: (048) 331-9980 (CBCE) (048) 331-9366 (DEF) Fax (CDS): 331-9927 E-Mail: cbce@cds.ufsc.br	
APOIO FINANCEIRO CNPq INDESP	
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO SEDIGRAF - Serviços de Editoração e Gráfica / Ijuí - RS	

ANAIS DO X CONBRACE

Este é o primeiro número da Revista Brasileira Ciências do Esporte - RBCE - editado pela Gestão 98/99, também é o primeiro deste editor, logo queiram antecipadamente perdoar pelos problemas que, evidentemente, existirão.

O X Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte - X CONBRACE, realizado em Goiânia, em outubro de 1997, foi um momento extremamente rico, pois além de reunir pesquisadores e acadêmicos das Ciências do Esporte serviu também para que a Direção Nacional e Secretarias Estaduais, planejassem as ações para o próximo biênio e prestassem contas aos associados do Colégio das ações desenvolvidas na gestão anterior.

Aqueles que estiveram presentes no X CONBRACE, tiveram a oportunidade de receber os Anais do Congresso, entretanto, embora tenha havido um grande número de inscritos, certamente, uma grande parte dos associados deixou de ter acesso aquele excelente material publicado nos Anais. Outro problema, foi a forma dada aos Anais. Tradicionalmente os Anais se constituem em um número da Revista Brasileira de Ciências do Esporte - RBCE, entretanto não foi isto que ocorreu. Assim, a Diretoria decidiu que deveria garantir a todos os associados, às Bibliotecas, aos Cursos, às Sociedades Científicas, etc..., acesso aos Anais do X CONBRACE e resgatar a sua publicação na forma de um número da RBCE. Esbarramos em um problema. A quantidade de textos era tão grande que tornava-se praticamente impossível editá-los em uma única revista. Como, financeiramente, seria impraticável editar mais de um volume, a solução encontrada foi publicar os resumos dos artigos, assim terá sido dada a devida publicização do que vem sendo pesquisado em cada uma das áreas temáticas. Isto, certamente, facilitará o acesso dos interessados e atoa de informações, objetivos primordiais desta ou de qualquer outra revista mantida por uma sociedade científica. Também decidimos, que pela importância, as palestras e mesas redondas deveriam ser publicadas na íntegra.

Já que esta RBCE está tratando do X CONBRACE e suas consequências, nada melhor do que inserir nesta edição a avaliação do Congresso diligentemente conduzida pela Comissão de Avaliação. Os aspectos positivos e negativos deverão orientar a organização dos próximos eventos.

Entre os vários cursos promovidos no X CONBRACE, os participantes do Curso de Educação Física: Infância Trabalho e Lazer, ministrado pelo Prof. Mauricio Roberto da Silva produziram um interessante texto que também incorporamos neste volume.

O próximo número da Revista já está em fase de preparação e, esperamos, sairá em breve. Este próximo número trará artigos do nosso arquivo, já aprovados pelo Conselho Editorial, mas em breve estaremos voltando às revistas temáticas. Esclarecendo, haverá temática central, mas a RBCE não será excludente, por isso continue a enviar os seus artigos, qualquer que seja o assunto abordado, eles serão bem vindos. Os próximos temas centrais serão divulgados através da RBCE e do Boletim.

Assim, a diretoria reafirma o compromisso de continuar veiculando a produção acadêmica da área através desta revista, mantendo a periodicidade e perfeição do processo editorial. Também estamos confirmando outras iniciativas, como o fortalecimento das Secretarias Estaduais para uma administração conjunta e o fortalecimento e ampliação do CBCE e das suas instâncias como fórum para o debate acadêmico e definição de políticas para a área das Ciências do Esporte. Nossa menina dos olhos, os Grupos de Trabalhos Temáticos - GTTs, será outra estratégia cuidadosa e carinhosamente avaliada. Foram estas as propostas que nos credenciaram a um novo mandato delegado por expressiva votação.

Esperamos estar começando a retribuir esta confiança.

Osni Jacó da Silva
Editor Executivo/RBCE

PALESTRA DE ABERTURA Educação e Futuro Olhando ao Longe

Prof. Pedro Demo¹

Pretende-se com este texto introduzir um desenho preliminar das condições de futuro sob a ótica da **educação estratégica**, tomando-se em conta sobretudo o contexto atual da globalização neoliberal². A tendência maior costuma ser pessimista, tendo em vista o possível acirramento da exclusão econômica de grandes majorias, mas existem também expectativas mais alvissareiras com respeito a melhorias da qualidade de vida, desde que seja viável a construção de outros perfis da cidadania³.

Entendemos por educação estratégica aquela que se dedica a orientar a construção das oportunidades de desenvolvimento, em contexto interdisciplinar, atuando aí como matriz aglutinadora mais visível⁴. Para nossos fins restritos aqui, podemos realçar sobretudo dois horizontes:

a) educação está na raiz da cidadania moderna, ou seja, da formação de um sujeito histórico capaz de história própria, individual e coletiva, orientada para o bem comum; representa a convergência maior da competência humana de teor eminentemente político;

b) é a dimensão política que mais está presente em todas as outras, inclusive na econômica, já que, na economia intensiva de conhecimento, a qualidade educativa do trabalhador e o manejo crítico e criativo do conhecimento tornaram-se molas mestras de produtividade e da competitividade, ainda que a economia neoliberal não busque na educação sua face da cidadania, mas apenas a do manejo do conhecimento no mercado⁵.

PROMESSAS ÚTEIS E FÚTEIS DA EDUCAÇÃO

Promessas Úteis

Um dos toques mais pertinentes em termos de valorização da educação estratégica pode ser encontrado nos Relatórios sobre o Desenvolvimento Humano da ONU (PNUD), nos quais foi construída a trajetória do assim chamado desenvolvimento humano, com base na competência principalmente política dos povos⁶. Definido como oportu-

¹ Professor Titular da UnB e Pesquisador do CNPq.

² MARTINS, C.E. 1996. Da Globalização da Economia à Falência da Democracia. In: Economia e Sociedade, Campinas, (6):1-23, jun. IANNI, O. 1996. A Era do Globalismo. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro. IANNI, O. 1996. Teorias da Globalização. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro.

³ FREIRE, P. 1993. Pedagogia da Esperança - Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Paz e Terra, Rio de Janeiro. FREIRE, P. 1997. Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra, Rio de Janeiro. FREIRE, P. et alii. 1990. Na Escola que Fazemos - Uma reflexão interdisciplinar em educação popular. Vozes, Petrópolis.

⁴ DEMO, P. 1995. Desafios Modernos da Educação. Vozes, Petrópolis. DEMO, P. 1997. Conhecimento Moderno - Sobre ética e intervenção do conhecimento. Vozes, Petrópolis.

⁵ DREIFUSS, R.A. 1996. A Época das Perplexidades - Mundialização, Globalização e Planetarização: Novos Desafios. Vozes, Petrópolis.

⁶ PNUD. 1990 ... 1997. Human Development Report. ONU, New York. DEMO, P. 1997. Combate à Pobreza - Desenvolvimento como oportunidade. Autores Associados, Campinas.

nidade, significa que, dentro de condições dadas (tamanho do país, disponibilidade de recursos naturais, situação econômica, condições geopolíticas, etc.), é sempre possível intervir historicamente, de tal sorte que a história possa ser, até onde viável, própria. A real vantagem comparativa, em última instância, é a competência humana histórica, que teria seu berço principal na qualidade da educação.

A qualidade da educação vem delimitada, de modo geral, pela formação básica comum, tradicionalmente estatuída como obrigatória nas leis (1º grau, entre nós). Sublinha-se nela em particular o desafio propedêutico do saber pensar e do aprender a aprender, tomando-se em conta sobretudo dois fulcros modernos da educação e do conhecimento:

- a) a aprendizagem é um fenômeno formal e politicamente reconstrutivo, e não apenas informativo, instrutivo ou de treinamento; é uma das marcas mais profundas e típicas do ser humano, e que representa, entre outras coisas, sua capacidade de fazer história própria inovadora e ética⁷;
- b) a inovação advinda do conhecimento é hermeneuticamente circular, ou seja, ao mesmo tempo que é aquilo que a tudo inova, também é aquilo que mais depressa envelhece; assim, o cerne da vida profissional é sua renovação permanente, não um estoque estático de conhecimento⁸;

Dentro desta visão, segundo a qual o desafio do desenvolvimento se resolve sobretudo na arena política, mais que na arena econômica, por exemplo, aparece como **repto central** da educação o confronto com a **pobreza política** dos povos. Significa dizer que o primeiro obstáculo a ser superado, não é propriamente, a exclusão material (fome, falta de renda, de emprego, de moradia, etc.), mas a exclusão política. Porquanto a pobreza política denota frontalmente a inexistência do sujeito histórico capaz de fazer história própria, ou seja, indica que a população ainda é apenas massa de manobra, ou objeto da exploração alheia. Politi-

camente pobre é quem sequer consegue saber que é pobre, ou seja, não é capaz de formar consciência crítica inicial para saber que é pobre e sobretudo que é injustamente pobre. Como massa de manobra, aceita que pobreza é algo dado, imposto por Deus, ou falta de sorte, coisa natural e que não dá para mudar. É essencial, pois, descobrir que pobreza é fenômeno tipicamente histórico, causado concretamente, mantido, cultivado pela elite que, assim, se locupleta e mantém o *status quo*⁹.

Assim, sem secundarizar a problemática econômica, o que mais mantém os povos atrelados a processos históricos excludentes é a dificuldade de fazerem e de se fazerem oportunidade. Apesar dos laivos neoliberais da ONU, parece interessante esta colocação, mormente no contexto do **enfoque integrado**, que considera a questão estratégica sempre em ambiente interdisciplinar¹⁰. A educação de qualidade é a matriz axial do desenvolvimento, mas nunca como variável separada, setorial. Fundamental sempre é a formação básica comum da população, definida como patamar inicial indispensável tanto para a constituição de um mínimo de cidadania, quanto para ingressar no mercado de trabalho. Assim, a população pode fazer-se móvel central das inovações históricas, desde que detenha suficiente competência humana, sempre renovada.

A reprodução indefinida das velhas estruturas de dominação histórica vai por conta sobretudo da pobreza política, que facilita a manutenção das elites econômica e política. Assim, num país como o Brasil, o problema mais central não é, nem de longe, a estabilidade econômica, que, afinal de contas é algo da ordem dos instrumentos, mas a ignorância da população que continua massa de manobra nas mãos da elite¹¹. Não se diz, com isso, que a exclusão material seja coisa pequena ou secundária. Ao contrário, diz-se que, para combater a miséria material, a primeira providência é constituir um sujeito capaz de se confrontar com ela. Caso contrário, a população continuará esperando as soluções da elite, sem perceber que eleger como salvador a quem é propriamente seu algoz.

⁷ DEMO, P. 1997. A Nova LDB - Rarões e avanços. Papirus, Campinas, 3a. ed. DEMO, P. 1997. Educar pela Pesquisa. Autores Associados, Campinas. DEMO, P. 1996. Educação e Qualidade. Papirus, Campinas.

⁸ Veja literatura pós-moderna sobre conhecimento: DEMO, P. 1997. Conhecimento Moderno, op. cit.

⁹ DEMO, P. 1995. Pobreza Política. Autores Associados, Campinas. DEMO, P. 1991. Cidadania Menor - Algumas indicações quantitativas de nossa pobreza política. Vozes, Petrópolis.

¹⁰ CEPAL. 1992. Equidad y Transformación Productiva - Un enfoque integrado. CEPAL, Santiago. CEPAL/OREALC. 1992. Educación y Conocimiento - Eje de la transformación productiva con equidad. CEPAL, Santiago.

¹¹ Veja contestação do relatório do IPEA/PNUD, em: DEMO, P. 1997. Combate à Pobreza, op. cit. IPEA/PNUD. 1996. Relatório sobre Desenvolvimento Humano no Brasil - 1996. IPEA, Brasília.

A par disso, convém ressaltar a importância estratégica cada vez mais avassaladora do conhecimento no mundo moderno e pós-moderno, ainda que não seja evidente sua conexão com a educação. Põe-se como natural a convivência pacífica entre educação e conhecimento, mas é mais fácil fazer uma educação sem conhecimento, perdida na pretensão ideológica, por exemplo, ou um conhecimento sem educação, marcado pela obsessão inovadora destituída de ética histórica¹². Mesmo assim, há de se convir que, alargando-se o espectro da relevância do conhecimento na economia e na sociedade, alarga-se também a valorização da educação com suporte central das oportunidades de desenvolvimento. A esta cabe sobretudo o desafio de humanizar o conhecimento, já que a única modernidade que nos interessa é aquela na qual somos o sujeito.

Promessas Fúteis

Educação pode facilmente tornar-se panacéia para encobrir novos problemas com modismos sucessivos. Assim, no caso da ONU, será sempre oportuno reconhecer os avanços teóricos, por conta das equipes técnicas que elaboram o Relatório, mas, por outra, parece claro que a mensagem destoa fortemente da realidade concreta. Tomando-se sobretudo a versão da CEPAL, que fala de enfoque integrado e de educação e conhecimento como eixo da transformação produtiva com equidade, aparece com particular veemência a distância cada vez maior entre o discurso e a prática.

Pode-se afirmar que no novo contexto da globalização competitiva educação e conhecimento formam a matriz principal das oportunidades de desenvolvimento, desde que, com isto, não se esqueça que se trata do sistema capitalista de produção. Ainda mais em contexto periférico, como é o caso da América Latina, imaginar que tenhamos encontrado a solução para a exclusão capitalista é ingenuidade ou malandragem. Se é possível tratar

de modo diferente a exclusão, também é mister reconhecer que não temos meios de a superar, a rigor.

Isto se pode perceber, para começar, no fato típico de valorizar a educação no contexto do mercado, como é a mensagem já surrada da qualidade total¹³. Deixando de lado que, sendo qualidade atributo humano dialético, não pode existir em termos "totais", educação é sempre traduzida como treinamento, ou seja, adestramento para fins do mercado, com impacto muito duvidoso no âmbito da cidadania. Na prática, valoriza-se educação porque tornou-se investimento econômico, não por conta da formação do sujeito histórico¹⁴.

Ademais, bagateliza-se o horizonte da equidade, como se fosse factível inseri-la no processo produtivo como sua razão de ser. Talvez um dia se chegue a tanto, mas não no capitalismo, em particular no neoliberal¹⁵. Neste sentido, é fundamental questionar também os paradigmas atuais da educação vigente, profundamente divorciados da competência humana. Vivemos aí drástica disjuntiva. De um lado, é consenso expressivo que educação, juntamente com conhecimento, formam a matriz principal das oportunidades de desenvolvimento. Disto segue também o reconhecimento natural de que a capacidade de inovar e de humanizar o conhecimento depende, em grande parte, da qualidade educativa de nossas instituições educacionais. O resultado mais prático é: se não mudar a pedagogia, também não mudam a escola e a universidade. Com efeito, tomando o caso da universidade, sua *alma mater* está na faculdade de educação, porque é lá que se baliza o desafio da aprendizagem adequada, se arquitetam as chances tecnológicas educacionais, se reconstrói o novo professor, e assim por diante. No caso da escola, sua qualidade está referenciada, em primeiríssimo lugar, ao professor, que é quem dá vida a todas as instrumentações possíveis e úteis, como parabólica, computador, livro didático, etc.¹⁶

¹² PORTOCARRERO, V. (Org.). 1996. Filosofia, História e Sociologia das Ciências - Abordagens contemporâneas. Edit. FIOCRUZ, Rio de Janeiro. SCHNITMAN, D. F. (Org.). 1996. Novos Paradigmas, Cultura e Subjetividade. Artes Médicas, Porto Alegre.

¹³ GENTILI, P. (Org.). 1995. Pedagogia da Exclusão - Crítica ao neoliberalismo em educação. Vozes, Petrópolis. GENTILI, P.A.A./SILVA, T.T. (Orgs.). 1995. Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação - Visões críticas. Vozes, Petrópolis. AEC. 1994. Qualidade Total na Educação - A mudança conservadora. Ano 23, Nº 982, jul./set.

¹⁴ CARNOY, M. 1992. Razões para investir em educação básica. UNICEF, Brasília.

¹⁵ SADER, E., GENTILI, P. (Org.). 1995. Pós-neoliberalismo - As políticas sociais e o Estado Democrático. Paz e Terra, Rio de Janeiro. SADER, E. (Org.). 1997. Vozes do Século (Entrevistas). Paz e Terra, Rio de Janeiro. MORAES, D. (Org.). 1997. Globalização, Mídia e Cultura Contemporânea. Letra Livre, Campo Grande.

¹⁶ DEMO, P. 1996. Um Brasil Mal-Educado. Champagnat. Curitiba (PUC).

De outro lado, vigora precisamente nesta parte um atraso paradigmático, resultado de anos de maus tratos, sobretudo com respeito ao professor básico. Muito mal preparado e muito mal pago, acomoda-se numa profissão que, teoricamente seria a mais estratégica do mundo moderno, na prática é quase uma condenação social. Vítimas do sistema tanto quanto o aluno, não conseguem sair do discurso da transformação social e sequer atingem suficiente consciência crítica da precariedade de sua condição histórica como educadores. Continuam “ensinando” como sempre fizeram, cercados de um fracasso escolar redondo e hoje evidenciado em avaliações muito amargas e recorrentes¹⁷. Os cursos de pedagogia e licenciatura estão entre os mais inefetivos, não sendo difícil encontrar normalistas que se desempenham bem melhor que o licenciado¹⁸. Aceitam-se como aprendizagem situações totalmente inespecíficas, conversas perdidas, encontros e reuniões dispersas, aulas reprodutivas, prova e cola. Confunde-se democracia popular com democracia acadêmica, desligando-se da questão do mérito acadêmico e tendo como resultado cenários e decisões muito pouco argumentados, mas fortemente marcados pela política-gem. Os projetos pedagógicos não aparecem, porque os professores sempre estão dispostos a votar, mas não a elaborar. Resiste-se bravamente à necessidade de avaliação, ou cede-se no máximo a formas descaracterizadas, como aquelas que se bastam com “comentários sugestivos”, perdendo a oportunidade de saber com clareza insistente a situação do aluno, para poder garantir seu direito de aprender¹⁹. Assume-se proposta farsante de auto-estima, que prescinde da avaliação adequada, pagando-se o preço da ignorância acumulada, o que, mais do que tudo, arrasa com qualquer auto-estima.

São, pois, duas futilidades: aquela do sistema produtivo que acena com a equidade; e aquela do sistema educacional que imagina inovar permanecendo sempre o mesmo. Esta crítica é particularmente válida também para a universidade, que,

como regra, é apenas um sistema de ensino reprodutivo. Não tem sabido desconstruir-se para reconstruir-se, treinando profissionais que já nascem velhos. Sobretudo não sabem manejar com criatividade e crítica o conhecimento, e, mais que tudo, por não deterem esta instrumentação, também não são capazes de engajar-se na humanização do conhecimento. O esforço atual de avaliação por parte do MEC poderá contribuir para rever os paradigmas superados, desde que não se substituam por outros também já superados, como é o caso de avaliações que se bastam com a qualidade formal muito parcial. Facilmente recriam o mesmo ambiente do vestibular, e sobretudo disseminam a idéia de que inteligência é memorização de conteúdos ou traquejo lógico-formal, sem falar em procedimentos autoritários. Mesmo assim, trata-se de um horizonte promissor, que é mister aprimorar sempre mais, não contestar por contestar.

NOVOS CONTEXTOS

Espectro da exclusão econômica

Marca nossa época a competitividade econômica com base na intensividade do conhecimento. A produtividade econômica é dinamizada menos pela força física do trabalhador, do que por sua inteligência²⁰. Saber pensar, aprender a aprender são requisitos cada vez mais decisivos do fator trabalho, o que, no fundo, muda drasticamente seu papel histórico. Como previa *Marx*, o capitalismo ultrapassaria o sistema produtivo fundado na mais-valia absoluta, para alojar-se preferencialmente na mais-valia relativa²¹. Não faz isto por outras razões que não a lógica do mercado, ou seja, levado pela necessidade de lucro. Concretamente, o ignorante já não dá lucro.

Um dos passos mais preocupantes desta evolução está no desligamento crescente entre crescimento econômico e criação de emprego²². Esta

¹⁷ MEC/INEP. 1997. Resultados do SAEB/95 - A escola que os alunos freqüentam. Brasília. MEC/INEP. 1997. Resultados do SAEB/95 - Escalas de Proficiência. Brasília. MEC/INEP. 1997. SAEB/95 - Resultados Estaduais. Brasília.

¹⁸ DEMO, P. 1996. Um Brasil Mal-Educado. Champagnat, Curitiba (PUC).

¹⁹ DEMO, P. 1996. Avaliação - Sob o olhar propedêutico. Papirus, Campinas.

²⁰ RIFKIN, J. 1996. Fim dos Empregos - O Declínio Inevitável dos Níveis dos Empregos e a Redução da Força Global de Trabalho. Makron Books, São Paulo.

²¹ TEIXEIRA, F.J.S. E OLIVEIRA, M.A. (Orgs.). 1996. Neoliberalismo e Reestruturação produtiva - As novas determinações do mundo do trabalho. Cortez, São Paulo.

²² BENKO, G. 1996. Economia, Espaço e Globalização na Aurora do Século XXI. HUCITEC, São Paulo. KONRAD-ADENAUER-STIFTUNG. 1996. Desenvolvimento Econômico ou Humano? Reflexões sobre uma nova política de desenvolvimento. Traduções No 9, São Paulo.

junção, ainda que sempre problemática ao extremo, manteve viva certa face social do capitalismo, pois, mesmo marcado pela exploração do trabalho alheio, conseguia incluir o trabalhador no sistema produtivo e de consumo. O ápice desta expectativa está no “pleno emprego”, que teve ardorosos defensores do sistema como *Keynes* e apareceu em cena em alguns momentos muito esporádicos, como no período pós-guerra recente. Um país como a Alemanha, além de alcançar uma recuperação ímpar em termos de reconstituição de sua economia, acolheu por volta de 3 milhões de trabalhadores estrangeiros (os “*Gastarbeiter*” - trabalhadores convidados). O *welfare state* nasceu à sombra desta utopia, mesclando com alguma elegância crescimento da riqueza com redistribuição de renda. Foi, porém, um périplo.

Hoje, o crescimento da economia competitiva não se coaduna mais com o crescimento do emprego²³. Ao contrário, está em sua lógica intrínseca seu decréscimo, em favor de processos informatizados de produção²⁴. A pregação neoliberal em favor da desoneração do capital para que possa empregar mais é tipicamente sibilina, porque, se houver recursos disponíveis, o ímpeto típico não será empregar mais gente, mas aplicar mais em tecnologia poupadora de mão-de-obra. Diante do desafio mercadológico-competitivo de produzir cada vez mais produtos melhores e mais baratos, o caminho não aponta, em hipótese nenhuma, para o engrossamento das fileiras laborais, mas, ao contrário, para seu apequenamento evolutivo. Assim, pleno emprego faz parte dos contos da carochinha.

Todavia, num país como o Brasil, ainda não estamos mergulhados por inteiro neste tipo de realidade, até porque mais da metade de nossa população trabalhadora está no mercado informal, ou seja, em setores relativamente avessos à competitividade, pelo menos àquela intensiva de conhecimento. Não se trata apenas de atraso econômico, mas também de uma das maiores injustiças de nossa história, a saber, da ignorância predominante na população, que não passa de 4 anos de escolaridade como média. A rigor, uma população

com apenas 4 anos de escolaridade não pode colocar-se expectativa muito além do mercado informal. Convivem, pois, em nossa realidade várias ondas econômicas, com características bastante diferenciadas e que podem significar, ademais, chances diferenciadas de inclusão econômica. Sucintamente, podemos distinguir:

- a) **economia competitiva**, marcada pelo intensividade do conhecimento e pelo decréscimo continuado do emprego;
- b) **economia tradicional**, marcada pelos setores mais tradicionais do sistema produtivo e relativamente absorvedora de mão-de-obra;
- c) **setor informal**, marcado pelo trabalho tendencialmente à margem da legislação em vigor.

A economia intensiva de conhecimento pode ser vista, entre outras coisas, como aquela energizada pela capacidade obsessivamente inovadora e desconstrutiva do conhecimento, razão pela qual se compõe bem com o que podemos chamar de “conhecimento pós-moderno”²⁵. A criatividade do conhecimento crítico se põe a serviço do capital plenamente, realizando um consórcio fantásticamente funcional: a velocidade de inovação do mercado passa a coincidir com a velocidade de inovação do conhecimento. Uma das conseqüências é que este tipo de conhecimento causticamente desconstrutivo abandona os recintos da universidade, porque esta não consegue acompanhar tamanha volúpia inovadora. Sendo uma entidade hermenêutica - tem passado, cultura, memória, sentido - não pode desconstruir-se como se faz com um computador, que, a rigor, nasce velho. Todavia, a lerdeza com que opera a inovação é hoje um dos reptos mais dolorosos²⁶.

A desproporcionalidade entre o uso da força de trabalho e a energia do conhecimento parece irreversível, implicando mudanças profundas em todos os setores produtivos, até mesmo na constituição de empresa. Fala-se de “empresa virtual”, como sendo aquela que poderá tocar sua capacidade produtiva com base numa organização não necessariamente presencial, em uso alternativo do tempo

²³ OLIVERIA, C. A. B./MATTOSE, J. E. L. (Orgs.). 1996. Crise e Trabalho no Brasil - Modernidade ou volta ao passado? Scritta, São Paulo. CARLEIAL, L./VALLE, R. (Orgs.). 1997. Reestruturação Produtiva e Mercado de Trabalho no Brasil. HUCITEC-ATET, São Paulo.

²⁴ DREIFUSS, R. A. 1996. A Época das Perplexidades - Mundialização, Globalização e Planetarização: Novos Desafios. Vozes, Petrópolis.

²⁵ JAMESON, F. 1996. Pós-Modernismo - A lógica cultural do capitalismo tardio. Ática, São Paulo.

²⁶ MORIN, E. 1995. Introdução ao Pensamento Complexo. Instituto Piaget, Lisboa. MORIN, E. 1996. Ciência com Consciência. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro.

e do espaço, em condições de pertença variável, etc.²⁷ É tão forte esta realidade que a expectativa lançada freneticamente sobre a educação profissional também está se esvaziando, por conta da mesma lógica: cada trabalhador melhor formado desloca um número muito maior de trabalhadores menos formados. Este afunilamento faz parte intrínseca desta intensividade, revelando que neste tipo de economia é impossível caber todos. A formação cada vez mais aprimorada do trabalhador é justamente a base da dispensa dos outros menos formados.

Com isto desmascarou-se igualmente o ideário da empregabilidade, não só porque deixa o problema apenas nas mãos do trabalhador, mas sobretudo porque, preparar-se para o **emprego**, é atirar no escuro. Pode-se buscar a preparação para o **trabalho**, incluindo nisto sobretudo a competência humana de inventar trabalho por conta própria, nos espaços econômicos vigentes ou em espaços a serem criados. Diga-se de passagem que esta chance é significativa em nossa realidade, tanto pela presença maciça do mercado informal, que, em alguma medida, reflete esta "criatividade", como porque os espaços da prestação de serviços ainda não são suficientemente explorados. Fala-se muito em terceirização, e que, também, é uma espada de dois gumes: se, de um lado, abre horizontes para firmas de prestação de serviços, de outro, isto vai às expensas de direitos laborais, já que o trabalhador não é mais contratado legalmente. A empresa, ao contratar uma firma ou uma associação de prestadores de serviços, paga um valor para a empresa, ficando com esta a questão salarial e laboral propriamente dita.

A idéia de empregabilidade esconde o vício empresarial de colocar a "culpa" no empregado despreparado, como se, preparando-se melhor, teria de volta seu emprego. Isto pode até acontecer. Mas vai acontecer cada vez menos. Porquanto a preparação cada vez mais aprimorada é muito mais funcional à introdução de processos informatizados e de processamentos tecnológicos automáticos, do que ao emprego. Este torna-se necessário, na medida em que tais processos o exigem. Nem mais,

nem menos. Temos aqui possivelmente uma tendência vertiginosa ao afunilamento, que, ao mesmo tempo, se inspira na inteligência do trabalhador para poder se viabilizar, mas o destrói no mesmo processo. Já era muito pouco para o trabalhador ser apenas um "recurso" produtivo (teoria dos recursos humanos). Agora, nem isto consegue ser.

Surge certamente a pergunta angustiada sobre o que fazer com os desempregados²⁸. A competitividade moderna apresenta preocupantes disfuncionalidades, sobretudo a diminuição dos recursos para o Estado com a queda dos impostos sobre contratos de trabalho e a queda do consumo, por conta da queda do poder aquisitivo. O salário como parte importante da demanda por consumo pode regredir expressivamente. Na prática, o capital finalmente consegue "livrar-se" do trabalhador, mormente dos riscos de uma cidadania laboral organizada e influente²⁹. A própria concorrência desenfreada por emprego coloca os empregados e seus sindicatos na defensiva, fazendo-os engolir avanços contínuos do neoliberalismo. Assim, entre a disjuntiva colocada pelos empresários de demitir cada vez mais ou pagar menos para os que permanecem no sistema, aceita-se a segunda alternativa. Todavia, esta segunda alternativa é totalmente ilusória, porque a desoneração do capital não tenderá, como regra, reverter-se em maiores índices de emprego, mas de automação. Porque, afinal de contas, a empresa não é sacristia.

Problemática similar ocorre nos setores tradicionais expostos ao avanço da competitividade. Dentro da globalização inevitável, a penetração da intensividade do conhecimento vai se impondo, podendo, de um lado, proporcionar produtos e serviços melhores e mais baratos (automóveis, eletrodomésticos, moradias, por exemplo), mas, de outro, desempregando crescentemente, chegando mesmo ao risco de exterminar números expressivos de empresas. Sucede um impasse complicado, pois, é quase impraticável manter uma indústria tradicional empregadora de mão-de-obra, mas pouco produtiva, mantenedora de produtos e serviços de menor qualidade e mais caros, enquanto, na contramão, cresce a pressão dos consumidores em

²⁷ LÉVY, P. 1996. O que é Virtual? Editora 34, São Paulo. NEGROPONTE, N. 1995. A Vida Digital. Companhia das Letras, São Paulo. FRANCO, M.A. 1997. Ensaio sobre as Tecnologias Digitais da Inteligência. Papirus, Campinas.

²⁸ Veja RIFKIN, J. 1997. Identidade e Natureza do Terceiro Setor. In: R. Cardoso et alii. 1997. 3o Setor - Desenvolvimento Social Sustentado. Paz e Terra, Rio de Janeiro, p. 13-23.

²⁹ LEITE, M.P. (Org.). 1997. O Trabalho em Movimento - Restruturação produtiva e sindicatos no Brasil. Papirus, Campinas. ANTUNES, R. 1995. Adeus ao Trabalho? - Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. Cortez, São Paulo. CATTANI, A.D. 1996. Trabalho & Autonomia. Vozes, Petrópolis.

favor da competitividade. Na indústria automobilística já é claro o cenário: o número de empregos cai todo ano, enquanto mantemos um tipo ultrapassado de produção, pois, poderíamos, com importações facilitadas, dispor de carros muito melhores e mais baratos para consumir.

O caso do *Welfare State*

Nunca existiu entre nós o *welfare state*, mesmo que a Constituição de 1988 o supusesse em sua tessitura legal. Por onde quer que o tomemos, é pura fantasia imaginar que sejamos um Estado de Bem-Estar. Se olharmos para a característica decantada de políticas sociais universais, não temos nenhuma ainda tipicamente universal. Nem a educação básica do 1º grau é universal, pelo menos em termos qualitativos: com efeito, pouco mais de 50% dos alunos terminam a 8ª série, e os que a terminam aprendem miseravelmente pouco. Nossa Previdência, além de muito pouco universal, oferece ao pobre algo absolutamente miserável, que nada tem a ver com "bem-estar". A idéia de abrigar a todos os necessitados em políticas de assistência é outra "piada" de mau gosto, assim como é nosso atendimento hospitalar.

Se olharmos para a afluência econômica, o Brasil não é certamente o pior dos mundos - é mais ou menos a 10ª economia mundial -, mas está muito longe de apresentar a força necessária para, por exemplo, multiplicar por 5 vezes ou mais seu salário mínimo, sem falar na escandalosa concentração de renda, uma das mais altas do mundo. Como indica a Tabela 1, comparando-se o rendimento per capita geral da população global com o rendimento per capita dos 20% mais pobres, o Brasil acusa a relação mais alta de 9.5 vezes. Quer dizer, os 20% mais pobres percebem um rendimento 9.5 vezes menor, em comparação com o mesmo rendimento per capita da população como um todo. Impressiona que o Japão tenha uma relação de pouco mais de 2 vezes, ocorrendo algo similar com a Coreia e a Holanda. Quanto aos países que aparecem na tabela, o Brasil rivaliza com Guatemala, Guiné-Bissau e Tanzânia.

É certo que o rendimento per capita da população total no Brasil era de apenas 5.370 dólares, relativamente modesto frente ao dos Estados Unidos (24.240), Japão (20.850), Holanda (17.330), Reino Unido (17.210). Tomando o caso da Hungria, que teria um rendimento per capita de 6.050 dólares, os

20% mais pobres possuiriam um rendimento apenas 1.8 vezes menor. Mesmo a Índia, reconhecida como um país marcado pela pobreza, tem um rendimento per capita muito inferior ao brasileiro, de apenas 1.220 dólares, mas os 20% mais pobres dispõem de um rendimento apenas 2.3 vezes menor. Por conta disso, os Relatórios da ONU castigam o Brasil com a crítica reiterada de que não seria tanto um país pobre, quanto injusto.

TABELA 1
RENDIMENTO PER CAPITA DOS 20% MAIS POBRES, 1994 (US\$)

PAÍS	Rendimento médio per capita da população total	Rendimento médio per capita dos 20% mais pobres	Diferença
EUA	24.240	5.814	4.2
Japão	20.850	9.070	2.3
Holanda	17.330	7.105	2.4
Reino Unido	17.210	3.958	4.3
Coreia do Sul	9.630	3.653	2.6
Chile	8.400	1.386	6.1
Hungria	6.050	3.297	1.8
Brasil	5.370	564	9.5
Guatemala	3.350	352	9.5
Indonésia	3.150	1.370	2.3
Nigéria	1.400	357	3.9
Índia	1.220	537	2.3
Bangladesh	1.290	613	2.1
Nepal	1.020	464	2.2
Guiné-Bissau	840	88	9.5
Tanzânia	580	70	8.3

Fonte: Relatório do Desenvolvimento Humano - 1996. PNUD/ONU, p. 13.

Se olharmos para o vigor da cidadania, marca ostensiva do *welfare state* e responsável notório pelos direitos humanos generalizados, políticas sociais de cobertura ampla, bem como pela redistribuição de renda, o Brasil consigna um atraso ainda maior, que pode ser aquilatado pela situação da educação básica. Conforme aparece na Tabela 2, que mostra apenas a escolaridade média dos países latino-americanos, no Relatório de 1994, o Brasil aparece, quanto ao *ranking*, apenas no 63º

lugar, abaixo de 8 outros países latino-americanos (Uruguai, Argentina, Chile, Costa Rica, Venezuela, Panamá, Colômbia e México). Os países do Cone Sul teriam escolaridade em torno dos 8 anos, com exceção do Paraguai, notabilizando-se a Argentina com mais de 9. Abaixo da escolaridade média de 4 anos, aparecia apenas o Haiti, a par de alguns outros países também com apenas 4 (Bolívia, Honduras e Guatemala).

TABELA 2
ESCOLARIDADE MÉDIA DA POPULAÇÃO
NA AMÉRICA LATINA

Ranking	País	Escolar. Média	Ranking	País	Escolar. Média
33	Uruguai	8.1	85	Suriname	4.2
37	Argentina	9.2	89	Cuba	8.0
38	Chile	7.8	95	Peru	6.5
39	Costa Rica	5.7	96	Rep. Domin.	4.3
46	Venezuela	6.5	106	Nicarágua	4.5
47	Panamá	6.8	107	Guiana	5.1
50	Colômbia	7.5	108	Guatemala	4.1
52	México	4.9	112	El Salvador	4.2
63	Brasil	4.0	113	Bolívia	4.0
74	Equador	5.6	115	Honduras	4.0
84	Paraguai	4.9	137	Haiti	1.7

Fonte: Relatório do Desenvolvimento Humano - 1994.

Entretanto, a discussão não se atém apenas a constatar a situação complicada do Brasil, mas sobretudo o próprio ocaso do *welfare state*, que já seria marca de um passado, colocando desafios novos e formidáveis à cidadania³⁰. Admite-se que a cidadania organizada teria sofrido forte recuo, também por conta do próprio bem-estar crescente - a disponibilidade crescente de bens e serviços tende a aplacar a agressividade do cidadão -, mas igualmente por conta de assistências expressivas, que repercutem de maneira funcional dentro do sistema. Discute-se com maior ênfase a queda da organização sindical, mas é também muito preocupante o recuo das organizações civis. Embora se possa

talvez afirmar que cresce o assim dito Terceiro Setor, parece claro o déficit de cidadania³¹.

A par disso, o Estado, sob ímpeto da restauração integral da lógica do mercado pelo neoliberalismo, vem se enfraquecendo, também por deter cada vez menores recursos. Parece certo que o *welfare state* criou a fantasia de uma cidadania fundada num Estado amigo dos pobres, à revelia da história e da dialética, o que também contribuiu para seu esmaecimento, mas a proposta neoliberal recria um Estado totalmente subserviente ao mercado, destruindo a principal utopia *dowelfare state*, que foi a idéia de colocar o mercado a serviço da cidadania. Foi uma utopia no bom e no mau sentido. No bom sentido, porque esta expectativa embala a humanidade desde sempre, buscando uma forma de exterminar uma das fontes mais fortes da desigualdade social, ou seja, a manipulação da sobrevivência. No mau sentido, porque, ao desconhecer a lógica própria do capitalismo, escamoteou sua mazel principal, ou seja, que é impraticável colocar a equidade acima do lucro. Assim, se um dia for praticável, já não estaríamos mais no capitalismo³².

Temos aqui uma das contradições mais notáveis de nossa história recente. É o capitalismo ocidental que se apresenta com fiador principal da democracia e dos direitos humanos, dentro de um sistema visceralmente avesso à sua universalização. De fato, isto existe - relativamente - apenas no centro. A periferia fica à margem, e se inclui no sistema como margem, sobretudo na era da globalização. Ao contrário da ideologia dominante de chances iguais crescentes para todos, as divisões entre os países e regiões se aguçam de modo ostensivo. No mercado nunca couberam todos e no mercado competitivo, menos ainda³³.

NOVOS DESAFIOS DA GLOBALIZAÇÃO E DA CIDADANIA

Novas conquistas políticas

Dentro da teoria da pobreza política como questão central da exclusão, espera-se da educação

³⁰ GIDDENS, A. 1996. Para além da Esquerda e da Direita. Ed. UNESP, São Paulo. MORAES, D. (Org.). 1997. Globalização, Mídia e Cultura Contemporânea. Letra Livre, Campo Grande. FERREIRA, L.C./VIOLA, E. (Orgs.). 1996. Incertezas de Sustentabilidade na Globalização. Edit. Da UNICAMP, Campinas.

³¹ FERNANDES, R.C. 1994. Privado porém Público - O Terceiro Setor na América Latina. Relume/Dumará, Rio de Janeiro.

³² FORRESTER, V. 1997. O Horror Econômico. Ed. UNESP, São Paulo.

³³ HOBBSAWM, E.J. 1995. Era dos Extremos - O breve século XX 1914-1991. Companhia das Letras, São Paulo.

que seja capaz de aprimorar, com inaudita sagacidade e energia, a competência humana para dar conta de enfrentar um estilo de globalização ainda mais excludente. Embora a disponibilidade tecnológica, principalmente no âmbito da informação, possa ter um impacto democratizante, porque o acesso se torna mais facilitado, o afunilamento em termos de acesso às oportunidades de formação continua elitista como sempre. Quer dizer, o sistema está disposto a distribuir migalhas, mas não admite **redistribuir-se**, se entendermos por redistribuição mudança sensível no espectro das desigualdades. Pois a globalização não aproximou países e regiões. Ao contrário, os separa de outra forma, tendo como uma das marcas aîrelamentos mais sólidos porque as distâncias se encurtam. Os laços se fortalecem, não, porém, para libertar, mas para amarrar ainda mais³⁴.

Quer dizer, a globalização, em vez de fazer uma aldeia comum, aperfeiçoa o poder do centro, criando de novo e sempre a periferia. A esta cabe alinhar-se sob todos os aspectos: culturais, porque a cultura ocidental nórdica se impõe como única forma de comunicação e de inteligência; ambientais, porque o estilo de sistema produtivo compromete a degradação parelha dos recursos da natureza; políticos, porque a mesma democracia farsante se implanta em todos os cantos, mais por imitação interna e imposição externa, do que por conquista histórica; sociais, porque o comportamento normal em sociedade passa a ser o do consumo subalterno; econômicos, porque nada é mais homogeneizante, ao lado do aparato de comunicação, do que o mercado capitalista.

A virada maior esperada está em mudar a ótica do **beneficiário**, para a ótica do **sujeito** capaz de construir soluções próprias. Um dos legados mais controvertidos do *welfare state* foi a exacerbação da expectativa em termos de assistência social. Vários aspectos negativos podem ser encontrados aí, destacando-se:

a) a idéia fútil de que o Estado existe para proteger os pobres; embora se deva reconhecer, na devida ênfase, que o *welfare state* realmente avançou na direção de impor ao mercado alguns parâmetros da democracia, não foi além de uma cortina de fumaça, porque, como sempre, não

resiste às mínimas crises de produção; para que o Estado se torne arena possível de manejo democrático das desigualdades sociais é mister formidável cidadania, que certamente existiu no começo, mas, com o tempo, arrefeceu, até mesmo pela condição tendencialmente anestesiante de mero beneficiário; é uma regra essencial da democracia que sua qualidade é diretamente proporcional à qualidade do cidadão, ou de sua capacidade de controle organizado; o que mais o Estado quer é um beneficiário agradecido, não um cidadão combativo e crítico;

b) isto não desfaz a assistência social como direito radical da cidadania, nos casos em que a sobrevivência esteja ameaçada ou impraticável (crianças, deficientes, idosos, vítimas de calamidades, vulneráveis extremos, etc.); mas foi um erro crasso imaginar um Estado capitalista dotado de recursos infinitos para saldar qualquer precariedade social, até porque a pobreza vigente era muito minoritária, como os próprios desempregados; como o sistema admite distribuir sobras, mas nunca redistribuir-se, o efeito de apaziguamento pela via dos benefícios universalizados foi muito mais incisivo do que o cultivo da cidadania; a perversão mais notável desta tendência aparece na mesma ganância das esquerdas de terem os mesmos benefícios da direita em termos de seguridade social, por exemplo; falam de “direitos adquiridos” com a mesma facilidade com que encobrem usurpações gritantes; assim, os benefícios sociais no capitalismo, sobretudo periférico, guardam uma propensão intestina a funcionarem como artifícios de exclusão, até porque são intrinsecamente funcionalistas;

c) uma vez universalizada a educação básica - um feito absolutamente notável no centro³⁵ - emergiu a idéia também fátua de que a política social mais importante seria a assistência social, caindo no conto do vigário de um sistema devidamente domesticado pelos direitos humanos; este efeito chegou até nós na Lei Orgânica de Assistência Social que, entre outras balelas, encampou o combate à pobreza, como se fosse viável confrontar-se com este tipo de exclusão através de procedimentos assistenciais; teoricamente defende-se entre nós ainda que a assistência é o

³⁴ MORAES, D. (Org.). 1997. Globalização, Mídia e Cultura Contemporânea. Letra Livre, Campo Grande.

³⁵ Basta lembrar que um país como a Alemanha detém um sistema educacional totalmente público e gratuito, em todos os níveis. Há mais de 200 anos está em vigor a escola pública obrigatória.

fator aglutinador das políticas sociais³⁶, desconhecendo olímpicamente a discussão mundial em torno da posição estratégica da educação e do conhecimento³⁷;

d) a própria questão comunitária é costumeiramente tema da assistência social, denotando sua propensão funcionalista e domesticadora evidente, à medida que induz o pobre a vender sua alma em troca de benefícios minúsculos; a questão da “renda mínima” também é paradigmática: desconhece que o sistema não tem vocação redistributiva, como se fosse possível garantir a todos este tipo de benefício (também para os ricos?); torna-se expediente fatal de recriação do exército de reserva, porque coloca o beneficiário definitivamente fora do mercado a preço mínimo; atrela de modo quase fatal o beneficiário ao sistema, reproduzindo a massa de manobra, embora com inegável elegância; ainda que a assistência possa ancorar a questão comunitária também, é mister privilegiar a ótica do cidadão organizadamente combativo, mais do que o esmoler;

e) típica também é a proposta em torno das crianças e adolescentes em situação de rua, de teor tendencialmente pedagógico e assistencialista, com base em conceitos antiquados de “educação de rua”, que dispensam já a “luta de classes”; o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), reconhecidamente uma lei avançada na letra, deixou de fora qualquer compromisso do sistema produtivo (o Fundo é voluntário!), no que revela sua propensão funcionalista gritante; cura-se com água benta o que, na verdade, é um câncer.

Assim, parece decisivo recolocar em pauta o tema da cidadania organizada e combativa, para além de todas as promessas fúteis que o sistema nos quer vender, inclusive coisas como o “Comunidade Solidária”³⁸. É quase sarcástico perceber que uma entidade como a ONU, que transpira neoliberalismo por todos os poros, venha defendendo, talvez por conta de seus excelentes técnicos, que o desenvolvimento, mais que uma questão de ajuste econômico, é lididamente uma **conquista política**. O mercado, embora seja expressão estrutural de toda

sociedade, pode sofrer interferências decisivas por parte do sujeito histórico, desde que este exista na devida qualidade. O que mais decide a oportunidade de desenvolvimento é a cidadania popular, convenientemente instrumentada pela educação básica e pelo manejo do conhecimento³⁹.

Ao mesmo tempo, faz parte desta cidadania reconhecer que o bem-estar do centro não é universalizável, não só porque o sistema não se coaduna com tal propósito, mas igualmente porque é limitado em seus recursos sustentáveis⁴⁰. Nas circunstâncias atuais conhecidas, a riqueza fantástica do centro só pode ser mantida às expensas de uma fantástica periferia. Os ônus são globalizados, não os bônus. Trata-se de um bem-estar globalizadamente verticalizado, que implica na sua própria constituição a reprodução da massa de manobra. Por isso mesmo, o maior problema de um país como o Brasil não é, nem de longe, a estabilização da moeda, mas a ignorância popular. É esta que alicerça a manutenção interminável da elite, que, brincando de globalização, se perpetua no poder.

Novas Conquistas Políticas no Campo Econômico

Talvez no campo econômico se configure mais claramente a expectativa forte em torno de uma nova competência humana intrinsecamente política, em particular sob a ótica da educação. Com efeito, ao lado da tradicional tarefa educativa de abrir para os jovens oportunidades de inserção no mercado de trabalho, comparece hoje a outra - muito mais veemente - de prepará-lo para confrontar-se com este mercado. Como emprego vai tornando-se coisa rara, não basta orientar-se apenas por este horizonte. Continua, por certo, valendo que, para inserir-se no mercado, é mister qualidade educativa, cada vez mais exigente. Mas passará a valer, mais ainda, que o desafio do futuro será impor ao mercado parâmetros redistributivos claros. A rota parece cristalina: **a mudança mais esperada para o futuro é um tipo de cidadania que seja capaz de colocar o mercado a serviço**

³⁶ PEREIRA, P. A. P. 1996. A Assistência Social na Perspectiva dos Direitos. Thesaurus, Brasília.

³⁷ KUMAR, K. 1997. Da Sociedade Pós-Industrial à Pós-Moderna - Novas fronteiras sobre o mundo contemporâneo. Zahar, Rio de Janeiro.

³⁸ Veja crítica em: DEMO, P. 1997. Combate à Pobreza, op. cit.

³⁹ BOBBIO, N. 1992. A Era dos Direitos. Campus, Rio de Janeiro.

⁴⁰ ALTVATER, E. 1995. O Preço da Riqueza. Editora UNESP, São Paulo.

dos direitos humanos. E isto, como diz bem *Lojkine*, significaria a superação do capitalismo⁴¹.

De novo, reaparece o repto da pobreza política como a questão de fundo mais comprometedora⁴². A exclusão material não é manejável por uma sociedade que ainda vegeta na condição de massa de manobra, porque espera a solução de quem principalmente a causa. A grande função da escola básica é fazer cidadãos, não trabalhadores. Até porque atingimos patamares muito elevados de capacidade produtiva, que permitiriam amplo e sustentável bem-estar para todos. O tema da quantidade de vida deverá ser substituído pelo de qualidade de vida. A produtividade é essencial, mas instrumental. O que importa são condições adequadas de vida, satisfação das necessidades básicas, mais lazer que trabalho, mais desfrute cultural do que desgaste físico, aprimoramento interminável da aprendizagem reconstrutiva para todos, incluindo obviamente a dimensão emocional como marca maior⁴³.

É a cidadania que opera a redistribuição da renda, não as "leis" de mercado, que, na verdade, fazem força para o outro lado. É a cidadania que eleva o salário mínimo, ou que o declara como atentado à dignidade humana. É a cidadania que sobretudo estabiliza a moeda, conduzida por um consumidor consciente e crítico. Assim, teremos de inverter a argumentação neoliberal precisamente pelo avesso. Quer dizer, em vez de propalar a ideologia surrada de que mercado não tem ideologia, mas leis peremptórias, é mister saber impor ao mercado parâmetros de equidade. O mercado, como criação histórica que também é, a par de estrutura recorrente, precisa estar a serviço da sociedade, não o contrário. Saber interferir no mercado faz parte da cidadania do futuro com grande destaque.

É claro que saber interferir é algo relativo à formação da competência humana, não qualquer veleidade. Podemos certamente, ao interferir de mau jeito, conturbar ainda mais as relações de mercado e agravar as desigualdades. A direita está habituada e encobrir sob pretensas "leis" de mercado toda sorte de intervenção favorável. Tanto privatiza o Estado, quando lhe convém, como tam-

bém socializa os prejuízos, quando também lhe convém. Mas a esquerda tem suas formas de manipulação irresponsável, quando, por exemplo, exagera nos benefícios públicos para os servidores estatais, ou ignora as relações de mercado na área social, ou apoia as falcatruas do Congresso Nacional de autoproteção, sobretudo de dispor de recursos públicos à vontade.

O mercado precisa estar em seu lugar próprio, ou seja, como instrumento essencial da qualidade de vida. Precisa ser estável, produtivo, gerador de riqueza, até porque só conseguimos financiar as políticas com recursos do mercado. Outros não há. Entretanto, a qualidade de vida só será mais importante que o trabalho produtivo, quando a cidadania assim o souber determinar. Dentro da dialética histórica conhecida, não vai desaparecer o privilégio na sociedade, mas é possível estabelecer formas de controle popular cada vez mais transparentes, de tal sorte que se possa um dia dizer que os direitos humanos são, de direito e de fato, a razão de ser. Trabalharemos para viver. Não vivermos para trabalhar, menos ainda para apenas locupletar os outros⁴⁴.

Novas Conquistas Democráticas

Sobre as imperfeições da democracia é escusado discutir. Mas podemos aprender da história e avançar em formas mais aceitáveis, sobretudo no que concerne ao controle popular. No Brasil, foi importante a invenção do orçamento participativo, ligada a governos do PT, porque mostrou ser possível o manejo transparente de recursos orçamentários, ainda que em quantidade relativamente pequena. Sendo a estrutura produtiva e econômica a mais dura no capitalismo, uma das provas mais fortes de democracia é o atingimento dela. Quando todos os gastos forem transparentes, questionáveis e comunitariamente administráveis, teremos um outro patamar da democracia.

Também tornaram-se parte importante desta discussão os avanços da descentralização regional na Itália, até porque foi possível o alcance de progressos econômicos e sociais em meio a contur-

⁴¹ LOJKINE, J. 1995. A revolução Informacional. Cortez, São Paulo. LOJKINE, J. 1997. O Estado Capitalista e a Questão Urbana. Martins Fontes, São Paulo.

⁴² DEMO, P. 1996. Cidadania Tutelada e Cidadania Assistida. Autores Associados, Campinas.

⁴³ DAMÁSIO, A.R. 1996. O Erro de Descartes - Emoção, razão e o cérebro humano. Companhia das Letras, São Paulo. GARDNER, H. 1994. Estruturas da Mente - A teoria das inteligências múltiplas. Artes Médicas, Porto Alegre. GOLEMAN, D. 1996. Inteligência Emocional - A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Objetiva, Rio de Janeiro.

⁴⁴ FORRESTER, V. 1997. O Horror Econômico. Ed. UNESP, São Paulo.

bações políticas já proverbiais e dentro de um país muito desequilibrado entre o Norte e o Sul. Possivelmente se exagera muito nesta tese, como há de mostrar a evolução globalizante, mas vale valorizar a importância do governo local, que, por sua própria dimensão, permite exercício democrático muito mais convincente⁴⁵. Teríamos aí outra forma de globalização, ou seja, em vez de começar no centro, alimenta-se da orquestração das bases. Não seria impróprio recordar aqui uma velha tese marxista da "comuna de Paris"⁴⁶. Nenhum controle do poder é mais efetivo que o local. Assim, a qualidade da democracia é diretamente proporcional à qualidade da cidadania local.

Neste contexto, volta a discussão em torno do Terceiro Setor, que, distanciando-se do mercado (Primeiro Setor) e do governo (Segundo Setor), procura estabelecer outras formas de gestão da sociedade, com realce para a filantropia e o voluntariado⁴⁷. Mais conhecida é a tese de *Rifkin*, que, desanimado perante o futuro do emprego, apela para a boa vontade do cidadão e lança sobre ela a sorte da humanidade. Parece excessiva esta expectativa, porque cidadania não pode ser apenas questão de boa vontade, sem falar na tendência perversa de substituir obrigações do Estado e do sistema econômico. Entretanto, vale ressaltar a oportunidade de orientar o processo educativo para formas mais associativas de vida social, à medida que se possa superar a pobreza política da população. A proliferação do associativismo poderia ser vista como fenômeno estratégico de confronto contra os males da globalização, demonstrando, entre outras coisas, que a homogeneização tecnológica em curso e irreversível precisa compatibilizar-se com as identidades culturais. Afinal de contas, o ser humano é de tessitura hermenêutica, não técnica⁴⁸.

O cidadão associado, organizadamente participativo, consciente e crítico, representa a força maior de mudança, porque encarna, mais que tudo, a condição necessária de sujeito histórico capaz de história própria, individual e coletiva.

OTIMISMO REALISTA

A discussão em torno do futuro sempre evoca tons pessimistas, mas que não são diferentes de outros momentos históricos considerados cruciais. Afinal, acenar com o apocalipse é mais fácil que traçar alternativas. Entretanto, de um lado, não se pode prometer a equidade dentro da competitividade, como, de outro, não se há de pretender que tudo só pode acabar no impasse. O lado talvez mais promissor das discussões pode ser encontrado na valorização da **competência humana**, dialeticamente considerando. Quer dizer, podemos construir outras histórias, como também podemos acabar com todas. Depende não só de competência técnica (que sempre foi competitiva), mas sobretudo de competência política, que tem seu centro na ética⁴⁹.

Estamos muito avançados no campo da tecnologia, mas muito atrasados no campo da política. Também faz parte deste atraso considerar política apenas o que os "políticos" fazem. Todavia, é viável entendermos como competência política a competência humana mais típica, e que nos permitiria a construção de uma história alternativa, coletivamente responsável e economicamente sustentável. Neste contexto, parece correto reconhecer que a educação das novas gerações é a obra prima das gerações anteriores.

BIBLIOGRAFIA

- AEC. 1994. *Qualidade Total na Educação* - A mudança conservadora. Ano 23, Nº 982, jul./set.
- ALTVATER, E. 1995. *O Preço da Riqueza*. São Paulo : Editora UNESP.
- ANTUNES, R. 1995. *Adeus ao Trabalho?* - Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo : Cortez.
- BENKO, G. 1996. *Economia, Espaço e Globalização na Aurora do Século XXI*. São Paulo : Hucitec.
- BOBBIO, N. 1992. *A Era dos Direitos*. Rio de Janeiro : Campus.

⁴⁵ PUTNAM, R.D. 1996. *Comunidade e Democracia* - A experiência da Itália Moderna. FGV, Rio de Janeiro.

⁴⁶ DEMO, P. 1993. *Participação é Conquista* - Noções de política social participativa. Cortez, São Paulo - veja trechos mais importantes da Comuna de Paris, e análise respectiva. LISSAGARAY, P.-O. 1991. *História da Comuna de 1871*. Edit. Ensaio, São Paulo.

⁴⁷ CARDOSO, R. et alii. 1997. *3o Setor - Desenvolvimento social sustentado*. Paz e Terra, Rio de Janeiro. FERNANDES, R.C. 1994. *Privado porém Público* - O Terceiro Setor na América Latina. Relume/Dumará, Rio de Janeiro. RIFKIN, J. 1996. *Fim dos Empregos - O Declínio Inevitável dos Níveis dos Empregos e a Redução da Força Global de Trabalho*. Makron Books, São Paulo.

⁴⁸ BOSCHI, R.R. 1987. *A arte da associação* - Política de base e democracia no Brasil. Vértice, São Paulo.

⁴⁹ TUGENDHAT, E. 1997. *Lições sobre Ética*. Vozes, Petrópolis.

- BOSCHI, R. R. 1987. *A arte da associação* - política de base e democracia no Brasil. São Paulo : Vértice.
- CARDOSO, R. et alii. 1997. *3º Setor - Desenvolvimento social sustentado*. Rio de Janeiro : Paz e Terra.
- CARLEIAL, L./VALLE, R. (Orgs.). 1997. *Restrução Produtiva e Mercado de Trabalho no Brasil*. São Paulo : HUCITEC-ATET.
- CARNOY, M. 1992. *Razões para investir em educação básica*. Brasília : UNICEF.
- CATTANI, A. D. 1996. *Trabalho & Autonomia*. Petrópolis : Vozes.
- CEPAL. 1992. *Equidad y Transformación Productiva* - Un enfoque integrado. Santiago : CEPAL.
- CEPAL/OREALC. 1992. *Educación y Conocimiento* - Eje de la transformación productiva con equidad. Santiago : CEPAL.
- DAMÁSIO, A. R. 1996. *O Erro de Descartes* - Emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo : Companhia das Letras.
- DEMO, P. 1991. *Cidadania Menor* - Algumas indicações quantitativas de nossa pobreza política. Petrópolis : Vozes.
- DEMO, P. 1993. *Participação é Conquista* - Noções de política social participativa. São Paulo : Cortez.
- DEMO, P. 1995. *Desafios Modernos da Educação*. Petrópolis Vozes.
- DEMO, P. 1995. *Pobreza Política*. Campinas : Autores Associados.
- DEMO, P. 1996. *Um Brasil Mal-Educado*. Champagnat. Curitiba (PUC).
- DEMO, P. 1996. *Avaliação* - Sob o olhar propedêutico. Campinas : Papyrus.
- DEMO, P. 1996. *Cidadania Tutelada e Cidadania Assistida*. Campinas : Autores Associados.
- DEMO, P. 1996. *Educação e Qualidade*. Campinas : Papyrus.
- DEMO, P. 1996. *Um Brasil Mal-Educado*. Curitiba (PUC) : Champagnat.
- DEMO, P. 1997. *A Nova LDB* - Rarões e avanços. 3.ed. Campinas : Papyrus.
- DEMO, P. 1997. *Combate à Pobreza* - Desenvolvimento como oportunidade. Campinas : Autores Associados.
- DEMO, P. 1997. *Conhecimento Moderno* - Sobre ética e intervenção do conhecimento. Petrópolis : Vozes.
- DEMO, P. 1997. *Educar pela Pesquisa*. Campinas : Autores Associados.
- DREIFUSS, R. A. 1996. *A Época das Perplexidades* - Mundialização, Globalização e Planetarização: Novos Desafios. Petrópolis : Vozes.
- FERNANDES, R. C. 1994. *Privado porém Público* - O Terceiro Setor na América Latina. Rio de Janeiro : Relume/Dumará.
- FERREIRA, L. C./VIOLA, E. (Orgs.). 1996. *Incertezas de Sustentabilidade na Globalização*. Campinas : Edit. Da UNICAMP.
- FORRESTER, V. 1997. *O Horror Econômico*. São Paulo : Ed. UNESP.
- FRANCO, M. A. 1997. *Ensaio sobre as Tecnologias Digitais da Inteligência*. Campinas : Papyrus.
- FREIRE, P. 1993. *Pedagogia da Esperança* - Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro : Paz e Terra.
- FREIRE, P. 1997. *Pedagogia da Autonomia* - Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro : Paz e Terra.
- FREIRE, P. et alii. 1990. *Na Escola que Fazemos* - Uma reflexão interdisciplinar em educação popular. Petrópolis : Vozes.
- GARDNER, H. 1994. *Estruturas da Mente* - A teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre : Artes Médicas.
- GENTILI, P. (Org.). 1995. *Pedagogia da Exclusão* - Crítica ao neoliberalismo em educação. Petrópolis : Vozes.
- GENTILI, P. A. A./SILVA, T. T. (Orgs.). 1995. *Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação* - Visões críticas. Petrópolis : Vozes.
- GIDDENS, A. 1996. *Para além da Esquerda e da Direita*. São Paulo : Ed. da UNESP.
- GOLEMAN, D. 1996. *Inteligência Emocional* - A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro : Objetiva.
- HOBBSAWM, E. J. 1995. *Era dos Extremos* - Obreve século XX 1914-1991. São Paulo : Companhia das Letras.
- IANNI, O. 1996. *A Era do Globalismo*. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira.
- IANNI, O. 1996. *Teorias da Globalização*. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira.
- IPEA/PNUD. 1996. *Relatório sobre o Desenvolvimento Humano no Brasil* - 1996. Brasília : IPEA.
- JAMESON, F. 1996. *Pós-Modernismo* - A lógica cultural do capitalismo tardio. São Paulo : Ática.
- KONRAD-ADENAUER-STIFTUNG. 1996. *Desenvolvimento Econômico ou Humano?* Reflexões sobre uma nova política de desenvolvimento. Traduções Nº 9. São Paulo.
- KUMAR, K. 1997. *Da Sociedade Pós-Industrial à Pós-Moderna* - Novas fronteiras sobre o mundo contemporâneo. Rio de Janeiro : Zahar.
- LEITE, M. P. (Org.). 1997. *O Trabalho em Movimento* - Restrução produtiva e sindicatos no Brasil. Campinas : Papyrus.
- LÉVY, P. 1996. *O que é Virtual?* São Paulo : Editora : 34.
- LISSAGARAY, P. O. 1991. *História da Comuna de 1871*. São Paulo : Edit. Ensaio.

- LOJKINE, J. 1995. *A revolução Informacional*. São Paulo : Cortez.
- LOJKINE, J. 1997. *O Estado Capitalista e a Questão Urbana*. São Paulo : Martins Fontes.
- MARTINS, C. E. 1996. Da Globalização da Economia à Falência da Democracia. In: *Economia e Sociedade*, Campinas, (6):1-23, jun.
- MEC/INEP. 1997. *Resultados do SAEB/95 - A escola que os alunos frequentam*. Brasília.
- MEC/INEP. 1997. *Resultados do SAEB/95 - Escalas de Proficiência*. Brasília.
- MEC/INEP. 1997. *SAEB/95 - Resultados Estaduais*. Brasília.
- MORAES, D. (Org.). 1997. *Globalização, Mídia e Cultura Contemporânea*. Campo Grande : Letra Livre.
- MORIN, E. 1995. *Introdução ao Pensamento Complexo*. Lisboa : Instituto Piaget.
- MORIN, E. 1996. *Ciência com Consciência*. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil.
- NEGROPONTE, N. 1995. *A Vida Digital*. São Paulo : Companhia das Letras.
- OLIVERIA, C. A. B./MATTOSO, J. E. L. (Orgs.). 1996. *Crise e Trabalho no Brasil - Modernidade ou volta ao passado?* São Paulo : Scritta.
- PEREIRA, P. A. P. 1996. *A Assistências Social na Perspectivas dos Direitos*. Brasília : Thesaurus.
- PNUD. 1990 ... 1997. *Human Development Report*. New York : ONU.
- PORTOCARRERO, V. (Org.). 1996. *Filosofia, História e Sociologia das Ciências - Abordagens contemporâneas*. Rio de Janeiro : Edit. FIOCRUZ.
- PUTNAM, R. D. 1996. *Comunidade e Democracia - A experiência da Itália Moderna*. Rio de Janeiro : FGV.
- RIFKIN, J. 1996. *Fim dos Empregos - O Declínio Inevitável dos Níveis dos Empregos e a Redução da Força Global de Trabalho*. São Paulo : Makron Books.
- RIFKIN, J. 1997. Identidade e Natureza do Terceiro Setor. In: R. Cardoso et alii. 1997. *3º Setor - Desenvolvimento Social Sustentado*. Rio de Janeiro : Paz e Terra. p. 13-23.
- SADER, E., GENTILI, P. (Org.). 1995. *Pós-neoliberalismo - As políticas sociais e o Estado Democrático*. Rio de Janeiro : Paz e Terra.
- SADER, E. (Org.). 1997. *Vozes do Século* (Entrevistas). Rio de Janeiro : Paz e Terra.
- SCHNITMAN, D. F. (Org.). 1996. *Novos Paradigmas, Cultura e Subjetividade*. Porto Alegre : Artes Médicas.
- TEIXEIRA, F. J. S., OLIVEIRA, M. A. (Orgs.). 1996. *Neoliberalismo e Reestruturação produtiva - As novas determinações do mundo do trabalho*. São Paulo : Cortez.
- TUGENDHAT, E. 1997. *Lições sobre Ética*. Petrópolis : Vozes.

LEI DE DIRETRIZES BÁSICAS DA EDUCAÇÃO NACIONAL E EDUCAÇÃO FÍSICA

Carlos Roberto Jamil Cury

A nova lei de Diretrizes e Baseada Educação nacional muda muita coisa na estrutura e funcionamento do ensino no Brasil em quase todos os seus níveis. Isto se deve ao fato de que o corpo da lei inverte uma tradição longínqua brasileira que remonta aos impactos havido na estrutura escolar pelo menos desde a Revolução Francesa.

Essa estrutura se impôs através de um controle bastante sistemático do espaço e tempo escolares através da seriação, das avaliações das séries e sobretudo pela construção de disciplinas escolares que subdividiam o currículo mínimo.

Além disso, cada passo dessa trajetória era controlado por órgãos normativos que davam o sinal de passagem ou de interdição para as iniciativas nascidas nos espaços onde se davam as relações pedagógicas.

A flexibilidade era exceção, e a criatividade, quando muito, um espaço de experiência. Este último, quando proposto, era cercado também de controles e de avaliações.

Disto resultava um grau mais homogêneo de transmissão de conhecimentos legitimados pelos conceitos de coesão social e unidade nacional.

Via de regra, saída conclusiva ou não dos espaços escolares, uma vez obtido um diploma, significava uma liberação dos controles até então existentes.

É preciso considerar, contudo, em propostas de mudanças, sobretudo as respaldadas em lei, que elas podem vingar ou não. Quando conseqüentes e responsivas aos problemas de uma dada época, elas podem vir a ter sucesso. Quando não responsivas, tendem a se estiolar ou, como se diz mais comumente "a não pegar".

Ora, a mudança mais significativa desta LDB é que ela inverteu os termos dessa correlação até agora inscritas em nossa socialização escolar. Ela flexibiliza a base do processo escolar (as unidades escolares), flexibiliza o processo socializador da escola e deixa a cargo das diretrizes, se flexibilizarem em favor da autonomia escolar. A autonomia escolar é assumida na lei, inclusive, através da noção de proposta pedagógica. E, certamente, esta autonomia abrange, mas não se restringe ao regimento escolar. A articulação necessária entre o regimento escolar e a proposta pedagógica não deve engessar essa última.

A proposta pedagógica deve um momento de consciência e de autoconsciência da escola a respeito de sua situação, do seu contexto e dos objetivos que ela almeja alcançar, respeitadas as diretrizes nacionais. E, sobretudo, a função social da escola deve ser perpassada pela proposta pedagógica de tal maneira que os objetivos do art. 205 da Constituição Federal sejam efetivados.

Nesse sentido, deixou de existir o currículo compulsório para todo o território nacional. Em seu lugar aparece a figura dos conteúdos mínimos que se traduzirão naquela proposta pedagógica daquela unidade escolar a qual, por sua vez, formulará uma proposta curricular, sempre respeitado o princípio da gestão democrática.

Dentro desta proposta curricular então, tanto o art. 210 da Constituição Federal, como os artigos 26, 27, 32 e, quando o caso, os artigos 35 e 36.

Essa flexibilidade e abertura, antes etapa de saída da escolarização, agora formam a base e o próprio processo de escolarização.

Mas, ao invés de um sistema nacional que articulasse os níveis da educação através do seu

desempenho. Desse modo, o tempo forte da dimensão nacional será dado por um processo de avaliação pouco usual no país: processo permanente, sistemático e externo.

Duplo é o risco desta mudança: ignorar as precariedades do sistema, advinda de longa data e ignorar a riqueza de alternativas propiciadas pela flexibilidade. No primeiro caso, corre-se o risco de um deslocamento de responsabilidades. O fragmento paga pelo que não produziu e ainda tem de se justificar por não aceder aos tempos que correm. No segundo, corre-se o risco de se propor uma avaliação negadora ou esquecida das peculiaridades “destampadas” e afirmadas pela flexibilidade.

É dentro deste espírito que a LDB deve ser pensada, avaliada, criticada e implementada. E dentro destes eixos que se pode pensar alternativas à tradicional oferta de disciplinas.

O caso da educação física também se insere dentro deste contexto maior.

A dignidade em ter sido citada explicitamente no parágrafo 3º, do art. 26, no inciso IV do art. 27 e implicitamente no inciso II do art. 32 (artes) só reforça a importância renovada que se espera deste componente curricular de uma proposta pedagógica na qual se cruzam dimensões de autonomia escolar, da busca da cidadania e da reflexão crítica sobre o processo e os condicionantes da escolarização.

OS IMPACTOS DA REFORMA EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA¹

Lino Castellani Filho²

ANTECEDENTES

Há algum tempo atrás, era comum ouvir-se no interior dos fóruns de debate dos profissionais de Educação Física, a afirmação — expressa sob a forma da mais inquestionável verdade — de que a educação física deveria ser contextualizada. Ouvia-se mais. Que a sua não contextualização, somada à dificuldade de alcançarmos um consenso em torno do seu significado, estava na raiz do seu não reconhecimento pela sociedade que, por causa disso tudo, não lhe atribuía importância. Pois bem. Anos se passaram e já em meados daquela década — estamos falando dos anos 80 — alcançou-se o entendimento de que não era a educação física que não estava contextualizada mas sim nós é que não a percebíamos contextualizadamente! E mais. Que a sua legitimação social estava intimamente ligada aos papéis por ela representados no cenário educacional armado no palco social brasileiro, papéis, cenário e palco esses que mudavam de configuração em conformidade com as mudanças ocorridas no campo sócio-político-econômico que se descortinavam nos mais distintos momentos históricos.

Assim, já há quase uma década atrás pudemos nos deter na construção de uma leitura da Educação Física brasileira³ com a finalidade de — longe da intenção de nos colocarmos como historiadores da área — nos instrumentalizarmos para a tarefa que desafiava a todos que não se conformavam com a maneira da Educação Física se vincular aos projetos políticos nacionais, de construir uma nova Educação Física, embora lá, menos do que aqui, agora, não soubéssemos exatamente como ela deveria ser. A frase “*Caminhante! Não há caminho. O caminho se faz ao andar*” embalava nossa ação numa época em que ter utopia não era motivo de escárnio.

Quando hoje nos deparamos com o consignado no parágrafo 3º do artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases recentemente aprovada sentimos na pele o quanto se faz necessário ler o texto no contexto, buscar saber das linhas aquilo dito nas entrelinhas. Isso porque o ali enunciado pouco elucida sobre a motivação dos legisladores como também não permite a compreensão dos interesses que estiveram em jogo ao longo do processo de sua elaboração, nem tampouco a forma como se traduziu a correlação de forças entre os setores existentes no interior da área.

¹ Este texto é parte da versão preliminar de Tese de Doutorado, apresentada para Qualificação junto ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Unicamp. Sua provisoriamente decorrente dessa situação, aliada a análises realizadas nas partes que a precedem, nela não explicitadas, poderão comprometer ou dificultar o seu entendimento, pelo que pedimos escusas.

² Docente da Faculdade de Educação Física da Unicamp; Sócio-pesquisador do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, CBCE; Pesquisador do Instituto de Análises sobre o Desenvolvimento Econômico - Social, IADES; Membro dos Grupos de Pesquisas *Lazer e Educação e Políticas Setoriais de Lazer* - FEF/UNICAMP; Presidente da Associação de Docentes da UNICAMP - ADUNICAMP.

³ Com efeito, em 1988 a Editora Papirus publicou em livro o resultado de meus estudos de mestrado. Sob o título *Educação Física no Brasil: A História que não se conta*, o trabalho — hoje em sua 4ª edição, vem servindo de referência para os profissionais e pesquisadores da área. Recentemente (outubro/96) o Professor Amarílio Ferreira Neto organizou uma coletânea intitulada *Pesquisa Histórica na Educação Física Brasileira*, publicada pela editora da Universidade Federal do Espírito Santo, que traz um artigo de sua autoria (O Contexto de Produção de “*Educação Física no Brasil: A História que não se conta*”) retratando — ao me entrevistar — o processo de elaboração/construção do livro em questão. Anteriormente, o Professor Vitor Marinho de Oliveira, em sua tese de Doutorado depois transformada em livro pela mesma Editora Papirus, já havia se detido na análise de um Artigo de minha autoria denominado *A (des) caracterização profissional-filosófica da educação física*, por mim publicado em 1983 na Revista do CBCE (Vol.4(3), set/83), que mereceu sua atenção por ter sido um dos dez mais lidos — conforme levantamento por ele efetuado —, dos produzidos no decorrer dos anos 80 e que trazia os primeiros alinhavos de uma leitura da história da educação física que se diferenciava daquelas até então formuladas.

Como sabemos, a Educação Física esteve contemplada na primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional — Lei nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961 — em seu artigo 22⁴. Os motivos justificadores do tratamento por ela recebido, já estavam presentes há três décadas. Basicamente, centravam-se no processo de industrialização do modelo econômico brasileiro, em substituição ao agrário de índole comercial-exportador implementado nos anos 30, e apoiavam-se na necessidade da *capacitação física* do trabalhador ao lado daquela de natureza técnica. A necessidade do *adestramento físico* — era esse o termo utilizado pela Carta Magna do Estado Novo⁵ — estava associada à formatação de um corpo produtivo, portanto forte e saudável, que fosse ao mesmo tempo dócil o bastante para submeter-se à lógica do trabalho fabril sem a questioná-la, portanto obediente e disciplinado nos padrões hierárquicos da instituição militar. A extensão da obrigatoriedade de sua prática — sim, dela, pois não se cogitava de uma educação física que não se subordinasse ao eixo paradigmático da aptidão física e que não centrasse sua ação pedagógica, na atividade física — até o limite de dezoito anos de idade — três a menos do que o estabelecido pela Reforma Capanema⁶ nos anos 40 —, justificava-se pela compreensão de ser essa a idade na qual se dava o término do processo de instrução escolar e o subsequente ingresso no mercado de trabalho, cabendo a esse último os cuidados com a manutenção da capacitação física do não mais *educando* e sim *trabalhador*.

Dez anos depois, a reforma educacional do ensino de 1º e 2º graus — traduzida na Lei nº 5.692 de 11 de agosto de 1971 —, ao reportar-se à educação física em seu artigo 7⁷ deixava de fazer referência ao limite de idade de obrigatoriedade de sua prática — sim, dela, pois mais do que nunca ela continuava presa ao seu velho paradigma —, optando por regulamentar a questão através de outro mecanismo. Com efeito, naquele mesmo ano de 1971 (1º de novembro), a promulgação do Decreto nº 69.450 regulamentador da educação física nos três níveis de ensino⁸, aludia nos quatro incisos de seu artigo 6 às condições outras que facultavam ao aluno a prática da educação física⁹. A sua lógica interna mostrava-se coerente com o raciocínio descrito, senão vejamos:

a) *Facultá-la àquele aluno que comprovadamente trabalhasse mais de seis horas/dia e estudassem a noite* — condição logo estendida a todos que atestassem o vínculo empregatício, independentemente do turno em que viessem a estudar —, reforçava a lógica de que, estando o aluno já integrado ao mercado de trabalho, caberia a esse — e não à escola — a responsabilidade pela capacitação, manutenção e reprodução de sua força de trabalho. Tanto é verdade que, alguns meses antes da promulgação desse Decreto (1º de junho de 1971), o Presidente da República fez publicar a *Lei nº 5.664* que, nos termos abaixo descritos, acrescenta parágrafo único ao *Decreto-lei nº 705* de 25 de julho de 1969: “*Os cursos noturnos podem ser dispensados da prática da*

⁴ “Será obrigatória a prática da Educação Física nos cursos primários e médio até a idade de 18 anos”.

⁵ A *Lei Constitucional no 01 da Constituição dos Estados Unidos do Brasil*, promulgada em 10 de novembro de 1937, trazia em seus artigos 131 e 132, respectivamente, que “A Educação Física, o Ensino Cívico e os Trabalhos Manuais, serão obrigatórios em todas as escolas primárias, normais e secundárias, não podendo nenhuma escola de qualquer desses graus ser autorizada ou reconhecida sem que satisfaça àquela exigência”, e “O Estado fundará instituições ou dará o seu auxílio e proteção às fundadas por associações civis, tendo umas e outras por fim, organizar para a juventude, períodos de trabalho anual nos campos e oficinas, assim como promover-lhes a disciplina moral e o *adestramento físico*, de maneira a prepará-la ao cumprimento dos seus deveres para com a economia e a defesa da nação”.

⁶ Denominou-se de *Reforma Capanema* a um conjunto de Decretos-lei que, a partir de 1942 e até 1946, objetivaram a regulamentação do preceituado no Artigo 129 da Constituição estadonovista.

⁷ “Será obrigatória a inclusão de Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística e Programas de Saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus, observado quanto à primeira o disposto no Decreto-lei nº 869, de 12 de setembro de 1969”.

⁸ Em 25 de julho de 1969, o Decreto-lei nº 705 alterava a redação do artigo 22 da Lei nº 4.024/61, dando-lhe a seguinte redação: Artigo 1 - “Será obrigatória a prática da Educação Física em todos os níveis e ramos de escolarização, com predominância desportiva no ensino superior”. As possíveis razões para tal normatização são por mim analisadas no livro já mencionado (pp. 117 - 122), e serão retomadas mais adiante, quando da reflexão acerca da educação física no 3º grau.

⁹ Decreto nº 69.450, Artigo 6 - “Em qualquer nível de todos os sistemas de ensino, é facultativa a participação nas atividades físicas programadas: a) aos alunos do curso noturno que comprovarem, mediante carteira profissional ou funcional, devidamente assinada, exercer emprego remunerado em jornada igual ou superior a seis horas; b) aos alunos maiores de trinta anos de idade; c) aos alunos que estiverem prestando serviço militar na tropa; d) aos alunos amparados pelo Decreto-lei nº 1.044 de 21 de outubro de 1969, mediante laudo do médico assistente do estabelecimento”.

educação física”. Primeiro, então, facultá-se aos estabelecimentos de ensino a possibilidade de oferta da Educação Física em seus cursos noturnos subentendendo-se que neles estudam alunos/trabalhadores; depois estende-se a possibilidade de optar por cursá-la, aos próprios alunos/trabalhadores desses (e, como vimos, dos demais) cursos!;

b) Facultá-la ao aluno com ***mais de 30 anos de idade***, expressava a compreensão de que, a essa altura da vida, ele (sim, ele, homem e não a mulher, pelos motivos que veremos logo adiante) já estaria, na condição de arrimo de família ou prestes a sê-lo, vinculado ao mercado de trabalho, cabendo a esse, como já dissemos, tomar as devidas providências para a manutenção e, quando necessário, recuperação da aptidão física de seu funcionário;

c) Facultá-la ao aluno que estivesse prestando ***serviço militar na tropa*** correspondia ao entendimento da similitude existente entre o *trabalho corporal* levado a efeito nas Forças Armadas e aquele outro das aulas escolares de educação física;

d) Facultá-la, por fim, ao aluno que estivesse ***fisicamente incapacitado***, confirmava a tese de que ela só se justificava pela centralização exclusiva de sua ação pedagógica, na atividade física isenta da necessidade de ser pensada, refletida, teorizada.¹⁰

Seis anos mais tarde, a essas quatro alíneas se juntaram outras duas, através da *Lei n.º 6.503* de 13 de dezembro de 1977. A primeira (e) a facultava ao ***aluno de pós-graduação***. Também aqui o raciocínio não deixava dúvidas: estudos de pós-graduação tinham íntima relação com trabalho intelectual, o que afastava a necessidade da capacitação física para o exercício profissional. A segunda e última (f), dizia respeito a tornar facultativo a prática da educação física à ***mulher com prole***, numa clara alusão à compreensão de que a ela — e não somente a ela — cabia o cuidar dos filhos, já que ao *esposo* era destinado a responsabilidade de *prover o sustento do lar*.

NOVOS TEMPOS, VELHAS CONCEPÇÕES

Não obstante as mudanças ocorridas no interior da Educação Física brasileira — processadas em concomitância com as presentes no tecido social brasileiro e obviamente por elas determinadas —, assinaladas em vários textos acadêmicos e registradas na configuração de distintas concepções pedagógicas dotadas de fortes elementos superadores do eixo paradigmático que a caracterizava, não foram elas consideradas pelos parlamentares ao final do processo de tramitação, no Congresso Nacional, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que viria substituir a de n.º 4.024/61 e as que lhe reformaram (Leis n.ºs 5.540/68 e 5.692/71) por força da necessidade da regulamentação do Capítulo sobre Educação da Carta Magna de 5 de outubro de 1988, batizada pelo então Deputado Federal pelo PMDB, Ulisses Guimarães, de *Constituição Cidadã*.

Em sua primeira versão — aquela apresentada à Câmara dos Deputados, em dezembro de 1988, pelo Deputado Octávio Elísio —, não havia menção à obrigatoriedade da Educação Física, trazendo seus artigos 33 (pertinente à educação escolar de 1.º Grau), 37 (concernente à educação escolar de 2.º Grau) e 46 (relativo à Educação de 3.º Grau), a explicitação de que, respectivamente, os currículos das escolas de 1.º grau abrangeriam *“obrigatoriamente, o estudo da língua nacional, matemática, ciências naturais e ciências sociais”*; os de 2.º grau abrangeriam *“obrigatoriamente, além da língua nacional, o estudo teórico-prático das ciências e da matemática, em íntima vinculação com o trabalho produtivo”* e que, quanto ao 3.º Grau, caberia ao Conselho Federal de Educação *“fixar o currículo mínimo e a duração mínima dos cursos superiores correspondentes a profissões reguladas em lei”*.

Em sua segunda formatação — Substitutivo Jorge Hage, aprovado em junho/90 —, a primeira já reflexo da correlação de forças que se instaura no

¹⁰ A exarcebação da relação da educação física com a questão da aptidão física — ou no dizer de Alcir Lenharo em seu *Sacralização da Política* (Campinas, Papirus, 1986.), com o *“aprimoramento eugênico incorporado à raça”* — pode ser percebido pelo teor do artigo 27, letra b do Decreto no 21.241 e no item 10 da Portaria no 13, de 16 de fevereiro de 1938, do Ministério da Educação e da Saúde, que estabeleciam a ***proibição de matrícula nos estabelecimentos de ensino secundário “de alunos cujo estado patológico os impeçam permanentemente da frequência às aulas de educação física”***.

Congresso em torno do tema¹¹, ela é mencionada textualmente no artigo 36, trazendo em si resquícios da influência *bio-psicologizante* que a marcou notadamente a partir da segunda metade dos anos 70: *“A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório na Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, de modo a contribuir para o desenvolvimento do organismo e da personalidade do educando”*.

Também é nesse Substitutivo que aparece — por conta da forte influência de setores da educação física vinculados à órbita do Conselho Nacional do Desporto, CND, e da Secretaria da Educação Física e do Desporto do Ministério da Educação, SEED/MEC, nos tempos da Nova República, presidido o primeiro pelo Professor Manoel Gomes Tubino, que também assumiu a Secretaria ao final do governo Sarney — referências ao esporte escolar e às práticas esportivas não formais, da maneira já consubstanciada em documento elaborado em 1985, por uma comissão especial, por ele coordenada, constituída pelo então Ministro da Educação, Marco Maciel, com a finalidade de traçar rumos para o Esporte Nacional¹².

Em plena consonância com o indicado naquele Relatório, o CND — em maio de 1989 — dá publicidade à Recomendação CND nº 01, que *“Recomenda a inclusão de dispositivos que tratem da Educação Física e do Esporte Educacional nos termos relati-*

vos à legislação da Educação”. Após 12 considerandos, recomenda aos Congressistas, na elaboração da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, adotarem o seguinte conceito de Desporto Educacional: *“O Desporto Educacional, serviço público assegurado pelo Estado, dentro e fora da Escola, tem como finalidade democratizar e gerar cultura, através de modalidades motrizes de expressão da personalidade do indivíduo em ação, desenvolvendo este indivíduo, numa estrutura de relações sociais recíprocas e com a natureza, a sua formação corporal e as próprias potencialidades, preparando-o para o lazer e o exercício crítico da cidadania, evitando a seletividade, a segregação social e a hipercompetitividade, com vistas a uma sociedade livremente organizada, cooperativa e solidária”*¹³.

O Artigo 37 do substitutivo Jorge Hage diz, então, que *“os sistemas de ensino promoverão, em todos os níveis, (I) o desporto educacional e as práticas desportivas não formais, tendo como objetivo a formação integral para a cidadania e o lazer, evitadas as características de seletividade e competitividade de outras manifestações desportivas”*¹⁴.

Quanto à presença da Educação Física no Ensino Superior subentende-se que sua obrigatoriedade, definida por Decreto-lei em 1969, deixaria de existir, já que caberia às Instituições, de posse da autonomia didático-científica estabelecida nos incisos I a IX do parágrafo primeiro do artigo 77,

¹¹ Segundo o Deputado Jorge Hage, iniciou-se em março de 1989 *“o que talvez tenha sido o mais democrático e aberto método de elaboração de uma lei de que se tem notícia no Congresso Nacional”*. De acordo com Saviani — de onde extraímos a passagem acima (obra citada, p.57) — *“importa considerar que diferentemente da tradição brasileira em que as reformas educacionais resultam de projetos invariavelmente de iniciativa do Poder Executivo, neste caso a iniciativa se deu no âmbito do Legislativo e através de um projeto gestado no interior da comunidade educacional (que) manteve-se mobilizada através do Fórum em Defesa da Escola Pública na LDB”*, o qual reunia aproximadamente 30 entidades de âmbito nacional, dentre as quais vamos encontrar o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, CBCE, e a Federação Brasileira de Associações de Profissionais de Educação Física, FBAPEF. Os volumes 10(3) e 11(1) da Revista Brasileira de Ciências do Esporte trazem, por sua vez, os relatórios do envolvimento do CBCE com a questão.

¹² Constituída em 1985 pelo então Ministro da Educação, Marco Maciel, foi responsável pela elaboração do documento *Uma nova Política para o Desporto Brasileiro: Esporte Brasileiro - Questão de Estado. Relatório Conclusivo*. Esse Documento, publicado pela SEED/MEC em dezembro daquele ano, trás em si os princípios conceituais sustentadores daquilo que ficou configurado na Constituição Brasileira de 1988, em seu artigo 217, no concernente ao Desporto.

¹³ Em seguida à conceituação do desporto educacional, propõem a inclusão na LDB dos seguintes dispositivos, sob a forma de artigos: *“1) A Educação Física, como componente indissociável da Educação, integrará o núcleo comum obrigatório de âmbito nacional, dos currículos do ensino fundamental e médio.*

Parágrafo único - Os sistemas de ensino fixarão os objetivos da Educação Física ajustados às necessidades biopsico-sociais de cada faixa etária da população escolar, através da prescrição do desenvolvimento de condutas motrizes ligadas à expressão da personalidade; 2) As práticas desportivas formais e não formais, direito de cada um e dever do Estado, serão ofertados no ensino fundamental, no ensino médio e em todos os cursos superiores; 3) Ao desporto educacional serão destinados prioritariamente os recursos do Ministério da Educação para o desporto.

Parágrafo único - O desporto educacional, será entendido como aquela manifestação desportiva que evitando a seletividade e a hipercompetitividade de seus praticantes, ocorre na Escola e em outros ambientes, tendo como finalidade a formação para a cidadania”.

observado o caput do mesmo, “criar, organizar, alterar e extinguir cursos, habilitações e programas de ensino, pesquisa e extensão” (III) e “definir os currículos dos seus cursos, observadas as diretrizes gerais do Conselho Nacional de Educação” (IV).

Na versão que sucedeu à do Substitutivo Jorge Hage — construída sob a relatoria, na Comissão de Educação, da Deputada Angela Amin (PDS/SC) já mediada por uma nova correlação de forças ainda mais desfavorável que a anterior, dada a natureza conservadora tomada pelo Congresso Nacional a partir das eleições de 1990 para a legislatura iniciada em fevereiro de 1991¹⁵ — vamos encontrar, também no referente à Educação Física, uma construção de texto que alterava para pior o presente até então.

Nessa versão, aprovada na Câmara dos Deputados em 13 de maio de 1993 sob o nº 1.258B/88, estava presente uma redação que trazia implicitamente a idéia da associação da Educação Física com a questão da *capacitação física*. Expressava o Artigo 34 daquele Projeto de Lei que “A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da Escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”, reproduzindo dessa forma o preceituado na Lei nº 5.664/71 que acrescenta parágrafo único ao artigo 1 do Decreto-lei nº 705/69, já aqui comentado.

Ao ser encaminhado para o Senado, o Projeto de lei nº 1.258B/88 passa a ser identificado como

PLC nº 101/93, tendo como seu relator, na Comissão de Educação, o Senador Cid Sabóia (PMDB/CE) que, em 12 de dezembro de 1994, encaminha um novo Substitutivo — previamente aprovado na Comissão de Educação, em 30 de novembro — para votação em Plenário, fato esse que acabou não ocorrendo, por conta de manobra regimental já mencionada no capítulo anterior.

No que tange à Educação Física, o Senador Cid Sabóia acolheu a redação constante no Projeto de Lei do Senado nº 67, apresentado naquela Casa pelo Senador Darcy Ribeiro em 1992, quando de sua primeira e frustrada tentativa de atropelar o Projeto de lei originado na Câmara, dando a seguinte redação ao tema: “Artigo 26 - Parágrafo primeiro - A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é atividade obrigatória no ensino fundamental e médio, sendo oferecidas progressivamente oportunidades apropriadas para alunos excepcionais”.

Voltava ela, portanto, no PLC nº 101/93 a ter a conotação de *atividade curricular*, certamente de acordo com o sentido dado ao termo pelo Conselho Federal de Educação em 1971, através do Parecer nº 853 e da Resolução nº 8¹⁶. Segundo expressão utilizada pelo Conselheiro Valnir Chagas, relator do Parecer em apreço, “nas atividades, as aprendizagens desenvolver-se-ão antes sobre experiências colhidas em situações concretas do que pela apresentação sistemática dos conhecimentos”, entendimento esse que me levou a dizer que a *compreensão da*

¹⁴ A Constituição brasileira de 05/10/88 trata em seu artigo 217, do **Desporto**. Então, a expressão **Esporte** é errada? Possui outro significado? João Lyra Filho (mentor intelectual do decreto-lei no 3.199/41), logo após o prefácio do Professor Gilberto de Macedo à 3ª edição (1974) de seu Livro *Introdução à Sociologia do Desporto* e antes do Preâmbulo, nos apresenta as seguintes considerações sobre o assunto: “Desporto, Sport ou Esporte? Pedi uma resposta ao saudoso mestre Antenor Nascentes, que se manifestou assim: — ‘Nem desporto nem sport, esporte. Desporto é um arcaísmo que Coelho Neto procurou reviver quando se criou a respectiva Confederação. Coelho Neto era muito amante de neologismos. Haja vista oparedro. A palavra inglesa há muito tempo está aporuguesada e bem aporuguesada; é usada por toda a gente. Devemos usar a linguagem de todos, para não nos singularizarmos. Não está de acordo?’ Respondi-lhe, com a vênia devida, que permaneço na dúvida. Não desconheço a influência do gosto popular e estimo deveras as dominantes da literatura oral. Mas indo às origens do nosso vernáculo, identifico o uso da palavra **desporto** nas letras e na boca de Portugal. Não só os quinhentistas, inclusive Sá de Miranda, empregavam desporto. Não tem havido outra opção no escrever e no falar dos portugueses. A palavra **desport** já era de uso no francês antigo, significando prazer, descanso, esparteramento, recreio; com este sentido, figura em poesias de Chaucer. Os ingleses a tomaram por empréstimo, convertendo-a, depois, no vocábulo **sport**. Uma nova razão faz-me permanecer adepto do vocábulo arcaico: ele foi atraído à própria Constituição desta nossa República Federativa. O artigo 80, sobre a competência da União, dispõe na alínea q do item XVII: ‘legislar sobre diretrizes e bases da educação nacional; normas gerais sobre desportos.’ Não desejo ser denunciado como infrator da nossa Carta Magna... Mas a denúncia pode prosperar, com mudança de acusado, pois não são raras, na legislação do país, as vezes em que os autores dos respectivos textos oficializam o vocábulo esporte.” Com todo respeito a João Lyra Filho, eu fico com Esporte!

¹⁵ Saem de cena parlamentares que representaram papéis centrais na peça entabulada: Jorge Hage (PTD/BA), Octávio Elísio (PSDB/MG), Hermes Zanetti (PSDB/RS), Carlos Sant’Anna (PMDB/BA), Lídice da Mata (PCdoB/BA, à época), Gumercindo Milhomem (PT/SP).

¹⁶ Essa Resolução traduz no caput do artigo 4, a forma como as matérias curriculares deveriam ser escalonadas nos currículos plenos de 1º e 2º graus, tratando em seus parágrafos 1º, 2º e 3º de definir os termos *Atividades, Áreas de Estudo e Disciplinas*.

educação física enquanto matéria curricular incorporada aos currículos sob a forma de atividade — ação não expressiva de uma reflexão teórica, caracterizando-se dessa forma no 'fazer pelo fazer' — explica e acaba por justificar sua presença na instituição escolar (...) enquanto uma mera experiência limitada em si mesma, destituída do exercício da sistematização e compreensão do conhecimento, existente apenas empiricamente. Como tal, faz por reforçar a percepção da Educação Física acoplada, mecanicamente, à educação do físico, pautada numa compreensão de saúde de índole bio-fisiológica, distante daquela observada pela Organização Mundial da Saúde, compreensão essa sustentadora do preceituado no parágrafo primeiro do artigo 3 do Decreto nº 69.450/71, que diz constituir a aptidão física "a referência fundamental para orientar o planejamento, controle e avaliação da Educação física, desportiva e recreativa, no nível dos estabelecimentos de ensino"¹⁷.

No entanto, antes mesmo que maiores gestões fossem entabuladas no intuito de alterar-se a redação do artigo do PLC nº 101/93, que tratava da Educação Física, os olhares foram dele retirados e voltados para a nova investida do Senador Darcy Ribeiro, em fevereiro de 1995, desta vez urdida em manobra regimental que se configura vitoriosa com a aprovação, em fevereiro de 1996, no Pleno do Senado, de seu Substitutivo, vitória essa obtida por conta do novo espectro político delineado a partir da eleição de Fernando Henrique Cardoso, acirrador do perfil conservador do legislativo nacional francamente favorável às iniciativas privatistas do governo neoliberal que se iniciava.

Em seu Substitutivo, Darcy Ribeiro refere-se à Educação Física no parágrafo primeiro do artigo 24. A maneira como o faz — "Os currículos valorizarão as artes e a educação física de forma a promover o desenvolvimento físico e cultural dos alunos" — causou espécie entre os profissionais da área.

O Professor da Universidade Federal de Uberlândia, Apolônio Abadio do Carmo, manifesta

veementemente sua contrariedade num artigo denominado *Congresso Nacional e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira: a arte da inflexão*. Nele, afirma que Darcy Ribeiro "ao colocar de forma descomprometida a exigência curricular destes conhecimentos (...) desconsiderou toda a história de como os currículos são organizados em nosso 'sistema' educacional, (onde) os curriculistas, pressionados pelos planejadores e economistas, trabalham sempre com propostas que possibilitem tanto aos Estados e Municípios, quanto aos dirigentes de instituições privadas, o máximo de economia possível em cada grade curricular". "Manter o texto como está é o mesmo que decretar a extinção desses conteúdos dos currículos do ensino fundamental e médio", atesta, demonstrando perplexidade pela contradição, em sua opinião presente, entre o previsto nesse parágrafo primeiro e o previsto no inciso IV do artigo 25¹⁸ que traduz como uma das diretrizes dos conteúdos curriculares da Educação Básica "a promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais".

Pois essa questão, a nosso ver, revela-se contraditória somente em sua aparência, senão vejamos: A referência à Educação Física presente no Substitutivo Darcy Ribeiro estabelece, de fato, a sua retirada da base nacional comum dos currículos do Ensino Fundamental e Médio, vinculando sua permanência no currículo pleno à parte diversificada que, por sua vez, — e ainda de conformidade com o caput do artigo 24¹⁹ — será composta pelas exigências próprias "características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela".

Tal enunciado, contudo, longe de opor-se àquele contido no artigo 25, inciso IV, aqui já mencionado, revela-se parte indissociável dele. Para que assim entendamos, faz-se necessário nos referirmos à existência da *Lei nº 8.946* de 05 de dezembro de 1994, que cria o *Sistema Educacional Desportivo Brasileiro integrado ao Sistema Brasileiro de Desporto*. Tendo como objetivo propalado o "desenvolvimento integral do educando e a sua formação para a cidadania e o lazer" a ser alcançado através "do sistema de ensino e de formas

¹⁷ In *Educação Física no Brasil: a história que não se conta*, pp.108-109. Também referi-me ao assunto no livro *Diretrizes Gerais para o Ensino de 2o Grau: Núcleo Comum - Educação Física*, publicado pelo MEC em 1988, e no Artigo *Pelos Meandros da Educação Física*, publicado no volume 14(3) da Revista Brasileira de Ciências do Esporte, em maio de 1993.

¹⁸ Artigo 25 - "Os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes: IV - promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais".

¹⁹ Artigo 24 - "Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum a ser complementada pelos demais conteúdos curriculares especificados nesta Lei e, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela".

assistêmaticas de educação” — conforme dita o seu artigo 2 —, sua subordinação aos fins últimos do Sistema Esportivo Nacional materializa-se, todavia, como seu objetivo real, praticamente em todo o corpo do texto legal²⁰, configurando o que já foi denominado por estudiosos do assunto de **Esporte na Escola e não da Escola**²¹.

Em artigo denominado **Esportes nas Escolas e Olimpíadas**, o então Deputado Federal por Rio Grande do Sul, Victor Faccioni — autor do Projeto de Lei nº 1.377/91 depois transformado na lei acima citada — eufórico com a sua aprovação no Senado e certo da sanção presidencial a ele, comentando a importância do que estaria prestes a se concretizar afirma que “a prática de esportes exerce uma influência muito forte no desenvolvimento físico e psicológico da criança e do jovem, além de oportunizar alívio para frustrações e agressividade, afastar das drogas e estimular a participação e o desenvolvimento de hábitos de disciplina, camaradagem, espírito de equipe, fraternidade e solidariedade num ambiente positivamente competitivo, sendo inclusive, fator de orgulho cívico”. “Pelo meu projeto — acrescenta — as Olimpíadas preparadas desde as escolas — uma prática largamente difundida nos

Estados Unidos — serão um meio de incentivarmos a prática do esporte amador e o preparo de atletas com vistas às olimpíadas internacionais”.

Em última instância, temos a possibilidade de entender que a exclusão curricular da Educação Física, pela sua não obrigatoriedade, abriria a porta — agora oficialmente, pois oficialmente ela já se encontra escancarada há muito tempo — para a promoção do *esporte na escola* que, por caracterizar-se como atividade *extra-curricular*, permitiria a cobrança, por parte da instituição, de uma taxa/mensalidade daqueles alunos que dela desejassem participar.²² Com os recursos daí advindos o Estabelecimento educacional poderia contratar não professores de educação física mas *técnicos esportivos*, com formação profissional ou não, e ainda auferir uma boa margem de lucro na ação comercial entabulada²³.

No entanto, o Substitutivo Darcy Ribeiro, em sua reta final na Câmara dos Deputados teve, no *apagar das luzes* — como diríamos nós, os esportistas —, alterada a sua redação pelo seu Relator, Deputado José Jorge, que por pressões de Deputados acionados por setores da Educação Física ligados ao movimento sindical dos trabalhadores da

²⁰ A Lei nº 8.946/94 está estruturada em 13 artigos e 2 parágrafos. Já no seu artigo 1, obriga-se o Ministério pela área da educação a incluir o Sistema Educacional Desportivo Brasileiro na elaboração do Plano Nacional do Desporto, na forma do parágrafo 3o do artigo 4 da Lei nº 8.872/93, — a lei Zico — que fixa Diretrizes e bases para a organização do desporto nacional. Dentre os programas organizados — preceitua o artigo 5 — “será obrigatória a realização anual de Olimpíadas estudantis em âmbito nacional, nas diversas modalidades desportivas que compõem o sistema federal”, das quais — segundo o artigo 6 — somente poderá participar o aluno que “comprovar rendimento e frequência escolar satisfatórios”. As referidas olimpíadas terão — de acordo com o artigo 7 — “etapas classificatórias em âmbito municipal e estadual”, sendo que — conforme seu parágrafo 1o — “os resultados das olimpíadas municipais servirão de base para a escolha das seleções que disputarão as olimpíadas estaduais, e o resultado destas, para a escolha das que concorrerão em âmbito nacional”, e — reza seu parágrafo 2o — “os ganhadores da olimpíada nacional credenciar-se-ão para a formação das seleções que representarão o Brasil em olimpíadas estudantis internacionais”.

²¹ Valter Bracht foi quem, pela primeira vez, fez uso da expressão, utilizando-a em artigo denominado **Educação Física: A busca da autonomia pedagógica**, publicado pela *Revista da Fundação de Esporte e Turismo do Paraná*, Ano I(2), Curitiba, 1989, e republicado numa coletânea de outros artigos seus, editada pela editora Magister, de Porto Alegre, em 1992, chamada **Educação Física e Aprendizagem Social**. Também me vali da expressão nos artigos **Pelos meandros da Educação Física** (RBCE: V. 14(3), mai/93) e Projeto **Reorganização da Trajetória Escolar no Ensino Fundamental: Uma proposta pedagógica para a Educação Física**, publicado pela *Revista Idéias*, da *Fundação para o Desenvolvimento da Educação - FDE/SP*, em 1996.

²² Victor Faccioni, no artigo mencionado, propõe que “o esporte nas escolas e as olimpíadas possam ser patrocinados por empresas privadas, que também poderão custear os estudos dos estudantes atletas, através de bolsas de estudos”. E aí aponta a fonte de sua inspiração: “Um sobrinho da Iole e meu, Gustavo Zatti, foi bolsista nos Estados Unidos, jogando Tênis numa universidade, e Marcelo Mânica estudou naquele país numa escola de 2o grau e ambos voltaram entusiasmados com a intensa atividade esportiva nas escolas. Eles me inspiraram para o projeto”. E conclui, enfaticamente: “Se os Estados Unidos, um país rico, valoriza o equipamento das escolas, por que não o Brasil?”. A Lei nº 8.946/94, em seu artigo 9, estabelece que “é permitido às escolas de todos os graus buscar e receber patrocínio empresarial sob a forma de bolsas desportivas paralelas a bolsas de estudo, bem como convênios de mútuo fornecimento de informações, pesquisas e projetos vinculados ao patrocínio de atividades desportivas”. Já a regulamentação dessa Lei — por mais que seu autor tenha se esmerado em viabilizá-la, envolvendo até o governador de seu Estado nesse intento — não se processou até o presente momento.

²³ Tal dinâmica já é prática corrente em muitos Estados brasileiros, notadamente os da região norte/nordeste. Obter bons resultados esportivos nas competições escolares promovidas pelo Estado traz ótimos dividendos promocionais, melhores — e mais baratos — até do que aqueles obtidos com anúncios veiculados nos meios de comunicação.

Educação²⁴, como também por conselheiros do Conselho Nacional de Educação acionados por eles²⁵, recuperou a redação presente no Projeto original daquela Casa. Dessa forma, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional aprovada em 17 de dezembro de 1996 e sancionada três dias depois, 20 de dezembro, trouxe em seu corpo, no referente à Educação Física a seguinte redação estampada em seu artigo 26 parágrafo 3º: ***“A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”***.

Retira-se, com essa redação, a camisa de força que a aprisionava nos limites próprios ao famigerado eixo paradigmático da aptidão física, à medida que vinculava-a tão somente à busca do desenvolvimento físico do aluno, como constava no texto do Senador Darcy Ribeiro, embora a permanência do seu caráter facultativo para os cursos noturnos revele que o perigo da estreiteza pedagógica ainda a espreita²⁶. Sua integração à proposta pedagógica da escola amplia-lhe os horizontes, abrindo a possibilidade para as distintas concepções que hoje granjeiam em seu interior se manifestarem objetiva-

mente, na ação pedagógica concreta, embora o fantasma dos **PCNs** paire velada e sutilmente sobre ela, ameaçando-a com uma outra espécie de limitação²⁷.

Por outro lado, a facultatividade que lhe é atribuída nos cursos noturnos é, ao mesmo tempo, a explicitação de sua obrigatoriedade nos cursos diurnos²⁸, a qual ganha contornos distintos com as medidas — sintonizadas com a intenção de regulamentação da LDB no concernente ao aumento dos dias letivos, de 180 para 200 — voltadas para a reorganização curricular do Ensino Médio, encaminhas pelo Ministério da Educação e do Desporto ao Conselho Nacional de Educação no mês de Julho do corrente ano.

Segundo elas, as 2.400 horas mínimas obrigatórias para aquele nível de escolarização seriam desmembradas entre uma **Base Curricular Comum Nacional**, com 1.800 horas distribuídas em três áreas de conhecimento (*Código e Linguagem, Ciência e Tecnologia e Sociedade e Cultura*), e uma **Parte Diversificada** com 600 horas abertas ao ensino dito *propedêutico, técnico e de aprofundamento de conhecimento*²⁹.

²⁴ O Sindicato dos Professores do Município do Rio de Janeiro fez circular um documento endereçado aos Professores de Educação Física e Educação Artística, no qual sugere — a partir da afirmação do Deputado José Jorge, estampada na Folha de São Paulo, de que iria *“aproveitar o texto do Senado, que é mais resumido, e incluir algumas coisas do Projeto da Câmara”* — o envio de cartas e telegramas aos deputados Federais do Rio de Janeiro e ao Relator do Projeto com o seguinte texto *“Como professor de Educação Física e Artística, solicito a manutenção do texto aprovado em 1993 pela Câmara dos Deputados”*. Em Juiz de Fora, MG, professores de Educação Física passaram abaixo-assinado endereçado ao Relator no qual, a partir de alguns considerandos, reivindicavam *“que o Parecer do ilustre Deputado seja favorável à manutenção da Educação Física como Componente Curricular Obrigatória nas escolas de 1o, 2o e 3o Graus como é hoje e historicamente sempre o foi, pelo seu importante papel e valor reconhecidos pela sociedade Brasileira”*.

²⁵ Em Minas Gerais, professores de Educação Física contataram o Professor da Universidade Federal de Minas Gerais e Presidente da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, Carlos Roberto Jamil Coury, solicitando sua intervenção junto ao Deputado José Jorge no intuito de sensibilizá-lo para a reivindicação aludida.

²⁶ O Parecer nº5/97 do CNE não permite dúvidas quanto ao sentido da facultatividade, possuindo ela, segundo seu entendimento, dupla mão, tanto podendo ser evocada pelo Instituição escolar quanto pelo aluno. Assim se manifesta a respeito, o referido Conselho: *“Certamente à escola caberá decidir se deseja oferecer educação física em cursos que funcionem no horário noturno. E ainda que o faça, ao aluno será facultado optar por não freqüentar tais atividades, se esta for a sua vontade”*. Ficamos com a compreensão de que, com esse Parecer, o CNE demonstra não ter se afastado o suficiente da tese da Educação Física percebida como *atividade curricular* e, por conseguinte, de tudo o que isso significa!

²⁷ Embora exista hoje, na Educação Física brasileira, uma considerável quantidade de concepções pedagógicas de distintos matizes teóricos, a versão preliminar do PCN, elaborada para a área e analisada por profissionais contratados pela Secretaria de Ensino Fundamental do MEC, limita em apenas um referencial — o construtivismo piagetiano respingado de nuances sócio-interacionistas vigotskianas que lhe reveste de um charmoso ecletismo — a possibilidade de sua organização pedagógica. Isso já é bastante para que o PCN em Educação Física venha a merecer um capítulo a parte que busque explicitar o processo de sua elaboração.

²⁸ Não bastasse isso, o Conselho Nacional de Educação, em duas oportunidades, neste ano de 1997, manifestou-se ratificando o teor do parágrafo 3o do artigo 26 da Lei nº9.393/96. A primeira delas no Parecer da sua Câmara de Educação Básica nº5, de 7 de maio, no qual expressa a compreensão de devermos somá-la aos componentes curriculares da base comum nacional. A segunda, em 11 de junho, pelo Parecer nº376, no qual reforça sua condição de componente curricular da Educação Básica.

De acordo com o previsto para essas áreas de conhecimento, deverão estar nelas contempladas conhecimentos das formas contemporâneas de linguagem, além da Filosofia, Sociologia, informática, língua estrangeira e Educação Física, conforme nos informa a matéria publicada pelo jornal campineiro *Correio Popular*³⁰, que também dá voz ao Diretor do Departamento de Desenvolvimento do Ensino Médio e Técnico do MEC. A área denominada *Código e Linguagem* abarcaria a verbal, icônica, sonora e **corporal**, aí localizando-se a justificativa para a presença da Educação Física, se compreendida como Disciplina responsável pelo trato do movimento humano enquanto forma de expressão e/ou linguagem. Podemos também aferir a pertinência de vê-la na área de conhecimento *Sociedade e Cultura* se a percebermos como Disciplina que trata pedagogicamente dos temas constitutivos da Cultura Corporal — dimensão da Cultura — do homem e da mulher brasileiros³¹.

A educação Física no Ensino superior: O fim da obrigatoriedade anacrônica

A obrigatoriedade da Educação Física no Ensino Básico configurada na Lei nº 9.394/96, contudo, não é extensiva ao Ensino Superior. Pois se tal constatação fere de morte consideráveis segmentos dos seus profissionais — notadamente àqueles abnegados defensores de sua presença no 3º grau por motivos únicos de mercado de trabalho — responde às expectativas de outros tantos que, vacinados contra princípios corporativos, há muito vinham buscando mecanismos legais para a sua extinção naquele nível de ensino.

Com efeito, data do início dos anos 80 os primeiros sinais abonadores de medidas que viessem aboli-la na educação superior. Tais sinais,

todavia, foram rapidamente sufocados basicamente pelos mesmos setores que aplaudiram o ingresso coercitivo da Educação Física naquele grau de ensino no final dos anos 60, atentando apenas para o horizonte profissional que se delineava e nem de longe analisando os possíveis motivos que a estariam levando para dentro do sistema universitário.

Pois a análise desses motivos passou a ser feita também naquela década, um pouco mais para o seu final, corroborando para o crescer do posicionamento favorável à alteração daquele quadro³². Mesmo assim a situação permaneceu quase que inalterada até meados da década seguinte quando, em 1996, após tentativas frustradas da USP em eliminá-la do rol das disciplinas obrigatórias, paralelamente a estudos que buscavam saber do estado de ânimo dos profissionais da área sobre o assunto, a Faculdade de Educação Física da UNICAMP delibera — em Assembléia Geral de seus docentes convocada pela sua Direção para essa finalidade — a favor da busca de meios para suprimi-la do rol das disciplinas obrigatórias dos currículos de graduação da Universidade. Naquela ocasião, elaboramos um texto onde expúnhamos nossa compreensão sobre o assunto. Sob o título *A Educação Física no Ensino Superior: A Obrigatoriedade Anacrônica* assim nos reportamos à matéria:

“Convivemos, nesta UNICAMP, com uma situação criada ao final dos anos 60, período de amargas lembranças para aqueles que sabem de seu significado histórico, que absolutamente nada justifica continuar persistindo nestes anos 90. Refiro-me à existência da obrigatoriedade — extensiva a todos os alunos desta Universidade, como ademais aos de todo o ensino superior brasileiro — do cursar da disciplina curricular Educação Física.”

²⁹ A organização em áreas de conhecimento traz subentendida a superação da idéia de currículo mínimo estruturado em torno de matérias curriculares — tal e qual observamos na Resolução no 003/87 do Conselho Federal de Educação, que trata da Reforma curricular dos cursos superiores de Educação Física — definindo a afinação dos instrumentos voltados para o 2º Grau com o estabelecido para o Ensino Fundamental pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. Isso se depreende das palavras do Diretor do Departamento de Desenvolvimento da Educação Média e Tecnológica, Ruy Berger Filho, em matéria publicada em 8 de julho do corrente ano (p.A16) pelo *O Estado de São Paulo*, na qual afirma que “nossa intenção não é estabelecer quais disciplinas devem constar do currículo comum (e que) embora a gente reconheça que o conhecimento se organiza em disciplinas, ao estipularmos áreas de conhecimento estamos dando uma visão mais globalizada e a oportunidade de que as matérias tradicionais possam ser aplicadas de forma interligada”.

³⁰ *Projeto de Reforma do Segundo Grau aumenta a carga horária* é o título da matéria publicada pelo jornal em sua edição de 5 de julho.

³¹ A perspectiva crítico-superadora de Educação Física — traduzida em livro pela Editora Cortez em 1992 e elaborada por um Coletivo de autores (Carmen Lúcia Soares; Celi Taffarel; Elizabeth Varjal; Micheli Escobar; Valter Bracht e por mim) —, é uma das concepções que busca traduzir o referido entendimento em metodologia de ensino.

³² Particularmente, trato desse tema no Livro *Educação Física no Brasil: A História que não se conta*, publicado pela Editora Papyrus em 1988. Já em 1983, a ele me reportei no artigo *A (des) caracterização profissional-filosófica da Educação Física*, publicado pela Revista brasileira de Ciências do Esporte, volume 4(3), de maio daquele ano.

Como é sabido, teve a Educação Física (EF) ratificada sua obrigatoriedade no então denominado ensino primário e médio, na Lei nº 4.024/61, em seu artigo 22. Não se cogitava até então, e é importante frisar tal fato, torná-la obrigatória também no ensino superior. Anos mais tarde, em 1966, o Conselho Federal de Educação deixou transparecer sua posição a esse respeito quando, no Parecer nº 424, assim se expressou: “Todos reconhecemos a necessidade e o benefício de exercícios físicos em qualquer idade, desde que devidamente adaptados. Entretanto, a razão de ser da obrigatoriedade prescrita em lei, não é tanto o benefício, e sim o papel de fator formativo, que inclui atitudes físicas, mentais e morais. Por isso, a obrigatoriedade da EF se ajusta bem aos cursos de nível médio que, de conformidade com a lei de diretrizes e base, se destinam à formação do adolescente. Ultrapassada essa faixa de formação, a prática de exercícios físicos já deve ser um hábito agradável e saudável, resultante de um processo formativo...” E conclui: *“Nada impede que nas escolas superiores, haja diversas modalidades de exercícios físicos. O que parece não caber mais, é a obrigatoriedade da EF”. Não poderia ser mais claro o ponto de vista defendido pelo CFE.*

Passados dois anos desse Parecer, a Lei nº 5.540 de 28 de novembro — lei da Reforma Universitária — parecia concordar com tal pensamento quando, em seu artigo 40, letra “C”, incitava as instituições de ensino superior a estimularem as atividades esportivas, vindo por intermédio do Decreto-lei nº 464, de 11 de fevereiro de 1969, dizer ser através de orientação adequada e instalações especiais, a maneira pela qual deveria se dar tal estímulo. Entretanto, não demorou mais do que 5 meses para que a EF — por força do Decreto-lei nº 705, de 25 de julho — passasse a ter a sua obrigatoriedade estendida a todos os níveis e ramos de escolarização, contrariando dessa maneira, tudo o que se configurava nos pronunciamentos do Conselho Federal de Educação. Fica-nos evidente que não é através desses ou de outros documentos legais, vistos e analisados em si mesmos, que vamos entender o porquê da obrigatoriedade preceituada. Em nenhum momento eles deixaram transparecer tal intenção. A explicação, a nosso ver, encontra-se em outra instância de entendimento.

Se é verdade que o movimento deflagrado em 1º de abril de 1964 teve respaldo em amplos setores da Classe dominante, também o é que encontrou —

desde os primeiros momentos que se seguiram ao golpe — fortes resistências em diversos outros segmentos sociais brasileiros.

É sabido que os estudantes, notadamente os universitários, localizavam-se entre aqueles que opunham ferrenha resistência às intenções anti-democráticas dos que falavam em nome do Estado. A União Nacional dos Estudantes, UNE, extremamente combativa, incomodava por demais os militares, fazendo com que, já em 1964, tivessem eles que lançar mão de mecanismos legais — ao lado da sempre presente e ativa repressão física — para tentar arrefecer o ânimo daquela entidade estudantil. Em 9 de novembro daquele ano, foi então promulgada a Lei nº 4.464 — a Lei Suplicy, como então ficou conhecida em “homenagem” ao seu idealizador, Deputado Suplicy de Lacerda —, que dispunha sobre os órgãos de representação dos estudantes e criava, para substituir a UNE, a figura do Diretório Nacional dos Estudantes.

Isso, porém, não alterou substancialmente a combatividade da UNE, nem sua legitimidade junto aos estudantes e à sociedade em seu conjunto, fazendo com que o Governo promulgasse, em 14 de janeiro de 1966, um outro documento legal, o Decreto nº 57.634, que suspendia, por 6 meses, a partir daquela data, as suas atividades. Mesmo assim, na clandestinidade a partir de então (os “6 meses” tornaram-se para efeitos práticos, sinônimo de sua extinção), a UNE continuou presente tanto nos debates acerca das questões nacionais — manifestando sempre a intenção de ver implementado os planos políticos pré-64 — como também nas questões propriamente educacionais, como aquelas que diziam respeito à reforma universitária em gestação, colocando-se contrária aos convênios MEC-USAID então ensaiados.

As retaliações sofridas por ela em 1966 — dentre outras coisas — fizeram com que sua presença, a nível nacional, ficasse abalada, guardando suas lutas proporções mais regionalizadas daquela época até início de 68, quando então teve sua força recrudescida por contingência de determinados fatos ligados à morte de um estudante. Nesse ano de 1968 e início de 69, veio a sofrer, malgrado sua revitalização, toda sorte de pressões, sendo praticamente aniquilada — afora a violência dos aparelhos repressivos — por força da promulgação do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968 e dos Decretos-lei nºs 464 e 477 de fevereiro de 1969.

Neste cenário, coube à EF o papel de — entrando no ensino superior por força do Decreto-lei nº705 de 25 de Julho de 1969 — **colaborar, através de seu caráter lúdico-esportivo, com o esvaziamento de qualquer tentativa de rearticulação política do movimento estudantil.** Mas não somente à EF foi destinado esse papel. Os passos dados por ela, nesse sentido, foram acompanhados pelos da Educação Moral e Cívica, em uma demonstração incontestada de que a inclusão compulsória da EF no ensino superior, veio atender à uma ação engendrada pelos “arquitetos” da ordem política vigente, no intuito de aparar possíveis arestas — no campo educacional — que pudessem vir a colocar em risco a consecução do projeto de sociedade em construção.

*Assim, se a Lei nº 5.540/68 referia-se à EF em sua letra “C” do artigo 40, a letra “D” do mesmo artigo fazia referência à necessidade das instituições de ensino superior estimularem “...as atividades que (visassem) a formação cívica, considerada indispensável à criação de uma consciência de direitos e deveres do cidadão e do profissional...”. Se o Decreto-lei nº 705/69 tornou a EF obrigatória em todos os níveis e ramos de escolarização, coube ao Decreto-lei nº 869 de 12 de setembro daquele mesmo ano, determinar medida idêntica com relação à Educação Moral e Cívica. Por sua vez, qualquer semelhança entre o disposto no artigo 32 do Decreto nº 68.065/71 — que criava a figura dos centros cívicos, os quais deveriam funcionar “...sob a assistência de um orientador, elemento docente designado pela direção do estabelecimento...” — com o previsto no parágrafo 1º do artigo 13 do Decreto nº 69.450/71 — que dizia ser incumbência dos clubes esportivos (escolares) desenvolverem “... atividades físicas supervisionadas pelos professores de EF...” —, não é mera coincidência! Colocavam-se ambas, pois, na direção de responder aos princípios de **Desenvolvimento com Segurança, próprios à famigerada Doutrina da Segurança Nacional.***

*Assim, a exclusão da Filosofia do rol das disciplinas obrigatórias dos currículos de 2º grau e a inclusão da Educação Moral e Cívica no 1º Grau, Organização social e Política do Brasil no 2º e Estudo dos Problemas Brasileiros no 3º, paralelamente à EF — com seu repertório lúdico-esportivo associado às implicações decorrentes de sua presença na instituição escolar, entendida unicamente enquanto **Atividade, vale dizer, fazer prático***

destituído de qualquer necessidade de ser refletido, teorizado, compreendido — não pode ser visto como medidas díspares, como se tivessem sido tomadas aleatoriamente. Compõem, isto sim, um conjunto de medidas que refletia a opção pela eliminação da disciplina Filosofia — enquanto dotada de conteúdo potencialmente gerador de posturas constituídas de criticidade —, optando por outras que, segundo imaginavam — tal qual a EF —, estariam prenhas de atitudes e conteúdos potencialmente geradores de consciências acríticas.

Os anos 70 assistiram, assim, o fortalecimento do sistema esportivo universitário associado a uma EF no ensino superior extremamente competente no buscar dar conta de pelo menos uma de suas tarefas, qual seja, aquela de canalizar as atenções dos estudantes para assuntos mais amenos, deixando que os confrontos e conflitos, quando acontecessem, se circunscrevessem aos campos esportivos. Com relação à outra, aquela que visava capacitá-los fisicamente para o trabalho, pairam dúvidas sobre o seu alcance, não obstante todos os esforços desenvolvidos no fomento de estudos e pesquisas centradas no eixo paradigmático da aptidão física.

Os ventos democráticos que passaram a varrer a sociedade brasileira ao final dos 70, início dos 80, alcançou a EF, soprando-lhe novas idéias, abrindo-lhe novos horizontes.

*Hoje, já é possível identificarmos no sistema educacional brasileiro, experiências bem sucedidas que nos permitem visualizar propostas metodológicas para o seu ensino que apontam para a sua compreensão de **disciplina pedagógica responsável pelo tratamento dos temas (Esporte, Dança, Ginástica, Jogos...) da Cultura Corporal — uma dimensão da Cultura — do homem e da mulher brasileiros.** Seguramente, o avançar dessas concepções pedagógicas, coloca-a em sintonia com um projeto educacional voltado para o desenvolver da capacidade de **apreensão** (no sentido de constatação, demonstração, compreensão e explicação), por parte dos alunos, da realidade social complexa na qual se inserem, de modo a autônoma, crítica e criativamente, nela poderem intervir. Isto posto no ensino fundamental e médio, torna injustificável o caráter obrigatório que a acompanha no ensino superior. Assim sendo, **defendemos continuar cabendo às instituições de ensino superior, o garantir das condições para o acesso, por parte de seus alunos, aos elementos da Cultura Corporal, permitindo-lhes***

vivenciá-los de forma qualitativamente distinta daquela presente nas intenções governamentais de outrora, podendo, com eles, envolverem-se facultativamente.

Os argumentos até agora utilizados por aqueles que teimam em defender a permanência do caráter de obrigatoriedade a ela vinculada, são tanto de natureza **corporativa** (o fim da obrigatoriedade implicaria em diminuição do campo de trabalho) quanto **administrativa** (a média de atividades de ensino da Faculdade de Educação Física seria bastante abalada — para baixo — com tal medida). Ambos os argumentos podem, contudo, ser facilmente refutados mediante a constatação de que vagas em aulas de qualidade (aulas essas, em número significativo nesta nossa FEF) são disputadas por muitos interessados, os quais são em quantidade mais do que suficiente para não se ter abalada a tão necessária(!) média.

Procedimentos para que este anacronismo deixe de existir, precisam ser adotados! Cabe à **Faculdade de Educação Física desta Universidade a iniciativa de desencadear o processo**. O envolvimento de toda a UNICAMP pode ser articulado a partir do **esforço conjunto de suas Coordenações de Graduação, tendo no horizonte ações junto às outras instituições de ensino superior, ao Governo Federal e Congresso Nacional** com vistas à promulgação de norma legal que venha extinguir a obrigatoriedade em pauta, nos moldes daquela que, há cerca de 3 anos atrás, decretou o fim da obrigatoriedade do ensino da Disciplina “Estudo dos Problemas Brasileiros”, no 3º Grau (Lei. nº8.663, de 14/06/93).

A “bola” está com a FEF. Vamos ao jogo!

Porém, as iniciativas desencadeadas visando a reversão da situação foram abortadas por conta da

tramitação do Projeto de lei de Diretrizes e Bases da Educação que, àquela altura, colocava em risco a sua presença no Ensino Básico. O receio era que a intenção de suprimir sua obrigatoriedade no ensino superior, por parte da comunidade acadêmica da área, fosse usada como argumento para também retirá-la nos outros níveis³³.

Aprovada a LDB em dezembro de 1996 e estando nela assegurada a obrigatoriedade da Educação Física no Ensino Básico, voltou-se novamente a atenção para a problemática do ensino superior. Em 23 de junho deste ano de 1997, o Coordenador de Graduação da FEF, Professor Roberto Vilarta, encaminha ofício ao Diretor Acadêmico da UNICAMP, Antonio Faggiani, em que solicita a indicação das possibilidades de aplicação da nova LDB “*considerando a realização curricular dos cursos da UNICAMP e o respaldo jurídico para tais ações, tendo em vista que estes esclarecimentos certamente serão necessários para que a FEF possa encaminhar propostas à Pró-reitoria de Graduação, Comissão Central de Graduação e instâncias superiores*”. Em documento de 18 de julho, o Diretor Acadêmico informa ao Coordenador de Graduação da FEF, que “*a Câmara de Educação superior do Conselho Nacional de Educação conferiu às Instituições de Ensino superior, a competência para decidirem sobre a oferta ou não da disciplina de Educação Física em seus Cursos de Graduação (Parecer nº 376/97) (e que) tão logo tenhamos o referido parecer na íntegra, estaremos encaminhando-o à FEF para providências*”. Isso acaba ocorrendo uma semana depois, quando dá entrada na FEF, dia 25 de julho — mesma dia e mês da publicação do Decreto-lei nº 705! —, o Parecer da Conselheira do Conselho Nacional de Educação, Silke Weber, que constanciando em Relatório, diz caber “*as instituições de Ensino Superior decidirem sobre a oferta ou não de Educação Física nos seus cursos de graduação*”.

³³ Em carta encaminhada ao Coordenador do Ensino de Graduação da Faculdade, Professor Roberto Vilarta, em 4 de outubro de 1996, assim nos pronunciamos: “*Como é de conhecimento dessa Coordenação, por decisão de Assembléia docente realizada dia 8 de maio do ano em curso, foram constituídas duas comissões de trabalho com a incumbência de definirem mecanismos — políticos e pedagógico/administrativos, respectivamente — com vistas à viabilização da deliberação dos docentes, tomada naquela ocasião, de eliminação da obrigatoriedade da disciplina de serviço Educação Física, as denominadas ‘Efs’.* A mim, coube a responsabilidade pela coordenação da Comissão mencionada no primeiro parágrafo deste documento. Para tanto, a Comissão — constituída pelos professores Antônio Augusto de Pádua Báfero, João Batista Freire da Silva e Paulo Ferreira de Araújo — reuniu-se na semana subsequente à da realização da Assembléia mencionada (...) quando então traçou um plano de ação a ser desencadeado de imediato. Nesse ínterim, contudo, fomos todos ‘atropelados’ pelos acontecimentos vinculados à aprovação no Senado, do Parecer no 30, de 1996, referente à redação final do substitutivo do Senado ao Projeto de Lei da Câmara no 1.258/88 (...) Assim, ao tempo em que esclareço a V.Sa. os motivos que levaram o Grupo de Trabalho sob minha coordenação a não avançar nos procedimentos com vistas à viabilização do fim da obrigatoriedade da disciplina de serviço ‘EF’, venho solicitar o empenho dessa Coordenação de fazer chegar à comunidade da FEF/UNICAMP, nossa compreensão sobre a gravidade do momento pelo qual passa a Educação brasileira em geral, e a Educação Física em particular, de modo a podermos, institucionalmente, envolvermo-nos seriamente na busca de soluções para as questões neste documento arroladas...”.

No Relatório em que aglutina elementos justificadores de seu voto, a Conselheira Silke Weber, entretanto, incorre — a nosso ver — em erro quando apoia-se no teor do artigo 26, parágrafo 3º da LDB para justificá-lo, dizendo que “nenhuma outra menção sobre o ensino de Educação Física é feita na Lei, do que se depreende que a sua oferta passa a ser facultativa para o ensino superior”. Ora, como vimos, a obrigatoriedade da Educação Física no ensino superior jamais se sustentou por força de Lei Ordinária ou Complementar e sim por conta do Decreto-lei nº 705 de 25 de Julho de 1969, o que nos induz a dizer não estar naquele artigo a base legal justificadora do fim de sua obrigatoriedade, mas sim — e aí a Conselheira acerta o alvo — no parágrafo primeiro do artigo 47 (“as instituições informarão aos interessados, antes de cada período letivo, os programas dos cursos e demais componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação, obrigando-se a cumprir as respectivas condições”) e no inciso II do artigo 53, que diz ser asseguradas às universidades, no exercício de sua autonomia e sem prejuízo de outras, a atribuição de “fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes”.

A NÍVEL DE CONCLUSÃO

Em vários momentos neste Artigo, fizemos alusão ao estado da arte da Educação Física brasileira sem, contudo, adentrarmos em sua análise. Várias foram as razões que nos levaram a assim proceder, todas apoiadas na idéia de centrarmos nossas atenções na análise dos impactos da Reforma Educacional sobre ela.

Porém, ao aqui chegarmos, nos damos conta de que estamos diante de uma situação paradoxal: Por um lado, temos uma Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que ainda revela, no que diz respeito à Educação Física, não ter superado o entendimento de vê-la subordinada ao eixo paradigmático da aptidão física, compreensão essa corroborada pelo Conselho Nacional de Educação, especialmente nas ocasiões em que foi chamado a manifestar-se sobre a forma dela se inserir no

Ensino Básico. Por outro, encontramos em seu interior, uma gama de abordagens e concepções pedagógicas que, cada uma a sua maneira, sinalizam — umas mais, outras menos — para a suplantação daquele parâmetro, alargando o horizonte para práticas pedagógicas passíveis de se ajustarem sem maiores dificuldades à dinâmica curricular pensada, para a Educação Básica.

Ainda nessa direção, soa desafiador darmos à sua inserção no espaço universitário, um sentido realmente consonante com o caráter crítico que nele deve prevalecer. Em artigo denominado *DO NHENHENHÊM À TEORIA DA PRÁTICA*³⁴, assim me reportei ao assunto: “Como as instituições de ensino superior responsáveis, hoje, por aproximadamente 150 cursos superiores de educação física que, literalmente, descarregam no mercado de trabalho aproximadamente 10 mil novos profissionais por ano, vêm respondendo a esses desafios? Como vêm tratando elas, a questão da educação física, matéria curricular integrante dos currículos plenos... Do final dos anos 70 para cá, ela vem consolidando-se enquanto área acadêmica. Implantou e implementou seus programas de pós-graduação *strito sensu*, primeiramente em nível de mestrado e, a partir dos anos 90, de doutorado, os quais são responsáveis por uma quantidade significativa de dissertações e teses, mais aquelas do que estas, defendidas. A partir da segunda metade dos anos 80, por conta de ‘movimentos’ já identificados (...), passamos a conviver com propostas pedagógicas dos mais distintos matizes, que ampliaram significativamente o leque de possibilidades de tratamento dessa disciplina pedagógica, fazendo-nos supor que os seus dias de apêndice da educação escolar estariam contados, à medida que germinaria, tanto no ambiente universitário quanto no das escolas de 1º e 2º graus, um salutar ambiente de debate e reflexão coletiva acerca de sua ação pedagógica. Pobre engano! Por mais paradoxal que possa parecer, deparamo-nos com a existência de um quadro caracterizado por uma gritante aversão ao debate político-filosófico-pedagógico em nossa área. Domina em nosso meio, apoiado em uma compreensão de sociedade organicamente harmoniosa, um sentimento altamente refratário ao embate acadêmico, por traduzi-lo como espaço de explicitação de diferenças e divergências que não se coadunam com a

³⁴ Esse artigo foi escrito devido participação no Seminário *Educação Física Escolar: Tendências e Desafios dos anos 90*, realizado em agosto de 1995 na cidade de São Paulo, sob os auspícios do Núcleo de Estudos e Debates em Educação Física — *NEDEF* — e do *Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte - Seção São Paulo*, publicado pelo primeiro em seu Caderno de Debates, pp. 21 - 32.

percepção de sociedade acima mencionada. Posições contrárias essas que se configuram por conta da visão de mundo presente hegemonicamente, como manifestações patológicas de desarranjos organizacionais. Foge-se do debate como o diabo foge da cruz! Ambigualmente, defende-se o pensamento plural, busca-se construir práticas consensuais desde que, essa pluralidade, não macule a ordem estabelecida e o consenso seja obtido em torno do pensamento dominante, comprometido com a manutenção do status quo. Busca-se a 'paz dos cemitérios'. Reveste-se a estrutura administrativa acadêmica de mantos protetores, impermeáveis a dúvidas ou questionamentos. Nela, todos reinam absolutamente, cada departamento constituindo-se num todo maior e independente, cada docente dentro dele também livre para cuidar de seus próprios interesses, reagindo intempestivamente quando, 'camaleonicamente' travestidos de progressistas, são flagrados em práticas conservadoras, quando não reacionárias...".

Dentro desse quadro, ganha importância o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte — hoje, talvez mais do que nunca — como espaço vital de resistência à avalanche neoliberal que reveste a sociedade brasileira em geral e nossa área em particular. Como entidade científica capaz de traduzir em suas práticas, a intenção de ampliar a

possibilidade do debate franco e aberto, ciente que a unidade possível só pode ser alinhavada na diversidade objetiva e concretamente existente em sua comunidade. Somente assim poderá se legitimar ainda mais como aquela entidade comprometida na defesa de que os recursos públicos destinados ao financiamento da pesquisa em Educação Física e Esporte sejam alocados com transparência, eivados de sentido público, a partir da observância de critérios técnicos ancorados no princípio de relevância social e não os de ordem política privilegiadores de castas que, de mãos dadas aos poderosos de sempre, fazem uso privado da coisa pública.

Para que isso possa se viabilizar, todavia, se faz necessário que os colegas que integram a *Chapa Continuidade e Ampliação* — eleita para dirigir a entidade neste próximo biênio — imbuam-se da vontade política que os permita perspectivá-las (a continuidade e a ampliação) para além do simplesmente possível, e que nós, associados, a eles nos juntemos escorados no conceito de democracia participativa, de modo a buscarmos na extrapolação dos limites impostos pela reforma educacional, a superação da forma de organização social brasileira, o que, em última instância, defendemos e almejamos.

INTRODUÇÃO

Freqüentemente, quando uma instituição ou um grupo se propõe a examinar a formação docente dos professores de Educação Física de uma maneira restrita, geralmente pensa em reformas curriculares, quando o foco é a formação inicial, e em cursos de atualização, quando o eixo é a formação permanente ou formação continuada. No primeiro caso, a lógica proposta é a do papel em branco, isto é, o acadêmico ingressa na ESEF, não sabe nada e necessita ser formado. No segundo caso, a lógica utilizada é de que os professores são seres incompletos que necessitam ser integralizados.

Argumentos como estes têm servido para subsidiar políticas públicas e, também, para organizar projetos de formação inicial e de formação permanente dos professores. Nessas ocasiões, a idéia de fundo é resolver os problemas da educação capacitando os professores (Taffarel, 1993), o que leva os responsáveis por essas políticas a tomarem decisões sem levar em consideração o que pensam os diferentes coletivos docentes (Molina e Cordeiro, 1996).

Uma forma mais conseqüente é examinar a formação docente sem dissociá-la do contexto social, da perspectiva histórica e da prática social cotidiana dos professores. Isto exige uma idéia ampla dos processos de socialização a que se submetem os futuros professores e os professores em exercício. No meu entendimento, significa examinar a formação dos professores, dentro da perspectiva da cultura docente e da relação desta com outras culturas presentes no interior das instituições onde trabalham esses professores, já que a formação ocorre em comunicação e interação dialética com o meio e com o outro. Significa dizer que formação inicial e as atividades de formação

permanente são etapas dessa construção e não necessariamente as mais importantes do ser educador.

Nesse caso, o exame se depara com a dificuldade de conciliar os interesses em jogo. De um lado, está a sociedade que exige dos professores e das instituições educativas, respostas às suas demandas sociais; de outro, estão as agências de formação e os formadores de professores, com suas consolidadas estratégias de trabalho e um discurso muitas vezes conservador; e de outro ainda estão os professores que desejam ver seu trabalho reconhecido socialmente, ter autonomia de trabalho e promover mudanças sociais efetivas. Nesse desencontro, não só a formação dos professores, mas todas as questões educativas ficam à mercê das impacientes e perversas exigências do mercado capitalista.

COMO, ENTÃO, OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA IMERSOS NUM CONTEXTO ADVERSO A SUAS PRETENSÕES DE RECONHECIMENTO SOCIAL E DE AUTONOMIA DE TRABALHO PODEM SER SUJEITOS DE SUA PRÓPRIA FORMAÇÃO?

A SOCIEDADE ATUAL: Globalizada e Egoísta

Entre as contradições da sociedade atual, a que mais intriga e deixa perplexos os trabalhadores do conhecimento é saber que, quando a sociedade mundial dispõe dos melhores meios e tecnologia suficiente para promover a felicidade e para prorrogar a vida da população, é quando se desenvolvem as mais perversas estratégias de opressão e morte, incentivando o darwinismo social, a sociedade dual e novas formas de exploração dos trabalhadores. Hobsbawm (1995) considera que a sociedade do século XX sofreu uma série de transformações.

Entre catástrofes, períodos intermitentes de crescimento econômico e social e um final amargo protagonizado pela hegemonia capitalista, a sociedade chega aos dias de hoje caracterizada como ahistórica e egoísta.

Esta sociedade, que a ciência social denomina de industrial avançada, de sociedade da informação, sociedade dos fluxos, ou a mais em moda, de pós-moderna, não foi capaz de perceber seus efeitos mais nocivos às relações humanas. Se o fez, não foi capaz de dar outra direção ao processo civilizador. E isto se caracteriza segundo Hobsbawm (1995), por um descrédito essencial sobre a existência da realidade objetiva, e pela possibilidade de chegar à sua compreensão por meios racionais. Assim, a tendência é um relativismo radical do saber, que sofre uma ação homogeneizadora e um processo de globalização¹ facilitada pelas novas tecnologias informáticas e pela comunicação eletrônica.

O aporte de novas tecnologias e as transformações sociais também têm desdobramentos significativos no sistema educativo, no curriculum escolar e na formação e trabalho dos professores, principalmente no que tange às estratégias utilizadas pelo sistema para controlar seu trabalho e restringir a autonomia reivindicada pelos diferentes coletivos docentes.

Entre as estratégias para controlar o trabalho dos professores e restringir sua autonomia, estão o incentivo à ideologia da profissionalização, a colonização do mundo da prática escolar pelo mundo acadêmico e a intensificação das atividades docentes. Estratégias bastante discutidas em nível internacional por Ginsburg (1990), Densmore (1990), Popkewitz (1990), Burbules & Densmore (1992) Hargreaves (1994) e em nível desta comunidade docente os recentes trabalhos de Castellani Filho (1996) e Faria Jr. e colaboradores (1996). Para este conjunto de autores, a ideologia da profissionalidade, além de não resolver os problemas a que se propõe, desloca o eixo da discussão dos verdadeiros problemas educacionais. Sem contar o anacronismo de que se reveste tal estratégia, já que a reivindicação da profissionalidade docente se baseia

freqüentemente em modelos profissionais totalmente proletarizados. Por outro lado, a colonização e a intensificação do trabalho docente impedem os sujeitos do ato educativo de dispor de tempo para a discussão pedagógica e para sistematizar o conhecimento que desenvolvem na prática cotidiana da aula.

A FORMAÇÃO NA PERSPECTIVA DA CULTURA DOCENTE

Na formação do professorado de Educação Física sob a perspectiva da cultura docente implica levar em consideração, além das particularidades do curriculum da formação inicial e dos programas de formação permanente, outros elementos como a experiência acumulada dos professores, sua prática cotidiana nas escolas, o conhecimento elaborado nessa experiência e nesta prática, o processo de formação e suas crenças que desenvolvem em decorrência da articulação desses elementos em contextos determinados e da interação dos professores no lugar de trabalho.

Nesta perspectiva talvez se possa responder questões como:

- a) Como se explica que alunos submetidos aos mesmos códigos curriculares na formação inicial se tornem professores tão diferentes, tanto do ponto de vista pedagógico como do ponto de vista do conhecimento específico?
- b) Por que, mesmo com o avanço dos discursos progressistas no interior das ESEFs e com a oferta cada vez maior de atividades de formação permanente, quando os alunos chegam à escola para o trabalho docente, reproduzem o mesmo trabalho daqueles que já estão na escola e tanto o discurso progressista como as atividades de formação permanente não têm os efeitos desejados?

Para encaminhar minha posição sobre o tema, gostaria de, em primeiro lugar, lançar mão de dois depoimentos de colegas que trabalham em

¹ Por globalização entendo, seguindo Tavares e Fiori (1993), um processo de ajuste global no qual a hierarquia das relações econômicas e políticas internacionais se reorganiza sob a orientação da doutrina neoliberal e cosmopolita gerada desde os EUA. Caracteriza-se pela expansão e diversificação do comércio exterior, pela redução do Estado na atividade produtiva, pela reconversão industrial, pela unificação monetária internacional e por ajustes sociais de caráter estrutural. Este ajuste global que está relacionado com a recente revolução tecnológica e com o tratamento da informação também implica mudanças na estrutura ocupacional do trabalho e nos processos culturais, como por exemplo o papel social da mulher e a revisão conceitual de cânones como família, sexualidade, consciência ecológica e outros.

escolas públicas, e que recentemente participaram de uma investigação que realizei (Molina, 1996). Rosa se refere a sua formação inicial.

“Tive muitas dificuldades para fazer a ESEF porque estudava à noite e trabalhava numa escola em Alvorada durante todo o dia. Chegava muito cansada na faculdade e tinha pouco dinheiro para comer. Às vezes comia em casa de uma tia e outras vezes ia em casa e pegava uma carona com uma vizinha que ia para a faculdade de carro. Na faculdade eu me sentia discriminada porque não era boa em Vôlei, não era boa em Ginástica, não era boa em nada. Os professores se encantavam muito com os pequenos gênios, porque eles estimulavam as pessoas que eram boas. Pensava: que coisa horrível: se és bom, mereces tudo; se não és, não tens valor. Não te dão oportunidade de te desenvolver. Meu professor de didática era uma pessoa assim. Eu tinha medo de falar, de me posicionar em aula. (...) Ele sabia tudo e ao mesmo tempo não sabia nada, porque ele não se afastava de suas notas, de seus livros e não parava de ditar coisas. Começava a falar e não se afastava do seu livro e a avaliação era assim: se não colocavas exatamente o que ele queria não tinha valor. Essas coisas eram limitadores, pois não te davam a oportunidade de manifestar uma posição, nem valorizavam o que havias aprendido. Olha só didática, era horrível e esse era meu professor de didática. Havia outras coisas como gente sem a mínima qualificação, gente sem nada para ensinar, mas que estavam dando aula na faculdade porque eram conhecidas.”

Helena se refere a formação permanente.

“Meu pós-graduação terminava em novembro e, ao final de setembro, abandonei o curso porque não agüentava mais. Os colegas diziam: “Calma...faltam só dois meses.” Mas estive de março a setembro lutando para me agüentar naquele pós-graduação. Cheguei ali e eram os mesmos professores. Não sei se estavam com a mesma roupa, mas a aula, a maneira de falar eram as mesmas. Tudo que eu havia aprendido nas disciplinas da licenciatura. Por que fazer duas vezes, não poderia fazer uma vez só? Isto se passou

na nossa escola. A mesma aula, as mesmas brincadeiras, as mesmas piadas e eu ali, para progredir na carreira. Me indignei e não consegui chegar ao final. O coordenador me chamou por carta para terminar o curso, mas eu não consegui. Fui ali para aprender, pensando em saber mais e estava ali perdendo meu tempo, pois a coisa girava em melhorar financeiramente.”

Rosa mostra uma das limitações do curriculum de formação inicial e Helena o engano em que se tornam vários programas de formação permanente. São também argumentos que servem aos reformadores do curriculum e programadores de cursos de formação permanente. Porém em razão da pouca articulação que estas ações têm com o trabalho efetivo dos professores nas escolas, servem mais para fragmentar o conhecimento do campo de trabalho, separar formação de trabalho e, em alguns casos, desenvolver “estranhas comunidades de especialistas”, além de permitir no âmbito da formação do professor de Educação Física o livre trânsito de projetos de duvidosas intenções. Destaco, por exemplo, a crescente subordinação de seus planos de estudo aos interesses do mercado e a multiplicação de organizações que exploram a indústria da formação permanente. Iniciativas que se multiplicam ora devido à inércia das universidades e das administrações públicas, ora sob sua chancela.

A relação que mantém entre si a formação inicial e a formação permanente, no atual contexto das políticas de formação de professores de Educação Física na cidade onde trabalho, mostra outras situações que é preciso considerar, como por exemplo, a relação de dependência, colonização e exploração entre o saber do mundo acadêmico e a escola. Em outras palavras, é o discurso que promove a desqualificação docente dos professores de Educação Física das escolas, para que acudam aos programas de pós-graduação e a outras atividades de formação permanente para aprender mais e posicionar-se melhor na carreira docente. Uma idéia gerada na formação inicial para ser resolvida no pós-graduação.

Além do conteúdo de caráter informativo e dos procedimentos didáticos, os alunos/professores também são expostos, durante a licenciatura e nas atividades de formação permanente, a um acervo de atitudes, visões disciplinares, epistemológicas e

deontológicas construídas historicamente. Este acervo não só impregna as relações pessoais entre alunos, professores e funcionários, no interior da faculdade, como também referenda a posição de cada disciplina na grade curricular e seu status no contexto da licenciatura em geral.

Reforço que tudo parece começar com uma formação inicial deficiente que, organizada em um curriculum por disciplinas, transmite ao acadêmico um conjunto de conhecimentos básicos, estimula uma forma de pensar e um modo de trabalhar que o licenciado, na sua imersão constante no mundo do trabalho e com as experiências de formação permanente, vai substituindo ao longo de sua trajetória de trabalho. Isto é, a experiência, a prática e a formação vão preenchendo os vazios deixados pelo curriculum, tanto no plano dos conteúdos, como na forma de pensar a disciplina e o papel do professor.

Carrero da Costa (1994), revisando a bibliografia internacional sobre a formação dos professores de Educação Física, reconhece a importância decisiva da formação na construção das crenças, perspectivas pedagógicas e atitudes desse professor. O autor com quem me ponho de acordo neste ponto, considera que a formação é um processo contínuo que começa na fase indutiva da carreira -denomino esta fase de motivação para a carreira-, passa pela formação inicial e pela formação em serviço, e permanece aberta até a aposentadoria.

Este autor sublinha também que não existe uma cultura profissional em Educação Física. Além disso, considera que a formação inicial é o período onde os professores se apropriam dos conhecimentos científicos e pedagógicos para enfrentar adequadamente a carreira docente, e que, se esse período não corrigir as crenças equivocadas que o professor tem da Educação Física ou da escola, por exemplo, suas atitudes perdurarão durante o exercício da docência. Com esta idéia não estou totalmente de acordo porque creio que existe uma cultura "profissional", construída exatamente, segundo Hargreaves (1994), a partir das soluções geradas pelo professorado, durante os anos de experiência e prática docente, para enfrentar as pressões seme-

lhantes, provenientes de diferentes origens, que sofrem no exercício do seu trabalho. Neste sentido o autor é taxativo: se queremos entender o trabalho e o que pensam os professores, devemos entender em seu sentido amplo a cultura docente do coletivo a que pertencem, já que esta tem conteúdos próprios e formas de expressão. No meu ponto de vista, é a cultura que permite ao professor sobreviver nesse espaço tão contraditório que é a escola.

Formação Inicial

Tanto para a comunidade de investigadores da área como para os professores de Educação Física das escolas públicas, a formação inicial do coletivo é deficiente e necessita uma revisão crítica. Destaco que:

- a) o curriculum oferece poucas soluções para um trabalho mais conseqüente no âmbito escolar. O plano de estudos que, por força da Resolução 3/87 e da autonomia universitária, se converteu para o licenciado em 2880 horas/aula, promoveu a redução dos conteúdos no âmbito das técnicas corporais em favor de um incentivo ao conhecimento biológico e pedagógico. No entanto, não o preparou melhor para trabalhar em escolas públicas. Qualificou-o para outros ambientes de trabalho em conseqüência dos modismos, da especialização do trabalho, e das mudanças dos hábitos de vida das comunidades urbanas. Assim, mesmo com a licenciatura passando a se desenvolver em quatro anos e aumentando o número de disciplinas, as horas de prática de ensino nas escolas de 1^o e 2^o graus permaneceram praticamente as mesmas;
- b) o ensino organizado com um grande número de disciplinas manteve o enfoque *acadêmico-enciclopédico* e a perspectiva *técnica* na formação dos professores². Neste sentido, a inclusão de novas disciplinas vinculadas às práticas esportivas emergentes, nos primeiros semestres da licenciatura, evidencia a forte subordinação do curriculum aos interesses impacientes do mercado. Além disso, o discurso presente nessas disciplinas "práticas" insiste em afirmar uma

² Pérez Gomes (1994) que se dedica a estudar os programas formalizados de formação de professores, classifica-os em quatro perspectivas básicas: a) Perspectiva Acadêmica (enfoque enciclopédico e enfoque compreensivo); b) Perspectiva Técnica (enfoque do treinamento e enfoque da tomada de decisões); c) Perspectiva Prática (enfoque tradicional e enfoque reflexivo); Perspectiva da Reflexão e da Reconstrução Social (enfoque da crítica e da reconstrução social, enfoque da investigação-ação e formação dos professores para a compreensão).

idéia maniqueísta entre a licenciatura e o mundo do trabalho, materializado no discurso: “*aqui é um paraíso, lá fora é um inferno*”;

c) na distribuição dos conteúdos, o conhecimento da área se apresenta fragmentado e consolida uma estruturação cartesiana. Além disso, os critérios práticos de avaliação e os procedimentos utilizados pelos professores ao longo da progressão curricular, muitas vezes, oferecem ao acadêmico uma medida prática de êxito para o curso, muito mais que as exigências de caráter intelectual, e as provas práticas de acesso exigem do candidato níveis de habilidade e destreza que marcam suas atitudes durante o curso. Como metáfora, parecem aproximar-se dos ritos de iniciação dos jovens, em sua passagem da adolescência ao mundo adulto, como ocorria em civilizações mais antigas. Rituais de passagem que, segundo Betancor y Vilanou (1995), são uma das bases histórico-antropológicas da origem do esporte. Vale dizer que a eliminação dessas provas em muitas universidades mudou o perfil dos ingressos na ESEF. O aluno que ingressou apresentou um perfil mais acadêmico e intelectual, interessando-se por outras atividades além da prática das aulas.

d) o despreparo dos professores para trabalhar na escola pública além de se caracterizar pelas diferentes condições materiais objetivas entre o *como aprendem e o como vão ensinar*, também está na seleção do conhecimento que se oportuniza ao aluno de Educação Física. Apresenta disciplinas que atendem interesses de minorias, de grupos de referências poderosos socialmente, tanto no que se refere à tradição como a seus hábitos de vida. Parece que a lógica é criar e manter o interesse em uma prática esportiva a partir do ensino de graduação em Educação Física. Muitos professores que defendem essa idéia argumentam que o currículo deve preparar o aluno para todas as situações possíveis e todos os ambientes de trabalho, pois sua idéia é de que o currículo deve representar todos os interesses sociais. Mas esquecendo-se das relações de hegemonia na sociedade, subordinam a formação inicial do professor de educação física aos interesses dos grupos minoritários que contro-

lam e usufruem do mercado capitalista, já que, conforme Fernández Enguita (1990), o currículo se concretiza pelas omissões, seleção e inclusões deliberadas de saberes.

e) através da progressão dos conteúdos no interior da ESEF, os alunos são incentivados a uma forma analítico-linear de pensar, em termos de Bourdieu (1983), um inconsciente cultural organizado em esquemas intelectuais que orientam a ação do sujeito em momentos de baixa tensão intelectual. Esses conteúdos freqüentemente são fragmentados em pequenas unidades analíticas que crescem em complexidade para serem sintetizado ao final. Neste sentido, não é de estranhar que o aluno pratique na escola pública somente no estágio supervisionado. Também essa forma de pensar fracassa na escola pública, porque idealiza o aluno em referências socioculturais isentas do contexto social, da influência dos meios de comunicação e de suas práticas físico-esportivas de rua;

f) os planos de ensino de diversas disciplinas mostram que os alunos aprendem um conjunto de técnicas e seqüências pedagógicas que promovem a iniciação esportiva de maneira eficaz, reforçando a perspectiva técnica da formação; Isto é, uma atitude técnica, racionalista, com pretensões de garantir o êxito antecipado frente ao campo de trabalho, (Pérez Gomes, 1994). Além disso, muitas delas apresentam, em seus objetivos e na avaliação, exigências de desempenho físico e atitudes que caracterizam uma forma higiênica e estoíca de pensar a formação e o trabalho dos professores de Educação Física. Existem planos de estudos mais abertos, mas são colocados na mesma vala pela tradição acadêmica, impregnada pela racionalidade técnica que impõe, pela sua própria natureza de produção de conhecimento social, uma relação de subordinação dos níveis mais aplicados e próximos à prática aos níveis mais abstratos de produção da ciência. Isto parece explicar a subordinação histórica da Educação Física a áreas como medicina, psicologia e outras.

Em síntese, a formação inicial entra na linha discriminatória da escola pública, isto é, favorece a formação e a representatividade para os que têm facilidade para ela e dificulta a vida daqueles que têm poucas condições materiais e pessoais para concluí-la.

Formação Permanente³

A idéia de que, pela qualificação dos professores através da formação permanente, podem mudar os caminhos da educação não só permeia as instituições governamentais, como é assumida pelos professores das escolas. Estes, ao mesmo tempo que enfrentam o descrédito do sistema educativo sobre seu trabalho, manifestam críticas ao saber universitário, protestando que o conhecimento que desenvolvem na prática é importante, desconhecido e pouco considerado pelas instituições de formação. Por outro lado, ao optar por uma atividade de formação permanente, elegem aquelas orientadas por professores de instituições de ensino universitário.

Segundo Japiassu (1983), a expressão "educação permanente" foi criada por Bachelard, em 1938, e nada tem a ver com as reciclagens periódicas, idealizadas pela necessidade de adaptação profissional, que recuperam o atraso nos conhecimentos do indivíduo e o atualizam nos grandes avanços da ciência. Se trata do estudo permanente cujo mérito é repartir equitativamente as oportunidades de promoção social.

Participar de atividades de formação permanente para os professores de Educação Física é uma idéia que tem muita força e ao mesmo tempo contornos polêmicos, porque está ligada a conceitos de atualização, controle do trabalho, salário, promoção na carreira docente, e outros como: exploração, intensificação e colonização do trabalho docente.

Face ao incentivo que as administrações públicas dão a esse tipo de atividade e aos baixos salários dos professores (de todos os níveis), se implantou no âmbito da Educação Física uma verdadeira indústria e espaços para projetos aventureiros, tanto governamentais como de iniciativa privada. Nessa terra de ninguém, competem professores especialistas, universidades, governos municipais, estaduais e federal, bem como associações de classe e organizações comerciais especializadas nesse tipo de atividades.

Recentemente, me propus a observar programas de 15 eventos dessa natureza, além de considerar minha experiência de participante deste tipo de

formação e o relato dos professores de Educação Física com quem tive oportunidade de dialogar sobre o tema. Pude constatar algumas situações interessantes:

- a) a formação permanente do professorado de Educação Física se desenvolve a partir de um modelo sustentado na transferência e/ou extensão do conhecimento (Freire, 1977, 1996), situação onde os participantes se submetem a prescrições técnicas, extensão de conhecimentos e discursos autoritários, que com frequência os transferem para sua prática na escola e nas suas relações com as demais parcelas da comunidade escolar;
- b) a atividade de formação mais utilizada é o curso de 20 e 40 horas no âmbito das técnicas corporais, ministrado por um especialista ou um grupo destes que, vinculados aos modismos, incentivado pelos meios de comunicação e pelas tradições da área, captam o interesse e a participação de um grande número de professores;
- c) as atividades de formação com objetivo direcionado à reflexão e à produção do conhecimento têm espaços reduzidos nos encontros (congressos nacionais, internacionais e regionais). Estes, atualmente, quando não são congressos que mais parecem supermercados de cursos sem uma temática ou eixo comum, destinam-se à apresentação de trabalhos científicos pela comunidade acadêmica;
- d) os professores vão construindo e alterando seus interesses em atividades de formação permanente de acordo com o acúmulo de experiência e a ampliação de sua prática educativa. Motivado pelo início da carreira e pelo voluntarismo que caracteriza essa fase do seu trabalho, o professor muda seu interesse de atividades específicas e práticas para atividades mais reflexivas. Processo que, no meu entendimento, inviabiliza e demonstra a ineficácia de programas massivos e homogêneos de formação permanente e a necessidade de particularizar a implantação dos mesmos nos âmbitos de trabalho de cada sujeito, especificamente neste caso, a escola.

³ Na perspectiva do senso comum são consideradas atividades de formação permanente: programas de pós-graduação como especialização, mestrado e doutorado; participar de congressos, seminários, encontros; como também participar de cursos que totalizam um mínimo de horas previsto nas normas administrativas para seu reconhecimento nos planos de carreira.

COMO OS PROFESSORES PODEM SER SUJEITOS DA SUA PRÓPRIA FORMAÇÃO? - DE VOLTA AO COMEÇO

é possível perceber na prática uma teoria ainda não percebida, pouco percebida ou percebida mas pouco assimilada. (Freire, 1994:91)

A formação dos professores de Educação Física que se estabelece utilizando os indicativos propostos por Pérez Gómez (1994), se situa na perspectiva técnica quando se trata da formação inicial e na perspectiva prática quando se trata de formação permanente e isto contrasta com ideias de vanguarda que circulam minorariamente nos encontros que reúnem professores de Educação Física. Além disso é uma preocupação constante daqueles estudiosos comprometidos com uma visão crítica da Educação, da Educação Física e dos processos de socialização em geral.

Essas idéias e esses estudiosos desejam e propõem uma perspectiva de formação sustentada na reflexão e na reconstrução social. No meu entendimento, esse trabalho passa por pensar o professor de Educação Física como investigador, que significa sobretudo propor e oportunizar ao coletivo o acesso a programas de formação em que esses sujeitos construam um conhecimento que lhes permita investigar autonomamente sua própria prática. Na perspectiva de Imbernón (1994), significa estabelecer: a) uma idéia e um sentimento de ruptura com as tradições educativas; e b) a busca de uma perspectiva utopista no âmbito da formação dos professores. Entretanto no caso dos professores de Educação Física, são estratégias que não estão somente em suas mãos. Existe um conjunto de circunstâncias adversas e grupos de poder fora do ambiente escolar que decidem essas questões. A mudança necessita de uma ação política articulada com outros grupos subalternos no interior da cultura escolar e com outras parcelas da comunidade escolar. Significa conceber e concretizar a escola como unidade de investigação e formação do professorado. Fato que, no dizer de Freire (1996), implica contribuir para a autonomia dos sujeitos do ensino.

“Do ponto de vista coerentemente progressista, portanto democrático, as coisas são diferentes. A melhoria da qualidade da educação implica a formação permanente dos educadores. E a formação permanente dos educadores consiste na prática de analisar a prática. Pensando na sua prática, naturalmente com a presença de pessoas altamente qualificadas,

A ruptura das tradições educativas requer o rompimento com as relações de hegemonia. Talvez a mais difícil é a que se dá em torno da relação produção/consumo de conhecimento, e sua forma de transmissão. Aceitar a proposição de que o professorado de Educação Física das escolas tem um conhecimento e que, a partir daí, pode começar todo um trabalho de reconstrução curricular e projetos e atividades de formação permanente, significa em primeiro lugar convencer esse coletivo desta possibilidade e, em segundo lugar, oferecer-lhes condições materiais objetivas para sua concretização. Neste sentido, urge a revisão dos modelos de investigação tradicionalmente utilizados no âmbito da Educação Física. Significa possibilitar ao coletivo o acesso fácil aos instrumentos conceituais e técnicas para a atividade investigadora, adequadas ao âmbito escolar e de baixa sofisticação tecnológica. É isto não quer dizer prescindir do rigor e da profundidade metodológica. Neste sentido, penso que a etnografia educativa pode ajudar muito.

BIBLIOGRAFIA

- BETANCOUR, M. A. y VILANOU, C. *Consideraciones histórico-antropológicas sobre el origen de la educación física y el deporte: un ensaio taxonómico.* In: *Apunts: Educación física y Deportes*, nº 40, Abr/95. pp. 07-27. Barcelona : INEFC, 1995.
- BOURDIEU, P. *Sistemas de enseñanza y sistemas de pensamiento.* In: J. GIMENO SACRISTÁN & A. I. PÉREZ GÓMEZ. *La enseñanza: Su teoría y su práctica.* Madrid : Akal, 1983 [Edición original en francés. *Systèmes d'enseignement et systèmes de pensée*, *Revue Internationale de Science Sociales*, 1967, v. XIX. 367-388].
- BURBULES, C. Nicholas y DENSMORE, Kathleen. *Los límites de la profesionalización de la docencia.* In: *Educación y sociedad*, nº 11, pp. 67-83. Madrid : Fuhem 1992.
- CARRERO DA COSTA, Francisco. *Formação de professores: objetivos, conteúdos e estratégias.* In: *Revista da Educação Física/ Universidade Estadual de Maringá.* Vol. 5, nº 1, out/94. pp. 26-39 Maringá/BR : UEM, 1994.
- CASTELLANI FILHO, Lino. *Teses acerca da regulamentação da profissão.* In: *CBCE Boletim informativo.* Ano XVIII, Nº3, Dez/96. Florianópolis : CBCE, 1996.

- DENSMORE, Kathleen. Profesionalismo, proletarización y trabajo docente. En: Thomas S. Popkewitz (ed.). *Formación del profesorado. Tradición. Teoría. Práctica.* (pp.119-147) Valencia. Servicio de Publicaciones de la Universidad de Valencia, 1990.
- FARIA JUNIOR, A.G. e outros. *O velho problema da regulamentação: contribuições críticas à sua discussão.* In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Vol. 17, Nº 3, Maio/96. Florianópolis : CBCE, 1996.
- FERNÁNDEZ ENGLITA, Mariano. La escuela a examen. Madrid : Eudema, 1990.
- FREIRE, Paulo. *Educación y participación comunitaria.* In: Nuevas perspectivas críticas en educación (pp.83-96). Barcelona : Paidós, 1994.
- FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação* (10ª ed.) São Paulo : Paz e Terra, 1977.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa.* São Paulo : Paz e Terra, 1996.
- GINSBURG, Mark. Reproducción, Contradicción Y Conceptos de Profesionalismo. In: Thomas s. Popkewitz (ed.). *Formación del profesorado. Tradición. Teoría. Práctica.* Valencia. Servicio de Publicaciones de la Universidad de Valencia, 1990.
- HARGREAVES, Andy. *Changing teachers, Changing times.* Teachers' work and cultures in the postmodern age. Toronto : The Ontario Institute for Studies in Education, 1994.
- HOBBSAWM, E. J. *Historia del Siglo XX, 1914-1991.* Barcelona: Crítica, 1995. [Edición original en inglés, Age of extremes the short Twentieth century 1914-1991, London]
- IMBERNÓN, Francisco. *La formación y el desarrollo profesional del profesorado. Hacia una nueva cultura profesional.* Barcelona : Graó, 1994.
- JAPIASSU, H. *A pedagogia da incerteza.* Rio de Janeiro : Imago, 1983.
- MOLINA Neto, Vicente y CORDERO ARROYO, Graciela. *La formación permanente del profesorado de educación física.* Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Vol. 18, Nº 1, Set/96. Florianópolis : CBCE, 1996.
- MOLINA NETO, Vicente. *La cultura docente del profesorado de educación física de las escuelas públicas de Porto Alegre.* Tesis Doctoral. Universidad de Barcelona, Departamento de Didáctica y Organización Educativa, 1996.
- PÉREZ GÓMES, Ángel I. La función y formación del profesora/a en la enseñanza para la comprensión. Diferentes perspectivas. En: *Comprender y transformar la enseñanza* (3ª ed.). J. GIMENO SACRISTÁN Y A. I. PÉREZ GÓMEZ. pp. 398-429. Madrid : Morata, 1994.
- POPKEWITZ, Thomas S. Ideología y formación social en la educación del profesorado. En: Thomas s. Popkewitz (ed.). *Formación del profesorado. Tradición. Teoría. Práctica.* (pp.06-34) Valencia. Servicio de Publicaciones de la Universidad de Valencia, 1990.
- TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. *A formação do profissional da educação: O processo de trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento no curso de educação física.* Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, 1993.
- TAVARES, M. C. E FIORI, J. L. *Desajuste global e modernização conservadora.* São Paulo : Paz e Terra, 1993.

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE
X CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE
Goiânia - 20 a 25 de outubro de 1997

AVALIAÇÃO DO X CONBRACE

Comissão de Avaliação

A Comissão de Avaliação foi estruturada para avaliar a realização do X CONBRACE. Para tanto, valeu-se da utilização de um questionário entregue a todos os participantes junto a pasta do material da programação. Além disso esteve durante o evento acompanhando todas as atividades através da observação da programação científica (conferência, mesas redondas, cursos, GTTs, reuniões institucionais, posters, programação cultural) e entrevistas com os congressistas (sobre o conteúdo, a forma, a organização, a programação científica, etc).

OX CONBRACE contou com a participação de 1221 inscritos, 313 trabalhos apresentados, 16 cursos, 12 GTTs, uma conferência, 04 mesas redondas e 11 reuniões institucionais.

A avaliação apresentada traduz-se por uma análise descritiva das informações obtidas na realização do Congresso. Reforçamos essa afirmação, em decorrência do recebimento de 257 questionários devolvidos, de um total de 1221 entregues, mais as observações e entrevistas realizadas pela Comissão, durante o CONBRACE. Outros fatores que contribuíram para esse tipo de análise foram:

1. o número reduzido de informações mais esclarecedoras nas respostas obtidas nos questionários;
2. nas entrevistas, identificamos posições/entendimentos diferenciados, ora equivocados, outros antagônicos entre "estreadores" e "não estreadores" no CONBRACE.

Cientes das limitações desta avaliação, a Comissão se predispos a continuar essa tarefa, entendendo que o momento da Assembléia Final se constituiu, também, parte integrante do processo avaliativo. Nesse sentido, entendemos como importante a divulgação do texto final da avaliação para todos os sócios do CBCE, através de seu Boletim Informativo. Passaremos agora a apresentar a avaliação que nos foi possível realizar.

QUANTO A TEMÁTICA CENTRAL DO X CONBRACE

No que diz respeito ao tema central do X CONBRACE verificamos nos questionários entregues que entre muito bom e ótimo posicionaram-se 184 congressistas, entre bom e regular 64, 03 o consideraram insatisfatório e 06 não responderam a essa questão.

A partir dos comentários dos mesmos destacamos que o tema central teve como mérito a abrangência e a atualidade frente a conjuntura que vivemos. Para justificar esse ponto de vista são apontados vários argumentos, dentre os quais: possibilidade de entender o processo de globalização e as suas conseqüências na área de Educação Física e Esportes, além de ter favorecido uma melhor compreensão do debate realizado a posterior, nas mesas, GTTs e cursos.

QUANTO A CONFERÊNCIA DE ABERTURA

Na avaliação dos participantes a palestra de abertura foi entendida como muito boa e ótima por 181 congressistas, como regular e boa por 51, insatisfatória por 04 e 21 pessoas não responderam e/ou não assistiram. Nas suas justificativas destacamos o seguinte comentário que sintetiza outros:

- a clareza e a competência na forma de apresentar o tema proposto, expresso através dos recursos didáticos utilizados, da riqueza de informações atualizadas, embora tenham sido evidenciados também uma certa falta de articulação entre o tema da conferência e a nossa área específica. (Educação Física e Ciências do Esporte)

QUANTO AS MESAS-REDONDAS

Do somatório das três primeiras mesas, 366 congressistas avaliaram entre muito bom e ótimo, entre regular e bom 235, insatisfatório 18 e 152 pessoas não assistiram e/ou responderam essa questão.

Do conjunto das mesas identificamos oscilações de pensamento frente a especificidade de cada mesa e da exposição dos palestrantes.

De modo geral os conferencistas expuseram as idéias centrais do tema, ocasionalmente de ponto de vista teórico diversos, ora estando em evidência o ponto de vista do governo federal, ora a posição dos profissionais da Educação e da Educação Física e Esportes. Entretanto, a improvisação na composição de mesas foi identificada como um prejuízo na qualidade tanto da exposição como do debate. Tal afirmação justifica-se através dos seguintes comentários: linguagem de difícil acesso, substituição de expositores, intervenções pouco sistematizadas, exposição monótona, não aproximação com a Educação Física e Esportes, idéias confusas, entre outras.

Destacamos também os comentários sobre a falta de intervenção da coordenação das mesas no que diz respeito ao controle do tempo, intervenções excessivamente longas e indevidas quando relacionadas com os objetivos propostos para cada mesa. Foi detectada também uma certa insatisfação com a "politização exagerada" dos debates, o que terminou por diluir a discussão específica, inclusive das próprias temáticas das mesas.

Ressaltamos que a comunidade acadêmica avaliou positivamente intervenções que trazem informações e reflexões próximas às problemáticas político-pedagógicas hoje emergentes na área, como por exemplo a LDB e a regulamentação da profissão. Essa discussão foi considerada esclarecedora porque de conteúdo informativo.

QUANTO AOS CURSOS

Neste item, 121 congressistas avaliaram os cursos como de qualidade ótima e muito boa, 60 como boa e regular, 07 como insatisfatória e 69 não responderam e/ou não participaram desta modalidade.

De uma forma geral os cursos foram bem aceitos e elogiados quanto: as temáticas propostas

e a competência dos profissionais responsáveis pela condução dos mesmos, embora tenham ocorrido limitações no que tange a algumas opções metodológicas, bibliográficas e de material didático (xerox). Identificamos, ainda, insatisfação dos congressistas (147) referente ao número de vagas disponíveis em cada curso tendo em vista o número de inscritos no X CONBRACE -1221 inscritos para um total de 16 cursos -,83 consideraram suficiente, 13 excessivo e 14 não responderam. Não foi bem aceita a tentativa de ampliar o número destas vagas através da possibilidade de inscrição como ouvinte, uma vez que os inscritos nesta condição não tiveram acesso aos certificados de participação nos cursos.

QUANTO AOS GTTs

Dentre os congressistas que responderam o questionário, 148 avaliaram os GTTs como ótimo e muito bom. 64 como bom e regular, 01 como insatisfatório e 44 não responderam e/ou não participaram.

A implementação desta dinâmica dentro do CONBRACE foi altamente elogiada e considerada um dos pontos positivos do evento. No entanto, por ter sido introduzido pela primeira vez, algumas dificuldades foram explicitadas pelos congressistas no que diz respeito:

1. ao tempo de duração do GTT e da exposição de cada trabalho;
2. o freqüente deslocamento dos participantes entre as salas;
3. uma certa falta de delimitação mais precisa na classificação de alguns trabalhos dentro das áreas temáticas e ainda
4. o desencontro nos horários de início e término de apresentação dos trabalhos.

Cabe ressaltar a forte presença de inúmeros depoimento ratificando a importância do GTT para a qualificação e o aprofundamento do debate na área da Educação Física e Ciências do Esporte, bem como a constância das pessoas nas salas; pouquíssimas ausências de autores(as).

QUANTO AOS POSTERS

Dentre as respostas avaliadas, 112 conceituaram os posters como ótimo e muito bom,

84 como bom e regular, 09 como insatisfatório e 52 não responderam e/ou não participaram da exposição.

A apresentação dos posters foi considerada como uma dinâmica possível e interessante de fazer parte do CONBRACE porque permite uma outra forma de apresentação dos trabalhos. Foi ressaltado como positivo a qualidade dos trabalhos e o fato dos mesmos permanecerem expostos durante o encontro e não apenas no horário previsto para a exposição dos autores.

Por perceber a relevância desta dinâmica dentro de um encontro do porte do CONBRACE, alguns congressistas chamaram a atenção para o reduzido espaço físico destinado à sessão, o que dificultou a circulação entre os mesmos.

QUANTO AS REUNIÕES INSTITUCIONAIS

Pela especificidade desta dinâmica, um grande número de pessoas não respondeu porque não esteve envolvido com nenhum grupo que reuniu-se durante o evento. Assim, 187 congressistas não avaliaram este tópico. Dos que participaram das reuniões 40 a conceituaram como ótima e muito bom e 30 como bom e regular.

Como o CONBRACE constitui-se também de uma instância deliberativa, identificamos, através das respostas enunciadas pelos congressistas, a grande relevância da garantia e manutenção desse espaço, por ser capaz de instrumentalizar os diferentes grupos nas suas questões específicas.

QUANTO A PROGRAMAÇÃO CULTURAL

Referente a este ponto, 151 congressistas avaliaram a programação cultural como ótimo e muito bom, 57 como bom e regular, 03 como insatisfatório e 46 não responderam e/ou participaram.

Muitos foram os elogios para a programação cultural, com um destaque para a apresentação do Grupo Quasar e as atividades no Centro de Convenções. Identificamos críticas quanto a ausência de uma festa específica de congratamento dos participantes do evento, bem como a apresentação de grupos regionais.

QUANTO A ORGANIZAÇÃO

No tocante ao somatório dos itens: organização, alojamento e local, 469 congressistas avaliaram a organização como ótimo e muito bom, 96 como bom e regular, 07 como insatisfatório e 199 não responderam esse item da avaliação.

Foram inúmeros os elogios à organização do X CONBRACE, no que diz respeito aos alojamentos e local do evento. Especialmente no que se refere a comissão organizadora, ressaltamos a educação, a atenção, o zelo com a segurança e a disponibilidade para resolver os eventuais problemas surgidos, entre outros.

Vários congressistas justificaram, através dos seus comentários, que esta foi a melhor estrutura física já organizada para um CONBRACE. Dentre as poucas reclamações, registramos algumas deficiências na distância dos alojamentos, a falta de uma praça de alimentação no Centro de Convenções, a atitude de alguns seguranças e a disponibilidade de máquinas de xerox.

Cumprir salientar que essas reclamações foram sempre precedidas de cumprimentos aos organizadores, o que julgamos irrelevante frente aos méritos da organização, o que não significa que devamos desconsiderá-las.

QUANTO AS SUGESTÕES DOS CONGRESSISTAS

Privilegiamos este item, considerando as possíveis alterações a serem viabilizadas nos próximos CONBRACEs, bem como encaminhamentos para a própria Entidade. Dessa forma, destacamos as seguintes sugestões:

- Analisar a possibilidade de oferecer certificados para os participantes na condição de ouvintes;
- Garantir os GTTs como espaço de aprofundamento de conhecimentos, com tempo maior para o debate;
- Alternar GTTs em dias diferentes;
- Atentar para seleção de trabalhos e confirmação de palestrantes;
- Definir e explicitar, com clareza, os critérios de seleção dos trabalhos, bem como cumprí-los com rigorosidade;

- Oferecer quantidade de cursos compatível com a demanda do CONBRACE;
- Sistematizar com mais coerência a abrangência temática dos GTTs;
- Alojamentos próximos ao local do evento;
- possibilitar às Secretarias regionais do CBCE, apresentações culturais;
- Melhorar a coordenação das mesas-redondas;
- Manter o evento dentro do ambiente universitário;
- Infra-estrutura referente à: alimentação, alojamento, material didático, transporte mais acessível aos congressistas;
- Realização de inscrição via e-mail/internet;
- Ter mesas, cursos nas áreas temáticas dos GTTs;
- Aumentar espaço físico de circulação entre os posters;
- Ampliar o tempo das Reuniões Institucionais;
- Oferta maior de vagas para os cursos;
- Ter mais qualidade e não quantidade de palestrantes;
- Pensar numa programação “mais enxuta”;
- Reduzir tempo de fala dos palestrantes e aumentar tempo de debate;
- Continuidade do espaço para Programação Cultural e buscar integrar Estados nesta programação;
- Substituir nome “grupo temático” por “grupo de trabalho”;
- Ter na Comissão de Avaliação um ou mais membros de Secretarias Estaduais;
- Manutenção dos GTTs com menos trabalhos e ampliar espaços para temas-livres; experiências, entre outros;
- Coordenador (a) de GTTs ter afinidade com a área;
- Orientação prévia sobre a metodologia dos GTTs.

Do GTT 6 - Educação Física/Esporte e Lazer -, recebemos, entre algumas sugestões já citadas, outras tais como:

- Mudança do nome para “GT Estudos do Lazer”;
- Elaboração de uma “ementa” para cada um dos GTTs, *o que facilitaria o envio dos trabalhos já diferenciados dos autores, mas não eliminaria a seleção criteriosa, por assuntos, pela coordenação;*
- Criação de mecanismos de maior integração entre os GTTs;
- Propostas de novas temáticas para GTTs:
- História da Educação Física ;
- Dança e Educação Física/Esportes;
- Administração, Marketing e Educação Física/Esportes;
- Atividades Aquáticas e Trabalhos Comunitários;
- Atividade Física em Empresas;
- Os Movimentos na Filosofia de Lazer;
- Lazer, Utopia X Realidade;
- Lazer, Terceira Idade e Psicologia;
- Educação Física nos Presídios;
- Educação Física com Meninos (as) de Rua;
- Educação Física/Atividade Física na esfera Fisiológica;
- Lúdico no dia-a-dia, enfatizando suas causas e efeitos;
- Lazer em suas diferentes dimensões: da proposta teórica à proposta teórico-prática na Universidade;
- Importância da Extensão como forma de construção do conhecimento;
- Lazer na Educação Escolar - um modo de relação e
- O brincar e o Lazer.

SUGESTÕES DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

Frente a todas as informações propiciadas pelas entrevistas, observações e questionário, também, sugerimos:

- Divulgar, antecipadamente, via Centro Esportivo Virtual, todos os trabalhos que serão apresentados no CONBRACE;
- Substituir os cursos introdutórios por seminários introdutórios;
- Entregar certificado somente na categoria de congressista, tendo no seu verso a programação científica e carga horária;
- Enviar, obrigatoriamente, os Anais do CONBRACE para todas as IES que possuem curso de formação de professores de Educação Física;

- Produzir, em cada CONBRACE, um documento orientador da produção do conhecimento na área, a ser enviado às IES e agências de fomento à pesquisa;
- Participação do CBCE nos eventos organizados pela ANPED, com o propósito de ampliar a atuação nas esferas de produção de conhecimento, referente à Educação;
- Ampliar e operacionalizar maior interlocução com as Secretarias Estaduais, objetivando atender as reivindicações do coletivo que constitui o CBCE;
- Intervenção do CBCE nas instâncias de elaboração e reelaboração das políticas públicas para a área;
- Repensar o processo eleitoral para a direção nacional do CBCE;
- Com a crescente complexidade das relações político-acadêmicas que envolve a realização do CONBRACE, entendemos que é necessária a instalação de uma Comissão Permanente de Avaliação, composta por membros com experiência em coordenação de CONBRACEs.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O CONBRACE pode ser avaliado a partir de vários pontos de vista. Destacamos nesse, por exemplo, a divulgação feita: as correspondências, os folders, os programas, os out-doors, a homepage, o endereço eletrônico, as fichas de inscrição e os kits-congressista (pasta de nylon, caneta, bloco de anotações, crachá, anais e programação científica e cultural), que possibilitaram à comunidade acadêmica-científica ter acesso a um material pro-

fissional, além de poder fazer contato com a coordenação geral do evento, sediada em Goiânia e com a direção nacional do CBCE, sediada em Florianópolis.

Ao ser observado a sede do evento, é preciso registrar que Goiânia conseguiu profissionalizar uma equipe e oferecer uma belíssima estrutura física, que permitiu o envolvimento da comunidade acadêmica-científica ter condições excelentes de trabalho. As futuras sedes terão dificuldades para organizar os CONBRACEs, se não tiverem como referência o que ocorreu em Goiânia.

Além disso, essa é a primeira vez que se consegue publicar, na íntegra, todos os trabalhos científicos aceitos. Foram três volumes que não se conseguia nem carregar. A organização em GTTs é uma novidade, que contribuiu para congregar pesquisadores, professores e estudantes para debaterem uma mesma temática.

A presença maciça dos autores que tiveram seus trabalhos aprovados, reiteramos como altamente relevante. Isso é fundamental para o crescimento da área, assim como para o bom andamento organizacional do congresso. Outro detalhe destacado foi a riqueza da programação cultural diária e variada. Portanto, entendemos que no conjunto da programação que envolve desde o planejamento até a sua efetiva realização, talvez esse tenha sido o melhor CONBRACE dos dez já realizados.

Goiânia, 25 de outubro de 1997

Amarílio Ferreira Neto
Jandernaide Resende Lemos
José Américo Menezes
Iara Regina Damiani de Oliveira
Silvana Vilodre Goellner

ANEXOS

Curso	Ótimo	Muito Bom	Bom	Regular	Insatisfatório	Total
1.	3	6	2			11
2.	4	1	1			6
3.	7	3	1			11
4.	3	2	3	2	1	11
5.	3	4	6	1	2	16
6.	7	5	5	2		19
7.	6					6
8.	8	3	1			11
9.	1	1	4		1	7
10.	2	1	2	1		6
11.	3	7		1		11
12.		2	2		1	5
13.	1	1	3			5
14.	2		3	1		6
15.	3	4	4			11
16.	4	2				6
TOTAL	57	42	37	8	5	148

GTT	Ótimo	M. Bom	Bom	Regular	Insatisf.	Total
1.	13	11	4	1		29
2.	1	4	1	2		8
3.	2	1	1			4
4.		2	2			4
5.	4	10	1			15
6.	8	5	3			16
7.	1	5	3		1	10
8.			2	1		3
9.	3	3	1			7
10.	2	2		1		5
11.	3	9	2			14
Vários	15	18	22	3		58
Total	52	70	42	8	1	172

resumos de trabalhos apresentados em GTTs

GTT.1.1.1. A PRODUÇÃO TEÓRICA ELABORADA NOS ANOS 80/90 SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A Crítica da Determinação das Estruturas Macrossociais. Elementos para Repensar a Trajetória Histórica da Educação Física na Escola

*Francisco Eduardo Caparroz**

Resumo: Este estudo refere-se fundamentalmente à problemática da Educação Física escolar. Versa sobre a forma como a produção teórica dos anos 80 e início dos anos 90 tratou a questão da Educação Física como componente curricular. Para empreender uma análise mais aprofundada, de forma a detalhar como a Educação Física como componente curricular foi estudada pela referida produção, recorri aos estudos sobre a história das disciplinas/matérias escolares, sobre a especificidade do saber escolar, sobre a conversão do conhecimento em conteúdo curricular, enfim análises que objetivaram compreender a constituição, o desenvolvimento, as peculiaridades e o significado daquilo que se denominou componente curricular. Constatei que, de uma forma geral, essa produção entende a incorporação da Educação Física pela instituição escolar e o seu desenvolvimento como componente curricular, sempre em virtude do seu caráter instrumental, de sua conformação irremediável pela estrutura econômica, política e social, de sua determinação como controle social. Desta forma, entende que a Educação Física sofre ao longo de sua trajetória histórica influências externas das instituições militar, médica e desportiva, levando a área a ficar aprisionada a um caráter utilitário, ou seja, a Educação Física serviu sempre aos intentos do poder hegemônico, sendo conformada de acordo com as determinações e mudanças que o contexto imprimia-lhe.

* Laboratório de Estudos em Educação Física LESEF/Centro de Educação Física e Desporto da Universidade Federal do Espírito Santo (CEFD-UFES).

Endereço: Caixa Postal 019012 - UFES - VITÓRIA-ES
29060-970 - Fone: 027 335-2624 / 027 225-1200.

GTT.1.2. O ADEUS À EDUCAÇÃO FÍSICA "PROGRESSISTA"

*Homero Luis Alves de Lima**

Resumo: A partir da década de 80 emerge no campo acadêmico da Educação Física uma produção teórica fundamentada no materialismo histórico dialético respaldada, sobretudo, na concepção Histórico-Crítica da Filosofia da Educação. Tal produção assumirá contornos que serão expressos em termos de uma "nova" Educação Física, ora denominada de "progressista", "revolucionária", ou então, de "crítico-superadora". Apesar dos diferentes matizes dentro desta mesma produção, a reflexão marxiana a define: "a EF deve ter como referência o projeto histórico das classes trabalhadoras", eis a tese central. Para alguns, o fenômeno totalitário não pode ser reduzido a uma eventual matriz teórica. A pergunta é outra: trata-se de saber se é possível compreender o totalitarismo sem que se interroge sobre as responsabilidades da teoria. Para Rolin (1994), o totalitarismo não diz respeito ao passado e, se de alguma forma, a reflexão marxiana é funcional ao seu desdobramento histórico, então ele está "enterrado" no futuro como possibilidade trágica que importa saber e evitar.

* Mestrando em Educação - UFPE

Endereço: Rua Artur Wanderley, 495, apto 103, Cidade Universitária, Recife - CEP: 50740-310

GTT.1.3. ENTRE DUAS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Uma Síntese como Proposta

*Pedro Rodolpho Jungers Abib**

Resumo: O presente trabalho faz uma análise crítica sobre duas propostas pedagógicas de Educação Física Escolar - a Educação Física Crítico-Superadora e a Educação Física Plural - numa perspectiva de identificar seus limites, e estabelecer pressupostos para uma nova proposta para a área.

* Prof. Auxiliar do Curso de Educação Física da UFBA.
Mestrando em Educação - UFBA.

GTT.1.4. EXISTE ESPAÇO PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA BÁSICA?*

Marcus Aurelio Taborda de Oliveira**

Resumo: Esse trabalho objetiva apontar algumas perspectivas para o redimensionamento da Educação Física no interior da instituição escolar. Procura evidenciar a falta de horizontes para o atual modelo adotado na escola. Por outro lado, aponta algumas possibilidades de reversão de um quadro pouco promissor, quando imputa à Educação Física a organização, sistematização e decodificação das práticas corporais dos homens, para além dos limites cinestésicos. Tem na corporalidade sua possibilidade de compreensão e explicitação da dinâmica cultural e defende o professor de Educação Física como o intelectual responsável por essa tarefa no plano das práticas corporais.

* Por escola básica estamos tomando a definição da Lei 9.394/96 (LDB) que aponta como educação básica a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio.

** Professor do Departamento de Teoria e Prática de Ensino da Universidade Federal do Paraná; mestrando em História e Filosofia da Educação pela PUC/SP.

Endereço: *Universidade Federal do Paraná - Setor de Educação - Departamento de Teoria e Prática de Ensino - Rua General Carneiro, 460, 2º andar, Centro. Curitiba/PR.*

CEP. 80060-150. Fone - (041) 362.3038, R. 2278. E-mail - marcusat@educação.ufpr.br

GTT.1.5. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A Cidadania Negada

Anegleyce Teodoro Rodrigues*

Resumo: O presente estudo situa-se entre aqueles que trata de Educação Física, Esportes e Escola. A problemática central desta pesquisa foi verificar de que forma os elementos constitutivos da cidadania, tais como, liberdade, autonomia, participação, democracia e cooperação, são tratados pelos professores no planejamento e na execução dos conteúdos da educação física escolar na rede pública de ensino em Goiânia. *O objetivo da pesquisa foi constatar como os professores de educação física, em sua prática pedagógica estariam estimulando os alunos a participarem ativamente na construção da cidadania. A metodologia utilizada teve como parâmetro a pesquisa qualitativa etnográfica. O procedimento investigativo básico foi um questionário-entrevista aplicado em trinta e cinco professores da rede pública de ensino.*

* Profa. da Fac. de Educação Física da UFG/CAJ - pesquisa realizada na rede pública de ensino em Goiânia, em 1995 sob coordenação do prof. Nivaldo Antônio Nogueira David.

Endereço: *Rua T-36 c/ T-13 n. 3855 Q. 165 L1-5 AP. 301-A - Setor Bueno Goiânia- GO - CEP: 74230-010*

GTT.1.6. A INCORPORAÇÃO DA ALTERIDADE COMO CAMINHO PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

Katia Rubio*, Jocimar Daolio**

Resumo: Este trabalho discute a construção da cidadania a partir da consideração de si-próprio em relação ao e com o Outro. Nessa perspectiva, o conceito de cidadania é ampliado para além da igualdade de direitos, levando à aceitação da alteridade como valor fundamental, alteridade que é aqui definida como a consideração das diferenças entre os indivíduos. Assim, a condição para o pleno exercício da cidadania é o direito à diferença. A dinâmica e a concretude desse processo ocorrem por meio do corpo, esse depositário de tudo o que o homem é, tanto no aspecto biológico quanto no aspecto simbólico valorativo. É a alteridade sendo incorporada pelo indivíduo nesse embate, por vezes injusto, das relações humanas.

* Escola de Educação Física da USP

** Faculdade de Educação Física da UNICAMP

Endereço: *Katia Rubio*

Rua Francisco Pedroso, 115 - CEP: 02960-010 - São Paulo - SP

GTT.1.1.7. A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA: A Polêmica do Discurso Superador

Roseane Soares Almeida*

Resumo: Práticas pedagógicas com proposições crítico-superadoras da Educação Física poderão contribuir para a construção do Projeto Político-Pedagógico escolar? Esta é a questão básica deste estudo. Para identificar as condições de produção dessas práticas, tomei como categorias explicativas as possibilidades e limites da realidade escolar. Como sujeito do processo, construtor/reprodutor dos sentidos, os professores. Como elemento constitutivo do projeto da escola, a organização do trabalho pedagógico. E como objeto de análise empírica, os discursos dos professores. Esses discursos apresentaram a polêmica como característica imanente, definindo um equilíbrio tenso entre os interlocutores (professores), na disputa pelo objeto (os projetos), e os diferentes sentidos produzidos na escola.

* Mestre/Colégio de Aplicação/UFPE/ LOEDEFE.

GTT.1.8. A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA & ESPORTE NO ÂMBITO ESCOLAR: Um Estudo de Caso

Juliana Maia da Silva*

Resumo: Dados do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica demonstram que o desempenho dos

alunos brasileiros nas escolas de rede de ensino é inferior a 40% nas capacidades de realizar interpretações. Propondo um estudo qualitativo da PRÁTICA PEDAGÓGICA, descrevemos e interpretamos a cultura pedagógica do cotidiano da sala de aula: entrevistando intensivamente e analisando os conteúdos manifestos. A partir da sistematização dos dados, apresentamos e discutimos com as professoras uma proposta de intervenção pedagógica em sala de aula, baseada na perspectiva pedagógica crítica-superadora (COLETIVO DE AUTORES), onde a sistematização e organização do conhecimento, a partir de vivências e experiências são tratadas de forma a facilitar a organização de dados da realidade dos alunos - 1º ciclo de escolarização. Enfatizamos as percepções e noções básicas, a partir das quais elaboram-se conceitos, classificações, sistematizações e estruturam-se os raciocínios mais complexos da cultura corporal.

* Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física do CCS/UFPE. Bolsista de Iniciação Científica do CNPq.

Endereço: Rua Ceres, 159 - Iputinga - Recife/PE
50.670 - 410 - (081) 453 16 57.
E-Mail: LOEDEFE@NPD.UFPE.BR .

GTT.1.9. O PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO SUBSIDIANDO UMA PERSPECTIVA DE DEMOCRATIZAÇÃO DA ESCOLA PÚBLICA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

*Cristiane Antunes Dias de Oliveira**
*Hamilton Fernando Souza***
*Paula Virginia Malatér D'Almeida****

Resumo: Este trabalho caracteriza-se por ser o relato de uma experiência em andamento através da prática educativa efetiva nas aulas de Educação Física dos professores envolvidos no mesmo. O tema abordado refere-se ao Planejamento Participativo e sua relação com o Projeto Político-Pedagógico da escola e o resgate/consideração da cultura de movimento dos educandos, principalmente na disciplina de Educação Física. Nesse sentido, aponta a necessidade de se fazer uma reflexão sobre a realidade escolar, dentro do contexto social, político e cultural visando, assim, contribuir na realização de uma perspectiva de sociedade mais justa, democrática e voltada e para a cidadania consciente, construída através da intervenção dos sujeitos que fazem parte da mesma. Tendo a escola pública como referência, é realizada uma discussão mais específica sobre alguns de seus componentes, como o currículo, projeto político-pedagógico, conteúdo e planejamento, sendo este último alvo de maiores considerações.

* Mestranda em Educação Física pelo Centro de Desportos da UFSC e membro do Grupo de Trabalhos Ampliado em Educação Física - Fpolis/SC.

** Professor efetivo da Rede Municipal de ensino de Florianópolis/SC.

*** Professora efetiva da Rede Municipal de ensino de Florianópolis e membro do Grupo de Trabalhos Ampliado em Educação Física - Fpolis/SC.

Endereço: Estrada Geral da Barra da Lagoa, 1997 - Lagoa da Conceição
Florianópolis - SC - Caixa Postal 10135
CEP. 88062-970

GTT.1.10. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: Seleção, Organização e Sistematização de Conteúdos de Ensino*

*Marcílio Souza Júnior***

Resumo: Os conteúdos de ensino da Educação Física escolar, vêm sendo, ao longo da história, "determinados" por outras instituições que lhes oferecem confusões e indefinições para seu tratamento durante sua prática pedagógica atual. Entendendo a Educação Física enquanto "prática pedagógica" que materializa, em forma de conteúdos, seus conhecimentos sistematizados historicamente, ou seja, os conhecimentos específicos produzidos por esta área que se operacionalizam, no cotidiano escolar, no dia-a-dia das aulas, apresentando-se como matérias de ensino; e sendo esses conteúdos conhecimentos necessários à apreensão do desenvolvimento sócio-histórico das próprias atividades corporais e à explicação de suas significações objetivas, nos perguntamos: quem trata, do que trata e como trata o conhecimento reconhecido como conhecimento da Educação Física escolar? A definição e sistematização destes conteúdos de ensino deve ir em busca de sua autonomia pedagógica e levar em consideração que estes fazem parte de um corpo de conhecimento que necessita ser acessado pelos alunos.

* Este texto é síntese dos estudos para elaboração de dissertação de Mestrado, sob orientação da Profª. Drª. Celi Neiza Zulke Taffarel/Mestrado em Educação - UFPE

** Professor da disciplina de Prática de ensino da ESEF-UPE; Membro pesquisador do Laboratório de Ciências Humanas e Sociais (LACIHS) da ESEF-UPE; Membro pesquisador do Laboratório de Observação e Estudos Descritivos em Educação Física & Esportes (LOEDEFE) da UFPE; Mestrando em Educação pela UFPE.

Endereço: Av. Gov. Carlos de Lima Cavalcante, 4461/402, Rio Doce, Olinda, PE - CEP: 53.040-000.

GTT.1.11. PROJETO CONSTRUINDO UM PLANEJAMENTO PARA A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Ingrid Marianne Baecker,
Isabel Cristina Baggio**,
Luciana Marotto Homrich***,
Cinara Valency Enéas Mürmann*****

Resumo: Este trabalho tem por objetivo elaborar conjuntamente com os professores da Escola Estadual de 1º grau Marieta D'Ambrósio, um Planejamento para a disciplina de Educação Física. Para desenvolvê-lo buscamos um referencial teórico baseado nos seguintes temas: o currículo, elementos de um planejamento, prática pedagógica, conteúdos, entre outros. Ao iniciarmos a reelaboração do Planejamento, optamos por começar

pela seleção dos conteúdos que deveriam fazer parte das aulas de Educação Física da escola. Para isso, pesquisamos a opinião dos alunos, utilizando-nos de um questionário que nos forneceu as preferências de todas as turmas de 1ª à 8ª séries. Diante dos resultados, selecionamos provisoriamente três conteúdos para serem desenvolvidos no período de agosto de 1997 a janeiro de 1998, na disciplina de Educação Física. Pretendemos elaborar este Planejamento de acordo com as condições humanas e matérias da Escola e seus objetivos.

* Professora da Graduação e Pós-Graduação do CEFD/UFSM, Doutora em Ciências do Esporte.

** Professora da rede estadual e municipal de ensino de Santa Maria, Especialista em Educação Física.

*** Professora de Educação Física, licenciada pela UFSM.

**** Mestranda em Ciência do Movimento Humano do CEFD/UFSM.

Endereços:

Ingrid Marianne Baecker

Rua: Tamandaí, 525 / 401. Santa Maria, RS.
CEP: 97060-540 - Tel.: (055) 221.5746.

Isabel Cristina Baggio

Rua: Appel, 125. Santa Maria, RS.
CEP: 97015-030 - Tel.: (055) 221-6984.

Luciana Marotto Homrich

Rua: Olavo Bilac, 409. Santa Maria, RS.
CEP: 97015-440 - Tel.: (055) 221.7307.

Cinara Valency Enéas Mürmann

Rua: Dr. Pantaleão, 587/412. CEP: 97100-001

GTT.1.12. AVALIAR COM OS PÉS NO CHÃO DA ESCOLA: A Experiência da Educação Física

*Ana Verônica Silva da Costa, Celi Taffarel, Joseir
Gonçalves, Roseane Soares de Almeida**

Resumo: O estudo apresenta resultados da análise das vivências no Projeto interdisciplinar AVALIAR COM OS PÉS NO CHÃO DA ESCOLA. Levanta proposições para tratar a problemática significativa "Objetivo-avaliação" da Educação Física na escola.

* ANA VERONICA SILVA DA COSTA e JOSEIR GONÇALVES são alunos do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPE e bolsistas do projeto "Avaliar com os Pés no Chão da Escola" financiado pelo FNDE. ROSEANE SOARES DE ALMEIDA é Mestre em Educação e professora do Colégio de Aplicação da UFPE. CELI TAFFAREL Dra. Adjunto IV, professora do Mestrado em Educação e da Licenciatura em Educação Física da UFPE. Todos são membros do LOEDEFE - Laboratório de Observações e Estudos Descritivos em educação Física & Esporte da UFPE.

Endereço: Rua Mal. Manoel Luis Osório 365/401 Cidade Universitária.

Recife/PE - CEP: 50.740-450 - E-mail:
LOEDEFE@NPD.UFPE.BR

GTT.1.13. POSSÍVEIS CAMINHOS PARA A AVALIAÇÃO

*Alex Fensterseifer**

Resumo: Compreendemos que a avaliação é um dos aspectos essenciais do projeto educativo, por ser através dela que se cristalizam mecanismos estruturais e limitantes no processo ensino-aprendizagem. A partir dessa ótica e diante dos problemas relacionados à avaliação, consideramos válido abordar aspectos essenciais da análise avaliativa e contribuir para superação das dificuldades da mesma. Sabemos que a avaliação não é um termo unívoco. Existem diferentes pontos de vista para avaliar, dependendo das teorias ou paradigmas escolhidos pelo avaliador. A sua prática sempre parte de alguns pressupostos básicos que direcionam não somente a intencionalidade de quem propõe a avaliação mas também a escolha dos procedimentos a serem adotados e o que fazer com os resultados obtidos. O presente trabalho tem como objetivo trabalhar alguns conceitos avaliativos, ver como se encontra a avaliação da aprendizagem e apresentar algumas propostas de mudança para avaliação.

* Mestrado em Ciência do Movimento Humano, Pedagogia do Movimento Humano (UFSM).

Professor da Universidade Federal de Santa Catarina/ Departamento Educação Física.

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina.

Centro de Desportos/Departamento de Educação Física - Campus Universitário/Trindade/ Florianópolis
CEP: 88040-900

GTT.1.14. O SIGNIFICADO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA OS ALUNOS DO ENSINO NOTURNO

*Zirlene Adriana dos Santos**

Resumo: Este estudo teve a preocupação de fazer um levantamento da visão geral dos alunos que frequentam e os que são dispensados das aulas de Educação Física do período noturno, buscando conhecer o significado desta para estes alunos que, na sua maioria, trabalham e buscam o ensino noturno como um sonho de melhores condições de vida. Os questionários foram respondidos pelos dois grupos (alunos dispensados e frequentes) sendo a população da amostra alunos da rede estadual da cidade de Viçosa MG. As respostas foram divididas em categorias sendo: Prática esportiva, lazer, saúde e aspecto social sendo observado que a Educação Física foi citada com maior frequência associada a prática esportiva, e o aspecto social o menos citado em ambos os grupos.

* Licenciatura e bacharelado em Educação Física - UFV. Especialização em Educação Física Escolar - UFV. Estudante do curso de Nutrição - UFV - Universidade Federal de Viçosa.

Endereço: Rua Gertrudes, 244 - Centro - 36570-000 - Viçosa - MG - Tel.: (031)891-3142

GTT.1.15. O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ENGENHAGENS DE UMA ESCOLA PROFISSIONALIZANTE**

*José Ângelo Gariglio***

Resumo: Este trabalho tem por objeto central analisar o ensino da Educação Física no interior de uma escola profissionalizante, na busca de se compreender como esta disciplina, tida como de menor prestígio na hierarquias dos saberes escolares, consegue alcançar no currículo de uma instituição de formação técnica um maior projeção do que normalmente alcança em escolas de formação geral.

* Este trabalho é fruto de constatações construídas na Dissertação de Mestrado, intitulada "O ensino da Educação Física nas engrenagens de uma escola profissionalizante", defendida por este autor no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UFMG em abril de 1997.

** Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da UFMG e professor de Educação Física do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEPET-MG.

GTT.1.16. GINÁSTICA/EDUCAÇÃO FÍSICA: Aproximações Historiográficas

*Fernanda Simone Lopes de Paiva**

Resumo: O presente trabalho registra reflexões sobre a construção de um campo de análise para a ginástica a partir da perspectiva da história cultural, analisada na sua dimensão diacrônica e sincrônica. Na primeira revisitamos as escolas francesa e sueca, privilegiando as contribuições de Amoros e Ling. Na segunda, apresentamos fragmentos do panorama sócio-cultural do século XIX, tendo como eixo temático a disciplina, o exército, a escola e o corpo. Como síntese provisória, observamos que é possível e necessário repensar a ginástica em termos mais refinados do que o exposto na bibliografia tradicional. Esse repensar aponta para a redefinição do estudo da ginástica como elemento da cultura mas também como história da prática pedagógica da educação física.

* Professores do CEDF da UFES - Vitória, ES.

GTT.1.17. IMAGENS DA EDUCAÇÃO NO CORPO: Estudo a Partir da Ginástica Francesa no Século XIX*

*Carmen Lúcia Soares***

Resumo: Este estudo centra-se no lento e multifacetado processo de estruturação da ginástica ocorrido na Europa do século XIX. Compreendida nos limites deste estudo como uma forma específica de educação do corpo, a Ginástica emerge na sociedade europeia oitocentista como expressão cultural, científica, política e social. Para focalizá-la, tomou-se como referência a ginástica francesa e, particularmente, a obra de dois de seus fundadores: Francisco Amoros e Georges Demyen. A narrativa deste estudo foi construída, então, a partir da

análise e interpretação das obras destes autores, bem como de outras fontes como: o romance realista de G. Flaubert e E. Zola; artes plásticas; imagens sobre a Ginástica no século XIX como fotografias e desenhos.

* Tese de Doutorado defendida no dia 05/11/96 junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação - UNICAMP, sob a orientação do Prof. Dr. Milton José de Almeida.

** Professora Doutora. Faculdade de Educação - UNICAMP. Endereço: Rua Itu - n° 220 - ap. 32 - 13025-340 - Campinas/SP - F. (019) 7883174

GTT.1.18. O ESPORTE-EDUCAÇÃO NA ESCOLA DOMÉSTICA DE NATAL NA DÉCADA DE 60

Edmilson Pinto Albuquerque,
Ligyanne Karla de Alencar**,
Taise Soares da Costa**,
Katia Brandão Cavalcanti****

Resumo: Este trabalho tem como objetivo documentar e analisar o movimento do esporte educacional na Escola Doméstica de Natal durante a década de 60. Com base no objetivo principal da pesquisa, foram formuladas as seguintes questões: (1) Como surgiu e como se desenvolveu o movimento do esporte educacional na Escola Doméstica da Natal? (2) Como as atletas, os dirigentes e os técnicos vivenciaram o esporte educacional na Escola Doméstica de Natal durante a década de 60? (3) Como a Escola Doméstica de Natal participava dos jogos escolares durante a década de 60? (4) Quais os aspectos educacionais explícitos e implícitos no processo de esporte educacional desenvolvidos na Escola Doméstica de Natal durante a década de 60? Trata-se de uma pesquisa histórica que focaliza uma instituição de ensino e particulariza as origens e o desenvolvimento da prática esportiva como elemento educacional durante um período historicamente determinado.

* Especialista em Consciência Corporal - Deptº de Educação Física - UFRN.

** Bolsistas de Iniciação Científica CNPq e PPPG.

*** Doutora em Filosofia - Deptº de Educação Física - UFRN.

Endereço: Rua Valter Fernandes, 1935,
Capim Macio - Natal/RN

CEP: 59.082-090 - Telefax: (084) 217 2099

E-mail: khc@eol.com.br

GTT.1.1.19. TEORIAS DE EDUCAÇÃO DO CORPO: De Wilhelm Reich às Práticas Corporais Alternativas

*Sara Quenzer Matthiesen**

Resumo: O texto tem como objetivo analisar formas adversas de educação do corpo que visam atingir algo mais que o corpo, num trabalho que ocorre impreterivelmente por meio dele. Ou seja, na maioria das vezes, esses trabalhos de abordagem corporal visam atingir o psíquico $\frac{3}{4}$ embora isso ocorra assentado em

estratégias e princípios diversos^{3/4} por meio do somático. Exemplo disso, é a Antiginástica de Thérèse Bertherat, expressão significativa das práticas corporais alternativas incidentes no âmbito da Educação Física, que ao se apropriar da teoria de Wilhelm Reich como sustentação de seu pressuposto básico, isto é, de que a "estrutura" somática determina o "comportamento" psíquico do indivíduo, o faz de maneira discutível, levando-nos a crer que a mera dissolução de tensões musculares, por meio de "preliminares" e "manipulações" viria solucionar problemas psíquicos.

* Mestre em História e Filosofia da Educação pela PUC/SP e Docente do Departamento de Educação da UNESP - Campus de Presidente Prudente.

Endereço: Rua Nelson Antônio, 74, ap. 16 - Vila Madalena, São Paulo, SP - CEP.05417-060

GTT.1.20. O CONTROLE DO CORPO DA CRIANÇA ESCOLA

*Fernando Cesar de Carvalho Moraes**

Resumo: No atual momento histórico a escolarização constitui-se de fundamental importância para o ser. Visando instrumentalizá-la para a vida social, o início da escolarização é marcado por mudanças significativas na vida da criança. Este estudo tem como objetivo investigar o controle do corpo da criança no contexto da escola, nesse começo de escolarização. Para fazê-lo de dentro do ambiente escolar, realizamos um estudo de caso com uma turma de 1ª série do 1º grau de uma escola pública do município de Campo Grande-MS. Interpretando o contexto, as possibilidades para o movimento corporal das crianças são restritas, e o controle do corpo da mesma não significa apenas o controle do movimento no tempo e no espaço e o castigo da imobilidade. O discurso escolar sobre o corpo representa também uma forma sutil de controlar todas as manifestações do seu ser. Contudo, o controle sob o qual é submetida a criança na escola não se dá sem resistência.

* Graduado em Educação Física, Especialização em Educação Física Escolar, Mestre em Educação e Professor da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Endereço: Rua Marquês de Lavradio, 613 - Bl. 01 / Ap. 24 - Bairro Tiradentes - Campo Grande - MS - CEP. 79.041-340 - Fone: (067) 741-6849 / Resid. (067) 787-3311 Ramal 2306/2312 /DEF/UFMS - Fax: (067) 787-2160 /DEF/UFMS

GTT.1.21. O SILÊNCIO E AS FALAS DOS CORPOS-SUJEITOS NAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE UMA ESCOLA PÚBLICA*

*Maria Simone Vione Schwengber***

Resumo: Apresenta este trabalho uma análise do silêncio e das falas do cotidiano observado em uma escola pública de ensino de 1º grau, da periferia da Cidade de Ijuí - Noroeste do RS, sob o prisma das dimensões ética e estética. Buscando um referencial que punha em destaque a reflexão crítica sobre o diálogo que o contexto

escolar e a particularidade da educação física estabelecem com os corpos-sujeitos. Na prática observada, a questão da dinâmica viva de cada corpo-sujeito não é considerada e, embora, os corpos-sujeitos se manifestem na perspectiva transversal ocupando o espaço, estando presentes, ampliando a comunicação e favorecendo o aspecto tátil, pela manifestação da expressão da corporeidade e, da capacidade de resistência contra a opressão também no contexto escolar das práticas específicas da educação física. Eles, não se deixam anular: abrem brechas, ainda que efêmeras, reelaborando, constantemente, as atividades físicas com os componentes de sua subjetividade singularizada.

** Mestre em Educação, UNIJUÍ - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Endereço: Rua José Bonifácio, 1521 Ijuí - CEP 98700-000 - RS

GTT.1.22. CORPOREIDADE: Quais são as Concepções de Corpo Presentes nos Professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino da Cidade de Uberlândia/MG*

*Sergio Servulo Ribeiro Barbosa***

Resumo: O corpo têm sido objeto de diversos estudos na atualidade, ganhando status de assunto privilegiado. Este trabalho têm como tema o fenômeno corporeidade, e seu objetivo foi identificar quais as concepções de corpo presentes na educação física escolar. No texto vamos abordar quais as principais concepções que o corpo assumiu na história do ocidente, desde os gregos na Antiguidade, chegando até ao dias atuais. Em seguida, tendo como base o instrumento metodológico da análise de conteúdo de Bardin (1977), e utilizando-se do formulário como instrumento de coleta de dados, colheu-se os depoimentos de 27 professores de educação física a partir da elaboração dos indicadores, construiu-se um quadro onde foram dispostas em categorias, as concepções de corpo encontradas nas falas dos professores de educação física da Rede Municipal de Ensino, da Prefeitura de Uberlândia. E em seguida foi realizada algumas considerações sobre os resultados encontrados.

* Dissertação de Mestrado apresentada à UNICAMP sob a orientação do Prof. Dr. Wagner Wey Moreira.

** Mestre em Educação Física pela UNICAMP e Professor Assistente I da UFG, Campus Avançado de Catalão.

Endereço: Rua José Lélis França 715 Bairro Santa Mônica - Uberlândia - Mg Cep: 38406-215 - Tel. 034 216-2506

GTT.1.23. EL TRABAJO PERCEPTUAL EN LA RELACION DEL HOMBRE CON EL MEDIO NATURAL

PICH, Santiago
Ingrid Mariane Baecker***

Resumo: El presente proyecto pretende sentar las bases para el desarrollo de una práctica corporal centrada

em "El trabajo perceptual en la relación del hombre com el medio natural" con el objetivo de promover una relación armónica entre los mismos. Sentando como premisa fundamental para el logro de este objetivo la concientización del hombre como parte del medio natural. Para esto que se recurre a la utilización de las concepciones de hombre y movimiento de Tamboer, J.W.J., del desarrollo afectivo de H. Wallon y del desarrollo moral de Murray Thomas, R. como los pilares teóricos sobre los que se desarrollará el mismo como así también se intenta analizar al deporte como manifestación hegemónica de la cultura de movimiento Bracht (1989) y la situación de la Educación Física escolar tanto desde los lineamientos curriculares como también desde la realidad escolar para finalmente arribar a la caracterización de la práctica mencionada.

* Professor en Educación Física, graduado en el Instituto de Educación Física (I.P.E.F.), Córdoba, Argentina.

** Professora da UFMS.

GTT.1.24. A CRIANÇA CIDADÃ E OUTRAS CRIANÇAS: história europeia e atualidade brasileira

*Verônica Regina Müller**

Resumo: Neste artigo estabeleço relações entre a história da criança na Europa e a atual infância brasileira, seguindo para aquela o recorrido da vida gregária à vida privada e considerando para esta tres aspectos: a criança na lei, as crianças adjetivadas e as crianças organizadas politicamente. As análises apontam para a inexistência de uma infância, mas sim para a existência de várias, para a construção material das mesmas, para regularidades históricas que podem ser identificadas na atualidade das infâncias brasileiras e para a novidade histórica básica que é o conceito de criança cidadã.

* Doutora em Filosofia e Ciências da Educação pela Universidade de Barcelona.

Professora do Departamento de Educação Física na Universidade Estadual de Maringá-PR.

Endereço: *Rua Bragança, 630/1001*
Cep.: 87020-220 - MARINGÁ - PR

GTT.1.25. AS EXPRESSÕES SIMBÓLICAS NAS ATIVIDADES LÚDICAS REALIZADAS COMAS CRIANÇAS NA PRÉ-ESCOLA

*Jorge Fernando Hermida**

Resumo: A pretensão de compreender e de pensar a complexidade das ações humanas na primeira infância motivaram-me a abordar, como objeto de estudo, a presença da expressão simbólica nas atividades lúdicas oferecidas às crianças de cinco e seis anos na pré-escola. A presente pesquisa** foi realizada na Pré-escola "X" pertencente à rede de ensino privado da cidade de Campinas, SP. O trabalho foi planejado para a realização de um estudo qualitativo, do tipo pesquisa-ação. A concep-

ção e organização da pesquisa baseou-se nos princípios de pesquisa-ação delineados por THOLLENT (1985). O modo de investigação foi o estudo de caso.

* Doutorando em Filosofia e Historia da Educação na Faculdade de Educação da UNICAMP. Professor de Departamento de Educação Física da UFPR.

** As expressões simbólicas nas atividades lúdicas realizadas com as crianças na Pré-escola.

Endereço: *Rua Humberto Soares de Camargo, 600.*
Cidade Universitaria. Campinas, SP.

E-MAIL: "fernando@turing.unicamp.br"

GTT.1.26. A HORADE... A EDUCAÇÃO FÍSICA NA PRÉ-ESCOLA*

*Deborah Thomé Sayão***

Resumo: O objetivo maior deste estudo foi compreender a natureza da inserção da Educação Física enquanto atividade/disciplina nos currículos da Pré-Escola, analisando a trajetória das políticas implementadas na Rede Pública Municipal de Florianópolis-SC. A partir da Sociologia do Currículo, interpreta a gênese, o desenvolvimento e o funcionamento da Educação Física na Pré-Escola a partir das representações sociais de professoras "especializadas" e professoras unidocentes inserindo a discussão do currículo da Educação Infantil, identidade do profissional que nela atua e o papel da Educação Física neste campo.

* Síntese da Dissertação de Mestrado "Educação Física na Pré-Escola: Da Especialização Disciplinar à Possibilidade de Trabalho Pedagógico Integrado" defendida em dez/1996 no CED/UFSC.

** Mestre em Educação pela UFSC. Professora Assistente do Departamento de Educação da Fundação Universidade do Rio Grande. Membro do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação de 0 a 6 anos do DECC/FURG.

Endereço: *Rua Itaquí nº 250 - Praia do Cassino*
Rio Grande - RS - Cep.: 96205-150
Tel. e Fax (0532) 32 3664

GTT.1.27. TEORIAS SÓCIO-CONSTRUTIVAS DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL: Avanços e Distorções na Educação Física Brasileira

*Rubia-Mar Nunes Pinto**

Resumo: A pesquisa, em questão, busca a discussão sobre a hegemonia das teorias construtivista - Piaget, Vygotsky e Wallon - no debate pedagógico da Educação brasileira, em geral, e da Educação Física em particular. Neste sentido, objetiva investigar o nível de conhecimento e compreensão do professor de Educação Física acerca das teorias em questão, utilizando-se o referencial dialético-marxista de abordagem.

* Professora do Curso de Educação Física U.F.G./C. AC, mestranda em Educação Brasileira /UFU.

Endereço: *Av. João Naves de Ávila, 563 Ap. 01 Centro -*
Uberlândia/MG - Cep.: 38.400-016

GTT.1.28. A EDUCAÇÃO FÍSICA PARTICIPANDO DA CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

*José Alfredo Oliveira Debortoli**
*Kátia Euclides de Lima e Borges***

Resumo: Este texto é uma síntese do processo de elaboração de uma concepção para o trabalho da educação física com crianças de 0 a 6 anos. A criança é aqui compreendida como sujeito na construção do mundo e do conhecimento, com dignidade humana e social plena. Nesta perspectiva, a educação é percebida como um direito ao qual a educação física deve contribuir para sua fundamentação.

* Professor da Escola de Educação Física da UFMG, Mestre em Educação pela FAE/UFMG.

** Professora da Escola de Educação Física da UFMG, Mestre em Educação pela American University.

Endereço: *José Alfredo Oliveira Debortoli*

Rua Madureira, 622, B. Aparecida. BH/ MG -
CEP. 31235-100 - Tel. (031) 446 0753

GTT.1.29. A EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

*Marcus Aurelio Taborda de Oliveira**
*Luciane Paiva Alves de Oliveira***

Resumo: O presente trabalho objetiva relatar as experiências de uma equipe de extensão do curso de Licenciatura em Educação Física da UFPR, vinculada ao PROLICEN/96, através do projeto "A educação motora como facilitadora do desenvolvimento de crianças de creche alternativa", junto ao movimento de moradores representado pela Creche São José, na Vila Oficinas em Curitiba. Neste projeto a Educação Física se inscreve numa perspectiva de construção da cidadania a partir das práticas corporais historicamente produzidas no contexto de uma sociedade de classes.

* Professor do Departamento de Teoria e Prática de Ensino da UFPR; Mestrando em História e Filosofia da Educação pela PUC/SP.

** Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPR; bolsista-licenciatura (PROLICEN/96); monitora da disciplina de Metodologia do Ensino de Educação Física da UFPR (1997).

Participaram ainda do projeto que originou este trabalho as bolsistas: Alessandra Souza da Silva, Rosimara Corrêa Bielha e Soraia Baraquêth Gambôa, acadêmicas do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPR.

Endereço: *Universidade Federal do Paraná - Setor de Educação - Departamento de Teoria e Prática de Ensino. Rua General Carneiro, 460, 2º andar, Centro - CEP 80060-150. Curitiba/PR. - Fone: (041) 362.3038, r. 2278 - E-mail: marcusat@educacao.ufpr.br*

GTT.1.30. A TEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SEUS VALORES*

*Ingrid Marianne Baecker***
*Isabel Cristina Baggio****

Resumo: Este trabalho mostra um estudo crítico dos valores trabalhados na tematização dos conteúdos na prática pedagógica dos professores de Educação Física. A pesquisa foi realizada com 5 (cinco) professores das 4^{as} e 5^{as} séries das redes pública e particular da cidade de Santa Maria. Esta desenvolveu-se dentro do método qualitativo, pois este possibilita uma compreensão melhor da realidade da educação. Abordou-se a temática dos valores e a sua relação com a educação, a questão dos conteúdos na prática pedagógica e a tematização dos conteúdos da Educação Física. Foram caracterizados o contexto das aulas de Educação Física, através de entrevistas e filmagens das aulas. Após, efetivou-se a análise interpretativa da realidade. As conclusões indicam a existência de uma pluralidade de valores, às vezes antagônicos, diferentes daqueles buscados pelos professores, o que requer uma nova reflexão sobre a tematização dos conteúdos e seus objetivos.

* Este artigo é parte de um trabalho monográfico da UFSM, elaborado por Isabel Cristina Baggio no Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano, sub-área de Pedagogia do Movimento.

** Professora da Graduação e Pós-Graduação do CEFD/UFSM, Doutora em Ciências do Esporte.

*** Professora da rede estadual e municipal de ensino de Santa Maria-RS, Especialista em Educação Física.

Endereço: *Ingrid Marianne Baecker*

Rua Tamandaí, 525/401. Santa Maria, RS.
CEP: 97060-540 - Fone: (055) 221-5746.

Isabel Cristina Baggio

Rua Appel, 125. Santa Maria, RS.
CEP: 97015-030 - Fone: (055) 2216984.

GTT.1.31. CULTURA CORPORAL DAS CRIANÇAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE MARINGÁ: Um Estudo de Caso

Ivan Marcelo Gomes
Verônica Regina Muller

Resumo: Este trabalho tem como objetivo relacionar a cultura corporal das crianças em suas residências com a cultura corporal das mesmas na escola, enfocando principalmente as aulas de Educação Física. O modelo de pesquisa adotado foi o estudo de caso, sendo que o método utilizado para o desenvolvimento da pesquisa foi a entrevista semi-estruturada com pais, alunos e a professora da turma. Também foram utilizadas filmagens do cotidiano das crianças e das aulas de Educação Física, relacionando desta forma, os dados coletados com a revisão bibliográfica. Após esta análise, identificamos uma grande influência da indústria cultural na cultura corporal das crianças, tanto na escola como fora dela,

transmitindo desta forma, valores hegemônicos na realização destas práticas. Identificamos também que as aulas de Educação Física passam por este mesmo processo, não abordando de forma crítica os conteúdos apresentados.

Endereços:

Ivan Marcelo Gomes

Av. Mauá, 1128 - Apto. 12 - Vila Operária

Maringá - PR - CEP 87050-020

Veronica Regina Muller

Rua Bragança, 630 - Apto. 1001

Maringá - PR - CEP 87020-220

GTT.1.32. PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO 1º GRAU MENOR. O CONHECIMENTO CIENTÍFICO E O SABER COTIDIANO DO EDUCANDO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA ESCOLAR

*Marcelo P. de A. Ferreira (Russo)**

Resumo: A presente apresentação objetiva contribuir para com a discussão sobre a Educação Física Escolar. A Cooperativa de Trabalhadores em Educação - Projeto Nossa Escola insere-se nesta discussão como espaço/tempo pedagógico e político desta produção. O objeto de estudo em questão é a construção do planejamento escolar em Educação Física para as 3ª e 4ª séries do 1º grau. Com base no planejamento participativo, delimitou-se, conjuntamente, alunos e professores: os conteúdos a serem trabalhados (Jogos Populares), as possibilidades de tratá-los e as formas de investigá-los, as possibilidades de avaliação, procurando-se resguardar os princípios da proposta político-pedagógica da citada Instituição de Ensino, a saber: a relevância social, a contemporaneidade, a simultaneidade dos conteúdos, a adequação às possibilidades sócio-cognoscitivas dos alunos e a provisoreidade do conhecimento; princípios estes, que garantem a identificação do educando como sujeito histórico, com relações sociais e culturais concretas e respeitando seu nível de desenvolvimento da aprendizagem.

* Licenciado em Educação Física - ESEF/UPE; Professor Cooperativado na Cooperativa de Trabalhadores em Educação - Projeto Nossa Escola - Recife/PE; Membro-pesquisador do LOEDEFE-NEFD-CCS-UFPE; Secretário Adjunto - Secretaria Estadual de Pernambuco - CBCE (gestão 97/98)

Endereço: Av. Conselheiro Rosa e Silva, 537

apto. 802 A - Espinheiro

Recife - PE - CEP - 52050-020

GTT.1.33. EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: Possibilidades e Limites

*Suraya Cristina Darido**

*Zenaide Galvão***

Resumo: O presente estudo procurou implementar um programa semestral de Educação Física, numa tur-

ma de 5ª série do 1º grau de uma escola pública e verificar em que medida as dificuldades levantadas pela literatura quanto a efetivação de mudanças são possíveis de serem redimensionadas na prática pedagógica.

* Professora Doutora junto ao Departamento de Educação Física - UNESP - Rio Claro

** Mestranda junto ao Departamento de Educação Física - UNESP - Rio Claro.

Endereço: UNESP - Instituto de Biociências - Departamento de Educação Física - Av.24 A, n.1515, Bela Vista - Rio Claro - São Paulo

GTT.1.34. JOGO COMO CONTEÚDO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

*Shirley Camêlo**

Resumo: O presente estudo insere-se na temática "Jogo como conteúdo de ensino da Educação Física". A problemática que estamos analisando diz respeito a consideração do conteúdo jogo enquanto conteúdo de ensino nas aulas de Educação Física. O Objetivo é descrever, analisar e interpretar como se desenvolvem nas aulas de educação física, conceitos sobre jogos, suas regras constitutivas e regulativas, bem como, das atitudes manifestas e o processo de construção do conhecimento durante as oficinas jogos/populares e esportivos. A metodologia do ensino está baseada na perspectiva crítica superadora. Os procedimentos de pesquisa baseiam-se na etnografia escolar e emprega a observação participante, as entrevistas intensivas e análise de produções e documentos. Os resultados estão sendo disponibilizados na INTERNET, no seguinte endereço eletrônico Homepage <http://ciencia.eciencia.pe.gov.br/~kidilink>.

* SHIRLEY CAMÊLO é aluna do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPE e membro do LOEDEFE - Laboratório de Observação e Estudos Descritivos em Educação Física e Esporte.

Endereço: Rua São João Batista n. 410, Jardim Jordão.

Jaboatão dos Guararapes CEP 54.320-110

Fone (081) 462 27 95 - E-Mail

LOEDEFE@NPD.UFPE.BR

GTT.1.35. PRAZER DE COMPETIR: RELATO DE EXPERIMENTOS CRÍTICOS/SOCIAIS NA CONSTRUÇÃO DE UMA METODOLOGIA DE JOGOS INTERNOS ESCOLARES

*Marcelo Fernando Bulhões Martins**

Resumo: Este estudo apresenta um relato de formulação/desenvolvimento de uma proposta metodológica em educação física infantil (1ª à 4ª série) enfocando o fenômeno competitivo dos jogos internos escolares. Esta proposta é norteada por uma concepção de jogo em que os seus aspectos competitivos são considerados como inerentes e naturais à esse fenômeno lúdico. Construída a partir de experiências práticas durante 5 anos (1990 a

1994) junto à instituições de ensino público e particular de 1^ª à 4^ª série do 1^º grau da cidade de Natal, cerca de 800 crianças participaram desta experiência. Considerou-se o processo de elaboração prática de uma competição como uma construção coletiva proveniente de uma relação equilibrada e participativa entre professor e aluno; onde este aluno é considerado como um sujeito ativo do próprio conhecimento produzido através da reflexão e da prática.

* Aluno do curso de especialização: Pesquisa em Educação Física da UFPE.

Endereço: Rua Rodrigues Dias, 290 - Praia do Meio - Natal - RN - Cep.: 59010-050

GTT.1.36. O ESPORTE NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Um Fator de Inclusão ou Exclusão do Aluno?

*Eliene Lopes Faria**

Resumo: Este trabalho buscou analisar se o esporte, da forma como tem sido ensinado na escola, se constitui num fator de inclusão ou exclusão do aluno nas aulas de Educação Física. A partir desta pergunta procurou-se verificar se o esporte na escola é uma cópia irrefletida do esporte de alto rendimento, com seletividade, concorrência, competição exacerbada, rivalidade, etc., tendo como consequência a exclusão. Ou se este esporte, através da autonomia que a escola possui, é recriado. Transformando-se no esporte da escola, priorizando a educação dos sujeitos, para que estes possam participar da construção de uma nova realidade social, onde também o esporte – esse patrimônio cultural da humanidade – possa ser acessível a todos, indiscriminadamente. No entanto, adiantando algumas das possíveis respostas, para que isso efetivamente aconteça, é preciso que (nas escolas) este seja desvelado, sendo as imposições de normas e valores questionadas, e apontadas as suas contradições.

* Especialização no ensino da Educação Física, PUC-MG (em curso). Professora de Educação Física do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto.

Endereço: Rua Pedra Grande, n. 94, São Gabriel – Belo Horizonte – Minas Gerais, cep.: 31985.100.
Telefone: 031-493.1823.

GTT.1.37. O ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA: a sistematização na perspectiva crítico-superadora*

*Cláudio Santos Júnior***

Resumo: Partindo da compreensão de que o Esporte vem caracterizando-se como um dos mais relevantes fenômenos sócio-culturais, de que a Educação Física encontra-se “esportivizada” e de que é notório que enquanto um conhecimento socialmente produzido e culturalmente desenvolvido, não vem sendo um bem acessível à todos, o presente trabalho buscará sistematizar o conhecimento Esporte nos ciclos de ensino propostos na perspectiva Crítico-superadora da Educação Física (So-

ares et all. 1993). Para materializar tal proposição serão necessários os seguintes procedimentos: 1) *A abordagem da literatura* - a partir da “análise e interpretação de textos” (Severino, 1986) 2) *A abordagem das representações sociais dos professores* (Wagner, 1994). 3) *A abordagem do campo de vivência social a aula* (Domingues, 1988); e 4) *A sistematização do conhecimento nos ciclos*.

* Texto contendo as linhas gerais do projeto de pesquisa, integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais e Prática Pedagógica do Mestrado em Educação da UFPE.

** Mestrando em Educação / UFPE. - Membro da Secretaria Colegiada do CBCE/PE. - Bolsista do CNPq.

GTT.1.38. EDUCAÇÃO FÍSICA: O Ensino do Futebol na Perspectiva Crítico-Superadora... Uma Prática Possível*

*Gilberto Cabral de Mendonça***

Resumo: O presente estudo é um resumo de um trabalho de monografia apresentada ao curso de Pós-Graduação “Lato Sensu” da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG. *Minha maior preocupação foi investigar na prática a aplicação da proposta crítico-superadora, já delineada teoricamente. Meus objetivos foram: 1) Fazer uma análise acerca das propostas existentes para a Educação Física escolar. 2) Identificar como seria na prática o desenvolvimento da proposta crítico-superadora. 3) Analisar como os alunos recebem esta proposta. 4) Discutir o esporte dentro da perspectiva crítico-superadora. A investigação foi feita com alunos de 8ª série. Foram desenvolvidas dez aulas de 50 minutos cada, com análise posterior. No início constatei resistências por parte dos alunos, mas no desenvolvimento das aulas com as discussões, foi possível superar algumas barreiras. Contudo, verifiquei que essa é uma prática possível.*

* Resumo da monografia apresentada ao curso de Pós-Graduação “Lato Sensu” da Universidade Federal de Viçosa sob orientação da Profa MS Andréa Moreno. 36571-000 Viçosa-MG.

** Professor de Educação Física da Cooperativa Educacional de Viçosa. 36570-000 Viçosa-MG.

Endereço: Rua Maestro João Salgado Amorim, 120-C (031) 891-4403, Bairro de Lourdes. 36570-000 - Viçosa-MG.

GTT.1.39. ORGANIZAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O CONTEÚDO ESPORTE NA ESCOLA: o que se faz, o que se diz e o que se propõem em Pernambuco

*Flávio Rogério de Barros Alves**

Resumo: O estudo trata do tema “esporte na escola” e busca subsídio para novas proposições para tratar este conhecimento na perspectiva lúdica solidária. A problemática do estudo gira em torno do caráter compe-

tivo do esporte que é exacerbado e das orientações para o ensino que decorrem da Instituição desportiva competitiva de alto rendimento, que pressupõe a seleção e a exclusão dos menos talentosos. O objeto de estudo é o esporte enquanto conteúdo de ensino. A metodologia da pesquisa prevê procedimentos investigativos para 4 momentos: 1. Descrição da realidade a partir de observações participantes: "o que se faz"; 2. Análise de conteúdo da literatura "o que se diz" (BRACHT E KUNZ); 3. O que se propõe a partir da perspectiva crítico-superadora (COLETTIVO DE AUTORES) em desenvolvimento em Pernambuco (ASSIS); Os procedimentos de pesquisa baseia-se na etnografia escolar (ANDRÉ, 1995). A partir de tais abordagens-observação, análise de conteúdo, entrevista - apresento uma proposição.

* Estudante do Curso de Educação Física da UFPE. Monitor da disciplina de Prática de Ensino I e II do Curso de Educação Física da UFPE.

Endereço: Rua 10 de Julho, 257-A - Setúbal
Recife-PE. Cep: 51030-570. Fone: (081) 453-1657

GTT.1.40. AREINVENÇÃO DO ESPORTE: Possibilidades da Prática Pedagógica

*Sávio Assis de Oliveira**

Resumo: Este trabalho apresenta os principais elementos do projeto de dissertação para o mestrado em educação na UFPE, desenvolvido sob a orientação da Professora Celi Nelza Zulke Taffarel. O objetivo do texto é refletir sobre as relações entre a Educação Física e o Esporte, identificando algumas possibilidades de sua reinvenção na escola e o caminho metodológico para a investigação de outras possibilidades que assegurem o esporte sendo tratado na escola enquanto conteúdo de ensino, permitindo a sua própria crítica e superação. Os pontos fundamentais tratados aqui são a compreensão sobre o que é o esporte, o papel da escola na construção de um "novo esporte" e o lúdico como necessidade e possibilidade dessa reinvenção, retomando trabalhos de diferentes autores sobre a relação educação física - esporte - ludicidade, numa perspectiva de transformação social que considera o trabalho enquanto momento fundante da realização do ser social.

* Mestrando em Educação/UFPE e membro pesquisador do Laboratório de Observações e Estudos Descritivos em Educação Física & Esporte - LOEDEFE/DEF/CCS/UFPE.

Endereço: Rua Cel. Anízio R. Coelho, 423-703,
Boa Viagem, Recife-PE CEP 51021-130
Fone: (081) 4655338

GTT.1.41. EDUCAÇÃO FÍSICA, PROPOSTAS METODOLÓGICAS E ESPORTE: Uma Análise na Perspectiva Crítico-Social

André Leite Serafim
Nelson Figueiredo de Andrade Filho***

Resumo: Esse estudo objetivou identificar a concepção de esporte em algumas propostas metodológicas

estudadas no âmbito da graduação. São elas: Educação Física: da pré-escola à universidade (1980), Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista (1988), Visão Didática da Educação Física: análises críticas e exemplos de aulas (1991) e Metodologia do Ensino de Educação Física (1992). A metodologia utilizada foi a pesquisa teórica. Os resultados das análises permitiram caracterizar as duas primeiras propostas como tendências conservadoras da Educação Física ou, Pedagogia do Consenso, conforme Oliveira (1994), e as duas últimas como tendências progressistas da Educação Física ou, Pedagogia do Conflito, conforme o mesmo autor. Apesar dos avanços na concepção de esporte dos dois últimos estudos, concluímos ser necessária a aproximação das propostas com a prática real do professor de Educação Física, principalmente na relação do conhecimento prático com o conhecimento teórico, necessários à compreensão crítica do esporte. A superação almejada precisa sair do papel para que a Educação Física exerça uma função social e política coerente e inseparável de toda ação pedagógica transformadora.

* Professor Recém-Formado pelo CEFD/UFES.

** Professor do Departamento de Ginástica do CEFD/UFES.

Endereço: Nelson Figueiredo de Andrade Filho
R. Carlos Martins, 585/304 - Bloco A - Ed.
Aquarius - Jardim Camburi - Vitória/ES
Cep: 29090-060 - Fone: (027) 337-0012/ 335-625

GTT.1.42. DANÇA: Conteúdo Escolar para a Compreensão Histórica da Cultura Corporal

Roseane Soares Almeida
Thereza Paes Barreto Santos***

Resumo: Tratar a dança enquanto conteúdo escolar, significativa ao universo cultural do aluno, possibilita uma compreensão histórica e social do universo corporal do aluno e amplia o conhecimento escolar sobre as diferentes épocas e civilizações que nos antecederam. Ao nosso ver, a linguagem corporal é uma possibilidade concreta e significativa de tratar o conhecimento na prática pedagógica da Educação Física, resgatando sua importância e seu valor no contexto escolar.

* Mestre/Colégio de Aplicação/UFPE/LOEDEFE.

** Especialista/Colégio de Aplicação/UFPE/LOEDEFE.

GTT.1.43. DANÇAR NAS ESCOLAS APESAR DAS ESCOLAS: Projeto em Andamento

*Adriana de Faria Gehres**

Resumo: O presente trabalho consta da descrição de um projeto de pesquisa que se encontra em andamento. Nossa pesquisa tem por objetivo analisar as configurações epistêmico-filosóficas inventadas no âmbito do

ensino da dança em escolas públicas estatais na cidade de Salvador-BA. Para tanto, organizamos uma pesquisa qualitativa com base na fenomenologia-hermenêutica proposta por Rezende (1990), a ser desenvolvida em duas escolas-cas.

* Mestre em Educação pela UFPE.

Professora Assistente da ESEF-UFPE.

Endereço: *Rua Francisco da Cunha 956 aptº 102, Boa Viagem, Recife - PE - CEP 51020-041 Tel.: (081) 3266983 - Fax: (081) 4236310*

GTT.1.44. ADANÇA COMO CONTEÚDO INTEGRANTE DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR ENQUANTO CORPOREIFICAÇÃO DO MUNDO SENSÍVEL

*Marcia Gonzalez Feijó**
*Ingrid Marianne Baecker***

Resumo: Com este tema nos propomos investigar como a dança pode ser integrada ao conteúdo da Educação Física enquanto corporeificação do mundo sensível. Para isto estabelecemos relações mundiais, suas consequências e contradições, com a educação, explicando as implicações de ambas na Educação Física e na dança. Na perspectiva de fundamentar uma sugestão para trabalhar à dança na escola como conteúdo da Educação Física abordamos questões referentes à dança e o seu movimento. Desenvolvido o marco teórico, delineamos uma concepção de Educação Física pertinente à concepção de "Dança-Experiência aqui apresentada. A seguir argumentamos e sugerimos o "movimentar-se" na Educação Física Escolar através da dança explicitando procedimentos pedagógicos possíveis (objetivos, tematização de conteúdo e meios) para desenvolver experiências que promovam a corporeificação do mundo sensível.

* Autora: Professora Mestre em Pedagógica do Movimento Humano. UFSM.RS.

** Orientadora. Prof. Doutora em Ciências do Esporte. Hamburgo. Docente da UFSM. RS.

Endereço: Marcia Gonzalez Feijó. Academia da Força Aérea - Vila dos Oficiais, D-13, casa 13 - Pirassununga, São Paulo - CEP: 13.630.000 - Telef: (019) 565-1393

GTT.1.45. IMPROVISAZÃO E DANÇA: Conteúdos da Educação Física na Escola

*Andresa Silveira Soares**
Cibeli Girardi Andrade
*e Elaine Cristina de Souza***
*Maria do Carmo Saraiva Kunz****

Resumo: O presente trabalho é o resultado parcial de pesquisa sobre os conteúdos da Dança na Educação Física, em experiências realizadas através de disciplinas do Curso de Graduação e Especialização em Educação Física da UFSC. As experiências são baseadas na

proposta da disciplina Metodologia da Dança, que tem como eixos norteadores o resgate do ensino da dança através da Improvisação (criatividade) e a coeducação. O que se apresenta, aqui, é um resumo das temáticas que norteiam a abordagem dos conteúdos e os procedimentos da dança, nesta proposta em análise: cultura, coeducação e criatividade.

* Membro do PET/Educação Física/UFSC.

** Alunas do Curso de Graduação em Educação Física na UFSC.

*** Professora Assistente do Departamento de Recreação e Prática Desportiva da UFSC e Membro do NEPEF/CDS/UFSC.

Endereço: *Departamento de Recreação e Prática Esportiva - Centro de Desportos/UFSC*

Campus Universitário - Trindade - Florianópolis - Email: Carmo@cds.ufsc.br

GTT.1.46. A RAZÃO DA DANÇA SEM RAZÃO: Refletindo as possibilidades da Dança na Educação*

Maria do Carmo Saraiva-Kunz,
Alessandra Delprá, Alessandra Lemos,
Carlos Luis Paim Filho,
Daniela Ramos Dias, Deise Cruz,
Elaine Cristina P. de Lima,
Fátima Cristina Valle Leitão
*e Tais Raquel Ternes***

Resumo: O texto encerra reflexões em torno das possibilidades da dança na educação, conseqüentemente, no ensino escolar, considerando as potencialidades que esta disciplina contém, enquanto processo educativo do ser humano. Considera, também, o desenvolvimento das capacidades criativas do homem, como caminho de apreensão, reflexão, crítica e transformação das condições de vida humana. Para isto, reflete as relações da dança com a educação, a arte e a sociedade, a partir de uma crítica ao ensino formal, que separa o saber do fazer e a razão (técnica) da arte (sensibilidade).

* Pesquisa teórica realizada na disciplina Seminário de Aprofundamento em Dança, do Curso de Graduação em E.F. da UFSC.

** Professora e alunos da disciplina no Semestre 96.1.

Endereço: *Departamento de Recreação e Prática Desportiva - Centro de Desportos/UFSC*

Campus Universitário - Trindade - Florianópolis/SC - E-mail: carmo@cds.ufsc.br

GTT.1.47. O FESTIVAL DE DANÇA NO CEFET/MG

*Elizabete de Fátima Costa Rossete**

Resumo: Neste relato busco socializar experiência pedagógica vivenciada no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET/MG), no contexto da Educação Física, através do Festival de Dança, conteúdo voltado para a educação pela e para a arte. O

Festival de Dança vem sendo realizado nesse Centro desde 1977 e diante de argumentos de diferentes segmentos envolvidos evidenciou-se o crescente nível de interesse e número de participantes, principalmente do sexo masculino. Evidenciou-se, ainda, o crescente aprimoramento da qualidade técnica e o interesse pela busca de temas ligados à realidade concreta do mundo dos participantes e de sua vivência sociopolítica e cultural. Enfim, cada vez mais essa proposta evolui nos rumos de uma construção pedagógica democrática, adequada ao atendimento dos interesses e necessidades da clientela a que se dirige.

* Mestre em Educação Física - Treinamento Esportivo pela Escola de Educação Física da UFMG - Chefe do Departamento de Educação Física e Desportos do CEFET/MG.

GTT.1.48. O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA DIANTE DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS - PCN

*José Nazaré Barbosa**

Resumo: Analiso o documento do MEC sobre os PCNs. O objetivo é verificar a contribuição destes parâmetros para o ensino da Educação Física. O documento é muito extenso e, por isto, tive a preocupação de fazer várias citações textuais. Faço algumas considerações positivas e negativas, em relação aos PCNs. Apresento os PCNs e seus componentes. Faço uma comparação entre LDB, PCNs e Escola Plural - proposta pedagógica da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte. Destaco, em anexo, a Educação Física, a Educação Física para os dois primeiros ciclos do Ensino Fundamental e orientações didáticas, segundo a proposta dos PCNs. Neste anexo, cito todos os itens e sub-itens do documento. Por limitações técnicas, não incluo alguns parágrafos. Apesar de ser um anexo, tomo a liberdade de fazer algumas considerações. Concluo que os PCNs do MEC não é um documento a ser desprezado e nem a ser usado, também, como única fonte de referência ao elaborar-se uma proposta pedagógica para o ensino da Educação Física. Penso que outras providências deverão ser aliadas aos PCNs, LDB, DCNs e propostas pedagógicas inovadoras, no sentido de acabar com o atraso educacional brasileiro.

* Professor de Educação Física da Rede Municipal de Educação, Betim, e do Colégio Monte Calvário, Belo Horizonte. Pós-graduando em "O Ensino da Educação Física", PUC - MG.

Endereço: Rua Afonso Pena, 339 - Centro
Rio Acima - Cep.: 34300-000

GTT.1.49. ENSINO DA EDUCAÇÃO NAS ESCOLAS: Para Além da Ideologia "Barbie-Gatorade Militarizante"

*Edla Odebrecht Balasso**

Resumo: Como promover a melhoria nos cursos de

formação de professores, no que diz respeito às disciplinas de Educação Física e Metodologia de Educação Física? Este estudo pretende analisar parte da realidade de inserção da Educação Física na região de Araguaína, bem como a historicizar a disciplina e elencar os planos curriculares, os procedimentos didático-pedagógicos que dela fazem parte. E direcionamos o material para os professores, como contribuição à melhoria com qualidade de nossa Educação Física Escolar.

* Graduada em Comunicação Social, em Educação Física, Docente do Centro Universitário de Araguaína-Fundação Universidade do Tocantins e da Secretaria Estadual de Educação e Cultura do Estado do Tocantins/Araguaína.

Endereço: Centro Universitário de Araguaína/Fundação
Universidade do Tocantins.
Rua Humberto de Campos, s/n, São João
77800-000 Araguaína (TO)
Telefone/Fax: (063) 814-1909

GTT.1.50. GINÁSTICA EXPRESSIVA Uma Proposta de Atividade Psicofísica na Escola

*Leduc Fauth**

Resumo: Este trabalho evidencia a necessidade da EXPRESSIVIDADE EM SUA TOTALIDADE, que é a onde o ser humano mais carece, face ao cotidiano opressivo e estressante, em que, prevalecendo a sobrevivência, aprende-se a conviver com o FALSO EU, deixando de lado a ESSÊNCIA, nosso centro, o nosso VERDADEIRO EU, resultado harmônico do COGNITIVO, AFETIVO e MOTOR. Toda manifestação humana sem GESTO FÍSICO torna-se insípida e inodora, desprovida de seu verdadeiro conteúdo, a EMOÇÃO, origem dos processos de intercomunicação. Quando o JOGO DE PODER é exercido de formas desproporcionais, fica clara a figura de OPRESSOR x OPRIMIDO, criando um comportamento de defesa e não de espontaneidade, ficando acumulada no corpo a emoção reprimida, em formas de TRAVAS E COURAÇAS. Propomos mostrar formas simples de trabalhar com crianças na escola, com música e gestos que ajudem-na a entrar em contato com o seu PRÓPRIO EU, expressando com CARINHO, BELEZA e VERDADE seus sentimentos de AFETO, RAIVA, MEDO, ALEGRIA E PRAZER, com o fim de torná-la um ser mais autêntico e verdadeiro para uma SOCIEDADE JUSTA que se deseja.

* Graduado em Pedagogia e Educação Física. Pós-graduado em Ciência Política e Treinamento Desportivo. Professor da Direção de Educação Física da Fundação Educacional do DF. Colaborador e Aprendiz da UNIPAZ - Universidade Holística Internacional.

Endereço: Av. Central, 1425 ap 202
71715-200 - Núcleo Bandeirante-DF.

Tel (061)386-5459/984-3098
e Telefax trab: (061)443-1921

GTT.1.51. A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO CONTEXTO DAS RENOVAÇÕES, MODISMOS E INTERESSES

*Daise Lima de Andrade França**

Resumo: Este trabalho tem como objetivo relacionar a prática da Educação Física Escolar no contexto das renovações, modismos e interesses. O mesmo foi alicerçado na vivência enquanto professor atuante em escola da rede pública estadual e mais especificamente nas primeiras séries do ensino fundamental. Contemplamos que a influência histórica foi e ainda tem sido de fundamental importância para sua introdução e permanência no sistema de ensino brasileiro. Na busca incessante para uma educação de qualidade destacamos as contribuições de Pernambuco em relação aos avanços conquistados nesta área de ensino.

* Professora de Ed. Física da Escola Frei Caneca da Secretaria de Educação e Esportes/PE.

Endereço: Av. São Paulo, 305/102 - BL. A
Cep.: 50781-600 - Recife - PE

GTT.1.52. TEMPO, ESPAÇO E LINGUAGEM Uma Experiência Interdisciplinar

Clésio J. S. Gonçalves
e Silvana S. Santos***

Resumo: Já é questão conhecida, as diversas tentativas desencadeadas através de projetos, dos mais variados estilos, como forma de tentar qualificar e reestruturar-se a ação pedagógica ao nível da escola fundamental. No universo da Ed. Física, diversos esforços tem sido dirigidos neste sentido, buscando-se um maior aprofundamento não só das questões que envolvem os aspectos pedagógicos como uma maior fundamentação e atualização dos diferentes referenciais teóricos que permeiam este campo de saber. Entretanto, as estratégias muitas vezes restringiram-se a ações **individuais** Neste aspecto aqui **diferencia-se** sobremaneira a atuação do **Núcleo de Integração Universidade Escola**. Este Núcleo caracteriza-se por reunir num mesmo espaço para a **discussão em conjunto**, diferentes áreas do saber universitário (Matemática, Geografia, História, Artes, Português, Ed. Física, etc) que, através do debate constante das diferentes interpretações de categorias conceituais, vai estruturando um referencial alternativo e levantando propostas de intervenção pedagógica junto às escolas como forma de melhor instrumentalizá-las e qualifica-las. **METODOLOGIA:** O ponto de partida da ação pedagógica que vai relatar-se trata-se de uma proposição de um Seminário Avançado de 120 hs/aula, junto a 3 Escolas da Rede Pública Estadual de Lajeado (E.E. Otília C. de Lima, E.E. Manoel Bandeira, E.E. Moisés C. Veloso) que reuniram-se sistematicamente de Abril a Junho nos finais de semana em 3 Módulos de Oficinas distintas, com diferentes discipli-

nas mas cujo foco de aprofundamento teórico centrar-se-ia nas seguintes categorias TEMPO, ESPAÇO E LINGUAGEM. A partir destas, cada disciplina curricular realizaria reflexões e atividades/vivências procurando-se melhor embasar seu universo disciplinar no campo teórico que dominava, mas mantendo as conexões com as outras disciplinas ampliando o debate e o referencial teórico. **CONCLUSÃO:** A realização de oficinas temáticas específicas dentro de uma análise mais aprofundada nas categorias tempo, espaço e linguagem, exigiu dos oficinairos, diversas reuniões conjuntas para aproximarem seus referenciais teóricos e adotarem uma significação minimamente comum a cada categoria. O benefício junto aos professores das redes estaduais foi principalmente a constatação do quão rico pode ser o diálogo com as diferentes disciplinas dentro da própria escola e a significação que o conhecimento adquire nesta perspectiva tanto para os alunos quanto para os próprios professores, rompendo-se com a prática fragmentada e isolacionista das ações tradicionais muitas vezes desenvolvidas no ambiente escolar.

* Chefe do Depto. de Ginástica e Recreação ESEF-UFRGS. Mestrando em Ed. Física CEFD-UFSM e em Educação FACED-UFRGS.

** Graduanda Educação Física ESEF-UFRGS e Bolsista PET/CAPEs/ESEF/UFRGS.

GTT.1.53. O FUTEBOL BRASILEIRO ENQUANTO CONTEÚDO ESCOLAR: Transformando para Educar

*Elisabete Cristina Hammes**

Resumo: O futebol, como esporte de competição, traz uma série de valores fortemente assimilados por aqueles que o praticam, e que, por isso, devem ser tematizados e refletidos pedagogicamente. Betti (1994) nos diz que "...o esporte não foi, nem é, uma solução para a Educação Física escolar, mas é antes um problema pedagógico." E, citando Georges Belbenoit: "O desporto não é educativo sobre todos os planos, a menos que um educador faça dele ao mesmo tempo um objeto e um meio de educação" (BELBENOIT, 1976). Acompanhando a evolução histórica do futebol, através de levantamento bibliográfico, podemos percebê-lo como uma construção do homem de acordo com os objetivos e necessidades colocadas, assim como aconteceu com a escola, que se moldou aos interesses e necessidades do homem no decorrer dos tempos. Portanto, meu objetivo é mostrar que o futebol da escola também terá que ser construído, de acordo com a visão de educação, homem, mundo e sociedade diferente da que se apresenta.

* Bolsista do grupo PET do curso de Ed. Física da Universidade Federal de Santa Catarina.

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina -
Centro de Desportos - PET
88040-900 - Cidade Universitária
Florianópolis - SC

GTT.1.54. A PROBLEMATIZAÇÃO E O PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO A PARTIR DOS CONTEÚDOS EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Kelly Cristina Pinto Martins e Luciane Paiva Alves de Oliveira, Rosicler Terezinha Goedert***

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo relatar experiências na escola pública, obtidas através do estágio previsto no currículo do curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal do Paraná. Trata-se de pontuar questões, vivências e ações que durante todo o processo contribuíram tanto para a intervenção no ambiente escolar, como para a formação acadêmica. O foco central esteve em torno do ensino problematizador e do processo investigativo na ação docente, utilizando-se da metodologia da pesquisa qualitativa, voltado para o enfoque da etnografia crítica. Onde evidenciou-se a partir dos conteúdos tratados em aulas de Educação Física a importância da problematização de questões que se tornem relevantes para a formação de um cidadão crítico e conhecedor de sua realidade.

* Acadêmicas do 4º ano do Curso de Licenciatura em Educação Física e Monitoras da Disciplina de Metodologia do Ensino da Educação Física - UFPR.

** Professora Auxiliar de Ensino do Departamento de Teoria e Prática de Ensino, Setor de Educação - UFPR.

Endereços: *Kelly Cristina P. Martins*: Rua Jupiter, 147 - Sítio Cercado - CEP: 81.910-310 Curitiba-PR. *Luciane Paiva Alves de Oliveira*: Rua Cidade Figueira, 10 - Alto Boqueirão - CEP: 81.860-120 Curitiba-PR. *Rosicler Terezinha Goedert* - Rua Paraíba, 2694 - Vila Guaíra. CEP: 80.630 - 000 Curitiba-PR

GTT.1.55. EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA INOVADORA NA EDUCAÇÃO FÍSICA: Renovações, Modismos ou Interesses?

*Laurecy Dias dos Santos**

Resumo: A proposta de EDUCAÇÃO FÍSICA das escolas estaduais de Pernambuco, procura orientar seu aluno para que ele seja o protagonista da sua história de vida, tornando-o uma ser crítico pensante das ações que desenvolve, e as que o envolve. Nesta proposta estamos desenvolvendo a Ginástica Rítmica Desportiva como uma experiência "viva" da prática dos interesses e motivações dos professores e alunos. A prática do treinamento esportivo, tem como objetivo principal a participação, estas são as perspectivas do projeto pedagógico de algumas escolas da DERE METRO-SUL PE: escola Carneiro Leão, Frei Caneca, José Glicério, Leôncio Gomes e Zumbi dos Palmares; assim também como o do Centro Desportivo Santos Dumont DERE SUL. Expandindo nossa prática das experiências com a G.R.D. no estado, estaremos contribuindo com mais uma reflexão qualitativa sobre a cultura corporal.

* Professora Especialista em Metodologia do Ensino da Educação Física Escolar - UPE - Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco. Diretora de Esportes. Escola Zumbi dos Palmares - Cabo - PE.

Endereço: Rua Rui Barbosa, 427 - Prazeres
Jabotão dos Guararapes - PE
Cep.: 54330-560- Tel.: (081) 476-4079

GTT.1.56. PROPOSTA DE UMA METODOLOGIA DIDÁTICA-PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DA CORTADA NO VOLLEYBALL PARTINDO DA SUA ANÁLISE

Charles Schnorr

Resumo: A idéia de produzir esta pesquisa surgiu da observação de uma aula de volleyball, onde o professor transmitia seu conteúdo de maneira semelhante aos treinos dos clubes e escolinhas de volleyball, estes destinados a formação de futuros atletas. Um dos principais problemas da turma era o descontentamento por não conseguir concluir suas jogadas, ou seja, a dificuldade estava no ataque. Desta forma resolvi analisar o movimento de cortada, para tentar descobrir uma outra forma didática da execução deste fundamento, em outras palavras, uma alternativa para o seu ensinamento na escola. Um método onde o professor construa em conjunto com o aluno uma prática criativa e eficaz. Assim o aluno poderá obter melhores resultados, quando colocado frente a situações de inexistência. Busquei na literatura um padrão técnico, utilizado pelas equipes de alto nível, e através deste sairei a campo para analisar os movimentos básicos ensinados na escola, verificando assim a relação da escola com o treinamento esportivo e sua freqüente transmissão destes padrões de movimentos, sem ao menos fazer o aluno refletir sobre os mesmos, apenas os imitando e os repetindo.

* Bolsista do Grupo PET-CAPES do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina.

GTT.1.57. O JUDÔ: Possibilidade de Vivência Lúdica

*Márcio Rogério Teles da Silva**
*Tereza França***

Resumo: O presente projeto desenvolvido com alunos de 3ª e 4ª séries da escola da rede estadual-PE, objetiva caracterizar o valor educativo das práticas do judô na escola, a partir de movimentos corporais com base nos fundamentos da luta enquanto possibilidade de vivência lúdica, seu sentido e significado no cotidiano escolar. A nível da investigação científica, consideramos princípios da pesquisa-ação e, a nível da metodologia do ensino, a proposição crítico-superadora. As aulas são materializadas através de técnicas de construção: aulas/oficinas/festivais, buscando ampliar o tempo pedagógico necessário à construção de aprendizagens sociais. A busca e construção de práticas no âmbito do lazer tematizando o judô, busca superar a concepção, do mesmo, enquanto possibilidade, apenas, de esporte de com-

petição, e implica viver intensamente experiências, onde o aluno passa a descobrir, aprender e criar situações de ensino que possibilite a descoberta do corpo e do que é capaz de fazer.

* Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física/UFPE. Bolsista MEC-PROACAD-UFPE de Iniciação à Docência. Membro-Pesquisador/Assessor Acadêmico do Núcleo de Estudos do Lazer-LOEDEFE-UFPE.

** Professora Orientadora. Mestre Adjunto e Coordenadora do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco. Coordenadora e Pesquisadora do Núcleo de Estudos do Lazer-LOEDFE/DEF/CCS/UFPE.

Endereço: Rua "A - 17", n.º 34, 1.ª. Etapa, Rio Doce
Olinda-PE. - CEP: 53 150 - 240

Fone: (081) 432 3640

GTT.1.58. MÚSICA - MOVIMENTO - EDUCAÇÃO FÍSICA

*Grisiela Feltz de Souza**

Resumo: Esta pesquisa originou-se do interesse particular sobre o tema música/movimento, vindo a ser despertado no momento da disciplina de Rítmica do curso de Educação Física da UFSC. O objetivo deste trabalho foi estudar através de uma pesquisa bibliográfica, qual a influência da música nas atividades corporais das crianças e como as atividades ritmo-musicais são percebidas pelas mesmas. A música apresenta uma atividade "natural" na vida da criança, sendo uma importante fonte de estímulos, equilíbrio prazer ou desconforto, contribuindo para seu desenvolvimento harmônico e global. A sensibilidade auditiva está diretamente ligada a capacidade discriminativa das qualidades básicas do som, assim também como o ato de saber ouvir, escutar e entender o som. Estas devem ser trabalhadas pelos professores de forma a despertar na criança o interesse pelos sons que ouve e por imitação discrimina-los.

* Bolsista do Grupo PET do Curso de Educação Física da Univ. Federal de Santa Catarina.

Endereço: PET - Ed. Física/UFSC - CDS - Campus
Universitário - Trindade - Florianópolis/SC
Cep: 88040-900 - Fone: (048) 331-8233

GTT.1.59. PROJETO: Luta como Elemento do Currículo - Relato de Experiência

*José Dantas do Nascimento**

Resumo: O tema aqui abordado faz parte de um projeto amplo, onde um coletivo de 30 professores estão empenhados em incluir no currículo das escolas públicas de Cuiabá a opção LUTAS, dando enfoque especial à capoeira, por se tratar de esporte genuinamente brasileiro e por fazer parte da cultura brasileira, portanto, não podendo ser negada à expressiva população estudantil, se não para a prática, pelo menos para que se tenha

conhecimento de que a Capoeira é um elemento riquíssimo da nossa cultura além de ser uma ótima maneira de se conseguir lazer e condicionamento físico.

* Professor no Ensino Público Municipal/Estadual de Cuiabá.
Endereço: Rua J s/n - Centro Comercial - CPA.IV
1a. Etapa - Cep.: 78058-040 - Cuiabá/MT

GTT.2.1. CONTRIBUIÇÕES LEGISLATIVAS NO ÂMBITO DO ESPORTE E LAZER

*Augusto Cesar Rios Leiro**

Resumo: A Constituição Brasileira no seu artigo 217, da seção III, assegura no que se refere ao desporto que "é dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada um". Após a promulgação em 1988, deu-se início a discussão e posterior aprovação da sua Lei de Diretrizes de Bases que trata das normas gerais sobre o desporto. Após a regulamentação da lei n.º 8 672 /93, conhecida como "Lei Zico", coube aos Estados, Distrito Federal e Municípios fixarem respectivamente normas de organização e funcionamento das políticas públicas de esporte e lazer. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo apresentar um panorama sobre a legislação no estado da Bahia e discutir a lei n.º 4 945 /94 que dispõe sobre a criação, composição e competência e funcionamento do Conselho Municipal de Esporte e Lazer de Salvador e a possibilidade de se constituir em mais uma referência para outros estados e municípios do Brasil. O trabalho estuda a contribuição do Poder Legislativo na democratização do esporte e lazer e busca refletir o poder local como enquanto espaço político e cultural de construção da cidadania.

* Professor do Departamento de Educação II. da Faculdade de Educação da UFBA; do Departamento de Educação da Faculdade de Formação de Professor de Alagoinhas da Universidade do Estado da Bahia.

Endereço: Rua Raul Leite (condomínio vila verde), n.º 367,
edifício. Morus, ap. 704. Vila Verde- Salvador/
BA. CEP. 40.270 - 180.

GTT.2.2. CENTRO DE REFERÊNCIA REGIONALIZADO DE ESPORTE E LAZER: Proposta Política da Secretaria Municipal de Esportes da Prefeitura de Belo Horizonte - SMES - PBH

*Leila Mirtes Santos de Magalhães Pinto**
*Patrícia Zingoni Machado de Moraes***

Resumo: No País são ainda tradicionais as políticas públicas paternalistas de Esporte e Lazer priorizando atividades sem reflexos sociais mais amplos e contínuos. Ao contrário, a SMES - PBH vem ampliando suas experiências políticas pedagógicas participativas, enfrentando os desafios e dilemas historicamente colocados a essas empreitadas, mobilizando e multiplicando vivências de Esporte e Lazer em busca da autonomia e conscientização das comunidades sobre os limites, as

possibilidades e a importância dessas vivências culturais para a sua qualidade de vida. Por isso, em 1997, realizou treinamento em serviço com todos os seus técnicos, que resultou na presente proposta política de implantação de **Centros Regionalizados de Esporte e Lazer**, entendendo o Esporte e Lazer como meio e fim educacionais lúdicos, considerando as demandas da população e avanços históricos das políticas públicas e ações comunitárias no nosso meio, desvelando problemas e alternativas que possibilitem o aglutinar, realizar e irradiar de recursos e esforços diversos em programa único de Esporte e Lazer que estimule a co-gestão de projetos comunitários que beneficiem a população belo-horizontina, em especial, a mais carente.

* Mestre em Educação Física - Recreação e Lazer pela UNICAMP, Membro do CELAR - Centro de Estudos do Lazer e Recreação da Escola de Educação Física da UFMG, Consultora da Secretaria Municipal de Esportes da Prefeitura de Belo Horizonte.

** Licenciada em Educação Física pela UFMG, Psicóloga pela PUC/MG, Pós-graduanda em Técnicas Científicas de Elaboração de Projetos Sociais pela PUC/MG e Coordenadora do Serviço de Programas Comunitários da Secretaria Municipal de Esportes da Prefeitura de Belo Horizonte.

Endereço: Prefeitura de Belo Horizonte/ Secretaria Municipal de Esportes
Av. Álvares Cabral, 200. 5º andar - Centro - Belo Horizonte/ MG - 30 170-000
Fone: (031) 277-4801 e Fax: (031) 277-4744
Residências: Leila Mirtes Santos de Magalhães Pinto - Fone/Fax: (031) 484-4302
Patrícia Zingoni Machado de Moraes (031) 296-7283

GTT.2.3. "ALEGRIA HOJE E AMANHÃ?" POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE, ARTE E LAZER PARA BELÉM - PA

*Pedro Paulo Maneschky**,
*Lucília da Silva Matos***,
*Andréa Everton****,
*Roseli Sousa*****

Resumo: O presente trabalho versa sobre as diretrizes que norteiam as políticas públicas de Esporte, Arte e Lazer da Prefeitura Municipal de Belém do Pará. Numa primeira abordagem, redimensiona-se a forma e o conteúdo da Educação Física curricular a partir do referencial da corporeidade e da cultura corporal e esportiva, articulando-a à proposta pedagógica da escola conforme a nova LDB. A outra perspectiva, aponta para o construção do Programa Alegria Hoje e Amanhã, que visa dar novo significado com colorido de prazer à política educacional da SEMEC, re-significando a educação enquanto bem cultural que valoriza o Esporte, a Arte e o Lazer, enquanto elementos de revitalização do processo educativo e da relação crítica e criativa da escola com a sociedade. Dessa forma disputa-se uma nova hegemonia no desejo de construção de uma cidade feliz e uma sociedade justa e fraterna.

* Prof. Mestre, da Universidade Federal do Pará e Assessor do Depto de Esporte, Arte e Lazer da Secretaria Municipal de Educação de Belém-PA.

** Profª. Especialista, da Universidade do Estado do Pará e Diretora do Depto de Esporte, Arte e Lazer da Secretaria Municipal de Educação de Belém-PA.

*** Profª. Especialista, Coordenadora da Divisão de Esporte e Lazer do Depto de Esporte, Arte e Lazer da Secretaria Municipal de Educação de Belém-PA.

**** Profª. Especialista, Coordenadora da Divisão de Arte do Depto de Esporte, Arte e Lazer da Secretaria Municipal de Educação de Belém-PA.

Endereço: Pedro Paulo Maneschky
Rua 15 de Novembro, 216 apto. 63
Centro - Piracicaba - SP.
CEP: 13.400-380 - Fone: (019) 434-0238

GTT.2.4. REFLEXÃO A RESPEITO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE VIÇOSA - MG*

*Silvio Ricardo da Silva***
*Giuliano Gomes de Assis Pimentel****

Resumo: Investigou-se a história das ações estatais no lazer (artes, esporte e recreação) em Viçosa-MG, tendo como objetivos analisar o conteúdo das políticas de lazer desenvolvidas no município no período compreendido entre 1983 e 1996, e investigar a relevância de tais políticas para o desenvolvimento sócio-cultural da população viçosense. Para tanto utilizou-se análise dos relatórios existentes na prefeitura local, além de outros documentos existentes e cedidos por entidades ou particulares; sendo concomitante a realização de entrevistas semi-estruturadas (n = 18) visando obter o relato da vivência dos atores envolvidos na efetivação das ações públicas no campo do lazer. Pelos resultados foi possível atestar a não fixação legal e legítima de políticas públicas de lazer em Viçosa e apontar para a superação dos problemas encontrados.

* Trabalho subvencionado pelo PIBIC/CNPq .

** Professor Assistente do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa-MG. Aluno do curso de Pós-graduação do Departamento de Estudos do Lazer da Faculdade de Educação Física da UNICAMP - Campinas.

*** Aluno do curso de Pós-graduação do Departamento de Estudos do Lazer da Faculdade de Educação Física da UNICAMP - Campinas.

Endereço: Rua Lino Guedes, 98/74 - Jardim Proença - Campinas-SP- 13026-470

GTT.2.5. PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS DA CIDADE DO RECIFE*

*Ana Rita Lorenzini***

Resumo: Este artigo tem por objetivo identificar programas de ensino para Educação Física na Cidade do Recife - Pernambuco apresentados nos Encontros de Ed. Física e Pesquisa promovidos pela Universidade de

Pernambuco - Escola Superior de Educação Física, Seminários promovidos por professores da prática de ensino ESEF/UPE, Encontros estaduais de professores de Educação Física da rede pública, bem como, destacar um coletivo de professores que produzem conhecimento pertinente a educação escolarizada, no ensino básico. Pretende-se com este diagnóstico evidenciar esforços de professores que buscam qualificar a respectiva área de atuação produzindo e sistematizando o conhecimento da mesma. Para entender o papel do professor como produtor de conhecimento e agente de interação na escola pública e privada foi indispensável fazer uma análise da condição da escola nos dias atuais, do professor enquanto agente do processo ensino-aprendizagem e do trato do conteúdo de ensino na instituição escolar.

* Professora da Escola Governador Barbosa Lima - DERE - Recife Norte - Secretária de Educação e Esporte de Pernambuco; Membro do Centro de Estudos em Educação Física e Esporte - Laboratório de Educação e Ciências Humanas; Professora da disciplina Teoria e Prática da Ginástica - ESEF/UPE.

Endereço: Rua Mons. Júlio Maria, 169 - Recife/PE.
CEP: 50720-090 - E-mail arita@upe.br

GTT.2.6. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ESPORTE NO BRASIL: Interesses e Necessidades*

*Meily Assbú Linhales***

Resumo: Este estudo busca analisar o esporte enquanto um fenômeno constitutivo das relações políticas que se estabelecem entre o Estado e a Sociedade. O referencial teórico-metodológico adotado, ao levar em conta a ação dos sujeitos, reconhecendo-os em sua racionalidade e capacidade estratégica de processar escolhas, não desconsidera o fato de que tais escolhas não se processam de forma ilimitada, mas sim, dentro de certos condicionantes oferecidos pelo tempo/espaço nos quais os sujeitos racionais encontram-se inseridos. Evidencia-se a frágil condição do esporte brasileiro enquanto um direito social, quando se problematiza os limites e possibilidades presentes em sua consolidação como setor de políticas públicas. Tendo como referência analítica as perspectivas que se apresentam para a democratização da ação pública no setor, constata-se que a ausência de projetos políticos igualitários e redistributivos tem sido uma constante, facilitando, assim, o trânsito daqueles interesses orientados pela seleção, pela exclusão e pelos particularismos.

* As contribuições aqui sintetizadas são, originalmente, parte das reflexões realizadas em minha dissertação de mestrado intitulada "A trajetória política do esporte no Brasil: interesses envolvidos, setores excluídos", defendida em março/97 junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Política/FAFICH-UFMG.

** Professora de Educação Física do Centro Pedagógico - Escola de 1o. Grau da UFMG, mestre em Ciência Política pela FAFICH/UFMG.

Endereço: Rua Hélio José Berne, 86, Bairro Jaraguá - Belo Horizonte
CEP.: 31270-610 - Tel.: (031) 491 4953

GTT.2.7. CONSTRUÇÃO COLETIVA DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE CUIABÁ

*Beleni Saléte Grando**

Resumo: "A construção de uma escola democrática que garanta à sua clientela o ensino público, gratuito e de qualidade, foi o desafio estabelecido pelo Governo da Frente Popular Cuiabana e assumida pela Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá no início de 1993". O trabalho iniciou com o projeto de Reorganização Curricular das Escolas da Rede Municipal de Cuiabá, reconstruindo com os professores a função social da escola para a comunidade e a função da Educação Física no ensino das séries iniciais. Diagnosticou-se uma prática pedagógica totalmente descontextualizada e fragmentada, fruto de uma má formação dos professores. Através de grupos de estudos, fórum de debates e seminário, constatou-se a necessidade de uma formação continuada que culminou no curso de especialização em Metodologia do Ensino da Educação Física para os professores da rede, e por consequência a construção coletiva da Proposta Pedagógica da Educação Física para a Escola Pública de Cuiabá.

* Professora a Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. Assessora da Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá - MT - 1993 a 1996.

Endereço: Rua F, 344 - B.9/202 - Residencial Aclimação - Cuiabá - MT 78.070-000
Fones: (065) 644-6378 - 982-0200

GTT.2.8. IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CUIABÁ

Elisabeth dos S. R. de Almeida,
Elizete Alves de Arruda*,
João Vaz P. de Barros Neto*,
Paulo Eduardo dos Santos***

Resumo: Frente ao processo de construção da qualidade pedagógica da Escola Pública, foi proposto como meta para ano de 1.997 a implantação e implementação na Rede Municipal de Educação, de uma Proposta Curricular para o Ensino da Educação Física Escolar na Rede de Cuiabá, elaborada na perspectiva Cultural Corporal e Esportiva, buscando um significado histórico e social da expressão corporal do homem, construída pelo coletivo de professores de Educação Física.

* Professores de Educação Física da Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá - MT.

** Professor de Educação Física coordenador do Grupo de Trabalho da Educação Física da Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá - MT.

Endereço: Paulo Eduardo dos Santos
Rua 03, Quadra 20, Casa 06 - Bairro Jardim Universitário, Cuiabá - MT
CEP - 78.090-000 - Fone resid.: (065) 663-1261-
comerc.: (065) 322-1140, r. 32.

GTT.2.9. CONSTRUÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL E NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS/SC: Um Processo Coletivo

*Clarice Fonseca Maurer**

Resumo: Apresenta-se aqui a história da construção das diretrizes curriculares para a Educação Física no ensino fundamental e na Educação Infantil que ocorreu no município de Florianópolis no governo da Frente Popular entre os anos de 1993 e 1996, dentro do Movimento de Reorientação Curricular (MRC) que foi desencadeado pela Secretaria Municipal de Educação (SME) desta cidade. Destaca a participação da Educação Física neste movimento, com a formação continuada de seus profissionais através das reflexões, produções e intervenções dos grupos de formação, grupos de estudo, projetos, seminários, cursos até a elaboração dos documentos síntese deste processo, explicitando as contradições do percurso na busca de uma Educação Física da/para a escola pública democrática e de qualidade.

* Professora da rede municipal de ensino de Florianópolis/SC e membro do Grupo de Trabalhos Ampliado de Educação Física (GTA).

Endereço: Rua Manoel Pedro de Oliveira, 141
Pântano do Sul - Florianópolis/SC
CEP: 88066-400

GTT.2.10. O ENSINO FUNDAMENTAL NO DOCUMENTO "DIRETRIZES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL E NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS/SC": Uma Proposta para a Transformação

*Paula Virginia Malatêr D'Almeida**

Resumo: Este trabalho apresenta a síntese da construção coletiva e democrática das diretrizes curriculares para a Educação Física no município de Florianópolis/SC na gestão da Frente Popular (93/96), especificando as proposições para o ensino fundamental. Essa construção foi sistematizada, em um trabalho de parceria entre universidade e escola públicas, pelos profissionais destas duas instituições. É apresentado um breve relato do processo de reflexão/elaboração das diretrizes curriculares e o seu conteúdo, explicitando-se as duas concepções de Educação Física que as subsidiaram - a Crítico-superadora e a Crítico-emancipatória - e apontando os principais elementos curriculares desta "proposta", como os princípios pedagógicos, a resignificação dos conteúdos, o ensino aberto a experiências motoras e o planejamento participativo. Por ser a síntese de um determinado momento histórico, necessita de constantes reflexões e modificações que venham de encontro às perspectivas das classes populares.

* Professora efetiva da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis/SC e membro do Grupo de Trabalhos Ampliado de Educação Física - Fpolis/SC.

Endereço: Rua Manoel Pedro de Oliveira, 141
Pântano do Sul - Florianópolis - SC
CEP: 88066-400

GTT.2.11. CONSTRUINDO DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS - SC

*Vera Lúcia Amaral Torres**
*Clésio Acilino Antônio***

Resumo: Partimos da experiência vivida no processo do Movimento de Reorientação Curricular (MRC) e do acúmulo de discussões feitas pela Divisão de Educação Física juntamente com a Divisão de Educação Infantil, ambas da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis - SC. As produções teóricas da Educação Física que serviam de subsídios para os professores na construção de uma Proposta Pedagógica na Educação Infantil eram escassas e, ao mesmo tempo, pensadas separadamente. Faltava no entanto, uma iniciativa conjunta na sistematização de diretrizes entre a Educação Física e a Educação Infantil que servissem de apoio aos educadores em seus planejamentos num mesmo projeto de Educação. Demos assim, um passo para suprir tal dificuldade no trabalho articulado entre a Educação Física e a Educação Infantil.

* Professora do Departamento de Recreação e Prática Desportiva/CDS-UFSC e membro do Grupo de Estudos Ampliado de Educação Física - GTA de Florianópolis.

** Mestrando no Programa de Pós-graduação do Centro de Ciências da Educação - CED-UFSC e membro do GTA.

Endereço: A/C: Vera Lúcia Amaral Torres, Universidade Federal de Santa Catarina - Centro de Desportos - Departamento de Recreação e Prática Desportiva - Campus Universitário - Trindade - Florianópolis - SC. - 88040-900

GTT.2.12. A CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DA CULTURA CORPORAL

*Valéria Sales Dos Santos e Silva**

Resumo: Analisamos o processo de construção da prática pedagógica na Educação Física que se vem realizando na escola pública, evidenciando suas relações determinantes com a construção do pensamento pedagógico e com as ações de Política Educacional. Utilizamos a perspectiva teórica de que a relação entre prática pedagógica e Política Educacional não está definitivamente acabada. Verificamos que a prática pedagógica inovadora emerge, contraditoriamente, dos debates em torno da elaboração da Política Educacional, dos cursos de formação acadêmica, dos processos de capacitação e das tentativas de superação dos problemas cotidianos. Emerge desse processo dinâmico e contraditório, a possibilidade histórica da consolidação da prática pedagógica.

gica na Educação Física na perspectiva da cultura corporal, identificada com o movimento mais amplo de luta pelo acesso e usufruto do conhecimento advindo das práticas da cultura corporal humana.

* Mestre em Educação. Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco /Diretoria de Esportes/ Divisão de Educação Física.

Endereço: Rua José Sales dos Santos e Silva
Candeias, Jaboatão dos Guararapes - PE
CEP.: 54450-090

GTT.2.13. OS CONTRASTES DO AMBIENTE URBANO: Espaço Vazio e Espaço de Lazer

*Ana De Pellegrin**

Resumo: Trata-se de um estudo comparativo de casos, que se constitui de uma combinação de pesquisa bibliográfica, documental e exploratória. Tem como objetivo geral obter uma visão ampla da cidade e sua organização espacial, podendo fornecer subsídios para uma política de transformação do espaço urbano. Serão investigados aspectos como a importância do espaço vazio no ambiente urbano, as implicações do processo de ocupação do espaço urbano para o lazer dos habitantes, algumas tendências, já verificadas por alguns autores, como a saturação do espaço, em relação aos espaços e equipamentos de lazer, sua construção e utilização, as relações de grupos específicos, que têm o lazer como componente de formação, com o próprio espaço de lazer (privilegiando os interesses físico-esportivos por estarem em íntima relação com a Educação Física) e como são tratadas essas questões pelo poder público municipal. Este projeto conta com auxílio de bolsa mestrado da FAPESP.

* Bacharel em Educação Física; membro do Grupo de Pesquisas em Políticas Públicas e Privadas Setoriais de Lazer, da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, mestranda em Educação Física, FEF/UNICAMP.

Endereço: Rua Dr. Olímpio da Silva Miranda, 496 - Cidade Universitária II, Campinas/SP - 13.083-010

GTT.2.14. PLANEJAMENTO, GESTÃO PARTICIPATIVA E DEMOCRATIZAÇÃO DA CULTURA CORPORAL: Cultura de Massas ou Cultura Popular? Cidadania Cultural ou uma Cultura da Cidadania?*

*Jamerson de Almeida***

Resumo: Na sociedade capitalista, a distribuição desigual dos bens culturais e a racionalização da cultura pela indústria capitalista, exclui a maioria da população, do acesso ao saber elaborado e destrói a cultura popular. Este fenômeno afeta a manifestações da cultura corporal principalmente

através da Esportivização do Jogo (Castellani Filho) e da Espectacularização do Esporte (Peruzzollo 1992). Para democratizarmos a cultura através das políticas públicas, precisamos de uma cidadania cultural ou de uma cultura da cidadania? Conforme o Programa de Governo da Frente Popular e Pernambuco 1994, "o processo de planejar e exercer a ação governamental pode constituir-se, num efetivo instrumento de mudança." Objetiva-se com o presente projeto, sistematizar um conhecimento acerca da gestão participativa, a partir da análise das contradições do governos Arraes (1994-1998), e apresentar proposições com vistas à democratização da cultura corporal.

* O presente texto apresenta as linhas gerais do projeto de pesquisa, de uma dissertação de mestrado, que está localizado na linha de pesquisa do Núcleo de Estudos e Pesquisa de Políticas Públicas de Educação (NEPP) - denominada POLÍTICA EDUCACIONAL, PLANEJAMENTO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO- do programa de mestrado em educação da Universidade Federal de Pernambuco.

** Mestrando em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco.

GTT.2.15. EDUCAÇÃO FÍSICA & QUALIDADE DE VIDA: um Relato de Competência na Via da Esfera Pública em Educação e Saúde

*Aloisio Jorge de Jesus Monteiro**

Resumo: Este trabalho visa relatar uma ação alternativa em educação e saúde no campo da Educação Física, no âmbito da esfera Pública, através de um convênio acadêmico-científico pela via da extensão universitária, entre duas Instituições de Ensino Superior Públicas, quais sejam: a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), na tentativa de comprovar e referendar, a necessidade de incremento e apoio a diversos programas e projetos na via da Esfera Pública. Este projeto, desenvolvido no Hospital Escola São Francisco de Assis (HESFA), da UFRJ, visa identificar ações pedagógicas, através da atividade física, que subsidiem a construção de uma visão crítica dos ajustes neoliberais privatistas das políticas vigentes, bem como, as alternativas democráticas possíveis e a defesa da prioridade do desenvolvimento de ações nas Políticas Públicas em Educação e Saúde.

* Mestre em Educação pela Universidade Federal Fluminense; Professor do Departamento de Teoria e Planejamento de Ensino (DTPE), do Instituto de Educação (IE), da UFRRJ; Membro da Equipe Coordenadora do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Política Educacional (NEPPE), do DPTE/IE/UFRRJ.

Endereço: Antiga Rodovia Rio - São Paulo, Km 47, Seropédica, Rio de Janeiro.
CEP - 23851-970 - Tel: 682 1841 e 682 1210
ramais - Fax: 682 1841 - 1220) 212 e 215

GTT.2.16. O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROCESSO DE REDEMOCRATIZAÇÃO BRASILEIRA

Andréa Lopes da Costa*
José Jairo Vieira**

Resumo: Considerando-se a discussão recorrente sobre o processo de redemocratização do Brasil, em curso desde meados da década de 80, percebemos que em muitos aspectos tal reflexão não foi levantada pela Educação Física, que, de certa forma teve grande importância no período ditatorial. Deste modo, este trabalho, baseado em revisão bibliográfica, toma como ponto de perspectiva de se repensar as bases sob as quais o profissional de EFI participaria deste esforço pela democratização; e, neste sentido, observa-se dois campos para o que chamamos "intervenção social": um situado em um plano micro, definido pela intervenção através da relação professor - aluno em sala de aula e o outro em um plano macro, representado pela força coletiva. No caso escolhemos como fonte de análise o sindicalismo, sem que no entanto pretendamos tomá-lo único meio possível. Estes planos, contudo, não se sobrepõem, são, antes de mais nada, complementares para a transformação da sociedade brasileira pela via democrática.

* Mestranda em Sociologia pelo Instituto Universitário de Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - IUPERJ

** Professor Assistente de Sociologia do Esporte da UFV e Doutorando em Sociologia pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro - IUPERJ

GTT.2.17. ESPORTE NO SESI: Projeto Político e Implicações no Ensino da Natação*

Maria Elizabete Barbosa de Castro**

Resumo: Nosso trabalho consiste na apresentação sintética de um projeto de pesquisa que tem por finalidade investigar as implicações educacionais e ideológicas do projeto político e social da instituição SESI-Minas, enfocando especificamente o ensino da natação. Pretendemos, com essa apresentação, submeter o nosso projeto à análise e discussão de outros profissionais e/ou futuros profissionais da área de Educação Física, principalmente àqueles interessados na relação entre Esporte e políticas públicas, objetivando, sobretudo, buscar novos subsídios para melhor fundamentar e ampliar a problematização por nós proposta.

* Artigo referente ao projeto de pesquisa: "Natação no SESI: Mecanismo de Alienação ou de formação para a cidadania?" no curso de especialização em Metodologia da Educação e Reeducação Psicomotora, ministrado na Universidade Federal de Uberlândia.

** Professora licenciada em Educação Física pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU.

Endereço: Rua das Magnólias, n.º 113 - Bairro Cidade Jardim - Uberlândia-MG
CEP: 38403-060 - Fone: (034) 238.2730

GTT.2.18. TRABALHO INFANTIL, LAZER E EVASÃO ESCOLAR: um Estudo de Caso no Município de Santana do Cariri/CE

Edilson Almeida de Melo*

Resumo: O estudo insere-se na temática Educação Física & Esporte e Políticas Públicas. Trata da questão do TRABALHO INFANTIL, LAZER, EVASÃO ESCOLAR E POLÍTICAS PÚBLICAS. Teve sua fase inicial exploratória desenvolvida no Projeto Universidade Solidária, junto a Comunidade de Santana do Cariri/CE, onde o índice de não alfabetizados é de 55% da população de crianças e jovens. Trata-se de um estudo descritivo e de revisão crítica de políticas públicas para Educação, especificamente as políticas compensatórias desenvolvidas com as Universidades (CRUB/MEC/Conselho Comunidade Solidária). A Metodologia está baseada na análise dos materiais coletados através de entrevistas, fotos e filmes e dos documentos sobre Política Pública do Projeto Universidade Solidária. O objetivo é elaborar um conhecimento sobre o trabalho infantil, lazer e escolarização de crianças e jovens para orientar a intervenção dos profissionais de Educação Física e, sobre os limites das políticas compensatórias.

* Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física do CCS da UFPE, membro do LOEDEFE Laboratório de Observação e Estudos Descritivos em Educação Física & Esporte.

Endereço: Rua B 09 No. 36, Mirueira/Paulista/PE - 53.405-370

E-Mail: LOEDEFE@NPD.UFPE.BR

GTT.2.19. POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL: A Reforma do Estado e os Desafios para a Formação de Profissionais em Educação Física

Paulo da Trindade Nerys Silva*

Resumo: Este texto pretende discutir os possíveis impactos da reestruturação do capitalismo em nível nacional e internacional, no processo de formação do profissional em educação física. O nosso propósito é alimentar um debate a partir do qual se possa definir com mais precisão problemas para futuras pesquisas. Examinamos a trajetória da educação enquanto suporte para o desenvolvimento do país e a inserção da educação física como parte desse projeto de desenvolvimento. Foram examinadas também as reformas da educação física no Brasil e na Inglaterra. Nesta nova fase de reciclagem do capitalismo a educação não se resume à necessidade de aumentar o nível geral de instrução da população e capacitar os trabalhadores a adaptar-se aos novos métodos de produção impostos pela revolução cibernética. Trata-se de transformar a maneira de pensar e reagir diante de símbolos gráficos que há duas décadas atrás, pelo menos, nenhum significado tinham para a maioria da população.

* Mestre em Educação Física. Universidade Federal do Maranhão. Departamento de Educação Física. Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Física.

Endereço: Rua Capitão José de Souza, n.º 65, Apto 102,
Bloco II, Centro
CEP.: 13020-470 - Campinas - São Paulo
Fone: (019) 233 3460
E-mail: nerys@turing.unicamp.br

GTT.2.20. AUTORITARISMO E EDUCAÇÃO FÍSICA: Implicações de sua Práxis de 1986 a 1996 no Ceará

*Francisco de Assis Francelino Alves**

Resumo: O trabalho que ora pretendemos desenvolver, resulta de nossas inquietações sobre a compreensão da Educação Física no Brasil, especificamente no Estado do Ceará no período entre 1986 a 1996. Período em que se instala em nosso Estado um governo civil formado por grandes empresários locais, pregando uma ruptura com as oligarquias dos "coronéis" representados por governos anteriores e anunciando uma proposta governamental que pretende ser totalmente inovadora a qual funda-se no Plano que tem como título "Desafio e Mudança", referente ao governo Tasso I, seguida pela proposta de governo anunciada por seu sucessor Ciro Ferreira Gomes, intitulada "Revolução de uma Geração", e com o retorno de Tasso Jereissati ao governo do Estado pela segunda vez o seu plano de governo tinha como proposta um documento intitulado "Plano de Desenvolvimento Sustentável 1995-1998" e divulgado pelos meios de comunicação como "Avançando nas Mudanças".

* Professor da Universidade Federal do Ceará e Universidade Estadual do Ceará, Especialista em Educação, Mestrando em Educação pela Universidade Federal do Ceará.

GTT.2.21. OS MILITARES, O POPULISMO E SUAS INFLUÊNCIAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA EM GOIÁS

*Lenir Miguel de Lima**

Resumo: A partir da história da Educação Física em Goiás, o presente estudo procurou desvelar os fatores políticos nacionais e regionais nela contidos, pensando-a como fenômeno histórico articulado ao processo de reprodução social. Para tal tornou-se necessário explorar a inserção e o entendimento da Educação Física e dos Desportos em alguns momentos da história da Educação Brasileira. Na tentativa de captar as manifestações empíricas da política esportivo-educacional desenvolvida no Governo Mauro Borges (1961-1964), foram pesquisadas fontes primárias e secundárias vinculadas ao Plano de Desenvolvimento deste período, principalmente aquelas do setor educacional. As informações foram obtidas através de uma análise dos conteúdos contidos nas referidas fontes, somadas aos depoimentos de profissionais e políticos ligados à Educação Física e aos Desportos desta época.

* Mestre em Educação Escolar Brasileira, Prof.ª e coordenadora dos Cursos de Graduação de Educação Física e Especialização em Educação Física Escolar da Faculdade de Educação Física / Universidade Federal de Goiás.

Endereço: Rua A-4 n.º 100 Ap. 401 - F Vila Alpes
CEP 74310-050 - Goiânia - GO

GTT.2.22. TRAÇOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA DITADURA MILITAR: O DISCURSO DA "GALINHADOS OVOS DE OURO"

*Jhon Harley Madureira Marques**

Resumo: O presente artigo procura identificar alguns dos discursos oficiais produzidos no período da Ditadura Militar, entre os anos de 1965 a 1978 em relação a Educação Física. Discute o tratamento "especial" que a Educação Física ficou submetida neste período, passando de simples ornamento ou artigo de luxo para um "produto" que deveria ser consumido por todos, para o bem e a segurança geral da nação. Para isso, adota o Plano de Educação Física e Desportos (PED) e, posteriormente, o Plano Nacional de Educação Física e Desportos (PNED). O PED, no dizer de um de seus idealizadores, representava um valioso tesouro, a "Galinha dos Ovos de Ouro". Parto da premissa de que o regime militar se apropriou da Educação Física, não somente com a intenção manifesta de democratizar a prática da atividade física, mas de desviar as atenções do movimento estudantil e simular as diferenças sociais.

* Este artigo faz parte do capítulo II da dissertação que venho problematizando e que espero defender em março do próximo ano, intitulado provisoriamente: "Do discurso legal para o discurso real: a história do ensino da educação física na Escola Técnica Federal de Minas Gerais"; sob a orientação da Prof.ª. Dr.ª. Maria Rita Neto Sales Oliveira.

* Professor de Educação Física do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais e, atualmente, aluno do Mestrado em Tecnologia.

Endereço: Jhon Harley Madureira Marques Caixa Postal
142 - Pedro Leopoldo/MG CEP: 33600-000

GTT.2.23. ESPORTE, MINAS TÊNIS CLUBE E CONSTRUÇÃO CULTURAL DE BELO HORIZONTE: Um Projeto das Elites

*Marilita Aparecida Arantes Rodrigues**

Resumo: A influência do Minas Tênis Clube na construção cultural da cidade de Belo Horizonte através do esporte, visto como fenômeno social típico do mundo moderno, urbano e industrializado aos moldes capitalistas, que vem historicamente influenciando a organização social onde acontece, e sendo por ela influenciado, cumprindo papéis sociais e culturais articulados, sobretudo pelos eixos político, econômico e educacional.

* Professora Adjunta da Escola de Educação Física da UFMG.

Endereço: Rua Luther King, n.113 apto. 201 - Cidade Nova - Belo Horizonte, CEP: 31170-100
Tel. (031) 484.3625 - 972.5097
E-mail: marilita@oráculo.lcc.ufmg.br

GTT.2.24. FORMAÇÃO DAS OLIMPÍADAS E SUAS INFLUÊNCIAS POLÍTICAS

*Flávia Martins de Souza**

Resumo: O trabalho a seguir é parte integrante da monografia a ser apresentada ao final do corrente ano

como requisito parcial para a conclusão do curso de Especialização em Pedagogia do Esporte da Universidade Federal do Paraná, trata-se da origem das Olimpíadas na Grécia antiga como culto aos Deuses, sua extinção como ascensão do Império Romano e do seu reaparecimento com a criação do esporte moderno em fins do século XIX nas escolas inglesas. Um fenômeno que rapidamente ganhou popularidade mundial chegando a sua ascensão com a recriação das chamadas Olimpíadas da Era moderna no ano de 1896, as quais foram marcadas por inúmeros fatores que os levaram ao que é hoje, tais fatores são evidenciados já na sua reconstrução, principalmente fatores de ordem política e social.

* Aluna do Curso de Especialização em pedagogia do Esporte-UFPR.

GTT.3.1. MARKETING NO FUTEBOL

A Saída para a Crise

*Geraldo José Piancó Junior**

Resumo: Análise do contexto do Futebol Brasileiro, a sua necessidade de modernização e a valorização das estratégias e realizações do marketing no esporte para contornar a crise econômica. As estratégias de marketing influem diretamente no trabalho e no posicionamento dos diversos profissionais do futebol. A necessidade de alterar o contexto e a adaptação dos profissionais a novas determinações para o seu desempenho cotidiano.

* Graduação em Comunicação Social/Publicidade e Propaganda - PUC-RJ.

Endereço: Rua Terra Nova, Condomínio Ubá Terra Nova, quadra 04, lote 08, bairro Itaipu, Niterói, RJ. CEP 24355-170

GTT.3.2. UMA NOVA IMAGEM PARA O CENTRO ESPORTIVO MIÉCIMO DA SILVA

*José Antônio Barros Alves**

Resumo: Este artigo propõe uma estratégia de marketing para o Centro Esportivo Miécimo da Silva, localizado na Zona Oeste da Cidade do Rio de Janeiro e que possui um histórico típico das instalações esportivas públicas desta cidade: abandono e destruição.

* Mestrando em Administração Pública pela Escola Brasileira de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas - RJ. Pós-Graduado Latu-Sensu em Administração Pública pela EBAP/FGV-RJ, Pós-Graduado Latu-Sensu em Futebol pelo Instituto de Educação Física e Desportos da UERJ, Licenciado em Educação Física pelo IEFD-UERJ.

Endereço: Av. Rui Barbosa, 300, apto 903 - Flamengo
Rio de Janeiro - CEP - 22250-020
Telefone: (021) 551 4539
E-mail: jantonio@netrio.com.br

GTT.3.3. NACIONALISMO E O HOMEM BRASILEIRO NA REVISTA EDUCAÇÃO FÍSICA (1932-1945)

*Edivaldo Góis Junior**

Resumo: Os artigos publicados na revista tinham como uma das suas preocupações a formação de um povo brasileiro, sobretudo, saudável nos seus moldes, e defensores do país, este discurso cuidaria de tentar legitimar a prática da Educação Física. *A partir de texto de Adalberto Marson e os artigos da revista tentamos descrever como era incutida a ideologia nacionalista.*

* Aluno do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual Paulista - UNESP - Câmpus de Presidente Prudente.

Endereço: Edivaldo Góis Junior. Rua Felipe Carnevale, 42. Presidente Prudente - SP. CEP 19600-220. Tel: (011) 6101 2671.

GTT.3.4. BRINCADEIRAS DE ONTEM E DE HOJE OS JOGOS POPULARES NO ESPAÇO E NO TEMPO AO REDOR DO MUNDO

*Marisa de Oliveira Dias**

*Neide Gomes de Souza Conserva***

Resumo: Brincadeiras de Ontem e de Hoje é um projeto educacional proposto pela Equipe Pedagógica de Educação Física da Secretaria de Educação da Cidade do Recife no ambiente Kidlink da Internet que busca identificar, vivenciar, registrar e divulgar as brincadeiras praticadas pelas crianças e adolescentes, seus familiares e membros mais antigos da comunidade, bem como os espaços disponibilizados para elas no seu bairro. Através da divulgação na rede, os participantes poderão vivenciar e identificar a diversidade e/ou similaridade das brincadeiras entre bairros, cidade e países. Esse trabalho propicia uma integração entre diversas disciplinas, tais como: Educação Física, Língua Portuguesa/Inglês, Educação Artística, História e Geografia, proporcionando às crianças e adolescentes uma múltipla abordagem do tema: lúdica, estética, literária e histórico-geográfica.

Em fevereiro do corrente ano, a Equipe Pedagógica de Educação Física da Secretaria de Educação da Cidade do Recife, numa de suas reuniões, decidiu registrar o trabalho com jogos populares nas aulas de Educação Física, que vem sendo desenvolvido ao longo dos anos na rede municipal, para publicar um livro com as brincadeiras e jogos populares da cidade. Este registro teve início nas escolas municipais Pedro Augusto, Mário Melo, Sociólogo Gilberto Freyre, Rodolfo Aureliano, Antônio Farias Filho e Luiz Vaz de Camões, cada qual localizada em uma região político-administrativa diferente do Recife.

Ao mesmo tempo, decidiu-se ampliar essa pesquisa para outras cidades/países através do ambiente Kidlink da Internet, dentro do Projeto Telemática na Rede Municipal de Ensino do Recife. Kidlink é uma organização internacional coordenada por educadores voluntários que usa a Internet para conectar mais de 90.000 jovens entre 10-15 anos de 104 países do mundo

(até o momento), onde participam de projetos educacionais ou simplesmente conversam com amigos virtuais através da rede, em suas escolas ou, individualmente, em suas casas.

Assim, juntamente com as professoras Germana Maciel Lins de Albuquerque Lafayette, Maria Cecília Soares Araújo Nunes, Marta Maria Gonçalves de Oliveira e Patrícia Albuquerque Gonçalves de Azevedo, no dia 02/05/97, durante as festividades do sétimo ano da Kidlink, as autoras lançaram o projeto Brincadeiras de Ontem e de Hoje - Os jogos populares no espaço e no tempo ao redor do mundo, que se desenvolverá até dezembro próximo.

* Professora de Educação Física da Rede Municipal de Ensino do Recife e integrante da Equipe Pedagógica da Secretaria de Educação da Cidade do Recife.

** Professora de Educação Física da Rede Municipal de Ensino do Recife e integrante da Equipe Pedagógica da Secretaria de Educação da Cidade do Recife.

Endereços:

Marisa de Oliveira Dias. Rua Mariz Vilela, 77 apt 202 - Prado - Recife - PE - CEP: 50.720-270
Tel.: 081 - 4451658.

E-mail: emra@empref.gov.br

Neide Gomes de Souza Conserva. Rua Manoel Correia, 35 - Várzea - Recife - PE
CEP: 50.810-080 Telefone: 081 - 2712251.

E-mail: emsgf@empref.gov.br

GTT.3.5. A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM QUESTÃO: Possibilidades no Trato com o Conhecimento no Projeto Expressão - Kidlink House Espaço Ciência

*Pedro Ferreira Júnior**

Resumo: Esta pesquisa tem a finalidade de analisar as possibilidades pedagógicas desenvolvidas no Projeto Expressão Kidlink House Espaço Ciência no que diz respeito ao reordenamento do processo de trabalho pedagógico, através: da sistematização e organização do conhecimento em ciclos de escolarização, do redimensionamento de tempo e espaços, e de novas situações de aprendizagens em processos interativos de produção do conhecimento no âmbito da Cultura Corporal, quando da utilização das modernas Tecnologias Educacionais.

* Especialista em Informática na Educação pela UFPE. Licenciado em Educação Física. Membro pesquisador do LOEDEFE.

Endereço: Rua Cel. Alfredo Duarte, Nº 511
Afogados - Recife - PE. CEP : 50830-380
Fone : (081) 428-3869.
E-mail: pedrao@netpe.com.br

GTT.3.6. FUNDAMENTOS TEÓRICO- METODOLÓGICOS PARA O ESTUDO DA MEDIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA LÚDICA PELA TECNOLOGIA

*Alfredo Feres Neto**

Resumo: O objetivo deste trabalho é explicitar um referencial teórico-metodológico para o estudo da medi-

ação da experiência lúdica da criança pela tecnologia, particularmente pelo brinquedo eletrônico. Para tanto, estou utilizando o conceito de alienação do trabalho desenvolvido por Marx, em seu texto "O Trabalho Alienado", parte dos Manuscritos econômico-filosóficos (1844). Embora já exista na literatura trabalhos que abordem a interação da criança com o brinquedo eletrônico baseados no mesmo referencial teórico-metodológico, nos detivemos especialmente com a "desconstrução" do texto de Marx com o intuito de buscar os conceitos necessários para o entendimento da questão em foco - alienação do homem em relação ao produto do trabalho e da própria atividade produtiva.

Endereço: Rua Octávio Selingard, 127 - Parque Imperador -
Campinas - São Paulo
CEP - 13097-740 - Tel. (019) 2552635

GTT.3.7. AMÍDIA IMPRESSA E O FUTEBOL DE SAÍAS DO BRASIL: Uma Análise dos Jogos Olimpícos de Atlanta 1996

Ana Julia Pinto Pacheco¹

Carlos Fernando Ferreira da Cunha Junior²

Resumo: Discutimos as relações entre a categoria gênero, a imprensa escrita e o futebol. O objetivo do estudo foi investigar a ocorrência de preconceitos e estereótipos sexistas atribuídos à mulher atleta praticante de futebol. Nossa metodologia consistiu na análise de conteúdo (BARDIN, 1979) das notícias dos jornais 'O Globo', 'O Dia' e 'Jornal do Brasil', publicados no período de 14 de julho a 10 de agosto de 1996 por ocasião dos Jogos Olímpicos de Atlanta. Concluímos que manifestações sexistas compuseram o conteúdo de nosso corpus de análise e vêm influenciando o desenvolvimento do futebol feminino no Brasil.

¹ Licenciada em Educação Física (UERJ); Aluna do Mestrado em Educação da UFF.

² Mestre em Educação/UERJ; Professor do Colégio Pedro II.

Endereço: Carlos Fernando Ferreira da Cunha Junior
Rua Tirol, 386/404 - Bloco 1 - Jacarepaguá
Rio de Janeiro - RJ - CEP 22750-000

GTT.3.8. AMÍDIA NO VOLEIBOL BRASILEIRO MASCULINO

*Ana Beatriz Latorre de Faria Pinheiro**

Resumo: O objetivo deste estudo foi analisar a participação da mídia, ou seja, dos meios de comunicação, no voleibol brasileiro masculino. Dessa forma, investigou-se o patrocínio das empresas na modalidade, buscando mostrar as vantagens obtidas pelos investidores, bem como, os interesses envolvidos nesse processo que permitiu a ascensão do voleibol no cenário mundial. Explicitou-se, como consequência, a transformação dos atletas em ídolos do grande público e a excessiva profissionalização do desporto, decorrente das imposições do mercado consumidor. Detectou-se, também, a

força da mídia que impôs diversas alterações na estrutura do jogo, algumas vezes em detrimento do próprio desenvolvimento do voleibol.

* Mestre em Educação Física. Professora Assistente do Departamento de Educação Física e Desportos da Universidade Federal Fluminense.

Endereço: Rua Tonelero 236 / 601 – Copacabana – Rio de Janeiro (RJ) – Cep: 22030-000 – Tel: 547-3009

GTT.3.9. A MÍDIA NA CONSTRUÇÃO SOCIAL DO RODEIO-ESPORTE

*Giuliano Gomes de Assis Pimentel**

Resumo: Atualmente, a ruralidade brasileira aparece nos meios de comunicação social, revestida de novas configurações. Entre os ícones que simbolizam essa neo-ruralidade encontra-se o rodeio. Os produtores dessa atividade tem projetado na mídia o rodeio enquanto atividade esportiva, criando questões que os estudiosos das Ciências do Esporte devem dar conta de responder. Entre elas situa-se o caso da validade dos discursos desse caráter esportivo do rodeio, a ação da mídia especializada nesse processo e o consumo estimulado pela mídia e praticado nos ambientes country, onde se dá a valorização do rodeio, tal como os esportes, como produto de consumo cultural. *Apoio: CNPq.*

* Bacharel e Licenciado em Educação Física (UFV). Estudante do Programa de Pós-Graduação em Educação Física/Estudos do Lazer da UNICAMP.

Endereço: e-mail: giuliano@fef-gw.unicamp.br
ou Departamento de Estudos do Lazer
FEF/UNICAMP - cx. postal 6134
cep 13083-970

GTT.3.10. ESPORTE GLOBALIZADO E CULTURA DE CONSUMO

*Fernando Gonçalves Bitencourt**

Resumo: Apoiado na técnica e no capital, a Globalização avança a passos largos, num processo contraditório, onde inclusão e exclusão caminham conjuntamente. O encolhimento do espaço em relação ao tempo tem aproximado culturas antes distantes, formando um jogo de forças onde o local e o universal se encontram, gerando apropriações, perdas, hibridações e justaposições, complexificando cada vez mais o mundo cultural. Nesta atmosfera de transformações, a cultura de consumo ganha espaço criando um mundo onde imagens, sonhos e realidade se confundem. Com isso, o Esporte encontra campo aberto para seu pleno desenvolvimento. Amparado sobre as mesmas bases do processo de Globalização, alimenta-se da cultura de consumo, criando e recriando hábitos, normas, sonhos; vendendo imagens, gestos, roupas e cigarros. Em suas articulações, contradições são camufladas pelo factual e a alegria do consumo. Prevalece a lógica do capital.

* Aluno do Mestrado em Educação e Cultura da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e Professor de Educação Física na Escola Técnica Federal de Santa Catarina (Uned-SJ)

Endereço: Rua São Cristóvão 687, bairro Coqueiros.
Florianópolis(SC) CEP: 88080-320. Fone: (048)
244-7956 (048) 9817913.

GTT.3.11. GLOBALIZAÇÃO, CULTURA ESPORTIVA E EDUCAÇÃO FÍSICA: Primeiras Aproximações

*Giovani De Lorenzi Pires**

Resumo: Parece haver um razoável consenso de que o mundo, neste final de século, se encontra em avançado processo de integração dos mercados econômicos. Embora não seja esta a primeira tentativa de globalização da economia, sem dúvida nunca houve uma conjugação de fatores tão favoráveis a sua implementação. O fim da bipolarização entre os blocos socialista e capitalista, a desregulamentação dos mercados internacionais, as modernas tecnologias de informatização e dos meios de comunicação, entre outros fatos concretos, estão tornando viável o grande sonho capitalista da internacionalização.

Em vista da globalização, conseqüências são sentidas nos mais diferentes âmbitos das sociedades, especialmente aqueles que, de alguma maneira, podem ser enfocados sob a ótica do mercado. A cultura e, mais especificamente, a *cultura esportiva* é um exemplo de como os interesses do capital globalizado podem vir a determinar mudanças nas práticas sociais, com vistas a torná-las mercadorias ou veículos de comercialização. Neste sentido, a participação dos meios de comunicação de massa é fundamental, por sua abrangência, hoje mundial em vista das transmissões via satélite, assim como por sua capacidade de influir decisivamente na homogeneização das culturas.

Diante disso, coloca-se o profissional de Educação Física que tem o esporte como um dos seus objetos de estudo e como principal conteúdo de sua intervenção prática. Quais seus compromissos político-pedagógicos frente a este fenômeno? Que competências lhe devem ser garantidas na formação acadêmica para que ele possa se inserir e possibilitar inserção crítica de seus alunos na cultura esportiva? Estes são alguns questionamentos que se pretende apresentar, na perspectiva de pontuar tópicos para uma reflexão sobre a formação do profissional competente para estes novos tempos que vivemos.

* Professor do RPD/Centro de Desportos/UFSC; doutorando em Ciências do Esporte na FEF/UNICAMP; bolsista PICD/CAPEs.

GTT.3.12. AS RAZÕES DA PROCURA PELO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS. LEITURA SOBRE OS INGRESSOS - ESEF-UPE

*José Nildo Alves Caiú**
*Iris N. Libonati***

Resumo: Esporte na escola e não esporte da escola, (BRACHT, 1991). Se analisarmos as aulas de educação

física onde o esporte escolar é iniciado e desenvolvido veremos que a idéia da aprendizagem do esporte, enquanto aprendizagem das técnicas esportivas, predomina na mesma. Com isso a espetacularização dos esportes, vem influenciar a sociedade, e mostrar-se como fatores primordiais dentro das análises dessa pesquisa. Buscando assim o reconhecimento através do resgate histórico da educação física, que evidencia uma certa alienação da sociedade quanto as crescentes práticas esportivas, portanto como eixo da pesquisa com relação uma leitura sobre os ingressos ESEF-UPE, 95. Para desenvolvermos uma pedagogia esportiva com alguma força transformadora, tomaremos como ponto de partida OLIVEIRA, 1993, que lembra a educação física apesar de ser uma atividade essencialmente prática, pode e deve oferecer a oportunidade para a formação do homem consciente, crítico e sensível a realidade que o envolve.

* Graduando da Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco.

** Professora Orientadora. Mestra da Escola Superior de Educação Física, da Universidade de Pernambuco.

Endereço: Rua Prudente de Moraes, 274 - Bairro: Hipodromo - Recife - PE. Cep: 52041-730
Fone: (recado) (081)222-1807 ou 241-5872

GTT.3.13. GINÁSTICA: Conteúdo de Reflexão e a Prática em Grupo

Raquel Andrezzo*

Resumo: A partir de uma pesquisa bibliográfica realizada no ano de 1995, na UFSC – como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura em Educação Física – cujo objetivo foi o de analisar a conceituação de ginástica, exercício físico e atividade física; a influência dos meios de comunicação na Ginástica, bem como sua associação com o estresse do dia-a-dia, instigou-me a buscar na prática da ginástica através de um grupo de mulheres (limitando-me no item que diz respeito a questão da influência dos meios de comunicação), dismistificar a visão de corpo padrão que a mídia diariamente passa através de revistas, vídeos, moda, vestuário, comerciais de TV, novelas etc., o que limita o entendimento mais amplo da ginástica. Tal estudo se caracteriza como de campo e acontece no Clube Alvorada, na cidade de Criciúma/SC. O grupo é bem numeroso e a idade varia entre 13 e 53 anos. O trabalho em grupo está sendo realizado deste fevereiro de 97, e ainda não pude chegar a uma conclusão, visto que, é muito difícil mudar de imediato o entendimento de corpo, ginástica, de saúde imposto pela mídia e conseqüentemente pela sociedade.

* Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Endereço: Rua João Meller, 111 - Santa Augusta Criciúma - SC - Cep.: 88805-190

GTT.4.1 - CONVALIDAR UMA DISSERTAÇÃO: Inovações Pedagógicas para o Ensino da Educação Física na Escola

Marcelo Tavares*

Alexsandro Britto, Maria Verônica Arrôxa,
Valdir Alves e Vilde Menezes**

Resumo: O presente estudo tem como objetivo convalidar a dissertação "O ensino do jogo na Escola: uma abordagem metodológica para a prática pedagógica dos professores de Educação Física" (Tavares, 1994), durante o Estágio Supervisionado da Prática de Ensino II – 96.2 – ESEF – UPE com os discentes da 7ª série da Escola do Recife. Metodologicamente utilizamos a observação participante (Ludke & André, 1986), procurando evidenciar três categorias mencionadas na referida dissertação: Planejamento Participativo; Pesquisa Escolar e Avaliação Interativa. No decorrer da experiência, os alunos responderam satisfatoriamente a Prática Pedagógica metodologicamente proposta, participando ativamente dos conteúdos durante as aulas. A constatação destes dados, aponta aproximações para a convalidação da dissertação em estudo. Neste sentido, estamos contribuindo para a Formação do Homem – sujeito de sua própria História – mais crítico e interventor da realidade em que vive.

* MS. Educação - UFPE; Professor da ESEF/UPE Centro de Estudos em Educação Física e Esporte/ Laboratório de Ciências Humanas.

** Professores de Educação Física - Pós-Graduandos em Educação Física Escolar - ESEF/UPE.

Endereço: Rua Frei Jaboatão, 280/204 - Bloco P - Torre - Recife - PE - CEP 50710-040
E-mail: mmelo@upe.br

GTT.4.2. AS ORIGENS CULTURAIS DO MUNDO LÚDICO DO JOGO: Uma Forma de Despertar a Identidade Social no Âmbito da Escola

Jean da Silva Menezes*

Tereza França**

Resumo: O presente projeto, enquanto linha de pesquisa, é um desdobramento do Projeto de Ensino-Pesquisa-Ação: A prática pedagógica da Educação Física no processo de formação acadêmica: construindo diretrizes para um ensino de qualidade para todos - Disciplina Recreação-NEL-LOEDEFE-DEF-UFPE. Caracteriza-se como Pesquisa-Ação, THIOLENT (1985), objetivando o conhecimento no âmbito do Lazer, a partir da temática jogo, enfocando sua origem cultural. A metodologia caracteriza-se por processos argumentativos, a partir de explicações e interpretações do fenômeno - Prática Pedagógica no âmbito do Lazer - seus elementos constitutivos e a possibilidade de materializar habilidades básicas para o ensino de qualidade: trato com o conhecimento, relação de poder e comunicação e linguagem, preocupan-

do-se com o fazer educativo respaldado por uma atitude reflexiva permanente, propondo práticas lúdico-reflexivas forjando sujeitos prático-reflexivos.

* Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física/UFPE. Bolsista MEC-PROACAD-UFPE de Iniciação à Docência. Membro-Pesquisador/Assessor Acadêmico do Núcleo de Estudos do Lazer-LOEDEFE-UFPE.

** Professora Orientadora. Mestre Adjunto e Coordenadora do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco. Coordenadora e Pesquisadora do Núcleo de Estudos do Lazer-LOEDEFE/DEF/CCS/UFPE.

Endereço:

Jean da Silva Menezes
Rua Checoslováquia, 800
Pau Amarelo Paulista - PE
CEP: 53537-000 - Fone: (081) 9614485
Tereza França
Rua Sebastião A. Salazar, 132, CDU
Recife - PE. - CEP: 50741-370

GTT.4.3. A RELAÇÃO CRIANÇA E ADULTO:

Dominação ou...?

*Jantsio Xavier de Souza**

Resumo: Sobre a relação entre as crianças e adultos, quando do planejamento, execução de atividades, temos que levar em consideração os seguintes aspectos: a) a criança enquanto produtora de cultura; b) a necessidade do espaço para a produção de uma "cultura infantil"; c) o adulto como mediador do patrimônio cultural.

* Mestrando da FEF-UNICAMP. Membro do Grupo de Pesquisa: Lazer e Educação.

Endereço: Rua: Frei Caneca, 277, apto 1 A
Bela Vista - São Paulo - SP - CEP: 01307-001

GTT.4.4. EDUCAÇÃO DE CORPO INTEIRO:

Implicações e Ambigüidades de um Discurso

*Zenólia Christina Campos Figueiredo**

Resumo: O desvelar de como as propostas metodológicas desenvolvem o processo ensino-aprendizagem, passa a ser, de inícios da década de 90 até nossos dias, um compromisso político-pedagógico dos professores de Educação Física tanto a nível de atuação profissional quanto de professores formadores que ministram disciplinas pertinentes a preparação para o campo escolar. Dessa forma, a leitura dessa proposta pedagógica, aponta pressupostos fundamentais para uma melhor compreensão do que Freire (1989) intitula de Educação de Corpo Inteiro; o conhecimento priorizado por ele no processo ensino-aprendizagem; papel da escola, Educação Física e professor; objetivos da escola e Educação Física e; a metodologia para o desenvolvimento da aula nessa abordagem. Por fim, apontamos pontos fundamentais para o entendimento pedagógico, filosófico e psicológico da proposta.

* Professora Assistente do Departamento de Desportos CEFD/UFES.

Endereço: Universidade Federal do Espírito Santo -
Centro de Educação Física e Desportos /
Departamento de Desportos - Av. Fernando
Ferrari S/N, Goiabeiras - Campus Universitário,
Vitória E.S - CEP: 29060-300 - TEL:
(027)335-2624 - (027)225-6861

GTT.4.5. EDUCAÇÃO FÍSICA NA PRÉ-ESCOLA: Principais Influências Teóricas

*Deborah Thomé Sayão**

Resumo: Este estudo se propôs levantar as principais perspectivas teóricas que refletem as práticas pedagógicas de profissionais da Educação Física que atuam no âmbito da Pré-Escola. Caracterizando a Recreação, a Psicomotricidade e o Desenvolvimento Motor como estas principais influências, aponta os estudos de Vigotsky como forma de superação de um pensamento a-histórico que ronda a Educação Física na Educação Infantil.

* Mestre em Educação pelo CED/UFSC. Professor assistente do Departamento de Educação da Fundação Universidade do Rio Grande. Membro do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação de 0 a 6 anos - N.E.P.E./FURG.

Endereço: Rua Itaqui, nº 250 - Praia do Cassino
Rio Grande - RS - Cep 96205-150
Tel. e Fax: (0532) 323664

GTT.4.6. O COMPORTAMENTO IMAGINÉTICO E A MÍMESIS NA APRENDIZAGEM

*Marta Genú Soares Aragão**

Resumo: Este é um estudo bibliográfico sobre aprendizagem e parte de uma pesquisa, que tem como objeto o desenvolvimento do potencial criativo no processo ensino-aprendizagem. Frente a tantas metodologias adotadas por professores e escolas, tendo como pressuposto epistemológico uma pedagogia da imitação, discute-se neste texto a aprendizagem por imitação ou por mimesis. Entende-se por mimesis, não o significado, encontrado nos dicionários, de imitação pura e simples mas, a concepção singular de autores como Benjamin, Cassirer e Jameson, segundo a qual a função mimética se dá pela interpretação e capacidade de tornar diferente o semelhante. A aprendizagem por mimesis requer maior uso do pensamento divergente e da imaginação, o que propicia a fecundação da inteligência e apreensão do mundo pelo sujeito.

* Professora de Educação Física do CCSE/UEPA. Mestranda em Educação da UNIMEP/SP.

Endereço: Trav. Rui Barbosa, 1894/302
Batista Campos - Belém - PA
CEP. 66.035-220 - Fone: 091-986-2432

**GTT.4.7. AVALIAÇÃO EM DANÇA
NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
3º Ciclo das Escolas Básicas 2,3 do Conselho
de Oeiras - Portugal**

*Adriana de Faria Gehres**

Resumo: Este trabalho teve como objetivo caracterizar a avaliação em dança nas aulas de Educação Física do 3º Ciclo das Escolas Básicas 2,3 do Conselho de Oeiras-Portugal. A avaliação, entendemos, é um elemento sintetizador dos demais momentos do processo ensino-aprendizagem. Para desenvolvermos este trabalho elaboramos um questionário baseado no Programa de Educação Física do Ensino Básico e Secundário em Portugal e o aplicamos entre os professores de Educação Física do terceiro ciclo das Escolas Básicas 2,3 do Conselho de Oeiras. Os resultados apontaram para a predominância de uma avaliação subjetiva de ações motoras (sincronização das ações com a música, combinação de movimentos, skills próprios das formas de dança, sincronização das ações individuais com as do grupo) e aspectos sócio-afetivos.

* Mestre em Educação pela UFPE. Professora Assistente da ESEF-UPE.

Endereço: Rua Francisco da Cunha 956, aptº 102
Boa Viagem - Recife - PE - CEP 51020-041
Tel.: (081) 3266983 - Fax: (081) 4236310

**GTT.4.8. METODOLOGIA DO ENSINO
DA DANÇA: Tematizando Fatos Folclóricos**

*Isabel Cristina V. Coimbra Diniz**

Resumo: Partindo do princípio, que a dança é um dos conteúdos da cultura corporal e que o folclore dialoga com o corpo, que é ao mesmo tempo modo de interpretação do ser na realidade do-mundo - no-mundo, buscamos significados numa vivência articulada entre a dança e o fato folclórico como uma oportunidade, no "jogo do saber", de tentar vivenciá-los de maneira lúdica, crítica e criativa. Sua importância está na valorização do processo de aprendizagem e na abertura para o diálogo com as várias faces da cultura e das práticas corporais. Este trabalho tem como objetivo discutir o folclore, procurando compreender o seu significado e suas funções, tematizar o fato folclórico e estudar a possibilidade pedagógica de sua utilização como metodologia no ensino da dança.

* Mestranda em Educação Física/UFMG; Especialista em Lazer/UFMG e em Educação Física Escolar/PUC-MG.

Endereço: Rua: Cláudio Antônio, 100. Bairro Aparecida -
Belo Horizonte - Minas Gerais
CEP. 31250 - 040 - FONE: (031) 4282339
E-MAIL: COIMBRAD@oraculo.lec.ufmg.br

**GTT.4.9. ANÁLISE CRÍTICA DAS PROPOSTAS
METODOLÓGICAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR: Perspectivando a Superação**

Bianca Newland's Martins
Gina Carla Dal Col, Isaura Aparecida Frederico,
Patrícia Pereira de Souza
Wallace Rodrigues Guimarães, Wilson Porcaro Puga e
Wiliane Machado Vargas**
Zenólia C. Campos Figueiredo****

Resumo: Estudar a produção de conhecimento da Educação Física escolar brasileira no que tange à propostas metodológicas significa percebê-la no contexto de crise indicado por João Francisco de Souza e, ainda, no âmbito das teorias educacionais concebidas enquanto prática social. Nesse sentido, essa pesquisa teórica se propõe analisar reflexivamente as propostas que a partir da década de 80, trouxeram novos pressupostos para a Educação Física escolar brasileira, objetivando a superação dos valores eminentemente biológico-esportivos existentes até aquele momento histórico-social. Para tanto, pensamos ser necessário mapear o pensamento pedagógico brasileiro à luz de Moacir Gadotti e Demerval Saviani, apontando as divergências dos respectivos pensadores; em decorrência, a influência de Durkheim e Dewey na teoria da Educação brasileira e, a relação desses pensamentos com as propostas metodológicas da Educação Física, explicitando inclusive, as principais contradições e possíveis superações internas de cada uma delas. Dessa forma, o Grupo de Estudo Reflexão-Ação vêm desenvolvendo um aprofundamento sistemático acerca das propostas metodológicas que marcam e que, ainda marcam, o processo ensino-aprendizagem na Educação Física.

* Professora recém-formada no CEFD/UFES.

** Acadêmicos do CEFD/UFES.

*** Professora Assistente do Departamento de Desportos CEFD/UFES.

Endereço: Universidade Federal do Espírito Santo -
Centro de Educação Física e Desportos -
Departamento de Desportos - Vitória - ES
CEP: 29060-300 - Tel: (027) 335-2624

**GTT.4.10. A RELAÇÃO ENTRE A SÓCIO-
MOTRICIDADE E OS JOGOS ESPORTIVOS**

*Jorge Augusto Borges Serique**

Resumo: Apresenta-se a escola da motricidade humana denominada sócio-motricidade. Esta, objetiva o desenvolvimento dos aspectos sociais do comportamento humano, proporcionado por situações de movimento nas interações recíprocas alunos-alunos, alunos-professor e alunos-objetos do esporte. A relação teórica entre a sócio-motricidade e os jogos esportivos é baseada em idéias de Vygotsky. A relação prática do processo ensino-aprendizagem, acontece com as interações entre a concepção de ensino aberto, o trabalho em grupo e a indicação de situações-problemas. Exemplifica-se, com práticas, as formas de estruturação das aulas para jogos esportivos. Salienta-se que nas formas de estruturação

das aulas são relevantes as relações proporcionadas por esses jogos. Conclui-se que a sócio-motricidade pode contribuir subsidiando a práxis do professor de Educação Física, e na formação de cidadãos críticos, comprometidos e participantes de transformações.

* Licenciado em Educação Física (Universidade de Brasília - UnB). Especialista em Didática do Ensino Superior (Faculdades Integradas da Católica de Brasília - FICB). Mestrando em Educação (Universidade Católica de Brasília - UCB).

Endereço: SQSW 504 Bloco I apt. 111 - CEP: 70763-509
Brasília - DF. Fone: (061) 344-773

GTT.4.11.DETERMINAÇÃO DA EFICIÊNCIA DA PEDAGOGIA PROGRESSISTA CRÍTICO-SOCIAL DOS CONTEÚDOS APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA CURRICULAR DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS, NA FORMAÇÃO DAS CONSCIÊNCIAS CRÍTICA E TRANSFORMADORA DOS DISCENTES DA INSTITUIÇÃO

*Guillermo de Ávila Gonçalves**
*Larissa Maria Pereira Hesketh da Silva***
*Rosimary Silva Nunes****

Resumo: Grande parte da história da Educação Física no Brasil está comprometida com os valores da instituição militar. Outras faces desta mesma história estão comprometidas com a formação integral do ser humano e/ou conscientização crítica do homem. Este trabalho se insere nessa última face, pois teve o objetivo de determinar a eficiência da pedagogia progressista crítico-social dos conteúdos aplicada à Educação Física curricular (turmas de vôleibol) da Universidade Católica de Goiás, na formação das consciências crítica e transformadora dos discentes da instituição. Os procedimentos experimentais foram os de estabelecer analogias entre modificações de regras esportivas e normas sociais, políticas e econômicas. O corpo discente julgou que a metodologia utilizada nas aulas (que alcançou 100% de aceitação) contribuiu para a sua qualificação profissional e desenvolvimento da criticidade, formando indivíduos transformadores de suas realidades sociais.

* Mestre em Ciências do Esporte pela EEF/UFGM. Professor da Universidade Católica de Goiás, da Escola Técnica Federal de Goiás e Diretor da Escola Futebol Arte Ltda.

** Estudante de Psicologia e Bolsista de Iniciação Científica - Universidade Católica de Goiás.

*** Estudante de Pedagogia (formanda) e Bolsista de Iniciação Científica - Universidade Católica de Goiás.

Endereços:

Guillermo de Ávila Gonçalves
Av. João Leite, 42, Santa Genevêva. Goiânia - GO. CEP 74672-020. Fone (062) 2041707

Larissa M. P. H. da Silva
Rua 260, 744, Setor Universitário. Goiânia - GO. CEP 74610-240. Fone (062) 2610434

Rosimary Silva Nunes
Rua T-47, 100, Ed. Brion, Apto 602, Setor Oeste. Goiânia/GO. CEP 74140-120. Fone (062) 2853124

GTT.4.12.ENFOQUES CURRICULARES PREDOMINANTES NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFRJ*

*Alvaro de Azevedo Quelhas***

Resumo: O presente estudo objetivou determinar qual o enfoque curricular predominante no curso de licenciatura em Educação Física da UFRJ, tomando como referência central a possibilidade de dimensões curriculares distintas orientarem esse processo. A investigação, do tipo estudo de caso, foi desenvolvida principalmente segundo uma abordagem qualitativa de pesquisa. Neste sentido procedeu-se a análise dos seguintes dados: documentos do curso; entrevistas realizadas com os professores; questionários respondidos por alunos, e observações de aulas dadas no curso. As análises dos dados apontaram uma predominância grande da dimensão técnica ou instrumental sobre a dimensão hermenêutica ou comunicativa, e principalmente, sobre a emancipadora ou crítico-reflexiva.

* Dissertação de Mestrado apresentada ao curso de Mestrado em Didática da Educação Física da Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ.

** Mestre em Educação Física (UFRJ) - Prof^o Assistente do Depto de Métodos e Técnicas da Educação - FACED/UFJF.

GTT.4.13.APRENDIZAGEM CEREBELAR: Uma Discussão Sob o Enfoque da Teoria Tensorial

*Marcus Fraga Vieira***

Resumo: Sob o enfoque da teoria tensorial, a forma pela qual o sistema nervoso opera consiste na transformação de vetores entre diferentes espaços. Neste contexto, o que o cerebelo executa são transformações tensoriais entre espaços métricos de diferentes dimensões. Importantes aspectos destas transformações, relacionados à aprendizagem cerebelar, são discutidos.

* Mestre em Engenharia Biomédica - Escola Politécnica/USP - Professora da Faculdade de Educação Física/UFG e do Instituto de Ciências Biológicas/UFG.

Endereço: Fac. de Ed. Física/UFG - Campus II
Cx. Postal 131 - Goiânia- Go - 74001-970
Tel: (062)821-1085 - Fax: (062)821-1185
E-mail: mfraga@ipe.ufg.br

GTT.4.14.DESENVOLVIMENTO MOTOR E A PERSPECTIVA DOS SISTEMAS DINÂMICOS

*Hélder Ferreira Isayama**
*Inara Marques***

Resumo: Este texto pretende discutir a idéia de que as habilidades motoras básicas emergem de acordo com a integração entre as restrições do organismo, do ambiente e da tarefa e que é esta integração eficiente que fornece subsídios para a interpretação das mudanças do movimento no desenvolvimento motor. Isto sugere

que tal interpretação difere de indivíduo para indivíduo, permitindo variações particulares e que o surgimento das habilidades motoras não seguem uma sequência hierárquica como defendem as teorias tradicionais, havendo uma organização diferente conforme o grau de restrições (em relação ao objetivo da tarefa). Esta perspectiva leva a uma diferente interpretação da sequência de desenvolvimento motor desmistificando as teorias que defendem os estágios motores como forma de avaliação levando à idéia de que estes estágios são especificados pela interação das restrições do organismo, do ambiente e da tarefa.

* Mestre em Educação Física pela UNICAMP e Professor Assistente da Escola de Educação Física da UFMG.

** Mestre em Educação Física pela UNICAMP e Professora Assistente do Depto. de Educação Física da UEL.

Endereço: Hélder Ferreira Isayama

Av. Presidente Carlos Luz nº 4664 - Pampulha -

Cx Postal: 2102

Cep: 31.310-250 - Belo Horizonte - MG

GTT.4.15. O ENSINO APRENDIZAGEM DO VOLEIBOL: Idéias Dentro da Perspectiva Desenvolvimentista

Arno Krug*

Resumo: Nas últimas décadas, o processo ensino/aprendizagem de habilidades esportivas, tem sido estudado sob diversas perspectivas e os livros que versam sobre habilidades esportivas estão baseados mais em aspectos técnicos e nas experiências dos autores, buscando transmitir assim os seus conhecimentos, sem uma fundamentação teórica mais abrangente, ignorando assim, os conhecimentos produzidos nas diversas áreas, que trazem a fundamentação teórica e de pesquisas, através dos trabalhos, entre outros, de Gentile (1972), McGown (1994), Kessel (1993), Gallahue & Ozmun (1995) e Krug (1993, 1995, 1996) e Canfield & Reis (1995).

* Doutor em Motricidade Humana. Universidade Federal de Santa Catarina.

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina - Centro de Desportos - Campus Universitário - Trindade - Florianópolis - SC - CEP 88040-900

GTT.4.16. O ENSINO DOS ESPORTES COLETIVOS

Grupo de Estudos Sobre Pedagogia do Movimento*

Resumo: O objetivo deste trabalho é discutir o ensino dos esportes coletivo, refutando a perspectiva do **como fazer** (técnica) desvinculado das **razões do fazer** (tática). Para isso, sugere a decomposição dos esportes coletivos não em elementos técnicos, mas em unidades funcionais, que garantem a compreensão da lógica do jogo através de níveis de complexidade crescente. Propondo os esportes em níveis de relação, é possível partir das

semelhanças estruturais entre as várias modalidades para, posteriormente, atingir as especificidades de cada esporte. Assim, além de evitar a especialização precoce, pretende-se também a prática do jogo possível para qualquer grupo em qualquer fase de aprendizagem.

"(...) o domínio das diferentes técnicas (...), embora se constitua como um instrumento sem o qual é muito difícil jogar e impossível jogar bem, não permite necessariamente o acesso ao bom jogo".

(Julio Garganta)

* O Grupo de Estudos Sobre Pedagogia do Movimento Humano é composto por alunos e ex-alunos de graduação da Faculdade de Educação Física da UNICAMP. É coordenado pelo Prof. Dr. Jocimar Daolio e composto pelas seguintes pessoas: Adalberto Bento, Diná Teresa Ramos de Oliveira, Hernan Hourcade, Kátia Danailof, Patrícia Fahl e Tania Leandra Bandeira.

Endereço:

Grupo de Estudos Sobre Pedagogia do Movimento - a/c. Prof. Dr. Jocimar Daolio
Faculdade de Educação Física UNICAMP - Caixa Postal 6134 - Barão Geraldo
Campinas - SP - CEP: 13.084-100
Tel: (019)788-8465

GTT.4.17. IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA (GRD)

Heloisa de Araujo Gonzalez Alonso*

Resumo: O texto buscou apontar alguns elementos que permeiam a intencionalidade pedagógica no ensino da GRD como: ordenação dos conteúdos (aptidões perceptivas); aprendizagem das habilidades motoras específicas (fases da aprendizagem/foco de ensino). O conhecimento de tais princípios vem colaborar para um planejamento e execução de um programa de ensino da GRD adequado ao programa da Educação Física Escolar visando o desenvolvimento da criança sob os aspectos cognitivo/motor/afetivo/social.

* Professora do Departamento de Ginástica da Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ e doutoranda em Ciências do Esporte/ Pedagogia do Esporte da FEF/ UNICAMP.

GTT.4.18. A INFLUÊNCIA DOS ESPAÇOS FÍSICOS E MATERIAIS ESPORTIVOS DAS ESCOLAS PÚBLICAS NO DESEMPENHO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Viktor Shiginov*

Resumo: O objetivo do presente trabalho foi diagnosticar os espaços e materiais para a prática da Educação Física e a eficácia do professor frente à realidade escolar. O estudo foi realizado em dezoito (n=18) escolas públicas de Florianópolis, Santa Catarina, tendo como instrumento um questionário proposto por Ronchi (1993).

Os resultados mostram a elevada carência de instalações e materiais esportivos e de educação física e não atendem às necessidades dos alunos. O parâmetro mais utilizado pelos professores para o uso dos locais e materiais é a semestralidade das modalidades. Assim, as aulas de educação física tornam-se pobres em movimentos básicos esportivos. Acredita-se que o descaso do governo com as questões de ensino público é evidenciado, mais uma vez, por esta pesquisa.

* Professor Adjunto Dr. Departamento de Recreação e Prática Desportiva: Univ. Federal de Santa Catarina.

Endereço: Rod. Admar Gonzaga, 361 Apto 304 A.
Itacorubi, Florianópolis - SC.
Cep 88034-000

GTT.4.19. A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM QUESTÃO: Um Estudo Sobre Alternativas Metodológicas no Processo de Aquisição de Conhecimento

*Rachel Costa de Azevedo Mello**

Resumo: A preocupação central deste estudo é com as práticas pedagógicas construídas cotidianamente nas escolas públicas, inserindo-se no conjunto de produções teóricas que se esforçam em explicar e discutir os problemas daquelas que propõem alternativas metodológicas educativas, democráticas, criativas, flexíveis e críticas para aquisição de conhecimentos. O objetivo do estudo é discutir a prática pedagógica da Educação Física na escola, a partir dos limites e possibilidades de propostas que, diferenciando-se das instituições e conservadoras, proporcionam maior produtividade, criação, êxito e participação junto aos alunos na construção do conhecimento. O trabalho de campo, realizado nas práticas pedagógicas em duas escolas públicas do Recife, mostrou que é possível a criação de alternativas metodológicas frente ao fracasso das aprendizagens instituídas nas escolas públicas, que venham a contribuir para o aprendizado e socialização dos alunos.

* Mestre/ Diretoria de Esportes/SEC-PE/Rede Municipal de Ensino/LOEDEFE.

GTT.4.20. PROJETO DE REORIENTAÇÃO CURRICULAR EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

*Sandra Maria Tedeschi**
*Moyses dos Santos Júnior***

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo mostrar a trajetória percorrida no processo de reorientação curricular que vem sendo realizado no Colégio Marista Arquidiocesano de São Paulo desde 1990. O termo reorientar, caracteriza a necessidade de se buscar uma nova práxis em relação às práticas pedagógicas historicamente naturalizadas em Educação Física escolar. O limite apresentado por esses modelos já foi alvo de muitas análises, porém sendo o currículo o elemento central do projeto pedagógico, é a partir dele que nossas reflexões procederam. Sob uma perspectiva crítica e processual de currículo, consideramos dois aspectos,

que entendemos ser de fundamental importância para as nossas pretensões: a relação axiomática existente entre proposta e ação. De fundamental importância são os predicados oriundos dessa coexistência que dão dinamicidade e forma ao processo de reorientação curricular, alvo de reiteradas análises.

* Mestranda do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação PUC-SP; Coordenadora da área de Educação Física escolar do Colégio Arquidiocesano de São Paulo.

** Especialização em Educação Física escolar pela UNICAMP; Professor do Colégio Arquidiocesano de São Paulo.

Endereços:

Sandra Maria Tedeschi
Av. Angélica, 142 apto 63 - São Paulo - CEP
01228-000 - Santa Cecília
Telefone (011) 66-2154

Moyses dos Santos Júnior
Av. Washington Luís, 1721 apto 53 - Campinas -
CEP 13043-000 V. Marieta
Telefone (019) 991-5598

GTT.4.21. EDUCAÇÃO FÍSICA, ALFABETIZAÇÃO E PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA A Educação com Movimento

*Angela Brêtas**

Resumo: Relaciona-se a Educação Física, o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita e a corrente sócio-histórica de Psicologia. A preocupação que fundamenta e norteia a elaboração desta proposta do trabalho corporal é a construção/aquisição do conhecimento sobre o código escrito por parte das crianças que frequentam a escola pública em nosso país. Este compromisso alia-se à proposição de um trabalho corporal que tenha sentido, que seja lúdico e que alcance, de forma contextualizada, as funções psíquicas superiores fundamentais para a construção do conhecimento. Esta perspectiva encara o corpo de forma global e totalizante, colocando-se absolutamente contrária às abordagens funcionalistas e mecânicas de atividades corporais. A alfabetização neste enfoque engloba as dimensões políticas, sociais, culturais.

* Professora da Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro; Mestre em Educação/ Universidade Federal Fluminense; Especialista em Psicomotricidade/ Universidade Estácio de Sá; Graduada em Educação Física/ Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Endereço: R. Barão de Mesquita, 620 casa 10 - Andaraí -
Rio de Janeiro - 20540-003 - RJ

GTT.4.22. SIGNIFICADOS DAS "COISAS": Como Interpretar o Movimento em Diferentes Contextos?

*Ingrid Marianne Baecker**
*Cinara Valency Enéas Mürmann***

Resumo: O presente estudo tem por objetivo proporcionar aos alunos de graduação a construção do conhecimento, através da compreensão (da interpretação da

importância) da Teoria do Interacionismo Simbólico e compreender de que forma esta pode contribuir nas aulas de Educação Física, ao elaborar e vivenciar esta proposta, utilizando-se dos pressupostos da teoria e estabelecendo relações com a prática pedagógica. Os procedimentos metodológicos adotados foram: elaboração coletiva da proposta de aula; desenvolvimento da aula e filmagem. A descrição das cenas de aula fez-se através do "Porträt" utilizando-se o método de resenha crítica para analisá-las. Podemos perceber que os alunos atribuíram diferentes significados aos movimentos e ao mesmo objeto vivenciado-o em diferentes contextos. Consideramos este trabalho importante para a formação profissional dos acadêmicos, na medida que estes puderam vislumbrar e vivenciar os pressupostos da referida teoria na prática.

* Doutora em Ciência do Esporte, Professora da Graduação e Pós-Graduação do CEFD, da Universidade Federal de Santa Maria

** Mestranda em Ciência do Movimento Humano, CEFD, UFSM.

Endereço:

Rua Tamanday, 525 apto 401
Santa Maria - RS - CEP - 97060-540
E-mail: Ingbae@cefd.ufsm.br
Rua Dr. Pantaleão, 587, apto. 412
Santa Maria - RS - CEP 97010-180

GTT.4.23. A CONCEPÇÃO DA INTERAÇÃO SOCIAL EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

*Ingrid Marianne Baecker**

*Sânia de Carla Barasuol***

*Flávio Castagna de Freitas****

*Luciana Marotto Homrich*****

*Herrmann Vinicius de Oliveira Müller******

*Cinara Valency Enéas Mürrmann******

Resumo: O presente trabalho refere-se ao Projeto "A Concepção da Interação Social em Aulas de Educação Física". Tem por objetivo possibilitar o desenvolvimento de uma identidade equilibrada em relação às expectativas e exigências pessoais e sociais contraditórias. Este foi desenvolvido com uma turma mista de 3ª série, da Escola Estadual de I grau Marieta D'Ambrósio. Os procedimentos metodológicos adotados foram os seguintes: Elaboração e desenvolvimento das aulas de Educação Física norteadas por uma metodologia baseada no "arranjo de situações-problema". Filmagem das aulas para posterior análise através da confecção do "Porträt" e a elaboração de uma resenha crítica de cenas de aulas que foram selecionadas a partir das seguintes categorias de análise: cooperação, interação, autonomia, socialização, respeito, partilha de pontos de vista, habilidades desenvolvidas e diferentes papéis desempenhados nas aulas.

* Doutora em Ciência do Esporte/ Hamburgo/RFA - Professora da UFSM/RS.

** Graduanda da UFSM/RS - Bolsista do PROLICEN.

*** Graduando da UFSM/RS - Bolsista do CNPq.

**** Licenciada em Educação Física pela UFSM/RS.

***** Graduando da UFSM/RS.

***** Mestranda da UFSM/RS.

Endereços:

Sânia de Carla Barasuol
Professor Braga nº 79 apto 45 - Santa Maria, RS
- CEP 97015-530

Flávio Castagna de Freitas
Val Paraíso nº 135 Bairro São José - Santa
Maria, RS

Ingrid Marianne Baecker
Rua: Tamanday, 525/401 - Santa Maria, RS -
CEP:97060-540 - Tel. 055-2215746

Luciana Marotto Homrich
Olavo Bilac nº 409 - Santa Maria, RS - CEP
97015-440 - Tel. 055-2217307

Cinara Valency Enéas Mürrmann
Dr. Pantaleão 587/412 - Santa Maria, RS

GTT.4.24. AS CONSEQUÊNCIAS DIDÁTICO- PEDAGÓGICAS DA CONCEPÇÃO DO ENSINO DE AULAS ABERTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA: História, Relatos e Experiências

*Carlos Luiz Cardoso**

Resumo: Esta proposta de pesquisa, tenta resgatar, a partir de dados empíricos/hermenêuticos, coletados nos mais diversos locais/instituições e eventos didático-científicos brasileiros, a história, os relatos e as experiências realizadas, e em desenvolvimento, da concepção de ensino aberto na Educação Física escolar. São aproximadamente quase 15 (quinze) anos, desde o início de novos debates e reflexão na Educação Física brasileira. Um período reflexivo e criativo. Período esse que conta com a construção e solidificação da "Concepção de Aulas Abertas no Ensino da Educação Física" escolar brasileira. Momento decisivo para o processo de construção de novas metodologias e práticas pedagógicas. Elas surgem dos mais diversos veios teóricos, mas têm, todas elas, a intenção de se solidificar e avançar na solução dos problemas didático-pedagógicos, formando profissionais e divulgando suas experiências no Brasil.

* Professor Ms. do Departamento de Recreação e Prática Desportiva-RPD do Centro de Desportos-CDS da UFSC-Florianópolis/SC.

Endereço: Caixa Postal 5105 - Campus - Trindade - 88.040-970 - Florianópolis/SC - FONE: 048-331.9366 - FAX: 331.9927.

GTT.4.25. A EXPRESSÃO DO MOVIMENTO CULTURAL "MANGUE BEAT" NADANÇA: Uma Experiência com Crianças e Jovens na Kidlink House de Pernambuco Projeto Expressão

*Daniela Bastos**

Resumo: O presente relato apresenta os pontos principais da experiência da Oficina de Dança desenvolvida no Projeto Expressão - Kidlink House Espaço Ciência - Pernambuco. A problemática do estudo girou

em torno da expressão do Movimento Cultural "Mangue Beat" e o entendimento de crianças e jovens a respeito desta temática expressa através da dança. A metodologia de ensino está baseada na perspectiva crítico-superadora (COLETIVO, 1992), e os procedimentos de pesquisa para coleta e análise de dados baseou-se na etnografia escolar (ANDRE, 1995). Os resultados estão sendo sistematizados e apresentados em uma Homepage <http://ciencia.eciencia.pe.gov.br/~kidlink> e representam um esforço coletivo de professores/alunos/monitores de produção e socialização de conhecimento em novos espaços, com novos tempos e novas situações de aprendizagem, onde privilegiamos da Expressão Corporal à Expressão Computacional - pesquisa em sites da Internet e diálogos em rede - IRC.

* Acadêmica do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Membro pesquisadora do LOEDEFE - Laboratório de Observação e Estudos Descritivos em Educação Física & Esporte - UFPE.

Endereço: Rua Cel. Alfredo Duarte, Nº 511, Afogados Recife - PE CEP : 50830-380
Fone: (081) 428-3869
E - MAIL: bastos@netpe.com.br.

GTT.4.26. A CRIANÇA, A EDUCAÇÃO E O LAZER: Rediscutindo Ludicamente uma Pedagogia da Animação

*Grupo de Pesquisa da Disciplina
"O Lúdico e a Educação", da FEF-UNICAMP.
Primeiro semestre de 1997**

Resumo: A partir das palavras "centrais", *lúdico, criança, lazer, escola*, o Prof. Nelson Carvalho Marcellino apresentou, como tese de doutorado, posteriormente transformada em livro, não um "manual de atividades recreativas", mas um estudo sobre uma "alternativa educacional que leve em conta a relação de interdependência entre o lazer, a escola e o processo educativo" (1990:18). *Recorrendo a autores, como Johann Huizinga, Roger Caillois, Florestan Fernandes, George Snyders, Dalmo de Abreu Dallari, Edmir Perrotti, Rubem Alves e vários outros, preocupados com essa categoria especial do ser, porque claramente delimitada em tempo de existência, que é a criança que fomos todos nós, o autor elaborou uma argumentação que nos conduz a questionar de modo analítico ao invés de aceitar de maneira conformista, as idéias prontas sobre a educação, o lazer, a recreação e o lúdico.*

* Grupo de estudos, de pesquisa e de experimentação, formado por alunos do mestrado e do doutorado da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, FEF-UNICAMP, Campinas, São Paulo.

Endereço: Faculdade de Educação Física Estadual de Campinas, FEF-UNICAMP.

GTT.4.27. A CRIANÇA E O ESPORTE: Análise dos Aspectos Motivacionais

*Márcia Alvares de Oliveira Monteiro**

Resumo: Este estudo tem como objetivo analisar os aspectos motivacionais que envolvem crianças no

contexto esportivo, ou que podem afastá-las do mesmo. Esta pesquisa é caracterizada como bibliográfica, abordando temas tão complexos e difíceis de definir como: criança e esporte. Não deixando despercebido os fatores que influenciam direta e indiretamente a presença ou ausência da criança nas atividades esportivas (motivação), como: família, amigos, técnico, entre outros. Pode-se concluir que, a motivação depende muito da maneira que é trabalhado com a criança os fatores intrínsecos e extrínsecos advindos da prática esportiva, para que esses tragam experiências positivas e enriquecedoras às mesmas, tornando o esporte não uma preocupação, mas um instrumento real de formação.

Endereço: Av. Juvenal Lamartine, 978, Apto. 603
Bloco D - Tirol - Natal-RN
CEP:59022-020 - Fone: (084) 211-2628

GTT.4.28. TENTATIVA DE SISTEMATIZAÇÃO DE CONTEÚDOS EM BUSCA DE UMA NOVA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Marina Pereira Padula Guimarães
Silvânia Aparecida de Freitas***

Resumo: O presente relato de experiência tem como objetivo apresentar uma tentativa de sistematização dos conteúdos da Educação Física na Escola Técnica Federal de Ouro Preto (ETFOP). O estudo refere-se a um planejamento construído coletivamente em 1995 e implantado à partir de 1996. De acordo com dados levantados em pesquisa e de suas próprias inquietações com relação a sua prática pedagógica, o grupo de professores propõe um planejamento que não tem a pretensão de ser um modelo, mas objetiva a apropriação de conhecimentos relativos a alguns elementos da cultura corporal pelos alunos da ETFOP.

* Professora de Educação Física da ETFOP, especialização em Educação Física Escolar.

** Professora de Educação Física da ETFOP, especialização em Psicopedagogia.

Endereço: Rua Pandiá Calógeras, 898 - Bauxita
Ouro Preto/MG 35400-000
Fone: (031) 559-2177 - Fax: (031) 559-2136
E-mail: etfop @ fumsoft. softex. br

GTT.4.29. "VIAJANDO" NO PROJETO: Uma Experiência na Formação Acadêmica

*Marcelo de Brito**

Resumo: O presente artigo trata de uma experiência que vem se realizando junto a disciplina Didática de Educação Física na UnB, que consiste na realização por parte dos alunos, de um projeto de ação profissional contextualizada. Esta experiência tem sido até o momento muito promissora, indicando

do ser uma contundente forma de estreitamento com processo dialético e da relação teoria e prática.

* Especialista em Educação Física e Desporto escolar, Mestrando concluinte em Educação e Prof. junto a Faculdade de Educação Física da UnB.

Endereço: Universidade de Brasília, Campus Universitário Norte, Faculdade de Educação Física, Brasília - D.F - CEP: 70910.090 - Fone: 3482251/2252

GTT.4.30. A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA NO PRIMEIRO GRAU MAIOR NA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE MACEIÓ*

*José Robson Soares Rocha***

Resumo: Vivenciando o meio das Escolas Públicas de Maceió, tenho percebido alguns problemas que fazem com que a Educação Física não tenha por parte da comunidade escolar a sua devida valorização. A diversificação de conteúdos, a ausência de uma metodologia consensual e a secundarização do aluno (aliado as habituais faltas de condições de trabalho), são os problemas mais graves. Dessa forma, o presente trabalho objetiva resgatar, no contexto da Escola pública, a valorização da Educação Física e o respeito a figura do professor de Educação Física, consequentemente valorizando o aluno, sujeito da sua própria história. Constatei junto ao estudo piloto, que os professores não priorizam a questão da cidadania em suas aulas, justificando-se precariamente pela falta de materiais didáticos industrializados, dando a entender que os alunos só podem ser vistos como sujeitos se estiverem de posse de bolas e implementos oficiais.

* Projeto de pesquisa apresentado á Universidade Gama Filho como requisito a obtenção do título de Especialista em Fundamentos Sócio - Culturais da Educação Física, Esporte e lazer.

** Prof.º Esp. Da Secretaria Municipal e Cultura de Maceió e Prof.º Auxiliar da Escola de Ciências Médicas de Alagoas.

Endereço: Conjunto José da Silva Peixoto
Quadra 04, Rua - "E", n.º 81
Bairro Jacintinho, Maceió - Alagoas.
Telefone: (082) 320-3392 / 972-1229
Cep: 57041-120

GTT.4.31. AS RELAÇÕES EXISTENTES ENTRE PROFESSORES-ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

*Marcelo Victor da Rosa**

Resumo: Abordei neste trabalho as relações existentes entre professores-alunos, considerando os determinantes que influenciam o estabelecimento da intervenção pedagógica no processo de ensino-aprendizagem. Para isso, fizemos uma pesquisa bibliográfica, procurando fundamentar teoricamente o tema analisa-

do. Destacou-se neste estudo os seguinte itens: a relação teórico-pedagógicas e a sua visão na relação professores-alunos; o vínculo de dependência dos alunos para com os professores; a questão de um ensino dialógico e grupal. Finalizando o trabalho, apresentamos algumas abordagens existentes na Educação Física e as suas visões na relação professores-alunos no processo ensino-aprendizagem.

* Bolsista do Grupo PET-CAPEs do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina

Endereço: PET - Educação Física - CDS - UFSC - Campus Universitário - Trindade - Florianópolis - CEP - 88040-900 - Fone: (048) 331-8233

GTT.4.32. 10 ANOS DE TEMAS SOBRE ENSINO NO CBCE*

*Kátia Danailof***

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar as mudanças sociais ocorridas nas concepções de ensino de Educação Física nas décadas de 80 e 90. Para que isto fosse possível, optamos por analisar os artigos que tematizam o ensino a partir da RBCE, por compreendê-la como registro sistemático da produção científica da época. Assim, tendo como eixo a idéia de transformação social presente nos artigos sobre ensino, procuraremos reconhecer as características comuns e divergentes existentes entre os artigos, as quais se modificam com o amadurecimento das discussões caracterizando, dessa forma, o período de transição pelo qual a Educação Física passa.

* Tema que está sendo desenvolvido para o trabalho de monografia de final de curso sob orientação da Professora Carmen Lúcia Soares.

** Aluna de graduação da Faculdade de Educação Física da Unicamp. Participa do Grupo de Estudos Sobre Pedagogia do Movimento coordenado pelo Professor Jocimar Daolio. Bolsa de iniciação científica (Pibic/Cnpq) que teve como objetivo a análise do ensino do Voleibol na escola, sob orientação dos Professores Wagner Wei Moreira e Jocimar Daolio.

Endereço: Rua Cel. Roxo Moreira, 1474
Cidade Universitária - Campinas - SP
CEP: 13.083-592

GTT.4.33. COMPARAÇÃO DA PRECISÃO DO CHUTE ENTRE ALUNOS DE UMA ESCOLA ESPECIALIZADA EM FUTEBOL E ALUNOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA CURRICULAR DE UMA ESCOLA DA REDE PARTICULAR DE ENSINO DE GOIÂNIA - GO

*Guillermo de Ávila Gonçalves**

*Helder Melo***

*Marco Aurélio de Rezende Cruz****

*Ricardo Vilela Borges*****

Resumo: Sabendo-se que o futebol é o esporte Nº 1 no Brasil, esta investigação teve por objetivo determinar se há diferença na precisão da habilidade chutar, quando comparamos crianças que fazem aulas em

escolinhas especializadas em futebol e crianças que praticam apenas a Educação Física curricular normal de suas escolas de primeiro grau. De acordo com a aplicação da Estatística F, a média de acertos (precisão) dos alunos da escola de futebol (2,36; em um valor que oscila de zero a quatro) foi significativamente superior à média dos alunos de Educação Física escolar (1,83). Esse resultado pode ser explicado pelos seguintes argumentos, ambos encontrados na escolinha de futebol: em primeiro lugar, a intensidade e frequência dos exercícios, e em segundo lugar, o aprofundamento da aprendizagem.

* Mestre em Ciências do Esporte - EEF/UFMG. Professor da Universidade Católica de Goiás, da Escola Técnica Federal de Goiás e Diretor da Escola Futebol Arte.

** Graduado em Educação Física (ESEFEGO). Professor do SESI/GO.

*** Graduado em Educação Física (ESEFEGO). Professor da Escola Futebol Arte.

Endereços:

Guillermo de Ávila Gonçalves
Av. João Leite, 42, Setor Santa Genoveva
Goiania-GO. CEP 74672-020
Fone: (062) 2041707

Hélder Melo
Av. A, 60, Apto 808-B, Vila Cel. Cosme
Goiania-GO CEP 74635-020
Fone: (062) 2619636

Marco Aurélio de Rezende Cruz
Rua 139, Condomínio Alfa e Beta, Bloco 11
Apto 401, Setor Marista. CEP 74170-150
Fone: (062) 2417729

Ricardo Vilela Borges
Av. A, 60, Apto 808-B Vila Cel. Cosme.
Goiania-GO - CEP 74635-020
Fone: (062) 2619636

GTT.4.34. DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA:

Última Aula

*Augusto Cesar Rios Leiro**

Resumo: O presente trabalho constitui em parte da proposta do grupo de professores do núcleo de Didática da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. Visando atualizar a reflexão em torno didática e tomando como referência teórica principal, as contribuições de CANDAU (1994), na sua tentativa de "superação de uma didática exclusivamente instrumental e a construção de uma didática fundamental". A proposta busca compreender a multidimensionalidade do processo de ensino-aprendizagem, assegurando a teoria e a prática na formação do professor, articulando o trato específico das diversas licenciaturas através da metodologia do ensino e experiências na sala e quadra de aula. Desse modo, a discussão em torno da Prática Pedagógica, consiste em um determinado espaço e tempo histórico, em uma tarefa coletiva do conjunto dos sujeitos da Escola.

* Professor do Departamento de Educação II da Faculdade de Educação Universidade Federal da Bahia e Professor do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia.

Endereço: Rua Raul Leite (vila verde)ed. Morus, ap. 704.
Vila Laura - Salvador/Ba. Cep. 40 180 010.

GTT.5.1. TEORIA E PRÁTICA NOS CURRÍCULOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

*Iara Regina Damiani de Oliveira**

Resumo: Este estudo está se constituindo em uma sub-unidade de análise da pesquisa "a discussão pedagógica nos cursos de Educação Física do Estado de Santa Catarina e suas proposições para o âmbito escolar". Ele tem por objetivo contribuir para o debate crítico que diz respeito a esta relação (possível?!): teoria e prática, principalmente pela trajetória histórica, política, social, educacional em nossa área de conhecimento. Para o desenvolvimento deste estudo, especificamente, elaborou-se inicialmente um questionário que está sendo respondido por professores e acadêmicos dos sete cursos de formação do nosso Estado, versando sobre quatro eixos a saber: a relação teoria e prática e a universidade; a relação teoria e prática e o currículo; a relação teoria e prática nas disciplinas/aulas e a relação teoria e prática como unidade (possível?!). Neste texto, apresentarei as idéias iniciais do eixo a relação teoria e prática e o currículo.

* Mestre em Educação Física/Centro de Desportos/UFSC.

Endereço: Departamento de Metodologia Desportiva/
Centro de Desportos/UFSC

Cep 88040-900 Trindade - Florianópolis/SC -
Fone: (048) 3319980 - E-mail: iara@cds.ufsc.br

GTT.5.2. PORQUE DEVEMOS ESTUDAR HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESPORTE NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO?

*Victor Andrade de Melo**

Resumo: Porque temos que estudar história em um curso de graduação em Educação Física? É possível que esta pergunta já tenha sido diversas vezes pronunciada entre os estudantes e professores dos diversos cursos superiores ligados à formação do professor de Educação Física. Afinal, em que o estudo da história estaria a contribuir na formação profissional? Haveria realmente espaço e necessidade de uma disciplina específica para estudos desta natureza? Esta breve reflexão objetiva, a partir de uma determinada compreensão de formação profissional, argumentar sobre a importância dessa disciplina e desses estudos para os estudantes de graduação em Educação Física. Ao final, aponto que um novo papel e compreensão da disciplina História da Educação Física e do Esporte vai estar diretamente ligada a necessidade de romper as barreiras com a História/historiografia e somente é possível plenamente dentro de uma concepção diferenciada de formação profissional.

* Mestre em Educação Física; Doutorando em Educação Física - Universidade Gama Filho.

Endereço: Rua Carlos de Vasconcelos, 148/708 - Tijuca
Rio de Janeiro - RJ. Cep: 20521-050.

GTT.5.3. BIOMECÂNICA PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA: Descrição de uma Experiência Pedagógica

*Hajime Takeuchi Nozaki**

Resumo: O objetivo do presente estudo é descrever uma prática pedagógica, em relação à biomecânica, para a graduação em educação física, que tentou redimensionar a inserção daquela disciplina, procurando assimilar as críticas em relação à fuga do objeto da educação física e da exacerbação da abordagem no esporte de rendimento. Para tal, o estudo inicia apresentando as bases teóricas que nortearam a experiência pedagógica, para depois descrever as ações centralizadas em dois momentos: o da disciplina e o da pesquisa em Biomecânica. Como resultados pode-se identificar possíveis formas de construção da biomecânica no curso de graduação em educação física. O estudo está agora em uma segunda fase, que se configurará em um trabalho de campo, a partir de entrevistas com ex-alunos da disciplina, no intuito de avaliar o alcance das propostas pedagógicas.

* Mestrando em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, professor substituto da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Endereço: Rua Professor Henrique Costa, 296/409
Jacarepaguá - Rio de Janeiro RJ.
CEP: 22770-230

GTT.5.4. ENCONTRO COM A CONSCIÊNCIA CORPORAL: Trajetórias Profissionais em Discussão

*Elaine Melo de Brito Costa**
*Katia Brandão Cavalcanti***

Resumo: Este estudo teve como objetivo identificar e analisar o percurso de profissionais de Educação Física que atuam na área de consciência corporal, desde o despertar do interesse por essa área, até o momento atual. A insatisfação generalizada com a formação acadêmica autoritária e acritica fez com que esses profissionais de Educação Física resistissem às *arbitrariedades* próprias daquela época e buscassem fundamentação teórica e prática, fora dos muros da Universidade, para se contrapor a ideologia corporal repressiva vigente na educação até então. O despertar dos profissionais de Educação Física para a área de consciência corporal pode ser atribuído a uma nova percepção do próprio corpo a partir das vivências práticas corporais de conscientização, fora da Universidade, que possibilitaram o confronto entre um corpo-objeto e um corpo-sujeito.

* Bolsista de Aperfeiçoamento/Pesquisa - CNPq.

** Doutora em Filosofia - Dept^o de Educação Física - UFRN.

Endereço: Rua Valter Fernandes, 1935, Capim Macio
Natal/RN - CEP: 59.082-090
Telefax: (084) 217 2099
E-mail: kbc@eol.com.br

GTT.5.5. O LÚDICO NA CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

*Tereza Cristina Bernardo da Câmara**
*Katia Brandão Cavalcanti***

Resumo: Este estudo analisa a presença do elemento lúdico nas concepções pedagógicas de Professores/Alunos do Curso de Pedagogia, promovido pelo Instituto de Formação de Professores Pres. Kennedy, em Natal, Rio Grande do Norte. Para isso, foram formuladas as seguintes questões de investigação: 1. De que forma o lúdico é percebido por esses professores? 2. Como eles analisam as suas atuais práticas pedagógicas, tendo como referência o lúdico? 3. Qual o valor que eles atribuem à presença do lúdico nas diferentes metodologias de ensino? Uma das conclusões obtidas é que o professor reflete na sua prática pedagógica, toda a sua vivência pessoal e profissional, e que a Ed. Física promoveu, neste contexto, o resgate da sua sensibilidade lúdica, através das brincadeiras infantis.

* Especialista em Educação Física infantil - IFP.

** Doutora em Filosofia - Dept^o de Educação Física - UFRN.

Endereço: Rua Valter Fernandes, 1935, Capim Macio
Natal/RN - CEP: 59.082-090
Telefax: (084) 217 2099
E-mail: kbc@eol.com.br

GTT.5.6. PRÁTICA DE ENSINO: Contribuições para a Formação Profissional e Continuada

Marcelo Tavares, Isadora Garcia***

Resumo: Este estudo tem como objetivo ampliar as discussões sobre a formação profissional. Nele foram apontadas alternativas teórico-metodológicas para o processo ensino-aprendizagem, vividas na disciplina Prática de Ensino II - 96.2 - ESEF - UPE. Ao término desta disciplina, foi realizada uma entrevista com um questionário semi-aberto, com os alunos que cursavam a mesma. A referida entrevista representou um instrumento fundamental para a coleta de dados nessa experiência. Vale ressaltar que a investigação privilegiada neste estudo foi considerada como a que "...Envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto..." (Bogdan & Biklem apud Ludke & André, 1986). Após coletar/analisar os dados da entrevista e concluir a revisão de literatura constatou-se que esta experiência, ao mesmo tempo que enriqueceu a linguagem oral e escrita, qualificou o ensino durante a formação de futuros profissionais.

* MS. Educação - UFPE; Professor da Disciplina Prática de Ensino II - ESEF/UPE - Centro de Estudos em Educação Física e Esporte / Laboratório de Ciências Humanas.

** Professora de Educação Física - Pós-Graduanda em Educação Física Escolar - ESEF/UPE.

Endereço: Rua Frei Jaboatão, 280/204. Bl. P Torre
Recife/PE. CEP. 50710-040.
E-Mail: mmelo@upe.br

GTT.5.7. FORMAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A Construção do Saber Docente*

*Cecília Maria Ferreira Borges***

As preocupações com a formação e a prática pedagógica dos professores de Educação Física têm origem em minha própria experiência, como professora de Metodologia e Prática de Ensino, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (FaE/UFPeL).

O contato com professores de Educação Física e com a realidade das escolas públicas de 1º e 2º graus, fez com que eu refletisse sobre a seguinte situação que, comumente, se observa durante a realização do estágio supervisionado, na disciplina de Prática de Ensino: de um lado, professores desestimulados pelos baixos salários e pelo sentimento de impotência diante da necessidade de intervir na realidade escolar; de outro, estagiários manifestando suas angústias em face da formação acadêmica que, segundo eles, não fornecia uma instrumentalização básica, necessária para o empreendimento de ações didáticas a serem desenvolvidas nas aulas de Educação Física. De minha parte, buscava equacionar os fatores que determinavam o desempenho do professor e, sobretudo, interrogava-me a respeito daqueles que diziam ter aprendido tudo o que sabiam na própria prática, desconsiderando totalmente a sua formação acadêmica de origem. Perguntava-me se a origem de suas práticas, muitas vezes extremamente tradicionais, não era, justamente, uma reprodução das que tinham vivenciado durante a formação acadêmica ou, até mesmo, durante sua passagem pelos bancos escolares. Essas indagações reforçavam minha preocupação com a prática pedagógica dos professores de Educação Física, sobretudo considerando o distanciamento entre formação acadêmica e realidade escolar durante processo de formação docente.

A reflexão que pretendo apresentar aqui é, pois, resultante destas indagações e fruto do esforço reflexivo que culminou com a elaboração de minha dissertação de mestrado, já referenciada. Neste artigo, apresento aspectos gerais da problematização em torno da formação e prática docente e, sobretudo, os achados relativos à pesquisa que foi desenvolvida a partir do estudo da prática pedagógica de dois professores de Educação Física.

* Este texto foi elaborado a partir de minha dissertação de mestrado defendida na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, em 22 de setembro de 1995, com o mesmo título.

** Professora do Departamento do Ensino da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas, RS, UFPeL; mestre em Educação pela UFMG e doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Endereço: Rua Barão Flamengo, 50/104 - Flamengo
Cep.: 22220-080 - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (021) 558-8701
E-mail: cmborges@edu.puc-rio.br

GTT.5.8. COMPETÊNCIAS BÁSICAS PARA SER UM PROFESSOR MINISTRANDO AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL EM UM CURSO PROFISSIONALIZANTE

*Ana Cristina Arantes**

Resumo: A presente pesquisa teve por objetivo conhecer o grau de capacitação profissional dos alunos da habilitação específica para o magistério - 2o. grau das escolas pertencentes à rede estadual de ensino no que se refere à disciplina Educação Física Infantil. Os dados de 226 respondentes e de seus 17 professores foram levantados através de questionários, entrevistas, análise dos planos de curso encontrados nas escolas-amostras escolhidas aleatoriamente. Procurou-se analisar, também, em que medida os recursos humanos e materiais incidiram na qualidade do ensino ministrado. Foi observado que este componente curricular, da forma como vem sendo ministrado, não tem atendido às expectativas da clientela. Tal falha se inicia no processo de seleção do professor especialista, na sua formação acadêmica inadequada, na ausência de uma supervisão eficaz e na falta de identificação da disciplina nesta habilitação, além dos recursos físicos e materiais serem insatisfatórios. Assim sendo, o aluno oriundo deste curso, no que se refere à Educação Física Infantil, não apresenta condições satisfatórias para o desempenho profissional, e, provavelmente, implementará esta atividade na pré-escola e nos iniciais do 1º Grau, de forma inconsistente e inadequada.

* Profa. Dra. em História e Filosofia da Educação.
Endereço: Av. Prof. Mello Moraes, 65
Butantã São Paulo. Cep: 05508900.

GTT.5.9. A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**Em busca de Possíveis Elementos
do Núcleo Central de Professores Leigos**

*Antônio Carlos Moraes**

Resumo: Este trabalho é uma análise de entrevistas realizada como parte da elaboração de dissertação de mestrado a respeito da prática pedagógica dos professores leigos que ministram Educação Física no 1 e 2 graus, concluída em 1996 na UGF/RJ. O objetivos da presente análise foi observar e identificar um núcleo de elementos de representação social do professores leigos no que se refere às suas articulações políticas e pedagógicas no campo de trabalho e na comunidade escolar, sob a ótica do profissional do ensino. Foram entrevistados 12 sujeitos que trabalham na região sul do Estado do Espírito Santo. Foi possível traçar uma caracterização de grupo e realizar a análise, constituindo-se três núcleos com cerca de 23 elementos expressivos em cada um. O trabalho é concluído remetendo os elementos para um próximo estudo, que visará estabelecer uma hierarquização dos núcleos como método de estudo da organização e estru-

tura da representação social, bem como a aplicação de técnicas vinculadas aos métodos de controle da centralidade dos núcleos.

Endereço: Rua: Maria Eugênia, 52/201, Humaitá.
Rio de Janeiro/RJ. 22261-080

GTT.5.10. O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS

*Beleni Salêto Grando**

Resumo: O Projeto Tucum - Programa de Formação de Professores Indígenas para o Magistério, realizado em Cuiabá, Mato Grosso, atende a formação de 200 professores índios, em quatro pólos. Resistem, ao colonialismo interno, que se consolida no latifúndio, na monocultura, na exploração/destruição dos recursos naturais e humanos, expresso na "Marcha para o Oeste" e na conquista para a modernidade, 35 povos para o estado. O Tucum alia-se as ações coletivas dos segmentos sociais que tratam da questão indígena no estado, buscando assegurar-lhes uma Escola Pública diferenciada, específica, bilingüe, intercultural e de boa qualidade. O desafio da Educação Física, no currículo do Tucum e nas escolas indígenas, está em compreender e dialogar com esta realidade complexa, reconhecendo as diferentes concepções de corpo dos povos e desvelando o sentido significado da cultura corporal ocidental e sua relevância social para as comunidades indígenas.

* Professora da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. Assessora do Projeto Tucum - área Educação Física.

Endereço: Rua F, 344 - B.9/202 - Residencial Aclimação
Cuiabá - MT 78.070-000
Fones: 065 - 644-6378 - 982-0200

GTT.5.11. CAPITALISMO TARDIO E GLOBALIZAÇÃO: Implicações do Desenvolvimento Tecnológico na Pós-Modernidade e seu Impacto na Educação Física no Brasil

*Gabriel H. M. Palafox**

Resumo: O objetivo do presente trabalho é discutir algumas das condicionantes sócio-político-econômicas e culturais que vem interferindo profundamente no processo de definição do mundo do trabalho contemporâneo e, como consequência, em toda a infra-estrutura científica e política que sustenta os sistemas educacionais no mundo inteiro. Analisa também, as implicações destas mudanças no campo de educação Física e aponta perspectivas de desenvolvimento futuro, que já podem ser vislumbradas com certa clareza no presente. Diante do quadro apresentado, vislumbra-se a necessidade de que o profissional de Educação Física, participe ativamente do processo de redefinição das metas e estratégias dos mecanismos de organização permanente da sociedade civil organizada no campo das lutas populares, afim de ampliar os espaços de ação e legitimação socio-política de sua área de trabalho, o que implica participar também

de um projeto educativo que lute contra qualquer tipo de totalitarismo e saiba concretizar a formação de cidadãos que possam agir com competência instrumental, social e comunicativa na defesa da construção de uma sociedade auto-governada, detentora e definidora ela mesma, dos meios de produção material e espiritual da sociedade.

* Doutorando em Educação: Currículo, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP. Membro do Núcleo de Estudos em Planejamento e Metodologias da Cultura Corporal da Universidade Federal de Uberlândia-NEPECC/UFU.

GTT.5.12. REPERCUSSÕES DO FENÔMENO DO AGEISM NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

*Alfredo G. de Faria Junior**

Resumo: Objetivo deste ensaio teórico é apresentar algumas reflexões sobre a influência do fenômeno do ageism sobre o processo de formação de professores de educação física no Brasil. Na primeira parte, critica-se o modelo atual da educação física brasileira sob a ótica do direito de oportunidades. Na segunda parte, conceitua-se ageism. Critica-se, na terceira parte, a influência do modelo biomédico sobre nossa educação física. Na quarta parte oferecem-se reflexões sobre mudanças nos currículos dos cursos de formação de professores para atender as necessidades do envelhecimento populacional. E, finalmente, conclui-se apresentando proposta de uma educação física em (e para) uma sociedade multicultural, para substituir a educação física ageist, branca, burguesa, católica, etnocentrista e sexista que ainda vigia no Brasil.

* Pós Doutor, Docente da UERJ - RJ.

GTT.5.13. CURRÍCULO E EDUCAÇÃO FÍSICA: Tendências das Publicações nos Últimos Dez Anos

*Cláudio Lúcio Mendes**

Resumo: Primeiramente - com base na literatura especializada sobre a origem (ou as origens) do campo do currículo - faço uma discussão do que falam alguns teóricos que estudam o assunto e seus apontamentos em relação as questões desse campo, tanto no Brasil como no exterior. Na segunda parte, analiso a produção da área da Educação Física em relação a currículo, tentando captar o estágio em que se encontra o debate, nesse campo, entre nós. Concluo que precisamos elucidar e ampliar nosso debate na área de Educação física e currículo, para melhor compreender as relações que se processam nas nossas aulas, bem como o lugar ocupado pela Educação Física nos currículos escolares dos diferentes níveis de ensino.

* Mestrando em Educação pela Faculdade de Educação da UFMG.

Endereço: R. Exp. João Batista Rotelo, 706 - São Geraldo -
Belo Horizonte - M.G.
CEP: 31050-500

geram demandas pela formação de profissionais críticos, criativos e ousados voltados para a qualidade de vida. Nesse sentido, a FUNDAC-BH propôs a criação de Curso de Educação Física fundamentado em pesquisa sobre a história da formação profissional nesta área, no País. O estudo sinalizou para um currículo baseado nos princípios da constitutividade do sujeito; disciplinaridade da Educação Física como área de estudos sobre gestos; interdisciplinaridade; unidade entre teoria e prática; autonomia e equidade; formação pedagógica, científica, crítica e lúdica, e profissionalismo. O estudo destaca, ainda, a formação de licenciados/bacharéis com sólida fundamentação teórica e instrumentalização técnica, conscientes dos limites e alternativas de ação na realidade em que irão atuar. O quadro docente, os projetos arquitetônico e de engenharia, e a infra-estrutura administrativa foram idealizados a partir do projeto político-pedagógico proposto, buscando inter-relações amplas e democráticas entre educandos, educadores, conhecimento e sociedade.

* Mestre em Educação Física: Recreação/Lazer; docente da UFMG.

** Doutora em Educação Física: Avaliação; docente da UFMG.

*** Mestre em Educação Física: Currículo e Supervisão; docente da UFMG.

**** Mestre em Educação: Supervisão e Currículo; docente da FAFI-BH/FUNDAC-BH.

Endereço: Fundação Cultural de Belo Horizonte
Pró-Comunidade
Rua Caxambu, 83 - Bairro Lagoinha
Belo Horizonte - MG - 31.210-060
Fone/Fax: (031) 421-1283

GTT.5.19. FORMAÇÃO PROFISSIONAL INICIAL E CONTINUADA E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA & ESPORTE NO NORDESTE DO BRASIL **Um Estudo a Partir da UFPE**

*Celi Nelza Zulke Taffarel**

Resumo: O estudo insere-se no tema "formação profissional e produção do conhecimento científico" e aborda, especificamente, a discussão em torno do Campo Acadêmico da Educação Física, na perspectiva da reconceptualização do currículo de graduação e da implementação e consolidação de um Programa de Pós-Graduação na área no Nordeste do Brasil, integrado com a graduação. Seu objetivo é analisar a dinâmica interna e os traços essenciais do trabalho pedagógico na produção e apropriação do conhecimento e propor reconceptualizações e a implementação do programa de Pós-Graduação em Educação Física & Esporte para o Nordeste do Brasil. Os Grupos Focais à nível da Graduação serão os 17 Cursos de Educação Física do Nordeste.

* Professora Dra. Adjunto IV UFPE / CCS / DEF / LOEDEFE - Laboratório de Observação e Estudos Descritivos em Educação Física & Esporte. Professora do Curso de Pós-Graduação Mestrado, Especialização e do Curso de Graduação da UFPE.

Endereço: Rua Mal Manoel Luís Osório 365/401
Cidade Universitária Recife/PE 50.740-450.
Fax Tra.: (081)271 83 27. Fone Tra. (081)271 83 27 e 271 85 06 - Res. (081)453 09 76
E-Mail: TAFFAREL@NPD.UFPE.BR
E-Mail: LOEDEFE@NPD.UFPE.BR

GTT.5.20. EDUCAÇÃO FÍSICA: De que Profissão e de que Profissional se Fala? ... Com a Palavra, Professores e Alunos*

*Andrea Moreno**

Resumo: O estudo teve por finalidade compreender a(s) identidade(s) do professor de Educação Física, tendo como referência a voz dos próprios professores e estudantes. O grupo ouvido foi constituído de professores de 1º, 2º e 3º graus e estudantes de Viçosa. Primeiramente debrucei-me sobre os estudos já desenvolvidos acerca da profissão docente, de identidade profissional e formação profissional. Depois, a partir dos estudos já desenvolvidos acerca do professor de Educação Física, tento perceber como tem se construído a identidade deste ao longo do tempo na sociedade brasileira. Finalmente, prossigo apresentando as representações que os sujeitos ouvidos cultivam desta profissão. As falas sugerem que esta "profissão" é permeada de ambigüidades, revelando não uma, mas muitas identidades de professores. Indicam também uma preocupação no sentido da necessidade de construção de uma identidade própria. Apoio: PICD/ CAPES.

* Dissertação de Mestrado defendida em abril de 1996 na PUC-Rio, orientada pela Profa. Menga Lüdke.

* Professora da Universidade Federal de Viçosa, Mestre em Educação (PUC-Rio) e Doutoranda em Educação (UNICAMP).

Endereço: Rua Lino Guedes, 98/74 - Proença
Campinas-SP - 13026-470

GTT.5.21. EDUCAÇÃO FÍSICA **Licenciatura e/ou Bacharelado?**

*Glauco N. S. Ramos**

Resumo: A possibilidade da criação do Bacharelado traz à tona antigas discussões sobre o papel dos cursos de formação em Educação Física, bem como a qualidade de seus serviços prestados à sociedade e sua conseqüente função social. No estado de São Paulo, as Universidades Estaduais Paulistas (USP, UNICAMP e UNESP de Rio Claro) foram as primeiras a assumir tais possibilidades e riscos, o que me levou a desenvolver este trabalho junto ao Curso de Graduação em Educação Física da UNESP de Rio Claro, buscando a compreensão da sua estrutura curricular. Enquanto trajetória metodológica para este estudo, utilizei-me da fenomenologia, ouvindo docentes que vivenciam a re-estruturação curricular e analisando seus discursos através das unidades de significado, da redução fenomenológica e das categorias. As categorias levantadas foram: amplitude/especificidade, valoriza-

ção profissional/mercado de trabalho, formação generalista/formação especialista, ambigüidade e avaliação.

* Mestre em Educação: Supervisão e Currículo pela PUC/SP e Professor Assistente do DEFMH/UFSCar.

Endereço: Universidade Federal de São Carlos
Departamento de Educação Física
e Motricidade Humana - Rodovia Washington
Luiz, Km. 235 - São Carlos/SP
CEP 13565-905 - Tel.: (016) 274-8379
E-mail: glauco@power.ufscar.br

**GTT.5.22.A FORMAÇÃO PROFISSIONAL
UNIVERSITÁRIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA:
Licenciatura e Bacharelado Eduardo Vinícius
Mota e Silva***

*Afonso Antônio Machado***

Resumo: Procura através de revisão bibliográfica, entender como se dá a formação profissional universitária em Educação Física no Brasil, enfatizando a sua divisão em Licenciatura e Bacharelado. Para isso, analisa a história dos seus cursos de formação, além da atuação dos alunos e professores nesta estrutura, utilizando-se de textos de autores nacionais. Dentre os principais pontos levantados para a melhora da formação profissional, destaca a importância da atuação dos alunos, através de uma maior conscientização política aliada a uma visão crítica do papel da Educação Física na sociedade e a necessidade da existência de professores qualificados e atualizados. Já com relação a divisão em Licenciatura e Bacharelado, chega a conclusão de que a mesma seja positiva, atentando para o fato de que os objetivos de um professor de 1º e 2º graus, são bastante diversos dos de um que venha a atuar com o rendimento.

* Professor de Educação Física Licenciado pela ESEF - Jundiá, cursando Especialização em Ciências no Desporto na PUCCAMP, é bolsista do CAPES, desde Março/1997.

** Professor Dr. orientador.

Endereço: Rua Alfredo de Vitto, 25 - Recanto Parrilo
CEP 13219-052 - Jundiá (SP)
Tel/Fax: (011) 486-5262

**GTT.5.23.ENFOQUES SOCIOLÓGICOS
SOBRE A PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE:
A Questão da Regulamentação da Educação Física**

*Marcelo S. da Silva**

Resumo: Através do estudo das teorias sobre a formação da profissionalização docente procuramos construir uma compressão de como o processo de Regulamentação da Educação Física tem revelado as concepções, as disputas e as posições político - filosóficas dos grupos envolvidos na questão e também quais as perspectivas que são levantadas a respeito dos caminhos da "Profissão de Professor de Educação Física". Como forma de embasarmos nossas elaborações recorremos ao referencial da Sociologia da Educação, através de uma

leitura dos conceitos de Profissionalização e Proletarização da profissão docente de alguns autores. Com este trabalho esperamos contribuir de forma crítica com a discussão em torno da Regulamentação da Educação Física e também subsidiar de forma mais ampla os estudos sobre a formação destes professores para o ensino formal e não formal.

* Mestrando em Educação na Faculdade de Educação da UFPel.

Endereço: Rua Um n.º 58 Loteamento 4 de Agosto
Bairro Três Vendas - Pelotas/RS
CEP 96060 000 - Telefone: (0532) 23 26 94
email: marcelus@ufpel.tche.br
URL: <http://www.ufpel.tche.br/~marcelus>

**GTT.5.24. LICENCIATURA; BACHARELADO;
MERCADO DE TRABALHO; LDB; EXAME
NACIONAL DE CURSOS E O PROFISSIONAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

*Jorge Steinhilber**

Resumo: Considerações a respeito da instituição do curso de educação física no Brasil, seu real objetivo e a realidade. Ponderações sobre as modificações curriculares face à realidade emergente - a consolidação e a orientação para a prática de atividades físicas na busca de melhor qualidade de vida, deixando de ser apenas modismo para de constituir em necessidade. Exame do processo evolutivo da formação, da conjuntura mercadológica, da oferta e da procura. O profissional que atua na área da atividade física (educação física?) e o imaginário popular e dos estudantes de educação física quanto a obrigatoriedade de ser profissional habilitado em educação física o responsável pela condução destas atividades. A LDB e o exame nacional de cursos analisados, transportando-nos a conclusão de que a profissão encontra-se no vazio, precisando imediatamente se consubstanciar legal e institucionalmente, criando-se uma organização profissional juridicamente constituída.

* Habilitação em Educação Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor de História da Educação Física e dos Desportos e de Estrutura e Funcionamento do Ensino na Faculdades Integradas Maria Thereza - Rio de Janeiro.

Endereço: Rua Senador Euzébio 40, Apto. 1001 - RJ -
Cep: 22250-080

**GTT.5.25. REFLEXÕES ACERCA DOS MOTIVOS
QUE PERMEIAM O DESINTERESSE DA CLASSE
ESTUDANTIL EM RELAÇÃO AO ENCONTRO
NACIONAL DOS ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO
FÍSICA**

Claudia R. Almeida, Erica C. Almeida*, Juliano
C. de Camargo*, Karem C. Chicati*, Luciana A.
Rodrigues*, Magna C. Moreira*, Marcelo M. Mendes*,
Silvia Sato*, Tania M. Bisinela**

Resumo: Diante da riqueza das discussões ocorridas no XVIII ENEEF, vimos que não poderíamos ser

omissos em buscar, pós evento, esclarecer dúvidas sobre assuntos pertinentes a qualidade de nossa formação. Assim, decidimos levantar dados científicos para tais indagações. Nesse sentido, o presente estudo tem por objetivo desenvolver reflexões acerca dos motivos que permeiam o desinteresse de discentes e docentes em particular dos ENEEFs, numa perspectiva de ampliar o quadro de discussões inerentes ao Movimento Estudantil de área em nossa instituição. Esta investigação é do tipo qualitativo, pois busca levantar dados a partir de literaturas e relatos de experiências de pessoas que participaram em épocas passadas no Movimento Estudantil, a fim de detectar a opinião destes sobre os motivos do desinteresse da classe estudantil em participar dos ENEEFs. Para Tal, utilizaremos para análise dos dados a análise de conteúdo explicitada por MINAYO (1994).

* Acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá.

Endereço: Universidade Estadual de Maringá
Centro Acadêmico de Educação Física
Av. Colombo, 5790 - Jardim Universitário -
Maringá - PR - 87020-900

GTT.5.26. ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DAS DISCIPLINAS ESPORTIVAS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFSC

*Alex Sandro Batista dos Santos**

Resumo: Esta pesquisa insere-se na temática "formação profissional" e trata, especificamente, da organização do trabalho pedagógico e suas influências na apreensão do conhecimento por parte dos educadores em formação (acadêmicos) no curso de Educação Física. Os objetivos da mesma são: investigar a organização do trabalho pedagógico e as relações de ensino-aprendizagem no âmbito das disciplinas esportivas do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina; Investigar dentro das disciplinas esportivas a existência ou não de espaços para a prática de ensino; Investigar as concepções de aula prática e de aula teórica no curso de Educação Física da UFSC; Investigar as metodologias que são ensinadas aos acadêmicos no âmbito das disciplinas esportivas.

* Bolsista do Grupo PET-CAPEs do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina.

Endereço: Ver endereço PET/UFSC

GTT.5.27. A PESQUISA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

*Katia Brandão Cavalcanti**

Resumo: Considerando a problemática da produção de conhecimento ao nível do ensino de graduação, este estudo visa investigar a presença da pesquisa na formação do profissional de Educação Física na UFRN. A abordagem utilizada é de natureza qualitativa. O grupo investigado é constituído 8 estudantes, bolsistas vinculados a projetos de pesquisa em desenvolvimento. A partir dos resultados obtidos concluiu-se que: 1. por O

ensino da graduação em Educação Física não faz sentido se não for acompanhado da prática de pesquisa, tornando-se assim mero **sedentarismo mental** ou **ativismo corporal**, desprovidos de qualquer finalidade acadêmica ou científica relevante. 2. A qualificação da maioria dos docentes do Departamento de Educação Física da UFRN na área da pesquisa é urgente, visando atender às necessidades de produção de conhecimento não só colocadas pela respectiva comunidade científica, como também pela sociedade de um modo mais amplo.

* Doutora em Filosofia. Departamento de Educação Física - UFRN.

Endereço: Rua Valter Fernandes, 1935, Capim Macio
Natal/RN - CEP: 59.082-090
Telefax: (084) 217 2099
E-mail: kbc@eol.com.br

GTT.5.28. CONSELHO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

*Jorge Steinhilber**

Resumo: A importância dos Conselhos Profissionais. A pertinência da constituição do Conselho dos Profissionais de Educação Física numa visão progressista, democrática, identificada com as necessidades da sociedade e dos profissionais a ela afetos. O Conselho como entidade a que a sociedade pode recorrer e salvaguardar sua qualidade de atendimento. As conseqüências pela ausência de órgão normatizador da profissão, mormente por deixar os praticantes a mercê de qualquer indivíduo sem a necessária Capacitação profissional e os estudantes das Escolas de Educação Física na ilusão de que a profissão é fiscalizada e de que é necessário a curso de formação para atuar no mercado emergente.

* Habilitação em Educação Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor de História da Educação Física e dos Desportos e de Estrutura e Funcionamento do Ensino na Faculdades Integradas Maria Thereza - Rio de Janeiro.

Endereço: Rua Senador Euzébio 40, Apto. 1001 - RJ
Cep: 22250-080

GTT.5.29. REGULAMENTAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Uma Questão de Cidadania

*Jorge Steinhilber**

Resumo: As atividades físicas como contribuição a constituição da melhoria da qualidade de vida da sociedade. A área das atividades físicas constituindo-se em mercado de trabalho cada vez mais prospero. Alguma reflexão sobre o termo "educação Física" e sua significância. Os benefícios que a sociedade obterá com a regulamentação do Profissional de educação Física. No trabalho um apanhado histórico, filosófico e ideológico da regulamentação da profissão.

* Habilitação em Educação Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor de História da Educação Física e dos Desportos e de Estrutura e Funcionamento do Ensino na Faculdades Integradas Maria Thereza - Rio de Janeiro.

Endereço: Rua Senador Euzébio 40, Apto. 1001 - RJ
Cep: 22250-080

GTT.5.30. PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA... EXISTE?

*Jorge Steinhilber**

Resumo: Levantar a questão de que qualquer pessoa que esteja conduzindo, orientando e ministrando atividades físicas é denominado de "professor de educação física". Identificar que a instituição do primeiro curso de educação física, a despeito de ser de licenciatura, não era exclusivamente voltado a área escolar. Refletir a respeito da atual formação dos egressos das Escolas de Educação Física, da realidade conjuntural, da conscientização da sociedade quanto a importância da prática de atividades conjugada com "quem" dinamiza as atividades e, "quem" deveria dinamizá-las.

* Habilitação em Educação Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor de História da Educação Física e dos Desportos e de Estrutura e Funcionamento do Ensino na Faculdades Integradas Maria Thereza - Rio de Janeiro. Endereço: Rua Senador Euzébio 40, Apto. 1001 - Flamengo - RJ - Cep: 22250-080

GTT.5.31. O SIGNIFICADO DA DISCIPLINA PRÁTICA DE ENSINO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO LICENCIADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Celeine Maria Letro Casita,
Lília Domingos Baracat*,
Ricardo Augusto de Jesus Sales**

Resumo: O presente trabalho vem relatar a importância da disciplina Prática de Ensino no processo de formação dos licenciados em Educação Física da UFMG. A disciplina tem por objetivo, propiciar ao aluno em sua formação, a oportunidade de compreender e explicar o processo de ensino-aprendizagem, que veio a suprir deficiências na formação relativas a problematização de questões que vão além da aptidão física e do gesto técnico. Inseridos neste contexto e envolvidos por um momento de busca de outras propostas e concepções de ensino, optamos por estagiar na Escola de Ensino Fundamental de Centro Pedagógico, pelo fato de essa escola atender as nossas aspirações com relação a um projeto político-pedagógico diferenciado daquele que vivenciamos até o momento. O estágio no Centro Pedagógico, o planejamento da disciplina Prática de Ensino, a relação professor orientador-estagiário, o exercício da competência comunicativa e as leituras orientadas, foram pontos relevantes no decorrer da disciplina e foram abordados neste trabalho. A mesma veio reafirmar a possibilidade de desenvolver uma prática pedagógica condizente com a necessidade de formação de sujeitos críticos, conscientes de seu papel enquanto transformadores sociais.

* Acadêmicos do Curso de Educação Física da UFMG. Endereço: Rua Santa Tereza, nº 263 - Bairro Filadélfia - BETIM/MG - CEP: 32650-100
Tel: (031) 532-1606

GTT.5.32. RELAÇÕES POLÍTICO-SOCIAIS NO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFSM

*Fátima Moraes Garcia**

Resumo: A pesquisa em questão foi desvelada pela aproximação concreta e real com as relações político-sociais presentes na realidade deste Curso o que tornou-se possível pelas suas características metodológicas e pelos seus objetivos. Assim, conhecendo determinadas influências dessas relações sobre esta formação de professores de Educação Física. Desta forma, o estudo fundamenta-se numa pesquisa participante e no enfoque crítico-dialético, discorrendo desde contextualizações, críticas, resgate históricos e problematizações, na intenção de melhor compreender as relações político-sociais vigentes neste Curso de Educação Física. Sempre levando em consideração o contexto geral da sociedade o qual está inserido e estabelecendo relações através dos seus diversos campos de atuação profissional.

* Graduada em Educação Física pela UFSM em Julho/1997; Instituição - Universidade Federal de Santa Maria - Centro de Educação Física e de Desportos.

Endereço: Rua Appel, 225/201 - Centro Santa Maria - RS
Cep. 97015.030

GTT.5.33. EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE MAGISTÉRIO PARA OS POVOS INDÍGENAS

*João Vaz Pedroso de Barros Neto**

Resumo: Este trabalho constitui-se da produção das Temáticas da Cultura Corporal em forma de Livretos/Cartilhas, oriundas da Cultura Índia e não-Índia, registrados em Língua Portuguesa e materna, enriquecidos com desenhos e apresentados no Festival da Cultura Corporal com um grupo de 44 professores/cursistas do Projeto Tucum - Programa de Formação de Professores Indígenas para o Magistério da Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso no POLO I, abrangendo oito grupos étnicos e desenvolvido nas aulas de Educação Física. O mesmo possibilitou fazer uma reflexão crítica acerca dos elementos culturais e científicos presentes na sua comunidade/escola e a utilização deste material didático-pedagógico junto aos seus alunos, além de trabalhar a Educação Física na perspectiva da Cultura Corporal, privilegiando uma educação escolar indígena bilingüe e intercultural, constituindo-se portanto, em mais uma área de interesse e a atuação para a Educação Física na Formação Profissional destes grupos étnicos.

* Professor Especialista em Fundamentação Filosófica da Educação Física e trabalha na Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá-MT.

Endereço: Q 10 Bl A-1 Apto 204 Jardim Aeroporto
Várzea Grande-Mt - Cep:78.125-840
Fone Residencial: (065) 682-2996
Fone Comercial: (065) 322-1140 - Ramal 32

**GTT.5.34. UMA DIMENSÃO ESQUECIDA:
O Corpo. Estudo do conceito de corpo humano
dos professores da Escola Pública**

*Fernando Antonio Oliveira Marques**

Resumo: O presente trabalho é uma tentativa de desvelar o mundo conceitual dos professores que ministram aulas de Educação Física Escolar nas séries iniciais do 1º grau. Trata-se de analisar como esses professores pensam conceitualmente o corpo humano. A análise dos dados referendou-se na abordagem sócio-histórica da formação e desenvolvimento dos conceitos e nas concepções de corpo humano construídas ao longo do processo sócio-histórico-cultural do ser humano. Para isso, optou-se, na segunda parte, por um incurrência histórica sobre as concepções que foram se elaborando acerca do corpo humano. Na terceira parte, faz-se uma análise do estágio de desenvolvimento, em que se encontram o conceito de corpo humano destes dois grupos de professores. Na quarta parte, delinea-se alguns elementos indicadores da fragilidade conceitual de corpo humano mediada pelos centros de formação.

* Graduado em Educação Física pela Universidade de Fortaleza, Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Professor da Universidade Federal do Ceará.

**GTT.5.35. ESCOLA NACIONAL DE EDUCAÇÃO
FÍSICA E DESPORTOS: O Projeto de uma Época**

*José Tarcísio Grunennwaldt**

Resumo: O estudo tem como objeto de análise a Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil. Trata da gênese dos cursos de Formação de Professores de Educação Física e Desportos e da relação que a ENEFD e seus protagonistas, militares, médicos e esportistas têm com o projeto político do Estado Novo. Esta relação representou um estímulo fundamental no sentido de massificar e valorizar a Educação Física no Brasil. Nesses anos foram lançadas as bases de uma Educação física apoiadas na atividade prática/ preparação física, que se consolidou enquanto paradigma da aptidão física/saúde. Os sujeitos políticos, médicos, militares e esportistas foram os intelectuais orgânicos pelas relações estreitas que tinham com o Estado Novo. Historicamente, a Educação física no Brasil tem sido indissociável na construção do projeto político hegemônico do Estado.

* Mestrando em Educação da Universidade Federal do Sergipe (UFS). Professor de Departamento de Educação Física da UFS.

Endereço: Rua Lenio de Moura Morais, 155 Bl 05, Ap. 301
- Cd. Praias Do Nordeste - Farolândia - Aracaju
- Sergipe - 49 030 100 - Tel - 079 248 1831

**GTT.5.36. RELAÇÃO DA LICENCIATURA
E BACHARELADO COM OS NOVOS PARADIGMAS
DA AÇÃO MOTORA**

*Eliane Rabistek**

Resumo. Como se entende e se define uma formação através da Licenciatura e do Bacharelado, que tipo de profissional espera-se formar: um generalista ou um especialista, é o primeiro objetivo deste trabalho. Segundo a revisão de literatura consultada é possível discutir estas questões, procurar soluções e colocá-las em prática. Uma destas soluções é proposta por PARLEBAS. Segundo o autor, a nova visão da ação motora vem revolucionar toda forma já pensada sobre esta área, é preciso estruturar o conhecimento embasado cientificamente na construção de uma área que não se valha do conhecimento de outras áreas para se justificar. A relação de uma das propostas de formação acadêmica; Licenciatura ou Bacharelado, com o paradigma da nova visão da ação motora, pode-se dizer, está na associação de se instalar um Bacharelado melhor estruturado e mais elaborado dos que já foram vistos até hoje com a teoria apresentada por PARLEBAS, pois está caminha no sentido da especificidade.

* Cursando (1997) pós-graduação em Pedagogia do Esporte na UFPR.

Endereço: Rua Ricardo Negrão Filho, 143 - São Jorge -
Curitiba - PR - Cep: 81320-300
Tel.: 347-4739.

**GTT.5.37. GINÁSTICA: Em Busca de sua
Identificação no Âmbito Escolar**

*Albertina Bonetti**

Resumo: Dentre o conjunto de conhecimentos da área da Educação Física, a ginástica é um dos mais questionados, tendo em vista sua complexidade e seu significado histórico. Destaca-se, também, a sua importância no contexto do ensino formal (escola) e no aspecto informal (academias e clubes). O espaço da ginástica nos conteúdos desenvolvidos na Educação Física e os questionamentos sobre a sua finalidade, observados na literatura especializada, despertaram o interesse na realização de um estudo sobre os conteúdos dos Programas de Ensino das Disciplinas de ginástica nos Cursos de Formação de Profissionais na área de Educação Física no Estado de Santa Catarina. Pretende-se com esta pesquisa, incentivar uma atuação mais comprometida, crítica e participativa do profissional junto à sociedade, através de novos caminhos para a Educação Física Escolar.

* Aluna do Curso de Mestrado em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, na área de Teoria e Prática Pedagógica; Professora do Instituto Estadual de Educação.

Endereço: Rua Artista Bittencourt, n.160, Apto. 304 -
Florianópolis - SC
Tel.: (048)222-8726 - E-mail: tina@cds.ufsc.br

**GTT.5.38. O COTIDIANO ESCOLAR:
A Aproximação da Formação Teórica Integrando
Licenciando e Licenciado**

Josiane Vendramin,
Rosicler Terezinha Goedert***

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo ressaltar questões básicas evidenciadas na aproximação dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal do Paraná com o cotidiano da escola pública. O alcance desse ocorreu através de Ciclos de Palestras e Debates, vinculado ao Projeto: "Integração Licenciando e Licenciado" PROLICEN7LICENCIAR-UFPR/96. Foram estabelecidos temas que garantissem a abrangência dos aspectos pedagógicos, políticos, sociais, econômicos. Os registros dos debates e palestras realimentaram a formação acadêmica dos licenciandos e licenciados, buscando a aproximação teórica do cotidiano, desenvolvendo o pensamento crítico e ações reflexivas.

* Acadêmicas do Curso de Licenciatura em Educação Física e Bolsista do PROLICEN/LICENCIAR-UFPR-96/97.

** Professora do Departamento de Teoria e Prática de Ensino, Setor de Educação- UFPR.

Endereços:

Josiane Vendramin
Rua Padre Lopacinski, nº 15- Jardim Gabinete - Curitiba-PR - Cep: 81280-080.

Rosicler Terezinha Goedert
R. Parafba, nº 2694 - Vila Guaiara - Curitiba/PR
Cep: 80.630-000

**GTT. 5.39. AS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DO ESTADO DO RS E O PROJETO DE LEI Nº 330/95 -
REGULAMENTAÇÃO DO PROFISSIONAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

*Carlos Alberto Oliveira Garcia**

Resumo: A questão da instituição de um instrumento jurídico regulador da profissão de EDUCAÇÃO FÍSICA, delimitando os espaços de atuação e garantindo o exercício profissional dos mesmos, é questão há muito discutida entre os professores de Educação Física do Estado do Rio Grande do Sul. A Associação dos Profissionais de Educação Física-APEF/RS, debate esta questão desde a década de 70. O saudoso Prof. Jacinto Targa, muito contribuiu para essa discussão, apresentando trabalhos e promovendo debates a respeito. Nos Congressos de Tramandaí, (hoje em Capão da Canoa - RS) famosos em todo o território Nacional, vários foram os temas a respeito e em, praticamente todas as Assembléias Deliberativas, a luta pela regulamentação foi aprovada por ampla maioria de votos. Mais recentemente, na reunião de diretores de Faculdades de Educação Física do RS, promovida pelo Instituto Porto Alegre-IPA, ficou evidente que o corpo docente e discente de todas elas são favoráveis à Regulamentação pois há a preocupação com os alunos que estão recebendo conhecimento científico que os habilitarão a atuar condignamente mas que,

no entanto, terão de concorrer no mercado de trabalho, com autodatas, ex-praticantes e outros, muitas vezes sem nenhuma formação acadêmica.

* Coordenador da Escola Superior de Educação Física do Instituto Porto Alegre.

**GTT.5.40. FORMAÇÃO, PERSPECTIVAS
E REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO
DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

*Sergio Kudsi Sartori**

Resumo: Este estudo focaliza, numa perspectiva histórico-crítica, segundo o ponto de vista de lideranças e de outros profissionais da Educação Física, as perspectivas e limites dessa profissão, bem como os avanços e desafios no sentido de sua regulamentação. Os pressupostos teóricos apóiam-se na contribuição de estudiosos da problemática do trabalho e do exercício profissional, em termos gerais e, em particular de profissões como o magistério, na atualidade. Do ponto de vista metodológico, entrevistaram-se 17 profissionais que exerciam atividade de liderança e aplicou-se um questionário a 119 profissionais da Educação Física, docentes e não-docentes. Os resultados permitiram a constituição dos seguintes núcleos temáticos: Formação, Exercício, Regulamentação e Perspectivas Profissionais. Ao final, apresentam-se considerações e sugestões, tendo em vista reverter problemas relativos à formação, à organização da categoria e ao aprimoramento qualitativo dos serviços prestados à população por profissionais de Educação Física

* Professor Titular das disciplinas: Tecnologia e Elaboração de Projetos em Educação Física e Judô das Faculdades Integradas Moacyr Sreder Bastos.

Endereço: Rua Marechal Serejo 601 BL 03 AP 202,
Jacarepaguá - Rio de Janeiro - RJ
CEP: 22.743.380.

**GTT.6.1. O PAPEL DA ESTÉTICA
NA LINGUAGEM CORPORAL LÚDICA**

*Christianne Luce Gomes Werneck**

Resumo: Reflexão sobre a importância da estética para a compreensão dos gestos na linguagem corporal lúdica, a partir de três concepções básicas: a teoria platônico-aristotélica de arte como imitação, na qual o artista reproduz apenas a aparência do objeto copiado, sem entender a essência das coisas que imita; o conceito estético hegeliano de arte como criação, com ênfase na subjetividade e na natureza "espiritual" da arte; e o entendimento kantiano de arte como construção, possibilidade de interação entre a subjetividade e a objetividade, entre a forma e o conteúdo na experiência estética. Uma vez que os gestos são construídos socialmente, as diferentes concepções de estética podem retratar perspectivas distintas, vinculadas a projetos de dominação

ou de resistência à lógica dominante, sendo essa última concretizada por meio da vivência corporal lúdica, que encontra no sentido estético de arte como construção, uma chance de releitura crítica do significado dos gestos em nosso contexto.

* Professora de Recreação/Lazer da Escola de Educação Física/UFMG; Mestre em Educação Física e Especialista em Lazer pela UFMG; Coordenadora do Centro de Estudos do Lazer e Recreação - CELAR - da mesma instituição.

Endereço: Rua Paulo Piedade Campos, 850/302, Bloco B - Estoril - Belo Horizonte/MG. CEP. 30.455-250 - Fone: (031) 378-2553

GTT.6.2. A CONSTITUIÇÃO E SUBJETIVIDADES NAS PRÁTICAS DE LAZER

*Palmira Sebegnani de Freitas**

Resumo: A presente pesquisa, busca observar as relações intersubjetivas que se traduzem nas marcas dos corpos-sujeitos, enquanto participantes-participados nas práticas de Lazer, desenvolvidas em pátios de escolas públicas, no sentido de democratizar ações e espaços para o jogo, a dança e a brincadeira. Trabalhei com a questão da observação dos diferentes entendimentos a respeito do lazer na escola, numa perspectiva de elucidar a existência de mecanismos especializados para a segregação e manipulação das subjetividades singularizadas, quero dizer, do prazer, do desejo, da alegria, do corpo brincante. Ao admitir o fato, de que a subjetividade é vivida num contexto social pelos indivíduos em sua existência particular, de um lado, identifiquei mecanismos que intensificam as relações de opressão e dominação e, por outro lado, encontrei corpos-sujeitos buscando ampliar as possibilidades de criação e recreação do corpo brincante, dinâmico, expressivo, emancipado.

* Mestranda em Educação junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Regional de Blumenau-SC.

Endereço: Avenida Brasil, 2445 - Rio Morto - 89.130-000 - Indaial - SC - Fone: 047-333.0375

GTT.6.3. DESVELANDO OS SEGREDOS DE UM "PROGRAMA DE ÍNDIO"

A Linguagem Corporal Lúdica Maxakali

*Vânia de Fátima Noronha Alves**

Resumo: Este texto é a síntese do projeto de pesquisa que venho desenvolvendo no mestrado em educação da Faculdade de Educação da UFMG. O estudo pretende ampliar meu olhar sobre a vida humana em outro contexto; contribuir com as pesquisas voltadas para o corpo, o lúdico, a cultura indígena e seus projetos educacionais, e ainda, com a luta pela justiça social. É meu objetivo desvelar e compreender os sentidos e significados da linguagem corporal lúdica Maxakali, identificando possibilidades e limites dessa vivência.

* Mestranda em Educação/FAE -UFMG. Especialista em Lazer/UFMG.

Especialista em Educação Física escolar/PUC-MG
Endereço: Rua São Clemente, 1175 - Bairro Aparecida - Belo Horizonte - Minas Gerais
Cep: 31.230-460 - Fone (031) 422-5285

GTT.6.4. LAZER E EDUCAÇÃO FÍSICA: O Corpo como Elo para uma Breve Reflexão, na Sociedade de Consumo

*Maria Cristina Rosa**

Resumo: Este trabalho pretende pensar o lazer e a Educação Física a partir do corpo, elemento fundamental nestas manifestações, enfatizando o elemento lúdico na 'composição' do movimento corporal. Reflete a prática pedagógica, a qual tem o corpo em sua totalidade como objeto/sujeito, tendo como pano de fundo a sociedade de consumo, que 'utiliza' o corpo através das imagens, gerando renovações, interesses e modismos. Sociedade esta que produz diferentes estilos de corpo através da produção e consumo. Finalmente, este trabalho reforça o processo educacional, não isoladamente, como possibilidade de reflexão, transformação e emancipação desta sociedade, indicando na prática pedagógica da Educação Física/ lazer a descoberta/desenvolvimento do elemento lúdico como um caminho possível para esta ação.

* Professora da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), MG, mestranda em Educação Física na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), área de concentração Estudos do Lazer. Especialista em Educação Física Escolar (UGF).

Endereço:

Rua Santa Cruz, 174, apto. 21
Cambuí - Campinas, SP - CEP - 13024-100
E-mail: mariacr@hotmail.com

GTT.6.5. ANÁLISE DA CORPOREIDADE ATRAVÉS DA EXPRESSÃO LÚDICA

*José Pereira de Melo**
*Márcia Wanderley Ferreira da Costa***

Resumo: A motricidade humana tem sido divulgada para definir o objeto de estudo da Educação Física, mas tem provocado uma série de desentendimentos. Não obstante, surge o termo **corporeidade**, provocando as mesmas indefinições. Partindo dessas premissas, objetivamos analisar neste estudo a compreensão da corporeidade, tendo-se o lúdico como promotor desse entendimento. A pesquisa foi desenvolvida com um grupo de idosos do Centro de Convivência do Idoso - Natal/RN, que participam regularmente de atividades físicas nessa instituição. Utilizamos o recurso da filmagem, na qual analisamos as expressões lúdicas e corporais dos idosos no âmbito da abordagem qualitativa de pesquisa, a partir do binômio **corporeidade/ludicidade**, com base no vivido e confrontado com o referencial teórico sobre o assunto. As análises indica-

ram a relação estreita entre os termos e a entender corporeidade como presença do ser no mundo, tendo na ludicidade suas expressões mais vivas.

* Mestre e Doutorando em Educação Física - DEF/UFRN.

** Graduanda em Educação Física - DEF/UFRN.

Endereços:

José Pereira de Melo
Rua Minas Novas, 225 - Bloco I/Aptº 302 -
Neópolis - Natal/RN - 59088-450

Márcia Wanderley Ferreira da Costa
Avenida Jerônimo Câmara, 821 - Nazaré -
Natal/RN - 59060-300

GTT.6.6. TEMPO LIVRE, CORPOREIDADE E USO RECREATIVO DE MAÇONHA

*Sandoval Villaverde**
*Katia Brandão Cavalcanti***

Resumo: Este estudo teve como objetivo investigar o significado do uso recreativo de drogas no tempo livre por estudantes universitários, ao longo de suas trajetórias existenciais, desde o início das primeiras experiências com drogas até os dias atuais. Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa que utiliza Histórias de Vida, através da História Oral, sendo focalizados relatos biográficos paralelos. As principais conclusões foram: (1) As primeiras experiências com drogas vivenciadas pelo grupo investigado aconteceram na adolescência, juntamente com amigos com os quais se identificavam e admiravam como pessoas diferenciadas; (2) Os motivos que determinaram a permanência do uso recreativo de cannabis sativa no tempo livre pelo grupo investigado, referem-se ao estado de bem-estar experimentado e a função socializadora de coesão grupal valorizada durante a adolescência.

* Mestrando em Educação Física - UNICAMP.

** Doutora em Filosofia - Deptº de Educação Física - UFRN.

Endereço: Rua Valter Fernandes, 1935, Capim Macio -
Natal/RN - CEP: 59.082-090
Telefax: (084) 217 2099
E-mail: kbc@eol.com.br

GTT.6.7. REFLEXÕES ACERCA DO LAZER EM SUAS DIFERENTES DIMENSÕES: Da Proposta Teórica à Prática na Universidade

*Cristina Borges de Oliveira**

Resumo: O presente texto pretende refletir sobre a temática Lazer fazendo uma relação do tema com o tempo e o trabalho nos diferentes momentos históricos, destacando as atuais políticas de Lazer e o papel da Universidade na contemplação de tais dimensões.

* Professora do Curso de Educação Física, do Campus Avançado de Catalão/UFGO.

Endereço: Av. João Naves de Ávila, 563 Aptº. 01 - Centro -
CEP:38400-016 - Uberlândia - MG
Fone: (034)-235-3828.

GTT.6.8. LAZERE TRABALHO NAS ORGANIZAÇÕES

*José Antônio Barros Alves**

Resumo: Este artigo discute a questão da inserção do lazer na Teoria das Organizações e no dia-a-dia destas organizações, principalmente frente ao futuro e das novas formas de organização da produção e do trabalho.

* Mestrando em Administração Pública pela Escola Brasileira de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas - RJ, Pós-Graduado Lato-Sensu em Administração Pública pela EBAP/FGV-RJ, Pós-Graduado Lato-Sensu em Futebol pelo Instituto de Educação Física e Desportos da UERJ, Licenciado em Educação Física pelo IEFD-UERJ.

Endereço: Av. Rui Barbosa, 300/903 - Flamengo
Rio de Janeiro - Cep: 22250-020
Telefone: (021) 551 4539
E-mail: jantonio@netrio.com.br

GTT.6.9. LAZER NA EMPRESA MODERNIZADA: os interesses contemporâneos

*Humberto Luis de Deus Inácio**

Resumo: O presente trabalho resume a questão central de nossa dissertação de Mestrado em Educação. A partir de estudos sobre as transformações do mundo do trabalho, observamos que, paralelamente, acontece um processo de transformação do mundo lazer, o qual busca responder a novos requisitos exigidos do trabalhador na empresa modernizada. Assim, observamos que, além dos interesses tradicionais, presentes no lazer ofertado por empresas aos seus funcionários (controle do tempo disponível, compensação da insatisfação com o trabalho, recuperação psíco-física da mão-de-obra), surgiram novos aspectos, os quais justificam a continuidade e até o incremento de investimentos, por parte dos empresários, no lazer do trabalhador. São estes os novos interesses: 1) busca de índices de qualidade de vida no trabalho; 2) envolvimento do trabalhador; 3) Inculcação de um espírito de equipe, e 4) desenvolvimento de habilidades técnicas.

* Mestre em Educação pela UFSC, 1997. Membro do Núcleo de Estudos pedagógicos em Educação Física da UFSC.

Endereço: Rua Sérgio Gil, 174, ap.303
Balneário do Estreito - CEP: 88075-340
Florianópolis, SC

GTT.6.10. ATIVIDADE FÍSICA, LAZER E QUALIDADE DE VIDA

*Edmilson Ferreira Pires**

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo identificar as relações existentes entre o lazer e a qualidade de vida de servidores da UFRN. Trata-se de um estudo descritivo, com características qualitativas e quantitativas, onde se utilizou como instrumento de coleta de dados um questionário com perguntas abertas e fechadas. Diante dos resultados concluiu-se que: (a) As práti-

cas corporais como atividades educativas são importantes para o desenvolvimento do lazer e da qualidade de vida do trabalhador; (b) A empresa tem uma função importante no lazer e na qualidade de vida do trabalhador, promovendo o autodesenvolvimento e o viver de sua corporeidade; (c) A maioria das atividades de lazer vivenciadas pelo grupo, atende ao consumo e conformismo, sem relacionar-se para o autodesenvolvimento; (d) As relações humanas no ambiente de trabalho, destacam-se como fator estimulante nas atividades do trabalhador e na sua qualidade de vida.

* Professor do Departamento de Educação Física - UFRN, especialização em Educação Física Infantil e Mestrando em Educação.

Endereço: Residencial: Rua Guilherme Lins de Queiroz, Casa "13" Bloco "B" Quadra "18" - Capim Macio - Natal/RN. 59078-490 Telefone: 217 1620

Endereço Funcional: Departamento de Educação Física - UFRN, Campus Universitário - Lagoa Nova - Natal/RN. Tel. 215 3450

GTT.6.11. NOVOS OLHARES SOBRE LAZER E APOSENTADORIA

*Kátia Cristina Calegari**

Resumo: Este trabalho tem como objetivo discutir sobre a relação lazer e aposentadoria sob a ótica da experiência de idosos aposentados (vinculados a uma associação), debatendo com alguns autores que tratam do tema. A relação existente entre lazer e aposentadoria é mediada pelos significados inerentes à essas duas esferas na vida dos sujeitos. Dessa forma, não se pode estipular um único sentido na explicação dessa relação baseado em conceitos pré-estabelecidos, mas buscar na vivência concreta dos sujeitos os seus significados.

* Mestre em Educação Física na área de concentração Estudos do Lazer pela Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas.

Endereço: Rua Barreto Leme 1258 ap.43 - Centro - Campinas - SP - CEP:13010-201

GTT.6.12. LAZER NO BRASIL URBANO CONTEMPORÂNEO: Influência da Globalização

*Admir Soares de Almeida Júnior**

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo central discutir o impacto do processo de globalização sobre o entendimento e a configuração do lazer nas sociedades capitalistas contemporâneas além de buscar uma aproximação inicial do tema com relação à sociedade brasileira.

* Diretor Da Escola Municipal Milton Campos de 1º e 2º Grau (Belo Horizonte), Especialista em Lazer pela UFMG, Especialista em Educação Física Escolar pela UCMG.

Endereço: Rua Gávea, 72 - Leblon - Belo Horizonte Cep: 31575-060.

E-mail: admir@net.em.com.br

GTT.6.13. PERNAS PARA O AR QUE NINGUÉM É DE FERRO": As Recreações na São Luis do Século XIX

Leopoldo Gil Dulcio Vaz
Delzuite Dantas Brito Vaz***

Resumo: O objetivo deste estudo é o de identificar as "recreações" praticadas pelos ludovicenses durante o período imperial - 1823/1889 - utilizando-se de cronistas da época e de historiadores. As "recreações" praticadas na "ATENAS BRASILEIRA" no período estudado se identificam com aquelas atividades que se aproximam da noção de lazer expressa na origem grega da palavra, em que a aristocracia ocupava seu tempo com atividades de contemplação teórica, especulação filosófica e ócio, típica das sociedades escravocratas. Por volta de 1860, iniciado o período de decadência econômica, aproximase, a ocupação do tempo livre, com atividades que podem ser identificadas como características do "otium" romano, transformando-se num fenômeno elitista, ostentatório, já desprovido de sentido filosófico. Os ludovicenses, como hoje, dedicavam-se aos passeios e aos piqueniques pelos arrabaldes da Ilha. E, como hoje, mantinham uma produção cultural intensa, dedicando-se ao teatro, à poesia, ao romance, à crítica dos costumes e, sobretudo, bisbilhotando a vida alheia, e como registra MORAES (1989), citando o famoso poema-piada de Ascenço Ferreira, que "aqui observamos rigorosamente as obrigações de comer, dormir e vadiar, sendo que na hora do trabalho, pernas para o ar que ninguém é de ferro" (p. 177). Justifica-se o título de "Atenas brasileira".

* Professor de Educação Física do CEFET-MA; Mestre em Ciência da Informação;

** Professora de História do CESG "Liceu Maranhense"; Especialista em Metodologia do Ensino Superior.

Endereço: Rua Titânia, 88 - Recanto Vinhais - 65075.580 São Luis - Maranhão.

Tel.: (098) 236 20 76

E-mail: # viva.agua@elo.com.br

GTT.6.14. PROJETO BRINCADEIRA É COISA SÉRIA?

Ana Inês Bezerra de Andrade
Iana Maria Wanderley Gallindo**
Izabel Cristina de Araújo Cordeiro***
Leidjane Alves de Menezes Albert****
Livia Tenório Brasileiro*****
Maria de Fátima Ribeiro Ferraz*****
Marileide Sampaio C. Camarotti Rosa******

Resumo: O Projeto "Brincadeira é coisa séria?" nasceu (1989) de inquietações acerca das intervenções pedagógicas no âmbito do Lazer/Recreação e vem sofrendo modificações no corpo teórico-metodológico frente as suas vivências e discussões ampliadas, buscando garantir o desenvolvimento de uma prática pedagógica que valorize o significado da ludicidade. O programa incorpora o conhecimento tratado no universo da Cultura Corporal, da Literatura Infantil e das Artes, tendo como eixo

jeto de Ensino intitulado Ludoteca, coordenado pela Professora Doutora Verônica Regina Müller. "As Ludotecas são instituições recreativas e culturais especialmente planejadas para crianças e adolescentes e sua função primordial é ajudar o desenvolvimento da personalidade do usuário através de jogos e brinquedos". (Bonamigo & Kude - 1991) Podem ser também locais para apresentações de teatros, filmes infantis, reuniões de crianças para contar histórias, confraternizações, enfim, locais para atividades lúdicas. É com este intuito que o Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá implantou o projeto Ludoteca que vem suprir a ausência ou carência de estimulação, muito freqüente nas classes desfavorecidas e que não têm acesso ao conhecimento, trazendo prejuízos sérios ao desenvolvimento harmonioso da criança, atingindo também as etapas de cognição do amadurecimento do bebê.

* Acadêmicas de Educação Física e Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá. Departamento de Educação Física. e Departamento de Psicologia.

Endereço:

R. Hulda Huming de Campos, 71 - Ap. 202 - Vila Santo Antônio - Maringá - Paraná
CEP: 87030-320 - Fone: 044 - 263-2628
E-mail: cadu@wnet.com.br

GTT.6.19. REAÇÃO E PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA: NOVAS BASES, NOVOS CAMINHOS

*Angela Brétas**

Resumo: A preocupação com a formação de educadores comprometidos com a construção de uma sociedade justa e humana, levou-nos à buscar novas perspectivas para o desenvolvimento da disciplina Recreação ministrada na EEFD/UFRJ. À luz dos princípios do materialismo dialético histórico, juntamente com as premissas teóricas da corrente sócio-histórica da Psicologia, a disciplina Recreação se amplia, gerando espaços para reflexões aprofundadas sobre a realidade circundante abrindo, desta forma, caminhos para sua transformação.

* Professora da Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro; Mestre em Educação/Universidade Federal Fluminense; Especialista em Psicomotricidade/Universidade Estácio de Sá; Graduada em Educação Física/Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Endereço: R. Barão de Mesquita, 620 casa 10 - Andaraí - Rio de Janeiro RJ - CEP 20.540-003

GTT.6.20. A ATUAÇÃO PROFISSIONAL E SUAS POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES NA PROGRAMAÇÃO DE LAZER DE UM ACAMPAMENTO DE FÉRIAS

*Edmur Antonio Stoppa**

Resumo: O trabalho aqui apresentado visa contribuir com a reflexão sobre a atuação dos profissionais de lazer nos acampamentos de férias, através de considerações em relação à forma de atuação e o conteúdo das

atividades, aspectos esses na programação de lazer que podem influenciar os locais, no cumprimento ou não de seus papéis, enquanto um espaço específico de lazer para crianças e adolescentes.

* Mestrando em Educação Física, na área de Estudos do Lazer, da Faculdade de Educação Física da Unicamp; membro do grupo de Pesquisa "Lazer e Educação" da FEF- Unicamp.

Endereço: R. Juinamirim, 30 Jaraguá - São Paulo- SP
CEP 05181-610 - Fone (011) 841 1156.

GTT.6.21. RELAÇÕES ENTRE RECREAÇÃO/LAZER E EDUCAÇÃO FÍSICA: Notas Históricas

*Victor Andrade de Melo**

Resumo: Este estudo objetiva pontuar no decorrer do tempo as relações entre a Educação Física (EF) e a Recreação/Lazer no Brasil, pretendendo identificar especificidades e problemas que se estabeleceram neste percurso. Penso que esta seja uma possível contribuição para a reflexão sobre o atual estágio da presença das discussões ligadas a Recreação/Lazer no âmbito da EF brasileira. Em um esforço de delineamento, optei por privilegiar análises em torno da formação profissional na EF brasileira. O contexto e a forma com que se mantiveram as relações e a aproximação da Recreação/Lazer com a EF forjaram algumas compreensões a serem questionadas: a) uma compreensão funcionalista das atividades de lazer; b) uma tendência a redução das atividades de lazer a uma de suas possibilidades: as atividades físicas; c) a desconsideração com as especificidades e peculiaridades das atividades de lazer; d) uma carência de compreensão teórica aprofundada.

* Mestre em Educação Física; Doutorando em Educação Física - Universidade Gama Filho.

Endereço: Rua Carlos de Vasconcelos, 148/708 - Tijuca
Rio de Janeiro - RJ - 20521-050.

GTT.6.22. UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS URBANOS: Vivências da Cultura Corporal e Esportiva no Âmbito do Lazer por Alunos da Escola Pública

Adriana Perboire Almeida Veras
Tereza França***

Resumo: O presente projeto é um desdobramento das ações pedagógicas, desenvolvidas no LOEDEFE-NEL-UFPE, junto às escolas da rede pública-PE, que foi iniciado em 1995. O tema foi definido a partir do esforço de teorizar e propor vivências no âmbito do Lazer, tomando como referência de análise a utilização dos espaços urbanos a partir das aulas de Educação Física no interior da Escola. Desta feita, a investigação é o canal possível para buscar materializar reflexões em torno da temática. Assim, privilegia-se a identificação da localização e características do bairro e dos moradores, resgatando-se a memória lúdica. Dando ênfase e potencializando os espaços para a materialização dos jogos e brincadeiras

vividos pelos moradores, objetivando, enquanto intenções de resultados, a construção de alternativas pedagógicas com crianças na fase de escolarização e a implantação de um programa de Lazer para as crianças no bairro.

* Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física/UFPE. Bolsista MEC-PROACAD-UFPE de Iniciação à Docência. Membro-Pesquisador/Assessor Acadêmico do Núcleo de Estudos do Lazer-LOEDEFE-UFPE. Sócio Estudante do CBCE.

** Professora Orientadora - Mestre Adjunto e Coordenadora do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco. Coordenadora e Pesquisadora do Núcleo de Estudos do Lazer-LOEDFE/DEF/CCS/UFPE.

Endereço: Av. Presidente Castelo Branco, nº 5890
Apt. 201 - Candeias - Jaboatão - PE.
CEP: 54 440-050 - Fone: (081) 361 3090

GTT.6.23. DISCIPLINA RECREAÇÃO ABUSCA DE INTERVENÇÕES QUALITATIVAS NO ÂMBITO DO LAZER: Um Processo Construído Durante 5 Anos na UFPE

*Maria Marta da Silva**
*Tereza França***

Resumo: O presente trabalho tem por finalidade expor a proposta de ensino das Disciplinas Recreação 1 e 2 do Curso de Licenciatura em Educação Física/UFPE. O redimensionamento, das referidas disciplinas, iniciado no segundo semestre de 1992, vem assegurando um crescente avanço no que refere-se a produção do conhecimento de qualidade para a preparação dos profissionais da área. As ações implementadas, com concreta interação teoria/prática, - ensino, pesquisa e extensão -, buscam garantir o conhecimento e reconhecimento do campo do Lazer, ressaltando o papel da referida disciplina, a luz de uma prática que, do ponto de vista técnico, científico, pedagógico, ético, moral e político, materializa a construção de novas aprendizagens sociais, qualifica a intervenção acadêmica e amplia o horizonte pedagógico em relação com a realidade. Trabalhamos com possibilidades concretas e de essência para o enfrentamento do cotidiano social, complexo, diversificado e em constantes transformações e flexibilizações.

* Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física/UFPE. Bolsista do Programa de Iniciação à Docência-PROACAD-UFPE. Membro-Pesquisador do Núcleo de Estudos do Lazer-LOEDEFE-UFPE. Sócio Estudante do CBCE.

** Professora Orientadora, Mestre Adjunto e Coordenadora do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco. Coordenadora e Pesquisadora do Núcleo de Estudos do Lazer-LOEDFE/DEF/CCS/UFPE.

Endereço: Rua 1, nº. 64, Cajueiro Seco,
Jaboatão dos Guarapes - CEP: 54 320 000
Fone: (081) 476 1869

GTT.6.24. AS RELAÇÕES ENTRE E O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ÁREA DA RECREAÇÃO/LAZER E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

*Ingrid Ferreira Fonseca**

Resumo: Este estudo tem como objetivos: destacar os posicionamentos, especificamente de Nelson Carvalho Marcellino e Joffre Dumazedier, através de um levantamento bibliográfico, em relação a um possível papel do professor de Educação Física na área da Recreação/Lazer; e analisar o conteúdo de entrevistas realizadas com professores da disciplina Recreação/Lazer de Universidades públicas e privadas do município do Rio de Janeiro, no sentido de perceber os seus posicionamentos com relação ao papel do professor de Educação física na área da Recreação/Lazer e a maneira que utilizam para discutir tal questão. As conclusões básicas do trabalho foram: a) os professores da graduação desenvolvem os seus trabalhos de forma heterogênea, muitas vezes perpetuando alguns conceitos funcionalistas presentes nos discursos da área; b) a maioria dos autores investigados não dão ênfase ao papel do professor de Educação Física.

* Professora da Universidade Federal Fluminense.

Endereço: Rua Cassiano Ricardo 150 Bairro Rosane
São Gonçalo. Rio de Janeiro.
CEP: 24465-290

GTT.6.25. CORRIDA DE ORIENTAÇÃO Uma Proposta de Esporte e Ecologia para o Lazer, Dentro de uma Abordagem Sistêmica e Humanista

*Leduc Fauth**

Resumo: A CORRIDA DE ORIENTAÇÃO é uma atividade física que abrange os aspectos FÍSICOS, EMOCIONAIS e COGNITIVOS do praticante, desenvolvendo tanto a sua INDIVIDUALIDADE como o ESPÍRITO DE GRUPO, além da sua INTEGRAÇÃO COM A NATUREZA. Consiste em realizar um percurso que consta num mapa específico, como se fosse um Rallye à pé, com ajuda de uma bússola. Necessita conhecer e interpretar as convenções do mapa para poder escolher a melhor rota, que pode ser feita ANDANDO OU CORRENDO, marcando os pontos por onde passa. Eminentemente gestáltica, exige PLENA ATENÇÃO do praticante em todo o trajeto, quando sempre tem que saber ONDE ESTÁ para saber para ONDE IR, sem o que há o RISCO de se perder. Colocando juntas a EMOÇÃO e a COGNICÃO junto com a AÇÃO, torna-se importante pelo seu UTILITARISMO na vida diária, em todos os seus aspectos, tanto para o lazer e a vida do cidadão como para as atividades escolares.

* Graduado em Pedagogia e Educação Física. Pós-graduado em Ciência Política e Treinamento Desportivo.

Endereço: Av Central, 1425 ap 202 - 71715-200
Núcleo Bandeirante-DF
Tel (061)386-5459/984-3098
e Telefax trab: (061)443-1921

GTT.6.26. JUMEEF: Uma Nova Forma de Recepção aos Calouros

*Juliano C. de Camargo e Karen C. Chicati**

Resumo: O JUMEEF (Jogos Universitários Maringaense de Estudantes de Educação Física), surgiu em 1991 sob a responsabilidade do Centro Acadêmico de Educação Física (CAEF), teve de início o objetivo de socialização entre discentes e docentes. Hoje, após grandes transformações em seu desenvolvimento, tornou-se uma forma de recepção aos novos acadêmicos (calouros) que ingressam no curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá. Esse evento se dá através de atividades não só desportivas como também culturais. O CAEF propõe mostrar que é possível uma acolhida descontraída e sem abusos em relação aos novos calouros, além de proporcionar uma integração geral entre a comunidade acadêmica.

* Graduandos em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá.

Endereço: Juliano Correia de Camargo
Rua Gilda de Abreu, 210 - Cidade Alta
Maringá - PR - Cep.: 87053-030

GTT.6.27. PERSPECTIVA DE CRIAÇÃO DE UM ESPAÇO DO POSSÍVEL E DO IMPREVISÍVEL

Amália Oliveira Kleuman, Carlos Henrique Ferreira Magalhães**, Francisco Carlos Diamantino Coutinho, Karina Ferreira de Souza e Rafaela Garcia Pimentel*

Resumo: Este trabalho relata a experiência em desenvolvimento com estudantes portadores de deficiência visual. Tendo como objetivo a criação de um espetáculo teatral e, a partir de sua compreensão pela comunidade estudantil do Instituto Benjamin Constant, a recriação da Biblioteca Infantil tornando esta um espaço agradável, com a possibilidade de livre comunicação e expressão, mantendo o sentido de produção cultural.

* Licenciandos em Educação Física/ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Grupo de Trabalhos Temáticos: Educação Física/ Esporte e Recreação/Lazer

Endereços:

Carlos Henrique Ferreira Magalhães
Rua Benício de Abreu 131/201 - Engenho de Dentro - Rio de Janeiro CEP: 20755-290 RJ
Amália Oliveira Kleuman
Av. Ns. de Copacabana 115/712 Copacabana - Rio de Janeiro CEP: 22020-010 - RJ

GTT.7.1. PROPORÇÕES ANTROPOMÉTRICAS DO COMPRIMENTO TRONCO-CEFÁLICO E DO COMPRIMENTO DE MEMBROS INFERIORES EM RELAÇÃO À ESTATURA, EM ESCOLARES, EM FUNÇÃO DA IDADE E SEXO

Emédio Bonjardim, Ibrahim Reda El Hayek**
Raymond Victor Hegg****

Resumo: Durante o crescimento e desenvolvimento ocorrem transformações morfológicas determinadas

por fatores genéticos e mesológicos. O crescimento estatural resulta do crescimento tronco-cefálico e do crescimento dos membros inferiores. O objetivo deste trabalho foi identificar as variações percentuais do comprimento tronco-cefálico e do comprimento de membros inferiores em relação à estatura, em função da idade em escolares de ambos os sexos. A avaliação antropométrica obedeceu a metodologia de MARCONDES et alii (1982), e foi realizada em Santo André em 6.794 escolares. Em valores absolutos o sexo masculino apresenta uma taxa de crescimento maior (dos 10 aos 16) que o sexo feminino (dos 10 aos 14). Dos 16 aos 19 anos no masculino e dos 14 aos 19 anos no feminino, não foram observadas diferenças significativas. Para valores relativos à estatura os dois sexos apresentaram valores médios percentuais de 52,9% para CTC e de 47,1% para CMI.

* Docente EEFE-USP.

** Doutorando EEFE-USP e Docente Unisa.

*** Docente aposentado EEFE-USP.

Endereço: Ibrahim Reda El Hayek
R.ua Frederico Alburquerque nº 219
Jd. Itacolomy - CEP: 04.385 - 010
São Paulo/SP - Fone: (011) 5564-3399

GTT.7.2. PERFIL DE CRESCIMENTO DE ESCOLARES DE FLORIANÓPOLIS E DO DISTRITO FEDERAL

Rolando José Ventura Dumas
Zenite Machado**
Ruy Jornada Krebs****

Resumo: Este estudo teve como objetivo comparar o crescimento físico de escolares de 10 a 14 anos de Florianópolis e do Distrito Federal, através das variáveis peso e altura corporais. Teve-se, como amostra, 296 escolares de Florianópolis e 174 do Distrito Federal, regularmente matriculados na rede pública de ensino, para a avaliação do crescimento físico os sujeitos foram classificados de acordo com a adequação Peso/Altura e Altura/idade, utilizando-se como padrão de referência as curvas de Crescimento do NCHS. Como resultados verificou-se que, na variável pelo corporal, os escolares do Distrito Federal apresentam valores superiores à referência e os de Florianópolis, menores que os anteriores. Quanto à altura corporal ambos os grupos amostrais revelam valores inferiores aos de referência, sendo que os escolares do Distrito Federal superam os de Florianópolis mostrando-se, portanto, mais altos.

* Professor da Universidade Católica de Brasília.

** Professor da Universidade do Estado de Santa Catarina.

*** Professor da Universidade Federal de Santa Maria.

Endereços: *Rolando José Ventura Dumas*
QNJ 58 Bloco "C" apto. 211 - Taquatinga - DF - Cep: 72140-580

Ruy Jornada Krebs
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM - Centro de Educação Física e Desportos - Camobi - Santa Maria - RS - Cep: 97119-000

Zenite Machado
Universidade do Estado de Santa Catarina -
UDESC. Rua Paschoal Simone, 358
Florianópolis - SC - CEP: 88080-350
Cep: 88080-350

GTT.7.3. ESTUDO ANTROPOMÉTRICO DE ESCOLARES DE 12 A 16 ANOS DO ESTADO DE RONDÔNIA EM 1994

Gonçalves, L. G. O.*, Venere, M. R.**
Ricardo Jacó Oliveira***

Resumo: A importância dos estudos biométricos para um profissional da área de Educação Física se expressa com a finalidade de acompanhar o desenvolvimento dos alunos. A estatura e peso corporal são considerados medidas morfológicas que permitem avaliar a composição corporal. Este trabalho objetivou demonstrar o nível de crescimento e desenvolvimento de escolares de Rondônia com a idade entre os 12 e 16 anos. Os resultados demonstraram que os meninos aos 12 e 13 anos apresentaram um crescimento acentuado e nas meninas a taxa de crescimento maior deu-se na idade de 13 anos. Estes resultados apontaram para estaturas e peso diferenciados do que normalmente se observava em Rondônia antes do fluxo migratório ocorrido na década de 80.

GTT.7.4. COMPARAÇÃO DA PERFORMANCE FÍSICA ENTRE CRIANÇAS DE DIFERENTES LOCALIDADES QUE FAZEM EDUCAÇÃO FÍSICA COM AULAS CIENTIFICAMENTE SISTEMATIZADAS E SEM SISTEMATIZAÇÃO CIENTÍFICA

Josiane Angel Otti*, Luiz Antonio Pereira da
Silva**, Angela Maria Serapio da Silva***
Vera Regina Ferreira Alvim****, Marsal Pereira da
Silva*****, Célia Mara Miranda*****

Resumo: Introdução: sabe-se que a Educação Física no ensino de 1ª à 4ª séries, do 1º Grau, tem como objetivo auxiliar o desenvolvimento cognitivo, afetivo-social e motor da criança. Desde o nascimento possui potencialidades para se desenvolver, mas estas não dependem só da maturação dos processos orgânicos, também de seu intercâmbio com o meio e das relações com seus pares (LE BOUCH, 1984). Justamente neste aspecto, a Educação Física corrobora no processo de formação das crianças. Com esta visão objetivou-se determinar se aulas de Educação Física cientificamente planejadas e sistematizadas, para atender as necessidades de desenvolvimento da criança, aplicadas em diferentes quantidades e locais, podem proporcionar algum tipo de desigualdade no rendimento da aptidão físico-motora da criança. **Metodologia:** foram utilizadas 34 crianças da rede pública em Maringá (MG), sendo 19 do sexo feminino e 15 do sexo masculino, da rede privada em Marialva (MV), 44, sendo 19 do sexo mascu-

lino e 25 do sexo feminino e de Umuarama, 30 (UM), sendo 16 do sexo masculino e 14 do sexo feminino. Totalizando assim 108 crianças. A amostra foi intencional, por se tratar de três escolas com níveis sócio-econômicos semelhantes em locais diferentes. Em todas as crianças, no mesmo período e na mesma ordem, foram aplicados 8 testes, retirados das baterias Eurofite (1989) e AAPHERD (1990). **Resultados:** analisadas as médias do peso (MG=27,5» MV=28,6» UM=28,3) e a altura ((MG=128» MV=128» UM=131,8), observou-se que a amostra utilizada foi homogênea, garantindo assim a validade dos resultados. Dos oito testes aplicados, seis apresentaram resultados significativos ($p < 0,01$) em favor da Escola Pública de Maringá (MG), flexibilidade MG=8,32» MV=-0,2» UM=2,4, tapping plate (coordenação da mão direita) MG=15,78» MV=19,16» UM=17,82 e tapping plate (coordenação da mão esquerda) MG=17,40» MV=21,63» UM=19,75; arremesso do peso (MG=281» MV=229» UM=212), salto comprimento (MG=119» UM=115» MV=102); corrida em 50 metros (MG=10,12» UM=09,98» MV=13,93); Equilíbrio (perna direita) MG=8» UM=6» MV=14 e (perna esquerda) MG=8V» UM=6» MV=16; corrida com mudança de direção (MG=55,50» MV=71,75» UM=63,04; $p > 0,01$) e para ambos os sexos, sendo que apenas uma (força abdominal MV=28» UM=20» MG=26) não apresentou significância. **Conclusão:** pela quantidade de provas que demonstraram significância entre as escolas analisadas, ficou claro que a escola pública ainda apresenta Educação Física de melhor qualidade, mas que uma Educação Física cientificamente planejada e sistematizada oferece melhores condições de desenvolvimento físico-motor de base para as crianças.

* Professor da Universidade Estadual de Maringá, Paraná.
** Professora da Rede Pública de Ensino de Maringá, Paraná.
*** Aluno do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, Paraná.

Endereço: Av. Colombo, 5790 - UEM - DEF
Cep: 87020-900

GTT.7.5. BATERIA DE TESTES DE APTIDÃO FÍSICO-MOTORA DE BASE:

Como se Distribuem os Resultados em Termos de Performances das Crianças no Conjunto das Provas

Luiz Antonio Pereira da Silva*,
Angela Marisa Serapio da Silva**,
Josiane Angel Otti**, Célia Mara Miranda**, Marsal
Pereira da Silva***

Resumo: Introdução: considerando a existência de muitos testes que avaliam a capacidade físico-motora das crianças e a necessidade de elaboração de uma bateria que possa medir com eficiência a aptidão física de crianças de 1ª a 4ª série do 1º Grau, realizou-se o presente estudo. Objetivo: determinar se a performance apresentada pelas crianças em termos de rendimento, apresenta uma distribuição homogênea em relação as

provas escolhidas. Metodologia: escolheu-se oito provas, retiradas da Bateria Eurofit e AAPHERD Teste e aplicou-se em 67 crianças da 4ª série do 1º Grau em dois dias, utilizando a mesma sequência das provas para todas as crianças. Resultados: A performance apresentada pelo sexo feminino foi superior ao do sexo masculino. Enquanto a maior concentração de provas acima da média, para o sexo masculino, foi de 6, com 16%, para o sexo feminino foi de 7 com 19,05%. A somatória total do sexo feminino com mais de cinco provas acima da média, foi de 44,78% e o sexo masculino atingiu 36%, ficando 8,78% abaixo. Numa análise geral, independente do sexo, observou-se a que a maior concentração de provas com valores acima da média, esteve entre 4 e 7 provas com um total de 59,70%, demonstrando com isto, que a bateria de testes apresenta resultados homogêneos em função das provas selecionadas, validando sua utilização. Conclusão: dentro do previsível para a aprendizagem desportiva, em termos de desenvolvimento das capacidades físico-motoras de base, os percentuais evidenciados garantem uma boa performance da bateria de testes.

* Professor da Universidade Estadual de Maringá, Paraná.

** Professora da Rede Pública de Ensino de Maringá, Paraná.

*** Aluno do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, Paraná.

GTT.7.6. PARÂMETROS BIOQUÍMICOS EM OBESOS COM DIFERENTES PADRÕES DE TOLERÂNCIA À GLICOSE SUBMETIDOS A UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS

*Volmar Geraldo da Silva Nunes**,
*Renan Maximiliano Fernandes Sampedro***,
*Clayton Luiz Dornelles Macedo****,
*José Henrique Souza da Silva*****

Resumo: Este trabalho investigou as alterações nos parâmetros bioquímicos proporcionadas por um PEF (PEF) em sujeitos obesos com diferentes padrões de tolerância à glicose (GLI). A amostra foi composta por 22 militares, divididos em três grupos experimentais, formados por doze obesos normais (GEON), sete obesos intolerantes à glicose (GEOI) e cinco obesos com diabetes mellitus não insulino-dependente - DMNID (GEOD). A formação dos grupos experimentais foi feita após o resultado do teste oral de tolerância à glicose. O período experimental foi de 16 semanas com 5 sessões semanais de 60 minutos cada uma, onde foi desenvolvido um PEF. Verificou as taxas de glicemia de jejum (GJ), teste oral de tolerância à glicose (TOTG), hemoglobina glicosilada (Hb_{1c}), triglicerídeos (TRI), lipoproteínas de alta densidade (HDL-C), baixa densidade (LDL-C) e muito baixa densidade (VLDL-C). Utilizou-se a estatística descritiva, o teste "t" de Student, para determinar os efeitos do PEF em cada grupo, e análise de variância de uma via, para verificar as diferenças entre os grupos experimentais estudados, seguido pelo teste de Tukey quando necessário. Os resultados indicam melhoras em algumas variáveis estudadas, entre elas: a taxa de TOTG no

GEOI e GEOD; na taxa de Hb_{1c} nos três grupos; nas taxas de HDL-C e LDL-C no GEON. Concluiu-se que o PEF aumentou a ação da insulina, com isto diminuindo a GJ e Hb_{1c} , compensando metabolicamente nos sujeitos obesos e DMNID, melhorando a capacidade física para o trabalho e como consequência a melhoria da qualidade de vida dos sujeitos estudados.

* Professor Adjunto da ESEF/UFPEL.

** Professor Titular do CEFD/UFMS.

*** Professor Adjunto do CCS/UFMS.

**** Professor Titular do CCR/UFMS.

Endereço: Prof. Dr. Volmar Geraldo da Silva Nunes
Rua Dr. Fernando Ferrari, 248/104
CEP 96.080-090 - Pelotas - RS

GTT.7.7. INFLUÊNCIA DA GINÁSTICA E DANÇA NA APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE EM MULHERES DE 50 A 85 ANOS DE IDADE

*Edio Luiz Petroski**, *Nivia Marcia Velho***,
*Marize Amorim Lopes****,
*Nelson da Silva Aguiar*****

Resumo: O presente estudo teve como objetivo analisar longitudinalmente a aptidão física relacionada à saúde em mulheres participantes do programa de atividade física do Núcleo de Estudos da Terceira Idade do Centro de Desportos (NETI/CDS) da UFSC. Participaram do estudo 150 mulheres, entre 50 e 85 anos de idade. Para determinar o status morfológico dos idosos foram realizadas as seguintes medidas: massa corporal (kg), estatura (cm) e quatro dobras cutâneas (subescapular, SE; supra-iliaca, SI; triceps, TR e abdominal, AB). O estado nutricional foi estabelecido através do Índice de Massa Corporal (IMC - kg/m^2). A estimativa da aptidão física relacionada à saúde, incluiu as seguintes medidas: (a) Adiposidade; (b) Força e Resistência muscular; (c) Flexibilidade; (d) Resistência Cardiorrespiratória. Concluiu-se que: a) a prevalência de sobrepeso e obesidade atinge a 66% das mulheres do NETI/UFSC; b) a maior prevalência de adiposidade ocorre em mulheres na faixa etária entre 50 e 59 anos; c) Em geral, as mulheres mais altas são menos adiposas do que as mais baixas. d) as atividades físicas (ginástica e dança) desenvolvidas no NETI/CDS, foram efetivas para promover alterações benéficas para a aptidão física relacionada à saúde em mulheres da terceira idade.

* Dr. UFSC - Núcleo de Pesquisa em Cineantropometria & Desempenho Humano (NuCIDH)

** MS. UFSC - Núcleo de Pesquisa em Cineantropometria & Desempenho Humano (NuCIDH)

*** Mestranda Educação Física - UFSC.

**** Especialista Educação Física - UFSC.

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina Centro de Desportos - MDE/NuCIDH, Campus Universitário - Trindade - CEP - 88010-970 - Florianópolis, SC
E-mail: nucidh@cds.ufsc.br

GTT.7.8.DETERMINAÇÃO DA FORÇA DE PRENSÃO MANUAL DA INFÂNCIA À TERCEIRA IDADE

Jocaf Leitner*

Resumo: O trabalho teve como meta o estudo da força muscular devido ao fato de existirem controvérsias filosóficas sobre o tema. Nos preocupamos com a força visando à saúde, e em função disso tivemos como objetivo, um estudo que nos possibilitasse através do teste de dinamometria manual, conhecer a necessidade da força de prensão manual e a sua relação para a saúde e a vitalidade do ser humano nas diferentes faixas etárias do sexo masculino. Traçamos uma curva de crescimento médio da força desde a infância até a terceira idade e, com os resultados obtidos, elaboramos uma tabela de classificação por faixa etária, possibilitando ao cidadão comum conhecer se o seu resultado encontra-se na classificação baixa, média, boa ou excelente. A metodologia empregada foi o teste de prensão manual, cujo objetivo é medir indiretamente a força muscular através do ato de prensão manual, utilizando-se o Dinamômetro manual de marca Kratos (escala de 0 à 100 kg). Algumas conclusões a que chegamos foi de que a força máxima estática do sexo masculino, aumentou progressivamente dos 4 aos 20 anos, manteve-se estável dos 20 aos 30 anos, atingiu seu ápice por volta dos 20 anos e começou a declinar à partir dos 30 anos.

* Professor de Educação Física, Escola Municipal Tereza Benguela.

Endereço: Av General Melo, 1830. Bairro Campo Velho. 78015-400-Cuiabá. MT.

GTT.7.9.COMPOSIÇÃO CORPORAL EM MULHERES DE 18 A 85 ANOS

Nivia Marcia Velho*, Edio Luiz Petroski**

Resumo: O objetivo do presente estudo foi analisar as alterações da composição corporal em mulheres na faixa etária de 18 a 85 anos. Participaram da amostra 523 mulheres dos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Para o estudo, foram mensurados a massa corporal (MC), a estatura e as dobras cutâneas (DC): subescapular (SE), tríceps (TR), supra-ilíaca (SI) e panturrilha medial (PM). A densidade corporal (D) foi estimada através da equação proposta por Petroski (1995), onde $D = 1,10726863 - 0,00081201(\Delta 4DC) + 0,00000212(\Delta 4DC)^2 - 0,00041761(\text{idade})$. Para o percentual de gordura (%G) utilizou-se a equação de Siri (1961). Os dados foram analisados estatisticamente através da ANOVA Oneway e do teste de Scheffe ($p < 0,05$). Os resultados encontrados foram:

CLASSIFICAÇÃO	n	MC (kg)		%G		MG (kg)		MCM (kg)		Δ% (%G)
		\bar{X}	S	\bar{X}	S	\bar{X}	S	\bar{X}	S	
18-19 ANOS	56	56,5±6,0	a	21,3±3,8	b	12,2±3,2	c	44,3±3,6	f	4,7
20-29 ANOS	100	56,5±7,4	a	22,3±4,2	b	12,8±4,0	c	43,7±4,3	f	16,4
30-39 ANOS	100	58,4±6,1	a	24,8±4,7	c	14,7±3,9	c	43,7±3,4	f	41,3
40-49 ANOS	59	64,3±10,1		30,1±5,4	d	19,8±6,5	e	44,5±4,3	f	59,6
50-59 ANOS	59	64,1±10,3		34,0±4,5		22,2±6,2		41,9±4,5	g	68,0
60-69 ANOS	90	63,5±8,6		36,0±3,4		23,1±5,0		40,4±4,0		63,4
70-85 ANOS	59	60,5±11,0		34,8±5,3		21,5±6,9		38,9±4,8		
CEPAL	523	60,2±9,0		28,6±7,3		17,7±6,7		42,5±4,5		

*a¹ 40-49, 50-59, 60-69 anos; *b¹ 30-39, 40-49, 50-59, 60-69 e 70-85 anos; *f¹ 60-69 e 70-85 anos; *c¹ 40-49, 50-59, 60-69 e 70-85 anos; *d¹ 50-59, 60-69 e 70-85 anos; *e¹ 60-69 anos; *g¹ 70-85 anos.

Considerando as limitações deste estudo, pode-se concluir que: (a) a MC tende a aumentar progressivamente a partir dos 20 anos até a faixa etária de 40-49 anos; (b) o %G a aumenta progressivamente com a idade cronológica, atingindo 69% aos 60-69 anos, com diferenças marcantes a partir da terceira década; (c) a MG aumenta progressivamente com o avanço da idade cronológica até os 70 anos; (d) houve equilíbrio dos valores de MCM nas faixas etárias < 40-49 anos, com diferenças significativas a partir dos 60 anos.

* Ms. UFSC - Núcleo de Pesquisa em cineantropometria e Desempenho Humano (NuCIDH).

** Dr. UFSC - Núcleo de Pesquisa em cineantropometria e Desempenho Humano (NuCIDH).

GTT.7.10.VI CAMINHADA ECOLÓGICA: Uma Proposta de Atividade Física e Ecologia

Antônio Celso Ferreira Fonseca*, Almandino Naves de Souza*, Aydes Ponciano Neto*, Carlos Alberto Tanezini*, Cynthia Nery Ávila Segat*, Francisco Luiz De Marchi Netto*, José Pedro de Oliveira Alvarenga*, Joana Ambrozina do Carmo*, Maria Alves Barbosa*, Márcia Maria de Souza*, Paulo César da V. Jardim*, Sandra Maria Brunini de Saouza* Tânia Aparecida Pinto*, Walmirton Thadeu D'Alessandro*

Resumo: A Caminhada Ecológica é um evento realizado em parceria entre a Organização Jaime Câmara e a Universidade Federal de Goiás, tendo como objetivo principal a luta pela preservação do meio ambiente e da ecologia de nosso Estado, principalmente nas regiões envolvidas na realização do projeto. A Caminhada Ecológica é um dos maiores eventos esportivos de que se tem registro, constituindo-se da realização de um percurso de 310 km envolvendo as cidades de Goiânia a Aruanã, nas margens do Rio Araguaia, divisa com o Estado do Mato Grosso. A distância é percorrida por um grupo de 25 participantes, representantes dos municípios envolvidos no percurso num período de 5 (cinco) dias. A Universidade Federal de Goiás participa da organização e realização do evento através de uma equipe técnica multidisciplinar, formadas por professores das Faculdades de Medicina, Enfermagem, Nutrição, Ciências

Biológicas, Farmácia, e Educação Física, realizando testes físicos, exames clínicos, laboratoriais, e biométricos durante toda a realização do evento.

* Especialistas, Mestres e Doutores da UFG.

Responsável: Prof. Antônio Celso Ferreira Fonseca - Diretor da FEF/UFG.

Endereço: Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Educação Física - Campus II Samambaia, Estrada de Nerópolis, Fone: (062) 821- 1199

GTT.7.11. ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O "LEG PRESS" E O "AGACHAMENTO NA MUSCULAÇÃO

*Carlos Alberto Kelencz**

Resumo: O propósito deste estudo foi o de comparar dois exercícios da musculação, o "Agachamento e o "Leg Press", para demonstrar de forma experimental qual deles é o mais eficaz no desenvolvimento da força, no aumento dos perímetros dos membros inferiores e se estes podem melhorar a impulsão vertical e horizontal. Como instrumento de avaliação foram aplicados os testes de impulsão vertical com duas variáveis, teste de impulsão horizontal, de carga máxima, peso corporal e as medidas das circunferências, em vinte alunos do Curso de Educação Física da Unisa, com idade entre 17 e 30 anos. Estes foram divididos em dois grupos distintos onde dez realizaram apenas o "Agachamento" e dez apenas o "Leg Press". Foram realizadas duas sessões semanais no período de dois meses. No desenvolvimento da força, o "Agachamento foi superior e na melhora da impulsão vertical Press foi com auxílio dos braços o "Leg Press" foi o melhor. Nas demais os dois se equivalem.

* Professor Mestre. Universidade de Santo Amaro - Unisa.
Endereço: Rua Ermelinda Meletti Teodeschi, 630
Jardim Interlados - Cep: 04785-100
São Paulo - SP

GTT.7.12. INCIDÊNCIA DE DESVIOS POSTURAIS EM NADADORES DA CIDADE DE MARINGÁ

Denise Regina Dall Pizzo, Givanildo Fávero*,
Saray Giovana dos Santos***

Resumo: Este estudo descritivo teve como objetivo geral analisar a interferência do tempo e tipo de respiração na postura de nadadores em nível de coluna vertebral. Mais especificamente, objetivou-se verificar a associação entre o tipo de desvios posturais e o tempo de prática, bem como a associação entre o tipo de desvios posturais e o tipo de respiração. Participaram deste estudo 30 sujeitos que praticam natação na Academia Físico & Forma na cidade de Maringá (Pr) de ambos os sexos, na faixa etária de 16 a 54 anos. Como instrumento de medida utilizou-se uma ficha de avaliação, um tabuleiro quadrado e uma entrevista para identificação. Utilizou-se a estatística descritiva e inferencial para a análise dos dados. Concluiu-se que não existe associação significativa entre o tipo de desvios posturais e o tempo de prática de natação bem como entre o tipo de desvios e o tipo de respiração.

* Acadêmicos bolsistas do PET/DEF/UEM.

** Profª Ms. do Departamento de Metodologia Desportiva do Centro de Desportos - UFSC (orientadora).
Endereços:

Denise Regina Dall Pizzo
R. Antônio Bocca nº 333, Jardim Ernesto
Rossato. CEP: 86990-000- Marialva /Pr

Givanildo Fávero
R. Dr. Mário Urbinati, nº 724, Bloco B, apto 5.
CEP: 87020-900. Maringá/Pr

Saray Giovana dos Santos
R. Maria Pires Linhares nº 301, CEP: 88063-280
Campeche. Florianópolis/SC

GTT.7.13. AVALIAÇÃO ANATOMO-FUNCIONAL DOS PROBLEMAS POSTURAIS DE COLUNA VERTEBRAL DOS ALUNOS DA PRIMEIRA FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL DO CEPAE

*Alcir Horácio da Silva**

Resumo: O presente trabalho é resultado de uma pesquisa realizada no CEPAE com alunos da primeira fase do ensino fundamental. O objetivo do trabalho foi de identificar e analisar as causas e os efeitos dos principais problemas posturais, principalmente a nível de coluna vertebral, buscando, posteriormente, conscientizar a comunidade escolar (direção, professores, pais e alunos) a melhor maneira de preveni-los. A técnica utilizada foi o exame biométrico e postural "Protocolo de 1 minuto de KNOPLICH". Foram examinados 246 alunos com idades que variaram entre 7 a 15 anos de ambos os sexos. Os problemas posturais mais encontrados foram a lordose lombar e pés planos (chatos). Embora alguns desses problemas serem considerados normais nesta fase, alguns casos de escoliose em S, foram diagnosticados e encaminhados à medicina especializada para uma avaliação mais aprofundada do problema.

* Professor Auxiliar Nível II do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) da Universidade Federal de Goiás. Mestrando em Educação da Faculdade de Educação na Universidade de Brasília.

Endereço: Rua 262, nº 45, apto. 402, bloco 1 - A, Setor Universitário. Goiânia, Goiás. Cep. 74615-300,
Telefax (062) 2028069 e (062) 9768647.
E-mail: alcir@persogo.com.br

GTT.7.14. PROBLEMAS POSTURAIS Será que as Causas Destes são Conhecidas por Estudantes de 5ª a 8ª Série do 1º Grau?

Claudia Regina Almeida, Débora Gomes, Denise Regina Dall Pizzo, Diva de Oliveira Pinguelli, Erica Cristina Almeida, Fabrício Augusto Stocco, Givanildo Fávero, Luciana Azevedo Rodrigues, Magna Crystian Moreira, Márcio Norberto Farias, Renata Teixeira Mamus e Wilson Rinaldi, Saray Giovana dos Santos***

Resumo: Este estudo de caráter descritivo teve como objetivo diagnosticar o conhecimento de escolares de 5ª a 8ª série do 1º grau, sobre as causas de desvios

posturais, bem como, verificar se os hábitos de vida diária desses escolares tendem a causar futuros desvios posturais. Participaram do estudo 139 escolares de ambos os sexos, de 5ª a 8ª séries de uma escola estadual da cidade de Maringá, escolhidos aleatoriamente. Como instrumento de medida utilizou-se um questionário padronizado com questões abertas e fechadas, e os dados nos permitem considerar que os escolares possuem conhecimentos mínimos sobre desvios posturais, e menores ainda sobre as possíveis causas que geram esses desvios; a grande maioria dos escolares possuem hábitos de vida diárias propensas a aquisição de desvios posturais; questões preventivas e ou corretivas de desvios posturais, principalmente a preventiva é mais uma dentre as várias falhas do sistema escolar e da atuação do profissional da área da Educação Física.

* Integrantes do grupo PET do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá em 1996.

** Professora do Departamento de Metodologia Desportiva do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina - Orientadora.

Endereços:

Grupo PET/DEF/UEM - Universidade Estadual de Maringá - Avenida Colombo, 5970 - Maringá - Pr - Cep 87020-900

Universidade Federal de Santa Catarina - Centro de Desportos - Departamento de Metodologia Desportiva - Campus Universitário -Cx. Postal 476 - Trindade - Florianópolis/ SC CEP 88010-970

GTT.7.15. ESTUDO DAS ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS DO SISTEMA LOCOMOTOR EM ESCOLARES

Bankoff, A. D. P., Schmidt, A.**
Guimarães, P. R. M.****

Resumo: O presente estudo teve como propósito estudar as alterações morfológicas do sistema locomotor de escolares do 1º grau de 1ª a 8ª séries, com faixa etária entre 7 e 14 anos do Município de Marechal Cândido Rondon - PR, provenientes de quatro instituições de ensino. A amostra para o referido estudo foi composta por 228 escolares regularmente matriculados no 1º grau (1ª a 8ª série), sendo 106 escolares de 1ª a 4ª séries, 29 do perímetro rural e 77 do perímetro urbano e, 122 escolares de 5ª a 8ª séries, 43 do perímetro rural e 79 do perímetro urbano, separados posteriormente em dois grandes grupos: rural e urbano. Com o intuito de obter os desvios, desníveis e assimetrias do sistema locomotor dos respectivos escolares, utilizou-se a Avaliação Postural Computadorizada do Laboratório de Eletromiografia e Biomecânica da Postura da Universidade Estadual de Campinas. Os resultados encontrados não mostraram diferença estatisticamente significativa entre os grupos.

* Professora Doutora - Faculdade de Educação Física/ UNICAMP

** Professor de Educação Física

*** Professor Mestre - Instituto de Matemática, Estatística e Ciência da Computação/UNICAMP.

Endereço: Faculdade de Educação Física - UNICAMP - Laboratório de Eletromiografia e Biomecânica da Postura - Rua Érico Veríssimo, 701 - Caixa Postal 6134 - Cep: 13083-970 - Barão Geraldo - Campinas - São Paulo - Fone: (019)788-7630

GTT.7.16. RELAÇÕES ENTRE DESEMPENHO FÍSICO E CONSTITUIÇÃO CORPORAL DURANTE O DESENVOLVIMENTO DA APTIDÃO FÍSICA EM IDADE ESCOLAR

Maria Tereza Silveira Böhme
Maria Augusta Peduti Dal Molin Kiss***

Resumo: O objetivo desta pesquisa foi verificar o desenvolvimento da aptidão física de escolares como resultado das relações existentes entre dois fatores denominados desempenho físico e constituição corporal. O trabalho de pesquisa foi feito com uma amostra de 1454 escolares brasileiros de 7 a 17 anos na cidade de Viçosa, MG, nos quais foram medidos: força de membros superiores, inferiores e da musculatura abdominal, flexibilidade do quadril, resistência geral aeróbica (componentes do fator desempenho físico), peso, estatura, perímetros de braço e abdominal, dobras cutâneas triceptal, abdominal e subscapular (componentes de constituição corporal). A análise estatística dos dados foi feita através da análise de correlações canônicas. Foram considerados 28 grupos na análise estatística. Observou-se a existência de correlações canônicas significativas ($p < 0,05$) entre os dois fatores estudados, que variaram de 0,55 a 0,87 no sexo feminino e entre 0,58 e 0,89 no sexo masculino.

* Professora Doutora da EEFESP.

** Professora Titular da EEFESP.

Endereço: Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo
Av. Professor Moraes, 65 - Butantã - São Paulo - SP - CEP: 05508-900 - Tel.: (011)818-7735

GTT.7.17. APTIDÃO FÍSICA ATRAVÉS DO PROGRAMA ORIENTADO DE ATIVIDADE FÍSICA PARA ADULTOS MASCULINOS

Flávio Medeiros Pereira, Volmar Geraldo da Silva Nunes*, Mário José Simon**

Resumo: Este trabalho investigou a melhoria da aptidão física através do programa orientado de atividade física (prática do Cincobol associada com exercícios calistênicos) em adultos do sexo masculino da faixa etária de 40 a 50 anos. A amostra foi composta de 16 sujeitos da comunidade pelotense (RS), divididos em dois grupos de 5 pessoas e um de 6 pessoas. O período experimental foi de 15 semanas com 2 sessões semanais de 60 minutos, divididas em três partes: parte inicial de 12 minutos de aquecimento; parte principal de 45 minutos com exercícios calistênicos (15 minutos) associados

ao Cincobol (30 minutos), realizado de forma contínua (30 minutos) ou intercalada (2 X 15 minutos); parte final de 3 minutos com exercícios de alongamento. Utilizou-se a estatística descritiva e o teste "t" de Student para amostra dependentes para verificar os efeitos do programa (calistenia e Cincobol) no grupo estudado. Os resultados indicam melhoras em todas as variáveis estudadas, mas obteve-se resultados estatisticamente significativos, $p > 0,05$, no % G, MCG, PAS e PAD; mostrando desta forma uma melhoria na aptidão física dos participantes.

* Professores Adjuntos da ESF/UFPEL.

Endereço: Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo. Av. Professor Mello Moraes 65 - CEP 05508-900 - Butantã - São Paulo - Capital - Telefone: (011) 818.77.35
Volmar Geraldo da Silva Nunes - Rua Dr. Fernando Ferrari, 248/104 - CEP 98.080-090. Pelotas - RS

GTT.7.18. PROJETO: Estudo da Dinâmica do Andar

*Leide Marques Peralva
Denise Alves*

Resumo: O presente projeto de estudo está voltado para a DINÂMICA DO ANDAR. O ser humano, por suas características anatómicas, possui uma forma específica de andar, distinta das outras espécies animais, a partir da qual os indivíduos constroem um caminhar diferenciado por influência de suas especificidades ósseas e neuromusculares, das condições socioeconômicas, da história emocional de cada um e dos padrões culturais. O estudo estará centrado nas experiências de Reelaboração Corporal desenvolvidas em Brasília, no período de 1979 a 1997, onde vêm sendo pesquisadas as recuperações psicomotoras das disfunções da marcha, o processo de retomada da marcha funcional e seu papel na saúde global da pessoa. No decorrer de 19 anos, desenvolvemos atividades de reelaboração corporal para pessoas de 12 a 80 anos, homens e mulheres de classe média, com abordagem sistemática da marcha. Em face dos resultados positivos da experiência, desenvolvida frequentemente de forma conjugada com médicos e psicólogos, tornaram-se indicadas a sistematização e análise dos dados obtidos, bem assim maior discussão da matéria junto aos setores acadêmicos e os de atendimento em saúde.

GTT.7.19. PROJETO CRIS - Acampamento para Crianças Vítimas de Queimaduras

Cristina Lopes Afonso - PSQ/INP ESEFEGO/SBQ
Gilian Carraro - SQB e OVG**
Nivaldo Nogueira Davi - FEF - UFG/CBCE****

Resumo: O Projeto CRIS é fruto da necessidade de reintegrar as vítimas de queimaduras à sociedade, assim como instituir campanhas de prevenção abrangentes e eficientes. Focaliza-se principalmente nas crianças,

visto que estas tem grande poder de captação de informações assim como de provocar alterações de comportamento no ambiente familiar. Este projeto é financiado pelo MEC, e conta com o apoio da Reitoria da UFG. O acampamento oportuniza o convívio num ambiente agradável, contrastando com a experiência traumática do acidente. Durante este período, as crianças re-cebem informações que envolvem prevenção e primeiros socorros, orientando-os em relação aos tipos de acidentes que possivelmente podem causar lesões por queimaduras, formando assim pequenos agentes de prevenção. Nestes quatro dias de convivência são desenvolvidas atividades que envolvem jogos, recreação e teatro, enfocando sempre que possível a experiência vivenciada com a queimadura.

* Cristina Lopes Afonso - Professora de Educação Física, Fisioterapeuta, Pronto Socorro para Queimaduras, Instituto Nelson Picolo, Sociedade Brasileira de Queimaduras e ESEFEGO.

** Gilian Carraro - Professora de Educação Física, Sociedade Brasileira de Queimaduras e Organização das Voluntárias de Goiás.

*** Nivaldo Nogueira Davi - Professor de Educação Física Universidade Federal de Goiás e Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte.

Endereço: Pronto Socorro para Queimaduras
Rua 05, 439 - Setor Oeste Goiânia - GO
CEP 74115-060

GTT.7.20. PROJETO CLAREAR Uma Experiência Interdisciplinar Inovadora na FESP/UPE

Iris Maria Nogueira Libonatti,
Arnaldo Assunção**, Charmeria Cartaxo***,
Tânia Flacão**, Sonia Gomes**,
Maria Helena Kovacs**, Maria das Graças
Larangeiras**, Maria De Fátima Oliveira***,
Zenaide Regueira***

Resumo: O presente trabalho caracteriza-se como atividade de extensão desenvolvida por uma equipe multiprofissional constituída de professores da Faculdade de Ciências Médicas, do Instituto de Ciências Biológicas e da Escola Superior de Educação Física - UPE. Está vinculado à disciplina de Psiquiatria e desde o 2º semestre de 1995 vem sendo desenvolvido com os alunos do 3º período de Medicina. A partir de 1998, pretende estender-se aos demais cursos da UPE. Essencialmente visa: 1. Criar um espaço para auto-reflexão com vistas a favorecer a formação de um estudante profissionalmente mais qualificado e melhor estruturado; 2. Incluir a dimensão psicológica pessoal na formação do estudante; e 3. Possibilitar uma discussão crítica sobre o currículo. Finalmente, a crescente demanda feita ao Clarear pelos demais cursos da UPE evidenciam o sucesso desta experiência.

* Mestranda em Educação. Profª de Didática e Chefe do Deptº. de Educação e Ciências Humanas da ESEF/UPE - Centro de Estudos em Educação Física e Esporte / Laboratório de Ciências Humanas.

** Professores da Faculdade de Ciências Médicas - FCM-UPE.

*** Professores do Instituto de Ciências Biológicas - ICB-UPE.

Endereço:

Rua Estrada do Encanamento, nº 122 - aptº 201
Parnamirim - CEP. 52060-210 - Recife/PE
Fone: (081) 2681177

GTT.7.21. SAÚDE COLETIVA E ATIVIDADE FÍSICA: A Construção do Conhecimento pelo Grupo da Faculdade de Educação Física da UNICAMP

*Aguinaldo Gonçalves**,
*Henrique Luiz Monteiro***,
*Edgard Matiello Júnior****,
*João Paulo Borin*****,
*Jorgeta Zogheib Milanezi***

Resumo: Criado em 1988, o Grupo de Saúde Coletiva/ Epidemiologia e Atividade Física reconhece como objetivos: i) treinamento de formação e/ ou qualificação de recursos humanos; ii) geração de informação técnica consistente; iii) aplicação de procedimentos epidemiológicos para problemas do âmbito da Educação Física/ Ciências do Esporte (EF/CE); e, iv) inserção dos mesmos no campo de conhecimento e intervenção da Saúde Coletiva (SC). As atividades foram desenvolvidas em dois planos complementares: no conceitual buscou-se aprofundar concepções básicas da relação Saúde-Doença além das voltadas à área de Saúde Coletiva / Epidemiologia com enfoque ao campo da Atividade Física (AF). Aplicadamente foram desenvolvidos trabalhos sobre SC e AF em grupos sociais distintos, Ensino de Saúde e Urgências em EF/CE e Lesões Desportivas.

* Doutor, MS5, Unicamp, Campinas.

** Mestre, MS2, Unesp, Bauru.

*** Mestre, FEFISO - Sorocaba.

**** Especialista, FEF - São Carlos.

Endereço: *Henrique Luiz Monteiro*
Av. Edmundo Carrijo Coube s/n - UNESP -
Campus Bauru - Depto. Ed. Física
Tel: (041)230-2111 - R. 138

GTT.7.22. PESQUISA E INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DO ESPORTE: Revisitada às Contribuições do Grupo de Saúde Coletiva/ Epidemiologia e Atividade Física

*Aguinaldo Gonçalves**
*Giovani De Lorenzi Pires***

Resumo: A pesquisa e informação em Ciências do Esporte (PICE) tem sido tomada como objeto de estudo de uma das linhas de investigação do Grupo de Saúde Coletiva/Epidemiologia e Atividade Física da Faculdade de Educação Física da UNICAMP que, nos últimos nove anos, produziu total de trinta e três (33) trabalhos, publicados em periódicos e anais de eventos da área. Inicialmente, a estratégia utilizada foi de teste de metodologias de pesquisa na área de Saúde Coletiva

para posterior aplicação aos estudos em Educação Física/Ciências do Esporte. Alguns trabalhos serviram de base para que os seguintes fossem produzidos na área específica, abordando diferentes aspectos relativos à metodologia científica para a produção/veiculação de conhecimentos em Ciências do Esporte. Esta comunicação objetiva revisitar-los na intenção de proceder sistematização, distribuindo-os em vertentes/tendências por tipologia para, a seguir, proceder análise do conjunto, em busca de eixos norteadores.

* Professor do Depto. de Ciências do Esporte da FEF/Unicamp e Coordenador do Grupo de Saúde Coletiva/Epidemiologia e Atividade Física.

** Professor do Depto. de Recreação e Prática Desportiva/ CDS/UFSC e doutorando em Ciências do Esporte na FEF/Unicamp.

GTT.7.23. ATIVIDADE FÍSICA NA ACADEMIA: Objetivos dos Alunos e suas Implicações

Alciane Marinho
*e Luiz Guilherme A. Guglielmo**

Resumo: Principalmente (depois dos anos 70) o surgimento das academias de ginástica têm sido um dos maiores fenômenos sociais em todo o mundo, tornando-se uma tentadora opção. Nos dias atuais existem inúmeras opções de escolha para quem quer se aderir à prática dos exercícios físicos. Os objetivos deste estudo foram fortalecidos ainda mais devido a pouca literatura encontrada a respeito do perfil das academias e dos interesses que circundam os seus frequentadores. Assim, este trabalho pretendeu verificar: os objetivos dos alunos que fazem academia; a disponibilidade de tempo desses alunos; a atividade que mais lhes agrada dentro da academia e o que os alunos sentem ao realizar a atividade física.

* Professores de Educação Física - UNESP - Rio Claro - SP.

GTT.8.1. O SURGIMENTO DO BASQUETEBOLE FEMININO NO RIO GRANDE DO NORTE

*Agrio de Oliveira Chacon Filho**,
*Sonia Cristina Ferreira Maia***,
*Alessandra Souza Oliveira****,
*Katia Brandão Cavalcanti*****

Resumo: O presente estudo pretende documentar o surgimento do basquetebol feminino no Rio Grande do Norte, prestando uma homenagem as pioneiras, que com muito esforço e dedicação ao esporte colocaram o nome do Estado do RN num elevado patamar na história do basquetebol nacional. Este estudo caracteriza como uma pesquisa histórica, focalizando a História de Vida através da História Oral. Como fonte de dados serão utilizados documentos, objetos e testemunhas orais de atletas, dirigentes, técnicos e outros atores sociais envolvidos com o basquetebol feminino no Rio Grande do Norte durante a época de seu surgimento, principal-

mente durante a década de 60. Como técnica de coleta de dados está sendo utilizada a entrevista semi-estruturada.

* Especialista em Ciências do Esporte - Dept^o de Educação Física - UFRN.

** Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte.

*** Bolsista de Iniciação Científica - UFRN.

**** Doutora em Filosofia - Dept^o de Educação Física - UFRN.

Endereço: Rua Valter Fernandes, 1935, Capim Macio - Natal/RN - CEP: 59.082-090

Telefax: (084) 217 2099

E-mail: kbc@eol.com.br

GTT.8.2. AVALIAÇÃO DA APTIDÃO FÍSICA NA EQUIPE JUVENIL DE VOLEIBOL MASCULINO DO ESPORTE CLUBE BANESPA

*Marcelo Massa**
*e Maria Tereza Silveira Böhme***

Resumo: O objetivo do presente estudo foi analisar o quanto atletas juvenis de voleibol se aproximam e/ou se afastam dos valores encontrados para a população e dos valores encontrados na literatura para atletas adultos de alto nível. Para tanto, 15 atletas da equipe juvenil de voleibol do E.C. Banespa, com média de idade de 18,2 anos, foram submetidos à medidas de peso, estatura, dobras cutâneas e testes de impulsão vertical com e sem auxílio dos membros superiores, segundo padronização CELAFISCS. Os resultados expressos em índice Z mostraram que: a) para estatura apenas três atletas juvenis ficaram próximos do valor médio esperado para o voleibol; b) para adiposidade o valor médio dos atletas juvenis foi superior ao esperado para o voleibol de alto nível, indicando a necessidade de um trabalho específico para os atletas que apresentam valores individuais acima da média e c) para IVC e IVS os atletas juvenis tiveram resultados médios superiores aos vistos na literatura.

* Mestrando na Área de Biodinâmica do Movimento Humano da EEFPE-USP, Apoio Financeiro: FAPESP.

** Departamento de Esporte da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo.

Endereço: Marcelo Massa

Rua Castro Alves, 1026 - CEP: 01532-000

São Paulo - S.P.

GTT.8.3. VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM ATLETAS DE BASQUETE BOL **Estudo a Partir de Equipe Infante-Juvenil do Campeonato Paulista de 1996**

*João Paulo Borin**
*Aguinaldo Gonçalves***

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo conhecer a variabilidade do comportamento da frequência cardíaca de basquetebolistas, na realização dos diferentes tipos de fundamentos, ao longo das disputas de cinco

partidas do turno da fase de classificação do campeonato paulista. A partir de perspectiva observacional descritiva, a coleta de dados foi realizada nos doze jogadores da equipe masculina do Clube 22 de Agosto/Araraquara/SP. Utilizou-se monitor de frequência cardíaca (Polar Sport Tester á) para registro dos batimentos e, para análise dos movimentos, câmera filmadora. Os dados coletados foram armazenados em banco computacional, produzindo informações no plano descritivo, sob forma tabular e gráfica. Os resultados apresentaram comportamento diferenciado entre as posições, com armadores indicando batimentos superiores nos valores médios e nas respostas máximas e os alas com frequência cardíaca mais elevada.

* Mestrando da Faculdade de Educação Física da UNICAMP.
** Professor Adjunto, Chefe do Departamento de Ciências do Esporte, Faculdade de Educação Física da UNICAMP.

Endereços:

Aguinaldo Gonçalves - R. Luverci Pereira de Sousa, 1151 - Campinas/SP CEP: 13.084-032

João Paulo Borin - R. Voluntários da Pátria, 4000 - Araraquara/SP - CEP: 14.802-205

GTT.8.4. A CONDIÇÃO DE ESTRESSE FISIOLÓGICO NA PERSPECTIVA DO TREINAMENTO FÍSICO

*Joaquim M. F. Antunes Neto**
*e Roberto Vilarta***

Resumo: O conceito de "estresse" é utilizado de forma intensa nas situações do cotidiano, principalmente naquelas onde há relação com eventos de distúrbios do funcionamento orgânico. Na perspectiva do treinamento físico, tal conceito merece análise diferenciada, pois respostas adaptativas positivas frente à realização de exercícios físicos regulares apenas ocorrerão na existência de rupturas homeostáticas que propiciem aos sistemas orgânicos o alcance de um novo comportamento morfo-funcional. Neste estudo, o exercício muscular excêntrico foi utilizado na discussão dos processos indutores de lesão à célula muscular, bem como um possível meio para propiciar ganho em força muscular. Para tanto, buscamos na literatura a verificação das relações entre o estímulo mecânico incidente sobre o tecido muscular e as modificações morfológicas e funcionais resultantes, na tentativa de traçarmos diferenças entre os fatores que envolvem uma condição de estresse fisiológico.

* Mestrando da Faculdade de Educação Física - UNICAMP. Bolsista FAPESP, processo: 96/12590-0.

** Professor Livre Docente da Faculdade de Educação Física - UNICAMP.

Endereço: E-MAIL: antunes@fef-gw.unicamp.br

GTT.8.5. A COMPETIÇÃO NOS ESPORTES PREPARA AS PESSOAS PARA A VIDA?

*Alba Pedreira Vieira**

Resumo: Competição nos esportes é um tema bastante controverso. Alguns autores defendem que a

competição nos esportes auxilia na construção de traços de caráter socialmente padronizados como positivos, preparando dessa forma seus participantes para um melhor ajuste na sociedade atual. Outros autores argumentam que a ênfase que é dada na competição desportiva faz com que haja uma auto-exclusão por parte da maioria dos participantes que não possuem as habilidades físicas e técnicas necessárias para o alto rendimento. Ao assumirmos uma ou outra posição, devemos estar cientes dos rumos que estamos traçando através da nossa atuação profissional, bem como do tipo de sociedade que almejamos. E mais ainda, precisamos articular com competência, a metodologia adotada por nós, para que seja coerente com nossas metas.

* Licenciada em Educação Física pela ESEFEGO, Mestre em Educação pela Valdosta State University, USA, docente da Escola de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa, discente do III Curso de Especialização em Lazer da UFMG.

Endereço: Acamari, 116 - Viçosa, MG - 36570-000

GTT.8.6. COMPETIÇÃO ESPORTIVA: INTRODUÇÃO A UMA ANÁLISE ONTOLÓGICA*

*Gabriel Humberto Muñoz Palafox**
Robson Gonçalves Félix, Patrícia do Prado
Cleber Garcia Casagrande
e Ivane Aparecida de Assunção****

Resumo: A finalidade deste trabalho é analisar o sentido e significado da competição humana para detectar quais são os elementos que poderiam contribuir com a formação de consciências críticas, criativas e cooperativas. Isto, ao invés de simplesmente negá-la ideologicamente com argumentações, muitas vezes desprovidas de adequada fundamentação científica, somente porque se afirma que é uma prática social adequada a uma estrutura sócio-econômica que utiliza como motor todos os elementos negativos a ela associados quando exacerbada, como a concorrência (não importando se é desleal) e o consumismo. Isto, para se manter um sistema de privilégios a custa da exploração das classes sociais menos favorecidas. A competição enquanto manifestação cultural precisa ser elucidada em todos seus componentes constitutivos para fazer dela um profundo campo de reflexão e análise crítica, no sentido de que esta práxis, enquanto saber escolar, possa contribuir para o entendimento sócio-político do sistema de vida capitalista e a formação de cidadãos críticos e participativos.

* Projeto financiado pelo PIBIC/CNPq (1996-1997).

** Doutorando em Educação: Currículo pela PUC-SP Membro pesquisador do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Docente do Departamento de Educação Física e Esportes da Universidade Federal de Uberlândia.

*** Discentes do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia. Bolsistas de iniciação científica, CNPq/PIBIC.

GTT.8.7. DETERMINAÇÃO DA CAPACIDADE DE AMORTECIMENTO DO SOLADO DE CALÇADOS ESPORTIVOS ATRAVÉS DE ENSAIO DE COMPRESSÃO

Ibrahim Reda El Hayek
Rubens Lombardi Rodrigues***

Resumo: Os calçados esportivos de última geração apresentam avançados sistemas de amortecimento com a finalidade de absorver os diferentes tipos de impacto. Cada fabricante tem sua própria tecnologia, com o material, o formato e a disposição do sistema variando conforme a modalidade esportiva e o nível de desempenho desejado. O objetivo deste trabalho foi desenvolver o método de determinação do amortecimento de calçados esportivos através de ensaio mecânico de compressão, similar à padronização da NBR-12.577 da ABNT. Os resultados mostraram capacidade amortecedoras semelhantes, em valores absolutos, para os três calçados testados. Porém a capacidade de absorção de energia relativa à carga aplicada mostrou valores discrepantes. A metodologia desenvolvida mostrou-se viável e eficaz, permitindo ainda adaptações relativas às variações de carga e frequência para velocidades baixas ou altas.

* Doutorando EEFÉ-USP e Docente UNISA

** Chefe do deptº. Esporte e Docente da EEFÉ-USP

GTT.8.8. ENERGIA MECÂNICA Um Conceito a Ser Discutido no Esporte

S. C. Corrêa, A. C. Amadio**;
U. Glitsch***; W. Baumann*****

Resumo: Existem vários procedimentos para determinação da energia mecânica, sendo possível obter resultados completamente diferentes ao se estimar a energia para um mesmo movimento. Os procedimentos de cálculo podem utilizar somente a cinemática ou esta acoplada à dinâmica. Os cálculos envolvendo somente a cinemática são considerados falhos pois não levam em consideração a causa do movimento, isto é as forças de reação do solo e a sua transmissão entre as articulações e músculos. Já os que calculam a energia mecânica a partir do momento articular e da potência mecânica encontram problemas para utilização deste método pela dificuldade de compreensão das relações reais entre energia-trabalho-potência no movimento humano. Portanto o parâmetro energia mecânica é importante para a descrição dos movimentos desportivos, mas para aplicação prática, especialmente no cálculo da eficiência do movimento, ainda existem problema a serem resolvidos. Projeto realizado com o apoio financeiro da CAPES e do DAAD.

* Ph.D., Laboratório de Eletromiografia e Biomecânica da Postura, Faculdade de Educação Física, UNICAMP, São Paulo, Brasil.

** Ph.D., Laboratório de Biomecânica, Escola de Educação Física, USP, São Paulo, Brasil.

*** Ph.D., Instituto de Biomecânica, Escola Nacional Alemã de Esportes, Colônia, Alemanha.

GTT.8.9. TEORIA DA PERIODIZAÇÃO DO TREINO: Um Estudo do Atletismo Português de Meio-Fundo e Fundo

Francisco Martins Da Silva*

Resumo: O trabalho abordou a metodologia do treino, dos atletas portugueses de meio-fundo e fundo e sua relação com os postulados teóricos da periodização do treino. Através de procedimentos metodológicos de natureza exploratória-descritiva, foram pesquisados 10 (dez) atletas portugueses, das provas de meio-fundo e fundo e seus treinadores. Com base em entrevistas com os treinadores e numa pesquisa documental foram identificadas, em uma temporada, as tendências predominantes nas duas dimensões estudadas: treino e resultados. Dessa forma, além de se permitir a caracterização do modelo de treino, definiu-se, também a dinâmica dos resultados dos atletas em uma temporada de competições. A relação entre essas duas dimensões, da prática analisada, e os postulados teóricos do treinamento indicou uma certa decalagem entre a prática do treinamento e a sua teoria, apontando alguns indicadores para redefinição do conceito de "forma desportiva" e seu papel na estruturação do processo de treino.

* Doutor em Ciências do Desporto. Universidade Federal da Paraíba.

Endereço: Av. Edson Ramalho, 397/302 - Manaíra
João Pessoa - PB - CEP 58.038-100.
E-mail: fmsilva@nutecnet.com.br

GTT.8.10. ANÁLISE MORFOLÓGICA DE JOGADORES PROFISSIONAIS DE FUTEBOL DE CAMPO POR POSIÇÃO DE JOGO

Andiara C. Schwingel*, Edio L. Petroski*,
Nivia M. Velho*, Wallace D. Monteiro**

Resumo: Este estudo teve como objetivo analisar a composição corporal de jogadores profissionais de futebol de campo e relacioná-las às diferentes posições (goleiro, zagueiro, armador, ponta, lateral e centro-avante). Foram mensurados a massa corporal, estatura e quatro dobras cutâneas (SE, TR, SI e PM). Os sujeitos foram 93 jogadores profissionais de futebol de campo integrantes dos clubes: C.R. Flamengo (RJ), Fluminense F.C. (RJ), Grêmio F.B.P.A. (RS), S.C. Internacional (RS) & Seleção Brasileira Tetra-campeã do Mundo. A densidade corporal foi estimada pela equação proposta por Petroski (1995), com 4 DC; e a equação proposta por SIRI (1961) para estimar o percentual de gordura. Para a análise estatística foi utilizada a Anova ONE WAY, e o teste Scheffe. Os resultados encontrados foram:

Posição do Jogador	MC (kg)		ES (cm)		%G		MCM(kg)		MG (kg)	
	X	S	X	S	X	S	X	S	X	S
Goleiro n=8	80,8±6,8 ^a b		184,5±2,4 ^a		11,1±2,2		71,8±5,7 ^b		9,0±2,1	
Zagueiro n=17	80,3±5,0 ^a		182,1±3,5 ^a		10,8±2,3		71,5±3,6 ^b c		8,8±2,2	
Armador n=31	74,7±5,7		176,6±5,0		10,9±1,9		66,5±4,7		8,2±1,8	
Ponta n=12	70,6±6,2		174,9±3,3		10,2±2,2		62,6±4,8		7,1±1,8	
Lateral n=15	73,7±3,0		176,4±3,6		10,1±2,3		66,2±3,4		7,4±1,7	
C.Avantista n=10	78,8±5,7 ^b		179,8±6,2		11,6±1,9		69,7±4,7 ^b		9,1±1,9	
Geral	76,0±6,3		178,4±5,2		10,8±2,1		67,7±5,2		8,2±2,0	

*p<0,05. (a) ≠ armador, ponta e lateral, (b) ≠ ponta, (c) ≠ armador

Os resultados mostram que os goleiros, zagueiros e centro-avantes são mais altos, possuem mais MC e maior MCM em relação às demais posições. Contudo, os valores de %G permaneceram homogêneos. Isto representa que independente das posições e funções exercidas durante o jogo, o trabalho realizado com as equipes durante o treinamento contribui para que o %G permaneça em níveis adequados.

* Núcleo de Pesquisa em Cineantropometria e Desempenho Humano - NuCIDH - UFSC / MDE.

** Núcleo do Instituto de Ciências da Atividade Física - NuICAF - Aeronáutica / RJ.

GTT.8.11. O ESTRESSE EM UMA COMPETIÇÃO DE NATAÇÃO NO CONTEXTO DE RENOVAÇÕES, MODISMOS E INTERESSES

Marcelo Sant'Ana de Farias*

Resumo: O presente trabalho aponta para uma pesquisa do estresse em uma competição de natação partindo de renovações, modismos e interesses. Refere-se ao estresse como uma reação do organismo e as suas conseqüências, que podem ser benéficas quando há apenas resposta de uma demanda para a adaptação ou prejudiciais, quando existem novas situações em que o organismo não apresenta dispositivos para reagir. É citado os três estágios pertencentes ao estresse, e como se desencadeia-se o processo. São descritos como resultado da pesquisa: os fatores mais estressantes de uma equipe de natação e os mais motivantes, em uma competição.

* Professor Especialista em Treinamento Desportivo - Natação. Professor do Centro de Educação Física e Desporto Alberto Santos Dumont. Secretaria de Educação e Esportes - PE

Endereço: Rua Rio Pajeú, 482, Bloco A-6 Apt. 204
IBURA - Recife - PE.
Fone: 471-2205 - Ramal 34

GTT.9.1. ESTIMULAÇÃO PRECOCE E EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA CRIANÇA COM PROBLEMAS DE DESENVOLVIMENTO

Débora Munhoz Leal*, Maira Fabiana Brauner**

Resumo: A presente revisão bibliográfica trata da possibilidade da Educação Física (EF) fazer parte do

contexto no qual se insere o bebê com problemas de desenvolvimento, ou seja, da possível relação entre a EFI e o processo de "estimulação precoce" (EP), cujo termo não é o mais adequado para denominá-lo. Neste sentido, partimos de questões básicas para que se articule essa relação: do que trata tanto a EFI, como a EP. Percebemos a EFI como uma prática educativa, com objetivos distintos mas não divergentes da EP, que é uma prática clínica. Isto não impede a existência de relações entre elas, já que ambas contribuem para o desenvolvimento harmônico do bebê, mas desde que sejam respeitados os devidos papéis de cada uma das práticas (clínica e educativa) e os momentos em que podem ser desempenhados. Assim, fazemos algumas considerações acerca da expressividade, cuja construção faz parte dos objetivos da EFI propostos neste estudo.

* Acadêmica de Educação Física da Escola de Educação Física - ESEF/UFRGS. Bolsista do Programa PET- CAPES.

** Orientadora do presente trabalho e psicomotricista: SBP - Sociedade Brasileira de Psicomotricidade.

Endereços

Débora Munhoz Leal
Av. Osvaldo Aranha, 232/34. Bonfim
Porto Alegre - RS - CEP 90035-190

Maira Fabiana Brauner (Orientadora)
Rua Felipe Camarão, 751/906. Bonfim
Porto Alegre - RS - CEP 90035-140

GTT.9.2. A HABILIDADE DO ANDAR EM PORTADORES DE SÍNDROME DE DOWN

*Maria Georgina Marques Tonello**
*Hélder Ferreira Isayama***

Resumo: Entender como os seres humanos desenvolvem as habilidades motoras durante a vida é um aspecto salientado pelos pesquisadores da área de desenvolvimento motor. Em suas pesquisas, os estudiosos, procuram descrever e explicar os processos que levam os indivíduos a tornarem as habilidades motoras mais coordenadas e complexas. Poucos desses estudos tem se preocupado com o desenvolvimento dessas habilidades em portadores de Síndrome de Down. Portanto, o objetivo desse estudo é discutir o desenvolvimento de uma habilidade fundamental, no caso o andar, em indivíduos portadores de Síndrome de Down, estes conhecimentos tornam-se importante para uma atuação mais efetiva dos profissionais que trabalham com este tipo de população.

* Professora do curso de Educação Física das Faculdades Claretianas de Batatais e Mestranda Educação Motora pela UNICAMP.

** Professor Assistente da Escola de Educação Física da UFMG e Mestre em Educação Física pela UNICAMP.

GTT.9.3. A EDUCAÇÃO FÍSICA E A TEORIA SÓCIO-HISTÓRICA CULTURAL: Um Trabalho com Crianças Surdas em Classe de Alfabetização

*Carmen Barbosa Capitoni**

Resumo: O trabalho realizado no Instituto Nacional de Educação de Surdos, com crianças em classes de Alfabetização, tem como fundamento básico o movimento como fator de organização do desenvolvimento infantil. É desenvolvido com base na Teoria da Psicologia Sócio-Histórica Cultural e, estruturado a partir de um sistema misto e aberto de signos, que facilitam a interação professor/aluno, assim como a compreensão progressiva às ordens, tarefas e signos intermediários que irão surgindo ao longo do processo. Considerando cada aluno como único, ativo, criativo, interativo e inserido em determinado contexto sócio-histórico cultural, visamos através da internalização de conceitos e a construção de habilidades motoras, cognitivas e afetivas, organizadas socialmente, auxiliar no processo de alfabetização inserindo neste, o processo de alfabetização da Educação Física.

* Especializada em Educação Psicomotora - Instituto Brasileiro de Medicina e Reabilitação. Licenciada em Educação Física - Universidade Gama Filho. Professora de Educação Física - 1º e 2º Graus no Instituto Nacional de Educação de Surdos.

Endereço

Instituto Nacional de Educação de Surdos
Rua das Laranjeiras nº 232 - Laranjeiras - Rio de Janeiro - Tel.: (021) 285-7546 - Ramal 152

GTT.9.4. REFLEXÕES SOBRE A ATIVIDADE DO DEFICIENTE VISUAL NO CONTEXTO ESCOLAR*

*Gerson C. De Farias***

Resumo: Foram refletidos nesse ensaio as atividades de Educação Física e Orientação e Mobilidades do aluno portador de deficiência visual no contexto escolar de Goiânia. A reflexão pretendeu explicar o processo da abordagem histórico-social de VYGOTSKY (1930-1962), no livro **A Formação Social da Mente**, sua teoria da cognição, entrelaçando dialeticamente substratos biológicos a condições sociais, e a forma de como o aluno é modelado pelos Instrumentos que utiliza. *O delineamento do trabalho consistiu da análise do processo de transformação do aluno ao longo de sua aprendizagem e desenvolvimento. Ou seja: 1) a transformação de um processo interpessoal (social) num processo intrapessoal; 2) os estágios de internalização; e 3) o papel dos alunos mais experientes. A conclusão dessas análises demonstram que as funções mentais superiores, como afirma VYGOTSKY (1930-1962), são socialmente formadas e culturalmente transmitidas pela experiência (aprendizagem), no decorrer da evolução (desenvolvimento). Assim, a Educação Física e Orientação e Mobilidade contribuem para formação cultural do portador de deficiência.*

Da mesma maneira que as interações entre a criança e as pessoas no seu ambiente desenvolvem a fala

interior e o pensamento reflexivo, essas interações propiciam o desenvolvimento do comportamento voluntário da criança". A Formação Social da Mente (VYGOTSKY, 1935, p. 101).

* Trabalho realizado no término da disciplina Psicologia do Desenvolvimento do curso de educação e Motricidade da Escola Superior de Educação Física do Estado de Goiás - ESEFEGO.

** Professor de Educação Física e Orientação e Mobilidade da Escola Estadual José Honorato de Goiânia, Mestre em Educação pela UERJ e participante da Equipe de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação.

Endereço: Rua C Qd. 22 Lt. 16 - St. Progresso - Goiânia - Goiás - Cep: 74.469.670

GTT.9.5. AVISÃO JURÍDICA DO DEFICIENTE MENTAL

Cristina Pedrosa Cruz

Resumo: A lei brasileira definiu semanticamente a loucura como sendo igual à deficiência Mental, não levando em conta as diferenças específicas e desrespeitando as peculiaridades da própria condição humana. Determinou, como consequência, um tratamento social medieval, estigmatizado e preconceituoso a respeito dos indivíduos portadores de deficiências mentais, ao incluí-los na categoria vulgar de "loucos". Nosso estudo buscou verificar como a lei concebeu a deficiência mental, especificamente nos aspectos da capacidade civil e da imputabilidade penal, confrontando os conceitos científicos sistematizados com o discurso jurídico brasileiro. No primeiro capítulo, verificamos que, historicamente, o tratamento de exclusão de indivíduos portadores de necessidades especiais é uma prática social realizada desde os primórdios da existência humana. Destacamos a evolução sobre a diferenciação da DM e da loucura, nos aspectos religioso, do trabalho, da medicina e da pedagogia. No segundo capítulo, explicitamos o tratamento jurídico dado à DM e à loucura, especificamente sobre a incapacidade no direito civil e a inimputabilidade no direito penal. Fizemos considerações a respeito do processo de interdição e perda da capacidade civil. No terceiro capítulo, buscamos o entendimento acerca da DM e da loucura, evidenciando as funções do instrumento de decisão judicial nos processos judiciais, que é a medicina legal, no ramo específico da psiquiatria forense. No quarto capítulo, tratamos das consequências advindas da declaração da incapacidade e da imprecisão conceitual legal sobre a deficiência mental. Concluímos que a normatização legal brasileira, tendenciosamente, desconsidera a conceituação científica, bem como as necessidades especiais dos indivíduos portadores de deficiência mental, a exemplo de outras categorias, que são grupos de pessoas que não detêm a mínima parcela de direito ou de poder. O princípio da igualdade de direitos que permeia o discurso do nosso ordenamento jurídico é dissonante da realidade prática individualista dos membros da sociedade, principalmente dos legisla-

dores. Ademais, constatamos que esses grupos marginalizados sofrem o efeito da redução social do fenômeno, no qual são transferidos ao indivíduo os problemas coletivos.

Endereço: Av. Belo Horizonte, 1173 - 384010-132 - Uberlândia - MG - Tel: (034)236-2501

GTT.9.6. EFICIÊNCIA MENTAL DO LÚDICO À REALIDADE SOCIAL

*Sérgio Cavalcante**

Resumo: A história nos mostra que o portador de deficiência tem tido momentos distintos em seu relacionamento social. Há momentos marcados por rejeições, outros por segregações, sendo muitas vezes visto como vítima, ocorrendo assim o protecionismo exacerbado.

Esses fatos levam-nos a preocupações que envolvem estudos relacionados à pessoa portadora de deficiência e, em especial, ao portador de deficiência mental. Elas estão, prioritariamente, centradas em pesquisas que procuram explicitar no trabalho interdisciplinar a participação da educação física e sua importância enquanto área de conhecimento e de atuação. Essa participação torna-se tarefa complexa, pela própria variedade de conceitos existentes em torno da educação física.

Não estaremos discutindo nesse trabalho as diferentes tendências conceituais da educação física, mas propondo uma prática para portadores de deficiência mental, adultos, em programas de residência.

O procedimento utilizado foi construído a partir de experiências pessoais do professor de educação física, bem como das sugestões dos profissionais que estiveram envolvidos, direta ou indiretamente, com programa de residência para deficientes mentais da APABEX.

* Mestrado/UNICAMP.

Endereço: Rua Macedo Soares, 991 - CEP 13083 - 130 Cidade Universitária/Campinas/SP
E-mail : Cavalcante@mpc.com.br
Telefone : (019) 239.3849

GTT.9.7. CONSIDERAÇÕES SOBRE O HOMEM A PERSPECTIVA DO NOVO

*Rosângela Cely Branco Lindoso**

Resumo: O presente trabalho trata questões referentes a inovações, modismos e interesses, enfocando o homem e a perspectiva do novo. Observando o homem dotado de sentimentos, ser coletivo, da ação e esta ação voltada a interesses que podem ser conscientes ou inconscientes com o novo sempre presente em tudo que faz.

* Professora especialista em Treinamento Desportivo - Natação. Professora da Escola Eneida Rabello. Secretaria da Educação e Esportes - PE.

Endereço: Av. Recife, 1088. Aptº 520, IPSEP. Recife - PE.
Brasil. Fone: 468-2495.

**GTT. 9.8. EDUCAÇÃO INFANTIL
X EDUCAÇÃO ESPECIAL MODALIDADE DE
ATENDIMENTO INTEGRADO**

*Elizabeth Neide Klaus Cacalano**

Resumo: Neste estudo levantamos alguns aspectos da Escola de Educação Infantil e pesquisamos, 166 alunos de uma escola da rede municipal na cidade de São Caetano do Sul, Estado de São Paulo. Nos utilizamos da observação em aulas de Educação Física, assim como discussão e intervenção quanto aos casos de alunos portadores de necessidades educacionais especiais, em proposta de integração na Escola de Educação Física Infantil. Dos 16 alunos, 10 foram encaminhados para avaliação, sendo que 5 são portadores de necessidades educacionais especiais perfazendo portanto, 0,3% da clientela. O alto grau de escolaridades dos pais (35,54% - homens e 30,72% - mulheres), com Curso Superior completo, denota o alto índice de renda per capita no município porém, nem todos tem a devida compreensão quanto ao atendimento adequado aos alunos portadores de necessidades educacionais especiais e sua integração em classes regulares.

* Mestranda em Educação na Universidade Mackenzie.
Professora Titular I da Educação Física - F.M.U.

Endereço: Travessa Santa Rita, 57 - Bairro Nova Gerty -
São Caetano do Sul - SP - 09574-160
Cep: 09574-160

**GTT.9.9. A PRÁTICA DA NATAÇÃO E A MUDANÇA
DA IMAGEM CORPORAL EM PESSOAS
PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA FÍSICA**

Ligyanne Karla de Alencar
Kátia Brandão Cavalcanti***

Resumo: O presente estudo tem como objetivo investigar e analisar a imagem corporal de pessoas portadoras de deficiência física, antes e após a prática da natação e atividades recreativas. Para realização deste estudo foram estabelecidos os seguintes pressupostos teóricos: (1) A formação da auto-imagem está diretamente relacionada com a interação entre o homem e o meio em que vive (Feldenkrais); (2) A imagem corporal representa o conjunto de informações, percepções e sentimentos conscientes e inconscientes do corpo (Maior); Corporeidade é a referência básica existente do homem como ser no mundo, diante dos aspectos sociais, políticos, ideológicos, religiosos, éticos, educacionais e outros (Merleau-Ponty); A pessoa portadora de deficiência física é qualquer pessoa incapaz de assegurar por si mesma, total e parcialmente as necessidades de uma vida individual ou social normal, em suas capacidades físicas (ONU). Este estudo caracteriza-se como um pesquisa de natureza qualitativa que utiliza histórias de vida através da História Oral, sendo focalizados relatos biográficos paralelos.

* Bolsista Iniciação Científica - CNPq

** Doutora, em filosofia, Dept: Educação Física - UFRN.

Endereço:

Ligyanne Karla de Alencar
End.: Av.: Rio Grande do Sul, 120
Cidade da Esperança - CEP: 59071-300
Natal - RN - Fone: (084) 205-1636

Kátia Brandão Cavalcanti
End.: Rua Valter Fernandes, 1935
Capim Macio - CEP: 59082-090 - Natal-RN
Fone: (084) 217-2099

**GTT. 9.10. TRATAMENTO POR ESTIMULAÇÃO
PRECOCE: Como Profilaxia**

*Cândida Luisa Pinto Cruz**

Resumo: Esta pesquisa propõe investigar fundamentalmente como ocorre o tratamento por estimulação precoce em crianças portadoras de necessidades especiais e/ou com déficit no desenvolvimento psicomotor. Sabe-se que a estimulação da criança que apresenta alguma anormalidade, se não for cuidada profilaticamente no momento adequado, a sua maturação e seus efeitos incidirão sobre o comportamento geral da criança. Trata-se de uma pesquisa exploratória, envolvendo o estudo bibliográfico e o estudo de caso, em fase de desenvolvimento no Município de Laranjeiras - SE.

* Professora de Educação Física da Prefeitura Municipal de Laranjeiras/SE. Pós-Graduada em Psicomotricidade pela Universidade Federal de Sergipe.

Endereço: Av. Gonçalo Rolemborg Leite, 1960 apto. 501
Salgado Filho - Cep.: 490050-375 - Aracaju - SE.

**GTT.9.11. POR UMA EDUCAÇÃO FÍSICA
COM SABOR**

*Elvio Marcos Boato**

Resumo: Com o presente trabalho esperamos levantar questionamentos sobre a Educação Física para crianças portadoras de Necessidades Especiais. Procuramos uma nova "filosofia culinária de educação" onde a refeição/saber seja desejada, não simplesmente pela fome, mas pelo prazer da degustação. Entendemos que a Educação Física não deve receber o nome de ESPECIAL apenas por trabalhar com alunos deficientes ou diferentes, mas por buscar uma pedagogia do prazer onde o professor/cozinheiro não apenas sirva o alimento/conhecimento e obrigue a criança a comer ou engolir, mas sim que capriche no tempero, para que o cheiro bom provoque o desejo de destapar a panela, fazendo a água brotar na boca e abrindo o apetite para degustar os novos conhecimentos com a alegria de quem brinca, com o carinho de quem ama, com a paz de quem sonha, para que possa haver satisfação no descobrir-se, alegria no conhecer-se e prazer na convivência, no compartilhar emoções e desejos.

* Graduado em Educação Física. Pós-Graduado em Psicomotricidade e Pedagogia do Movimento Humano. Pós-

Graduado em Educação Especial - Deficiência Mental.
Professor do Centro de Ensino Especial de Deficientes
Visuais em Brasília. Professor da Faculdade Alvorada de
Educação Física e Desportos.

Endereço: SQS 409 BLOCO F AP. 302/DF
Cidade: Brasília-DF - CEP: 70258-060
Telefone: (061) 443-0108

GTT.9.12. EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E PESSOAS MUITO ESPECIAIS

*Maria Elisa Caputo Ferreira**

Resumo: O objetivo do estudo é refletir a respeito da Educação Física e do esporte, entendidos como manifestações intrínsecas do homem em seu meio cultural. O estudo, num primeiro momento, reforça a importância do rompimento com a metodologia tradicional de ensino da Educação Física, tanto no que se refere ao papel do educador como na forma de encarar as limitações do aluno. Num segundo momento o estudo enfoca a história do Esporte voltado para portadores de necessidades especiais. Procurou-se levantar a problemática da deficiência, dentro de uma abordagem de experiência mediatizada de aprendizagem, contribuindo, assim, para sensibilizar a sociedade sobre a importância da Educação Física, voltada para esta população.

* Professora da Rede Municipal de Juiz de Fora-MG.
Programa de Pós-Graduação da UGF/ RJ - CAPES

GTT.9.13. COMO ENVELHECE O DEFICIENTE

*Sérgio Cavalcante**

Resumo: Tendo em vista a necessidade emergente em se desenvolver um trabalho educacional que busque a melhora da qualidade de vida e que, conseqüentemente, possibilite um envelhecimento digno, pretendemos com esse trabalho fazer um estudo sobre o curso de vida do deficiente que envelhece. Partindo desse referencial objetivamos desenvolver uma estratégia que permita identificar a evolução das condições de vida do deficiente a partir do processo de envelhecimento; explorar modos de vida que possam mostrar as perspectivas de qualidade no curso de vida para o envelhecimento saudável e distinguir os fatores que possam determinar a diferença entre o deficiente que envelhece institucionalizado e o deficiente que envelhece dentro do contexto familiar.

* Mestrado/UNICAMP.
Endereço: Rua Macedo Soares, 991 - CEP: 13083-130
Cidade Universitária - Campinas/SP.
E-mail: Cavalcante@mpc.com.br

GTT.10.1. RESGATE DA CORPOREIDADE: O Envelhecimento e as Atividades Físicas no NETI/UFSC

Juliana Pinheiro Machado
Júlio César S. Rocha***

Resumo: O trabalho intitulado acima, procurou verificar o nível de esclarecimento que os idosos tem

sobre sua corporeidade e de que forma através da atividade física poderiam conviver melhor com o processo de envelhecimento, entendendo as transformações que ocorrem nesta etapa da vida. Para tanto, o método para construção deste baseou-se na investigação das noções que os idosos tem sobre Corporeidade, Envelhecimento e Atividade Física. Os resultados evidenciaram que a velhice além de se tratar de um processo visível, que se dá no âmbito biológico, psíquico, tem um abrangência maior a nível social, fruto dos condicionantes das estruturas que regem a organização social. A corporeidade neste contexto, também carrega consigo significados que são vinculados a idéia de corpos envelhecidos e estigmatizados (improdutividade, passividade, sedentarismo, etc), que através de profissionais especializados na condução das atividades físicas para terceira idade, possa estar contribuindo para a desmistificação destes pré-conceitos.

* Bolsista do Grupo Pet/ Educação Física/ UFSC.

** Orientador.

Endereço: Pet/ Educação Física - Centro de Desportos/
UFSC -Campus Universitário. Trindade/
Florianópolis-SC

GTT.10.2. ANÁLISE DOS MOTIVOS PARA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE: Um Estudo Realizado com o Grupo de Terceira Idade da Escola de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais

Adriene Marize Muradas Nunes
José Roberto Silva Vidigal*
Leonardo Maia Matarelli**

Resumo: "A expectativa de vida e o número de pessoas que atingem a terceira idade tendem a aumentar, devido ao controle das doenças infecto-contagiosas e à melhora na qualidade de vida. Um dos fatores que contribuem para o fenômeno é a prática regular de atividades físicas" (MATSUDO, 1992). "A relação entre exercício e envelhecimento foi considerada um ciclo vicioso, pois à medida que incrementa a idade, o indivíduo se torna menos ativo e suas capacidades físicas diminuem. Começa, então, a aparecer o sentimento de velhice, que pode, por sua vez, causar estresse, depressão e levar a maior redução da atividade física. Conseqüentemente, conduz à aparição de doença crônica, que por si só contribui para o envelhecimento" (MATSUDO, 1992). Infelizmente, o grupo que pratica atividades físicas é muito pequeno, quando comparado com a população de idosos. Entretanto, faz-se necessário detectar os motivos que levam esse grupo a realizar tais atividades, para que se possa inverter esse quadro, aumentando assim o número de pessoas em atividade na terceira idade, melhorando com isso sua qualidade de vida.

* O autor é professor de Educação Física pela UFPR, especialista em Filosofia Política pela UFPR e mestrando em História da Educação Brasileira pela Universidade Federal do Espírito Santo.

Endereço: *Adriene Marize Muradas Nunes* - EEF/UFMG
Rua Montalvânia, 25 - Santa Inês
Belo Horizonte - MG CEP: 31.080-090
Telefone: (031) 461-8075 - FAX: (031) 222-1056

GTT.10.3. CENTRO DE DESPORTOS DA UFSC E SEU TRABALHO COM A TERCEIRA IDADE

*Marise Matos Gonçalves**

Resumo: Com o objetivo de fazer um resgate histórico das atividades oferecidas pelo Centro de Desportos da UFSC aos indivíduos idosos, este trabalho está sendo realizado no município de Florianópolis, junto aqueles que fundaram e que participam do Grupo de Ginástica da Terceira idade da UFSC, que é ligado ao Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI). Os resultados iniciais mostram que esse trabalho é muito importante pois aponta para o benefício físico, psicológico, social, educacional dos que dele participam, além de mostrar a toda sociedade que a terceira idade é uma fase natural da vida, procurando assim desmistificar os vários entendimentos errôneos que se tem dos idosos, como por exemplo, de que ele é um indivíduo totalmente fora do contexto social.

* Aluna do Curso de Especialização em Gerontologia da UDESC e Professora do Departamento de Recreação e Prática Desportiva/UFSC.

Endereço: *Marise Matos Gonçalves* - Centro de Desportos/
Universidade Federal de Santa Catarina -
Campus Universitário - Trindade -
Florianópolis/SC - CEP 88.040 - 900

GTT.10.4. O PROCESSO DE EVASÃO NO PROJETO DE ATIVIDADES FÍSICAS IDOSOS EM MOVIMENTO - Mantendo a Autonomia (Projeto IMMA)

*Luís Carlos Lira**

Resumo: O estudo tem como objetivo identificar as possíveis causas da evasão de 47 idosos do projeto de atividades físicas Idosos em Movimento - Mantendo a Autonomia, no primeiro semestre do ano de 1996. Após consulta a literatura foi elaborado um questionário do tipo semi-estruturado. Ao analisarmos os resultados percebemos não haver uma única causa, mas sim um conjunto de fatores que levaram os idosos a evadir-se.

* Licenciando em Educação Física pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
Orientadores: Alfredo G. de Faria Junior e Maria das G. Costa Ribeiro.

Endereço: Rua José Ortiz, n. 60/102b - Méier
Rio de Janeiro - Cep: 20725-070

GTT.10.5. POR UMA EDUCAÇÃO FÍSICA DE QUALIDADE PARA OS IDOSOS

*Edmundo de Drummond Alves Junior**

Resumo: Os profissionais que se investem nesta nova atividade social que é a ginástica específica para grupo de idosos tem uma responsabilidade que ultrapassa

o simples preencher do tempo de aposentados com uma prática qualquer. O que leva os idosos a praticar, quais os objetivos dos professores, o que verdadeiramente ocorre nestas aulas? A partir da utilização do tempo da aula procuramos introduzir a discussão da qualidade dos conteúdos apresentados (SIEDENTOP 1994). Percebida como parte da educação permanente, a educação física gerontológica ainda está em construção (CAMUS 1985). O desafio deve ser no sentido de se liberar do modelo de uma educação física adaptada que se utiliza do que se faz na escola, infantilizando o idoso, para propor uma educação física apropriada, específica a este público.

* Professor Mestre do Departamento de Educação Física GEF, da Universidade Federal Fluminense - UFF.
Doutorando em Educação Física na Universidade Rennes 2.

Endereço: Universidade Federal Fluminense
Departamento de Educação Física - GEF
Campus do Valonguinho, Niterói
Rio de Janeiro. E-mail GEFEAJ@VM.UFF.BR

GTT.10.6. VIVÊNCIAS NO ÂMBITO DO LAZER PARA A TERCEIRA IDADE Uma Construção Coletiva na UFPE

*Teresa França**

Resumo: Os estudos produzidos sobre as questões sócio-político-educacional em torno da terceira idade são, hoje, uma preocupação emergente entre os estudiosos de diferentes áreas do conhecimento. As preocupações sobre essas questões surgem tanto pelo aumento significativo da população idosa em nosso País - 14% -, quanto pelos interesses político-sociais em garantir melhor qualidade de vida para esta parcela da sociedade. O presente trabalho, na tentativa de contribuir com as discussões sobre o tema, tem por finalidade submeter à crítica os procedimentos metodológicos a nível do ensino, pesquisa e extensão, a produção, sistematização e materialização de conhecimentos e ações no trato dos conteúdos da Educação Física, a serem organizados segundo a perspectiva crítico-superadora, com vivências corporais no âmbito do Lazer para a terceira idade. O projeto desenvolve-se junto aos idosos participantes do Programa da UnATI no interior da UFPE.

* Professora Mestre Adjunto e Coordenadora do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco. Coordenadora e pesquisadora do Núcleo de Estudos do Lazer - LOEDFE/DEF/CCS/UFPE.

Endereço: Rua Sebastião Alencastro Salazar, 132, CDU,
Recife - PE - CEP: 50741-370 Universidade
Federal de Pernambuco - Fone: (081) 453-1404

GTT.10.7. ATIVIDADE FÍSICA E TERCEIRA IDADE: Uma Abordagem Crítica

*Viviane de Assis Ramos**

Resumo: O presente trabalho foi desenvolvido com os participantes do projeto: Melhoria da Qualidade de Vida na Terceira Idade, um programa de atividades

aquáticas visando o bem estar de moradores próximos ao Campus II - UFG, desenvolvidos na FEF/UFG (Goiânia). O mesmo centrou-se em avaliar se essas atividades contribuem ou não para uma melhoria significativa da qualidade de vida destas pessoas no que diz respeito à aspectos afetivos e sócio-culturais. Além de verificar na prática em desenvolvimento, foi aplicado um questionário com os idosos e entrevistas com seus familiares ou pessoas do meio de convívio, com o objetivo de obter respostas sobre as influências relacionadas aos aspectos sócio-afetivos. Os dados nos levaram a conclusão de que atividade física, além dos benefícios físicos e melhoria da saúde em geral, facilita uma aproximação entre as pessoas, os pares, os grupos familiares etc, promovendo assim, formas objetivas de interação social.

* Docente na Universidade Aberta à Terceira Idade/UCG. Aluna da Esp. em Educação Física Escolar da FEF/UFG. Trab. de pesquisa com a Terceira Idade/96 FEF/UFG. Endereço: Rua 74, nº 656, Ed. Daniela, apto.: 303 CEP.: 74045-040, Centro, Goiânia - Goiás.

GTT.10.8. ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE: Aderência, Principais Patologias e Motivos de Prática

*Suraya Cristina Darido**; *Sebastião Gobbi**
*José Alípio Assis dos Santos Filho***;
*Geraldo de Oliveira Barbosa**

Resumo: Os objetivos do presente trabalho foram verificar quais são os principais problemas de saúde características do grupo da 3ª idade, levantar informações a respeito dos motivos que conduzem o público da terceira idade a procurar programas de atividade física e, conhecer as razões pelas quais os indivíduos desistem de um programa de atividade física na terceira idade. Sessenta e oito idosos (média de idade de 58 ± 8 anos), residentes na cidade de Rio Claro - SP, e vinculados ao programa de atividade física participaram de uma anamnese clínica para levantamento das condições de saúde e foram entrevistados quanto aos motivos determinantes do envolvimento individual no programa. Vinte e dois idosos, que haviam desistido do programa, foram entrevistados quanto aos motivos de desistência. Os resultados mostraram que os problemas de saúde diagnosticados foram, por ordem, problemas do coluna, cardíco-vasculares, respiratórios, metabólicos e digestivos; os motivos de ingresso no programa foram, por ordem, benefícios à saúde, tornar-se mais ativo, melhorar os níveis de aptidão física, e atenuar estados depressivos e; os motivos de desistência foram, por ordem, problemas de saúde ou acidente próprio ou de familiar, auxílio a familiares, mudança ou aquisição de um novo emprego, distância da residência ao local ou horário.

* Professores Doutores e médicos do Departamento de Educação Física - Instituto de Biociências - UNESP - Campus de Rio Claro.

** Mestrando em Ciências da Motricidade - Instituto de Biociências - UNESP - Campus de Rio Claro. Convênio com Universidade Federal do Maranhão e bolsista da CAPES. Endereço: Caixa Postal 199 - Cep.: 13506-900 Rio Claro - SP

GTT.10.9. EDUCAÇÃO FÍSICA E MOVIMENTO DOS TRABALHADORES SEM TERRA: As Atividades Lúdicas em Busca da Consciência Corporal

*Christiane Vasconcelos Andrade**
*Solange Lacks***

Resumo: Essa pesquisa insere-se na temática produção do conhecimento com categorias da prática pedagógica tendo como objetivo propor e implementar intervenções sócio-pedagógicas com crianças em fase pré-escolar de Assentamentos de Reforma Agrária. O referencial teórico-metodológico esta orientado na perspectiva da metodologia qualitativa do tipo estudo de caso com base na teoria que fundamenta a perspectiva pedagógica crítico-superadora. Os resultados preliminares dessa pesquisa indicam a contribuição das atividades lúdicas vivenciadas para a construção da consciência corporal.

* Graduanda de Educação Física da UFS.

** Professora Ms do DED/UFS.

Endereço: Caixa Postal 199 - Rio Claro/SP - 13506-900

GTT.10.10. PROJETO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NOS ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA DO ESTADO DE SERGIPE

Solange Lacks
*Celi Nelza Zulke Taffarel**

Resumo: O estudo insere-se no tema "Educação Física/Espportes e Grupos/Movimentos Sociais" e apresenta uma exposição com análise crítica do Projeto de Educação de Jovens e Adultos nos assentamentos de reforma agrária do Estado de Sergipe. Vale-se dos seguintes procedimentos investigativos: a) análise da documentação que permite identificar a trajetória do movimento dos trabalhadores rurais sem terra em Sergipe (CINTRA, 1997); b) análise das atividades propostas e já desenvolvidas no Projeto nos anos de 1996/97 voltadas para atender 3.424 famílias de trabalhadores assentados e acampamentos do Estado de Sergipe; c) análise das políticas públicas especificamente orientadas a partir do Ministério Extraordinário da Política Fundiária e do GT de Reforma Agrária /CRUB - Conselho de Reitores das Universidades. Os dados da análise deverão subsidiar reflexões e proposições sobre as responsabilidades e compromissos das Universidades Brasileira com o MOVIMENTO DOS TRABALHADORES SEM TERRA.

* SOLANGE LACKS e professora Mestre da Universidade Federal de Sergipe e CELI TAFFAREL é Professora Doutora da Universidade Federal de Pernambuco. Ambas são membras pesquisadoras do CBCE e do LOEDEFE - Laboratório de Observações e Estudos Descritivos em Educação Física & Esporte da UFPE.

Endereço: Rua Mal Manoel Luís Osório 365 Apto. 401
Cidade Universitária Recife/PE
CEP: 50.740-450 . Fax Tra.: (081) 271-8327
Fone Tra. (081) 271-8327 e 271- 8506
Fone Res: (081) 453-0976 ou 974 31 70.
E-Mail: TAFFAREL@NPD.UFPE.BR
E-Mail: LOEDEFE@NPD.UFPE.BR

GTT.10.11.REFLEXÕESSOBRE O JOGO E A TOXICODPENDÊNCIA

*Rogério Goulart da Silva**

Resumo: O texto que desenvolvemos aqui é o resultado de um estudo realizado no mestrado em Sociologia junto ao ISEG da Universidade Técnica de Lisboa - Portugal. Trata da relação jogo e toxicodpendência na realidade portuguesa, conforme as representações de saúde e doença no contexto das instituições terapêuticas em confronto com as dos jovens toxicodpendentes. O empenho das instituições na busca da compreensão do contexto da toxicodpendência no meio juvenil não atende aos anseios daqueles que estão diretamente ligados a esta problemática.

* Professor de Educação Física, mestrando do Instituto de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa, Portugal. Membro do Núcleo de Estudos Pedagógicos do Centro de Desportos da Universidade Instituto Superior.

Endereço: Rua Silvestre Scott, 291 - Criciúma
SC - CEP: 88804-080

GTT.10.12. ATIVIDADE FÍSICA E GRUPOS SOCIAIS ESPECÍFICOS: As Informações Geradas no Grupo de Saúde Coletiva/ Epidemiologia e Atividade Física

Aguinaldo Gonçalves; João Paulo Borin**
Edgard Matiello Júnior***; Marcelo Conte****;
Henrique Luis Monteiro*****

Resumo: A aptidão física vem se mostrando frequentemente veiculada em sua intersecção com a Saúde. No entanto, alguns elementos importantes têm sido proporcionalmente desprezados nesta relação, fundamentalmente quando no âmbito da Saúde Coletiva. De forma a tentar contribuir para a discussão dessas relações, o Grupo de Saúde Coletiva/ Epidemiologia e Atividade Física, FEF, Unicamp produziu, em seus nove anos de existência, 160 trabalhos, sendo que em torno de 50 voltam-se à abordagem do efeito da Atividade Física junto a Grupos Sociais Específicos. A série de trabalhos aponta dados que envolvem o significativo efeito de fatores da realidade sócio-econômica, como gênero e faixa etária das populações estudadas, reiterando o quanto a Saúde tem se mostrado de necessária requisição de esforços multi-profissionais e invulnerável a medidas intra-setoriais.

* Membro do Grupo Saúde Coletiva/Epidemiologia e Atividade Física- FEF/UNICAMP. Doutor em Biociências..

** Membro do Grupo Saúde Coletiva/Epidemiologia e Atividade Física- FEF/UNICAMP. Mestrando em Ciências do Esporte.

*** Membro do Grupo Saúde Coletiva/Epidemiologia e Atividade Física- FEF/UNICAMP. Doutorandos em Ciências do Esporte.

**** Membro do Grupo Saúde Coletiva/Epidemiologia e Atividade Física- FEF/UNICAMP. Graduando em Licenciatura Plena em Educação Física.

Endereço: Grupo Saúde Coletiva/ Epidemiologia e Atividade Física, FEF/ UNICAMP-Cidade Universitária Dr. Zeferino Vaz - Distrito de Barão Geraldo - Campinas/SP - CEP 13.083-970.

GTT.10.13. A CONSCIÊNCIA CORPORAL SOB A ÓTICA DE PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS

Ana Claudia Albano Viana
Terezinha Petrucia da Nóbrega***

Resumo: Atualmente percebemos uma crescente demanda de teorias e terapias que buscam levar o Homem a superar a fragmentação imposta pelo dualismo e resgatar a vivência una. Dentre estas práticas destacamos as técnicas de sensibilização para o desenvolvimento da consciência corporal, caracterizadas pela sincronicidade entre corpo, mente e espírito. A presença da consciência corporal na Educação Física é recente havendo necessidade de estudos de aprofundamento no que diz respeito a sua fundamentação teórica e prática, bem como a possibilidade de sua aplicação nas aulas de Educação Física.

* Graduada em Educação Física.

** Mestre em Educação. Depto. Educação Física - UFRN.

Endereço: Rua Norton Chaves, nº 805, Aptº 101 - Bairro Lagoa Nova - CEP: 59070-200 - Natal - RN

GTT.10.14. A GESTUALIDADE DOS CORPOS NAS ACADEMIAS E SEUS CONTORNOS MASCULINO-FEMININOS

*Cristiane Ker de Melo**

Resumo: Este trabalho pretende discutir alguns dos valores e preconceitos que envolvem a prática da atividade em academias, sob o prisma da questão de gênero. Demonstrar as diferentes formas de ocupação dos espaços, os usos de acessórios, atividades e movimentos presentes nas manifestações corporais de homens e mulheres nesses espaços. Associar as representações (distintas) da estética corporal desejada por ambos os sexos, aos movimentos sócio-culturais que tais grupos têm constituído na sociedade atual. Na gestualidade dos movimentos de relações dos corpos no interior das academias, discutir as formas de construção e desconstrução dos corpos masculinos e femininos neste momento de globalização.

* Mestre em Educação Física/UNICAMP - Área de Concentração: Estudos do Lazer.

Especialista em Lazer e Recreação/UNICAMP.

Endereço: Rua Barreto Leme, 1258/43 - Centro
Cep 13.010-201 Campinas - SP

**GTT.10.15. AS RELAÇÕES DE GÊNERO
NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
O Caso de Uma Escola Pública
em Campina Grande - PB**

*José Luiz Ferreira**

Resumo: O presente estudo tem por finalidade desvelar as relações de gênero nas aulas de Educação Física na escola elementar - de 1ª a 4ª série. Foi realizado em uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Campina Grande. Os dados foram coletados através da observação de aula. A referência teórica volta-se para a referência marxista onde o ato de conhecer é objeto de estudo do materialismo dialético e as relações sociais de produção objeto de estudo do materialismo histórico. A análise dos dados levantados possibilitou o entendimento de que a Educação Física não vem se preocupando com as questões de gênero. As atividades de recreação, muito comuns no ensino da Educação Física nas escolas do ensino fundamental, trazem em seu desenvolvimento as diferenças entre os sexos, reforçando os estereótipos determinados pela cultura.

Endereço: Caixa Postal 10083 - CEP 58109-970
Campina Grande - PB - Fones (083) 335-3219
Residência (083) 310-1212 - UFPB

**GTT.10.16. EDUCAÇÃO FÍSICA FEMININA
A Beleza e Vigor a Perspectiva da Escola Normal
de Sergipe**

*Ana Carrilho Romero Grunennvaldt**

Resumo: A educação física feminina nas escolas secundárias seguem as normativas e preceitos das atividades físicas, respeitam as condições particulares da mulher. Neste padrão a educação ministrada às alunas deveria ter um caráter utilitário e estético. Neste sentido foram entrevistadas alunas e professoras da Escola Normal em Sergipe, que trabalharam e estudaram nesta nas décadas de 30 e 40 deste século, interrogando sobre o padrão de educação física adotado pela escola. As categorias evidenciadas referente ao aspecto estético estão associadas a: beleza, elegância e postura; e, quanto o aspecto utilitário: o trato com a higiene, o vestuário/uniforme e o comportamento disciplinar.

* Mestranda da Universidade Gama Filho.
Profª da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Endereço: R. Lenio de Moura Morais, 155 Bl 05, Ap.301 -
Cd. Praias Do Nordeste - Farolândia- Aracaju -
Sergipe - 49030 100 - Tel - 079 248 1831

**GTT.10.17. O MOVIMENTO ESTUDANTIL NA
EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA: Ações na Escola
Nacional de Educação Física e Desportos**

*Victor Andrade de Melo**

Resumo: Este artigo objetiva analisar a atuação, as contribuições e o desenvolvimento do movimento estudantil na Escola Nacional de Educação Física e Des-

portos, a partir da percepção que sua construção histórica não é somente fruto das ações dos professores, mas também das iniciativas dos estudantes. A ação dos estudantes teve significativa influência nos rumos da Educação Física brasileira, sendo inclusive fundamental no processo de afirmação e construção da categoria. Ao final, aponto que parece ser um desafio aceitarmos a necessidade de, em conjunto com os estudantes, teorizar profundamente sobre o assunto, também nos engajando em ações diretas, decorrentes da reflexão teórica possibilitada.

* Mestre em Educação Física; Doutorando em Educação Física - Universidade Gama Filho.

Endereço: Rua Carlos de Vasconcelos, 148/708
Tijuca - Rio de Janeiro - RJ; CEP: 20521-050.

**GTT.10.18. "RAÇA DE MESTIÇOS" DISCURSO
RACIAL E EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESTADO NOVO**

*Júnia Sales Pereira**

Resumo: O estudo em questão investiga problemáticas relativas ao discurso racial no Estado Novo, tendo como recorte temático mais específico a promoção da educação física nacional. O caráter eugênico assumido pela educação física, expressado de forma marcante nas falas relativas à indefinição racial brasileira e à mestiçagem, constitui eixo central do presente trabalho.

* Mestranda em História pela Universidade Federal de Minas Gerais. Orientadora - Maria Efigênia Lage de Resende.

Endereço: Rua Senador Melo Viana, 375 A
Pedro Leopoldo, MG - CEP 33.600.000
Fone - (031) 661 3328

**GTT.10.19. O IMPACTO DAS POLÍTICAS DE LAZER
E RECREAÇÃO NA ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA:
O Caso da FESC/CECOVE***

*Rosane Maria Kreuzburg Molina***

Resumo: Motivada pela suposição de que as políticas públicas (incluindo as de lazer e recreação) produzem impactos sociais, busquei, através desta investigação, interpretar estes impactos desde a perspectiva dos atores, através do estudo de um caso. O estudo perpassa conceitos tais como "Comunidade", "Pós-modernidade" e "Movimentos Sociais" com o objetivo de identificar as bases políticas que justificaram a implantação das políticas aplicadas pela FESC/CECOVE no período entre os anos 1974 e 1994, na comunidade estudada.

* Fundação de Educação Social e Comunitária/Centro de Comunidade Vila Elizabeth.

** Doutora em Ciências da Educação pela Universidade de Barcelona. Supervisora Técnica da Fundação de Educação Social e Comunitária da Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

Endereço: Rua Vasco da Gama, nº 585, apto 504
CEP. 90420-111 - Bairro Rio Branco
POA/RS - E-mail: rvmolina@portoweb.com.br
Fax: 0512259641

GTT.10.20. MUDANÇA SOCIAL E LAZER/FUTEBOL O CASO DE SANTAROSA

*Marcia da Silva Damazio**
*Hugo Lovisolato***

Resumo: Este estudo pretende refletir em torno das interações entre as mudanças sociais processadas na comunidade rural de Santa Rosa (Teresópolis-RJ) e as manifestações na esfera do lazer, enfatizando o futebol. Trata-se de um estudo etnográfico, em que diferentes instrumentos são utilizados para coleta de informações: entrevistas, observação do cotidiano e análise de fontes históricas orais e documentais, etc. Os moradores apontam para o futebol e as atividades religiosas como momentos coletivos de descontração, de interação social e identificação com o local. O interesse pelos jogos foi se deslocando para a busca de resultados, para um intercâmbio mais amplo e para um nível de seriedade e organização, de forma a se aproximar do esporte no sentido moderno do termo atribuído por Elias (1985). A questão da mudança social é analisada na perspectiva teórica de Boudon (1984, 1985), e a partir do papel dos diferentes agentes sociais que interagiram/interagem na comunidade em estudo.

* Mestranda em Educação Física do P.P.G.E.F. da UGF e Professor do P.P.G.E.F. da UGF

** Orientador.

Endereço: Rua Omar Magalhães, 6 - Bairro São Pedro - Teresópolis - RJ - Cep.: 25955-000
Tel.: (021) 643-3187

GTT.10.21. PARA TIRAR OS PÉS DO CHÃO- CORRIDA E ASSOCIATIVISMO

*Nelson Carvalho Marcellino**

Resumo: Trata-se de uma combinação de pesquisa bibliográfica e empírica, esta última um estudo de caso, na linha da pesquisa participante, que lançou mão da observação participante, do questionário e das entrevistas centradas e não-diretivas. O critério para a escolha do grupo - o CUCA: Corredores Unidos de Campinas - foi não probabilístico, intencional, por acessibilidade e representatividade. O objetivo central era verificar se existe e como se manifesta a relação entre os interesses físico-esportivos e os sociais no lazer, esses últimos ligados, fundamentalmente, ao associativismo, num grupo de interesse. A CUCA pôde ser caracterizada como equipe, clube, associação e grupo. A organização da CUCA contribuiu para minimizar as defasagens que existiam entre as aspirações, diretamente relacionadas aos interesses físicos esportivos no lazer, podendo ser caracterizados com nitidez também os interesses sociais e em menor escala os turísticos, e a sua efetiva vivência (o fazer). Apesar das relações que podem e devem ser estabelecidas com a Sociedade em geral, a ação do grupo contribui para minorar os efeitos do todo inibidor que se

manifesta, tendo por base questões sócio-econômicas, mas incluindo, também, as relativas à faixa etária, sexo e espaços e equipamentos.

* Livre Docente em Estudos do Lazer, pelo Dep. de Estudos do Lazer, da FEF-UNICAMP/Pesquisador do CNPQ.

Endereço: Rua Santos Dumont, 267, apto. 21-13024020-Campinas-SP-fone 019(2557807).

GTT.10.22. O PROCESSO DE PROFISSIONALIZAÇÃO DO ESPORTE NO BRASIL E SUAS IMPLICAÇÕES NA MOBILIDADE SOCIAL

*José Jairo Vieira**

Resumo: No mundo moderno, o esporte passou a ter um significado novo: criaram-se novas categorias profissionais trabalhando e vivendo do esporte, principalmente o jogador profissional. Porém algumas questões vêm a tona quando observamos esta nova profissão: de que forma ela surgiu? Como se deu a passagem do amadorismo ao profissionalismo no Brasil? Quais suas implicações sociais? Qual a relação entre profissionalismo no esporte e mobilidade social? Para tanto, foi utilizada a análise bibliográfica. Algumas das conclusões a que chegamos demonstram como o surgimento do esporte profissional provocou uma grande tensão social a partir do momento que colocou em dúvida os valores sociais e raciais do início do século; como também, apontam para a necessidade de uma relação mais estreita entre esporte e educação, principalmente quando observamos a grande perspectiva de mobilidade social por parte daqueles que estão iniciando na atividade esportiva.

* Professor de Sociologia do Esporte da Universidade Federal de Viçosa e Doutorando em Sociologia pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro - IUPERJ.

Endereço: Estrada do Pau Ferro, 155 - Bloco 02 - Apto. 106 Jacarepaguá - Rio de Janeiro - RJ
Fone: (021) 445-0432

GTT.10.23. ESPORTE E AS QUESTÕES DE ÉTICA E DE CIDADANIA

*Líbia Lender Macedo**

Resumo: O tema Ética e Cidadania esteve muito em discussão nos últimos tempos em detrimento dos momentos tortuosos que a modernidade tem trazido à sociedade. Em vista disso, ocorrem dúvidas referente ao "certo e errado" de diversas questões; e como o Esporte coloca-se como instituição e fenômeno social latente dos últimos tempos, aspectos éticos e de cidadania fazem parte do seu hall de componentes. Primeiro, pelo fato do Esporte estar no âmbito sócio-cultural dos indivíduos que o compõem direta e indiretamente; segundo porque não existe uma ética esportiva e simplesmente ética, que também se aplica ao meio esportivo. Enfim, os "cidadãos" que compõem o mundo esportivo têm personalidade, idéias e juízos de valor, contribuindo para a

construção desse Esporte. Saber sobre isso se desenvolveu e se desenvolve, contribuirá sensivelmente para a organização de um Esporte coerente, dando subsídios aos profissionais que trabalham com os atletas formando uma consciência sobre questões polêmicas.

* Mestranda em Pedagogia do Movimento Humano - EEFUSP.

GTT.10.24. O MEIO AQUÁTICO E O COMPORTAMENTO DO IDOSO

Fátima Moraes Garcia*
André Moreira Chagas**

Resumo: Partindo da compreensão que as experiências vividas na água podem ser trabalhadas em sentidos bastante amplos, como o do "movimentar-se" do idoso aliado a mudanças de comportamento, procura-se, então, nesta pesquisa ultrapassar certos fatores que na maioria das vezes se objetivam na concretização dos nados, como Fisiológicos, Motores, Biomecânicos e outros. Assim, o objetivo geral da pesquisa centra-se em: "Analisar e relacionar as experiências de movimentos corporais vivenciadas pelo idoso durante o processo de adaptação ao meio líquido com seu comportamento interpessoal". Devido a valorização da subjetividade do idoso, procuramos uma metodologia diferenciada, e coerente com este objetivo. Tendo a intenção de introduzir nos trabalhos referenciados ao idoso uma maior percepção e consciência de sua corporeidade e a ligação destas com suas relações interpessoais, transpondo suas experiências de movimentos na água para além deste ambiente.

* Graduada em Educação Física

** Graduando em Educação Física na Universidade Federal de Santa Maria - Centro de Educação Física e de Desportos.

Endereço: Rua Appel, 225/201 - Centro - Santa Maria
CEP 97 015. 030 - RS

GTT.10.25. A HIDROGINÁSTICA ENQUANTO VIVÊNCIA LÚDICA PARA A TERCEIRA IDADE Construindo uma Proposta

Keyla Mota Braz da Silva*
Tereza França**

Resumo: O presente trabalho de pesquisa insere-se na temática práticas no âmbito do lazer e busca caracterizar tal prática tratadas na área da Educação Física e áreas a fins, junto aos idosos da sociedade pernambucana, em particular, daquele inseridos no Projeto UnATI-UFPE,. A problemática central está relacionada com questões referentes ao comprometimento da qualidade de vida dos idosos e as possibilidades de superação dos limites e possibilidades impostas, tanto pela estrutura bio-patológica, quanto pelo sistema social que os discriminam. Os Objetivos centrais são: *caracterização da prática lúdica na hidroginástica*, a partir das representações sociais dos idosos, professores, alunos/monitores, do desenvolvimento/observações de aulas e a apresentação de uma *proposição pedagógica a ser*

vivenciada e cientificamente acompanhada, a partir da qual serão indicadas as alternativas para o trato dos princípios da hidroginástica para a melhoria na qualidade de vida do idoso.

* Acadêmica do 4º. período do Curso de Licenciatura em Educação Física/UFPE. Membro-Pesquisador do Núcleo de Estudos do Lazer-LOEDEFE-UFPE.

** Orientadora. Professora Mestre Adjunto e Coordenadora do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco. Coordenadora e Pesquisadora do Núcleo de Estudos do Lazer-LOEDEFE/DEF/CCS/UFPE.

Endereço: Rua Teotônio Freire, 660, Cordeiro - Recife/PE.
CEP: 50711 - 290 - Fone: (081) 228 4732.

GTT.10.26. LAZERE A AUTORREALIZAÇÃO NOS ESTILOS DE VIDA DE DOCENTES APOSENTADOS DA UFRN

Rita Luzia de Souza Santos*,
M^o Goretti da Cunha Lisboa**,
Alessandra Souza Oliveira**,
Katia Brandão Cavalcanti***

Resumo: O propósito desta pesquisa é investigar e analisar os estilos de vida de docentes aposentados da UFRN que podem ser considerados pessoas autorrealizadas e motivadas para o crescimento pessoal e transpessoal. Este estudo caracteriza-se como sendo uma pesquisa de natureza qualitativa que utiliza histórias de vidas como procedimento de investigação, através da história oral, enfatizando relatos biográficos paralelos. Para composição da amostra pretende-se selecionar entre 10 a 15 docentes para participar do grupo a ser investigado. Os dados para a realização deste estudo, serão obtidos através da utilização da entrevista semi-estruturada do tipo biográfica. As informações fornecidas por cada sujeito participante através dos relatos biográficos de forma oral, receberão tratamento seqüencial sendo evidenciado três momentos distintos para a ordenação dos dados importantes para atender o objetivo deste estudo.

* Especialista em Ciências do Esporte - Dept^o de Educação Física - UFRN.

** Bolsistas de Iniciação Científica - PPPg/UFRN.

*** Doutora em Filosofia - Dept^o de Educação Física - UFRN.

Endereço: Rua Valter Fernandes, 1935
Capim Macio - Natal/RN - CEP: 59.082-090
Telefax: (084) 217 2099
E-mail: kbc@eol.com.br

GTT.10.27. A PRÁTICA SISTEMÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NOS ESTILOS DE VIDA DOS SERVIDORES DA UFRN

Raimundo Nonato Nunes*
Cheng Hsin Nery Chao;
Adriana da Trindade Leal**
Katia Brandão Cavalcanti***

Resumo: O objetivo deste estudo é investigar a função da presença e da ausência da prática da

atividade física sistemática no modo de vida dos servidores da UFRN que participam do Programa de Saúde, Desporto, Arte e Lazer promovido pela Pró-Reitoria de Recursos Humanos da UFRN. Este estudo assume características de pesquisa qualitativa à medida que utiliza Histórias de Vida como procedimento de investigação através da História Oral, focalizando relatos biográficos paralelos. A população é constituída pelos servidores da UFRN que participam do referido Programa calculada em torno de 450 inscritos para o ano de 1997. Os dados para este estudo serão obtidos através de entrevistas semi-estruturadas do tipo biográfica, focalizando o modo de vida do servidor antes e depois de sua participação no Programa. O tratamento dos dados será realizado em três etapas: (a) transcrição literal; (b) registro cronológico; (c) registro temático.

* Especialista em Ciências do Esporte - Deptº de Educação Física - UFRN.

** Bolsistas de Iniciação Científica - PIBIC/CNPq e PPPG/UFRN.

*** Doutora em Filosofia - Deptº de Educação Física - UFRN.

Endereço: Rua Valter Fernandes, 1935, Capim Macio - Natal/RN - CEP: 59.082-090 - Telefax: (084) 217 2099 - E-mail: kbc@eol.com.br

GTT.10.28. CORPOREIDADE, LAZERE ESTILOS DE VIDANA IDADE AVANÇADA

*Rita Luzia de Souza Santos**,
*Márcia Alvares de Oliveira***
*Katia Brandão Cavalcanti****

Resumo: O objetivo deste estudo foi identificar os estilos de vida entre os professores aposentados da UFRN. Este estudo se caracteriza como descritivo, sendo complementado por uma abordagem qualitativa de natureza interpretativa. Após a análise dos dados coletados, destacam-se as seguintes conclusões: (a) O estilo de vida dominante entre os docentes aposentados da UFRN se caracteriza como construtivo à medida que tiveram estabilidade profissional e usufruem de um bom nível econômico, estando satisfeitos com o que conseguiram na vida; (b) A maioria dos docentes aposentados da UFRN, participantes do grupo investigado, demonstram satisfação em relação ao estilo de vida adotado, à medida que vivem com liberdade e consideram ter boa convivência a nível familiar e social, vislumbrando melhoria da qualidade de vida, o que pode determinar uma longevidade sadia, autorrealizadora e transcendente.

**Especialista em Ciências do Esporte - Deptº de Educação Física - UFRN.

** Bolsista de Iniciação Científica - PPPG/UFRN.

*** Doutora em Filosofia - Deptº de Educação Física - UFRN.

Endereço: Rua Valter Fernandes, 1935
Capim Macio - Natal/RN - CEP: 59.082-090
Telefax: (084)217-2099 - E-mail: kbc@eol.com.br

GTT.10.29. AVALIAÇÃO MORFO-FUNCIONAL E ATIVIDADES AQUÁTICAS NA TERCEIRA IDADE

*Alberto Madureira**, *Sonia M. T. Lima***
Alexandre M. Silveira; *Simone R. Ribeiro;*
Roberto O. Souza; *Leydes Ap. Coelho;*
Marcelo M. Mendes; *Luiz Henrique B. Cabral.*

Resumo: O desenvolvimento deste têm como objetivo inicial intervir no grupo de pessoas na terceira idade de forma multidisciplinar. Como objetivo subsequente, avaliar para a seguir prescrever um trabalho de atividades aquáticas orientadas, para pessoas consideradas na terceira idade. O grupo participante possui a idade superior a 45 anos do sexo Feminino. Como procedimento inicial foi realizada uma entrevista para o preenchimento da ficha de anamnese e morfo-funcional com: composição corporal, testes de dinamometria manual, flexibilidade lombar, resistência muscular localizada abdominal e resistência cardio-respiratória. A partir de então as pessoas participantes do projeto têm desenvolvido um programa de atividades aquáticas, 3 vezes por semana, com duração de 50' cada, durante 6 meses. Paralelamente o grupo têm promovido palestras sobre os benefícios da atividade física, aspectos posturais e importância da verificação das modificações ocorridas a nível corporal. Após o término deste programa as análises morfo-funcionais serão reavaliadas.

* Doutor.

** Mestre

Endereço: Universidade Estadual de Maringá
Av. Colombo 5690 - Cep- 87020.900
Maringá - Paraná

GTT.10.30. MOVIMENTO HIP-HOP Dança Popular na Condição Contemporânea Uma Produção dos Jovens que Dançam nos Bailes

*Lilian F. Vilela**

Resumo: Este trabalho faz parte do desenvolvimento de uma pesquisa de mestrado em andamento na FEF- UNICAMP. O objetivo desta pesquisa é de investigação da relação corpo e cultura popular, mas especificamente as danças e os símbolos culturais, sociais e estéticos apresentados pela juventude de periferia da cidade de Campinas. O estudo está focalizado nos momentos contidos nos bailes Hip-Hop (break, RAP, funk) e tem como objeto de reflexão a movimentação dos dançarinos neste espaço cênico popular, em busca de desvelar significados e compreender questões como: a relação destas danças com a periferia das cidades; o papel do homem e a masculinidade na dança; o processo de criação, aprendizagem e difusão desta linguagem não acadêmica. A pesquisa pretende buscar o conhecimento das estruturas e elementos coreológicos destas danças e suas relações de identidade cultural com o jovem, a cidade e o mundo contemporâneo.

* Licenciada e Bacharel em Dança pela UNICAMP.

Mestranda em Educação Motora pela Faculdade de Educação Física - UNICAMP.

Endereço: Av: Andrade Neves, 1929 fdos- Castelo -
Campinas / SP - CEP: 13070-000
Tel: (019) 241- 0173
E-Mail: vilela@fef-gw.unicamp.br

GTT.10.31.HISTÓRIAS DE VIDA DE MULHERES IDOSAS QUE VIVEM COM ALEGRIA A TERCEIRA IDADE

*M^a Goretti Da Cunha Lisboa**
*Kátia Brandão Cavalcanti***

Resumo: Apesar de decréscimos de eficiência e capacidade, à medida que a idade aumenta mantém-se alto nível de desempenho, a ocupação do tempo livre com atividades satisfatórias, vivências sociais e relacionamentos favorecem mulheres idosas a se libertarem de preconceitos, complexos e rejeição redescobrando a alegria de viver. Focalizando a mulher idosa institucionalizada, o trabalho objetiva estudar e analisar a problemática vivida pelo grupo que frequenta instituição de apoio ao idoso. O trabalho está sendo realizado no Centro de Convivência do Idoso Marly Sarney, Natal-RN, que recebe o idoso diariamente e oferece oportunidades de participação em várias atividades. A metodologia adotada é do tipo qualitativa utilizando histórias de vida através da história oral. O grupo investigado constituído por 10 mulheres idosas que demonstram alegria viver esta fase. Dados foram coletados através de entrevistas. Pesquisa em discussão dos resultados.

* Bolsista de Iniciação Científica - CNPq / PIBIC - DEF / UFRN. Doutora em Filosofia - DEF / UFRN

Endereço: *M^a Goretti da Cunha Lisboa*
End.: Av.: Lima e Silva, 986 Nazaré
CEP: 59062-300 - Natal/RN
Fone: (084)205-4778

Kátia Brandão Cavalcanti
End.: Rua Valter Fernandes, 1935 - Capim
Macio - CEP: 59082-090 - Fone: (084) 217-2099

GTT.10.32. A ALEGRIA DE VIVER A IDADE AVANÇADA: Um Estudo de Caso com Idosos Institucionalizados

*Márcia Alvares de Oliveira Monteiro**

Resumo: Este estudo aborda a problemática da institucionalização de pessoas idosas, procurando compreender o significado da alegria em suas vidas. A abordagem utilizada nesta pesquisa é de natureza qualitativa. O grupo investigado foi constituído por 10 idosos residentes no Instituto Juvino Barreto, em Natal - RN. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi a entrevista semi-estruturada. Os resultados obtidos foram submetidos a análise qualitativa - interpretativa, onde pode-se concluir que os idosos investigados, apesar de satisfeitos com a vida institucional, possuem perspectivas de alegria na terceira idade distantes da sua

realidade concreta devido a problemática bio-psico-social complexa que o idoso vive, dificultando atingir tal plenitude nesta fase da vida.

Endereço: Av. Juvenal Lamartine, 978 Apt^o 603
Bloco D Tirol
Natal - RN - CEP:59022-020
Fone: (084) 211-2628

GTT.10.33. PROGRAMA INTERDISCIPLINAR DE LAZER, ATRAVÉS DA ARTE E DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E DE RELACIONAMENTO

Antônia Cardoso dos Santos Cabana;
Hélio Alexandre Mariano
Neiva Marques de Andrade;
*Maria Angélica Torino**

Resumo: Educar através do lazer, fazendo da Educação Física e da Educação Artísticas os meios transformadores de uma realidade foi a proposta deste trabalho. O objetivo foi o de suprir as necessidades apresentadas pela rede pública de ensino de utilizar atividades de caráter lúdico como meio de Educação e, ao mesmo tempo, se utilizar de espaços ociosos nos finais de semana em prédios escolares para aplicação de uma proposta alternativa de educação através das Artes Plásticas, da Educação Física e da Música. Apontar para um novo modelo de utilização dos espaços destinados ao aprendizado tradicional foi uma de nossas metas, cujo objetivo é de transformar a escola num espaço permanente de atividades recreativas e culturais nos finais de semana e feriados. O projeto mostra que a utilização da educação pelo lazer é uma alternativa viável e promissora, sendo destacados os altos índices de melhora de comportamento dos alunos que participaram das atividades desenvolvidas no projeto.

* Especialistas em Recreação, Lazer e Animação sócio-cultural - Universidade Estadual de Londrina/PR
Endereço: Rua 1^o de Maio, 1.508 - CEP 86200-000
IBIPORÁ - PR

GTT.10.34. SIGNIFICAÇÕES IMAGINÁRIAS E TERCEIRA IDADE

*Mariluce Condessa Bowen**

Resumo: O propósito deste estudo é de mostrar que o trabalho desenvolvido pelo profissional de Educação Física para com os idosos possui um hiato até hoje não preenchido. Com o estudo do imaginário descobri que os mitos e os estereótipos acumulados pela sociedade ao longo de gerações construíram uma imagem negativa do idoso que permeia o imaginário de um grande número de profissionais, que por falta de conhecimento reafirmam e corroboram com esta situação. Acredito que uma necessária mudança de postura dos profissionais deve vir embutida com uma melhor e mais abrangente política voltada para a Terceira Idade em nível nacional.

Endereço: Rua das Gaiotas, 09 - Eurico Salles
Serra E.S. - CEP: 29160-200

GTT.10.35. CAPOEIRA E CRIANÇA: Uma Inter-Relação Através do Jogo

Rodrigo Fonseca*

Resumo: O jogo esta presente em várias atividades humanas, proporcionando ao homem uma melhor compreensão da sua existência e um melhor relacionamento com seus semelhantes. Atualmente, nota-se uma deturpação do real significado do jogo na sociedade contemporânea, a qual estabelece relações de competitividade, onde o lúdico e muitas das manifestações culturais estão sendo perdidas e esquecidas. O presente estudo expressa a importância do jogo nos elementos da cultura popular brasileira, para tanto tomamos como referência a capoeira. Através da inter relação entre a criança e a capoeira pretendeu-se resgatar e criar elementos substanciais com a cultura infantil. Conclui-se que, as posturas perante as diversas formas de manifestações populares brasileiras, precisam ser reavaliadas evitando o descaso e o preconceito.

* Licenciatura em Educação Física PUC-PR, 2º ano.

GTT.10.36. PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ASSENTAMENTOS DO MOVIMENTO SEM TERRA

José Luis dos Anjos*

Resumo: (Introdução) Trata-se o presente da explanação dos resultados obtidos parcialmente, no trabalho desenvolvido no Curso de Formação de Professores para atuarem no ensino fundamental (1ª. a 4ª. série) nos assentamentos do Movimento Sem Terra (MTS) na região de São Mateus (ES) no Km 47. O Curso é desenvolvido no CIDAP/Centro Independente de Desenvolvimento e Aperfeiçoamento de Assentados e Pequenos Agricultores, onde 57 trabalhadores assentados na faixa compreendida entre 20 a 45 anos de idade, oriundos das regiões de Teixeira de Freitas (BA), Nanuque (BA), Nova Venécia, São Gabriel de Palha, Conceição da Barra e São Mateus (ES), receberam 146 Horas/Aulas de Educação Física (**Metodologia**) Para iniciar o curso, iniciamos um processo de sondagem junto aos alunos, procurando conhecer o que pensam e o que sabem da Educação Física. Aplicando um questionário com 15 perguntas objetivas e subjetivas, tendo como ênfase para a pergunta "qual o conhecimento que ensina a educação física na escola?". Obtivemos como resposta (48) que a educação física trata - unicamente de ensinar "esportes e regras" além de outras respostas no mesmo contexto como "ensina a jogar voleibol, basquete, futebol de salão e a correr". Diante dos dados coletados utilizamos dos referenciais teóricos da Educação Física que apresentam uma proposta progressista, como: História da Educação Física (SOARES, 1994), (CASTELLANI F., 1992), (ANJOS, 1995) e (GHIRALDELLI Jr., 1991); Metodologia: (Coletivo de Autores, 1992); Teorias críticas: (BRACHT, 1992), além de outras fontes como (G. FERREIRA *et alli*, 1994) e (TANI, 1998) como referência comparativa de trabalho

com a educação física proposta. (**Conclusões Preliminares**) Faltando 24 horas/aula para finalizar o curso, identificamos nos trabalhos realizados que os mesmos apontam para uma perspectiva de que a Educação Física - enquanto disciplina promove em cumprir um papel social e de classe no contexto da escola.

* LESEF/DD/CEFD/Universidade Federal do Espírito Santo/UFES.

Endereço: UFES - Centro de Educação Física e Desportos.
Av. Fernando Ferrari - s/n - Campus Goiabeiras
- Vitória - ES - Cep: 29060/960.

GTT.11.1. EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA Autores e Atores da Década de 80*

Jocimar Daolio**

Resumo: Este trabalho analisou a construção do debate acadêmico da Educação Física brasileira na década de 80, quando ocorreu uma proliferação de discursos científicos na área. Para isso, realizou uma etnografia do pensamento acadêmico (Geertz, 1988), cujo pressuposto é que o pensamento pode ser analisado tanto como processo característico da espécie humana, quanto como produto do homem, na sua dimensão pública. Assim, as formas de pensamento da Educação Física foram analisadas como construções sociais representadas por um grupo de estudiosos, seus autores e, ao mesmo tempo, atores, uma vez que desempenharam papéis relevantes nessa dramaturgia do pensamento científico da área. Após as entrevistas com os principais personagens deste processo, foi possível perceber que a cientificidade da área foi engendrada a partir de polarizações do tipo progressista X reacionário, esquerda X direita, social X biológico, impedindo, muitas vezes, o diálogo entre as pessoas. Essa polarização, teria levado à absolutização de tendências na área. Assim, os representantes de cada pensamento tornaram-se personagens que assumiram determinados papéis, que foram reforçados, por oposição, pelos representantes de outros pensamentos e, por confirmação, pela platéia composta pelos profissionais da área espalhados pelos países.

* Este trabalho é um resumo da tese de doutorado com o mesmo título, defendida junto ao programa de pós-graduação da Faculdade de Educação Física da UNICAMP no dia 23 de Abril de 1997, sob orientação do Prof. Dr. Wagner Wey Moreira.

** Docente da Faculdade de Educação Física da UNICAMP.
Endereço: Rua Pedro V. da Silva, 595/24-C, 13.080-570 -
Jd. Santa Genebra, Campinas/SP.

GTT.11.2. A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA E SEU PODER DE INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: Análise das Pesquisas nos Cursos de Mestrado em Educação*

Paulo Carlan**

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo central a análise de dissertações de Mestrado em Edu-

cação produzidas na UFSM, UFRGS, UNICAMP e UFSC, a partir da década de 80, cuja temática estivesse vinculada à área de conhecimento da Educação Física. Pretendeu verificar se estas dissertações continuam apresentando o discurso que privilegia as questões mais gerais da educação ou se apresentam propostas ou encaminhamentos para uma intervenção prática para a educação física escolar, coerente com seus pressupostos teóricos. Com base numa discussão sob o enfoque da ciência da educação (pedagógico), procuramos identificar/desvelar nas pesquisas as formas de desenvolvimento de uma disciplina pedagógica com a pretensão de efetivar um sistema de equilíbrio entre o desenvolvimento teórico e a relação prática pedagógica concreta.

* Dissertação defendida no Curso de Mestrado em Educação em 1996 – UFSC, sob a orientação do Dr Elenor Kunz.

** Mestre em Educação, UNIJUÍ – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Endereço: Paulo Carlan, UNIJUÍ, Rua São Francisco, 501, Ijuí – CEP 98700 000 – RS

GTT.11.3.SOBRE A MOTRICIDADE HUMANA

*Wilson do Carmo Júnior**

Considerações Primárias

Não estaríamos sendo pretensiosos se tentamos criar um espaço humano a partir do espaço que o corpo ocupa na sua anatomia. Precisaríamos apenas de um referencial novo, ou seja, compreende um fenômeno original do tato: o que liga o corpo ao mundo é apenas o ar. Essa ligação me estende com o resto das coisas. Tão próximo de mim está o meu contorno, que se interpõe como fronteira ilimitada e que as relações de espaço ordinário não transpõem jamais. Elas não estão desdobradas uma com as outras, mas sim envolvidas. Da mesma maneira que o corpo na sua totalidade não se resume a uma reunião de células, órgãos, ou sistemas de funcionalidade, não tenho a posse material de um organismo e sim eu sou a existência orgânica**.

Podemos compreender a motricidade como um conceito primordial de expressão corporal, tanto orgânica como psíquica. A motricidade antecede o ato motor, que por sua vez fornece o gesto complexo como tradução perpétua em linguagem visual, das impressões cinestésicas e articulares. A rigor, ato e pensamento se estruturam onto e filogeneticamente, ou seja muito além da configuração físico-química.

A motricidade mais profunda está na linguagem, uma espécie de jogo humano primordial, talvez o primeiro entendimento humano na sua comunicação com o mundo. Poderíamos entender a linguagem como sendo a casa do ser, o jogo mais profundo, o vaivém lúdico, o lugar polissêmico entre a palavra e as coisas, uma relação dialética entre aparência e realidade.

* Professor Assistente do Departamento de Educação Física - IB - UNESP - Rio Claro - SP.

** MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo : Editora Martins Fontes, 1994.

Endereço: Departamento de Educação Física

IB - UNESP.

Av. 24 A, 1515 - Bela Vista - Rio Claro - SP -

CEP - 13506-900 - Fone - (019) 5340244 r. 160

Cel. (019) 9846234

GTT.11.4. A ATIVIDADE FÍSICA E A CONSTRUÇÃO DA CORPOREIDADE NA GRÉCIA ANTIGA

*Luiz César Teixeira dos Santos**

Resumo: O presente trabalho tem o objetivo de discutir questões ligadas à forma como foi construída a corporeidade na antiga Grécia, tomando como referência os trabalhos de dois poetas do período (Homero e Hesíodo), nos quais fica explicitado o modo de existência e as influências que o mesmo exerceu sobre as atividades da época e o corpo dos indivíduos. A relação entre as atividades necessárias à manutenção da sobrevivência e o tipo ideal de homem, eram uma constância para o grego e, de fato, isto tinha um fator determinante sobre o padrão corporal. Dessa forma parece ser importante que a Educação Física resgate essas questões ao tratar de sua própria história, uma vez que o pensamento e a forma de ser daquele período histórico ajudaram a construir os alicerces do mundo ocidental.

GTT.11.5. CONSTRUINDO A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA, O CORPO NA IDADE MÉDIA

*Wilson Aparecido da Mata**

Resumo: O presente trabalho faz parte de um estudo maior e pretende resgatar uma parte da história da construção da consciência sobre a corporeidade. Tomando a trajetória humana a partir de processos que geram a necessidade de organizações sociais que se modificam com o movimento histórico, é possível compreender a relação que o homem tem consigo nos diferentes períodos. Para a Educação Física, tal resgate é importante na medida em que proporciona ao professor melhor entendimento dos processos determinantes de seu momento e que influenciam, mesmo que inconscientemente, sua prática. Na Idade Média foram objetivados entendimentos a respeito do corpo que ainda hoje se fazem notar e só podem ser compreendidos e/ou superados na medida em que se compreende a Idade Média no conjunto de seu pensamento, sua visão de mundo, seu “antes e seu “depois”.

* Graduado em Educação Física e mestrando em Fundamentos da Educação pela Universidade Estadual de Maringá.

Endereço: Rua: Sebastião de Paula e Silva, 473

Parque Avenida - Maringá - PR.

CEP 87025 - 530 - Fone: (044) 228-4866.

GTT.11.6. A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM APRENDIZAGEM MOTORA

História e Perspectivas

*Cláudio Márcio Oliveira**

Resumo: O presente trabalho busca levantar reflexões sobre a construção do conhecimento científico em Aprendizagem Motora. Para isso fez-se uma retrospectiva histórica do campo de estudo, submetida aos olhares da Epistemologia fornecidos por Francis BACON, Karl POPPER, Paul FEYERABEND e Thomas KUHN. Quanto a BACON e POPPER, suas concepções se mostraram inadequadas para explicar o progresso científico na Aprendizagem Motora. Em relação à FEYERABEND, a revisão foi conclusiva quanto a sua efetividade, apesar de confirmar alguns aspectos. Já a abordagem Kuhniana se mostrou como a mais satisfatória, apontando uma possível "crise de paradigmas" entre as abordagens ecológica e de processamento de informações. Verificou-se também uma crítica emergente das ciências humanas e sociais às duas abordagens, o que nos leva a refletir sobre o possível surgimento de um novo paradigma, como também apontar considerações sobre a prática científica enquanto prática social.

* Licenciado em Educação Física pela UFMG em 1996. Professor da Escola de Educação Física da UFMG.

Endereço: Rua Júlio Dias, 195 - Bairro Aarão Reis
Belo Horizonte - M.G. - CEP 31814-240
Fone: (031) 445-2172
(resid.) (031) 441-04-09 (EEF-UFMG)
E-mail: clamoliv@dedalus.lcc.ufmg.br

GTT.11.7. O CORPO E A EDUCAÇÃO FÍSICA*

*Amparo Villa Cupolillo***

Resumo: Tendo por base filosófica o empirismo, o saber da Educação Física consolidou-se baseado na dicotomia teoria/prática, privilegiando os aspectos de ordem prática. Entendendo por teoria a organização e sistematização de dados das experiências cotidianas, não conseguiu formalizar um arcabouço teórico que lhe permitisse legitimação enquanto área de produção de conhecimento. Repassou durante anos práticas corporais sem refletir sobre sua própria produção acadêmica, contribuindo para a consolidação da ordem capitalista na formação do homem forte e saudável adaptado ao processo de produção.

* Este trabalho é parte integrante da dissertação de mestrado intitulada "Corpo e espírito. O corpo reificado na Educação Física", apresentada ao Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro no ano de 1996.

** Professora Assistente do Departamento de Teoria e Planejamento de Ensino da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Mestre pelo Instituto de Ciências Humanas e Sociais no Curso de Pós-Graduação Sociedade e Agricultura da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

GTT.11.8. EDUCAÇÃO FÍSICA COMO CIÊNCIA ... PARA SAIR DO SÉCULO XIX

*Eliana Pardo e Luís Carlos Rigo**

Resumo: Tomando como palco o debate referente ao processo de constituição das ciências humanas através de algumas contribuições de Merleau-Ponty e Michel Foucault esta pesquisa teórica tomou como campo de problematização algumas preocupações emergentes no âmbito acadêmico da EF. Constituíram-se alvo de nossa investigação questões referentes à constituição da EF enquanto um corpo de conhecimentos amalgamados seja através de uma ciência, seja via uma teoria científica para a EF, ou ainda de uma outra ciência que subsidie a prática da EF. Ancorando-nos em algumas teses arqueológicas de Foucault sobre o problema, as dificuldades e a necessidade ou não das ciências humanas se fundarem enquanto ciência levantamos aqui a hipótese de pensarmos o problema dos saberes na EF sem colocar enquanto condição fundante sua cientificidade.

* Professores Assistentes da ESEF/UFPEL e doutorandos dos programas de pós-graduação em Educação da UFRGS e da UNICAMP, respectivamente.

GTT.11.9. EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA: Um Diálogo com Mauro Betti

*Valter Bracht**

Resumo: Este estudo situa-se no plano da discussão epistemológica em Educação Física/Ciências do Esporte, e objetiva contribuir para o esclarecimento e construção da identidade ou estatuto científico-epistemológico desta área. Tendo em vista terem sido nossas publicações anteriores (Bracht, 1992 e 1993), acerca desta problemática, objeto de análise crítica por parte de Betti (1996), a estratégia aqui adotada foi a de dialogar com este autor, uma vez que o mesmo nos endereça uma série de perguntas/questionamentos. A posição defendida aqui é a da necessidade de organizar o campo e concentrar esforços no sentido de construir teoria da Educação Física, entendida esta como uma prática pedagógica. O diálogo com Betti (1996) auxilia na reformulação e fundamentação desta tese.

* Professor do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo e membro do Laboratório de Estudos em Educação Física - LESEF do CEFD/UFES.

Endereço: Caixa Postal 019014 - Vitória - ES - 29060-970

GTT.11.10. APESQUISA QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

*Regina de Cassia Ribeiro**

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo a atribuição da importância da qualidade nas pesquisas em

educação física, tendo como foco inicial a realidade acadêmica na qual estou inserida, pois parte do princípio de que todo conhecimento deve ser socializado na busca da transformação da área. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica de parte do referencial teórico que trata sobre os pressupostos epistemológicos e os termos qualidade e quantidade. O pesquisador da área de educação física, sabendo da validade de seu trabalho e da importância de todo o processo de construção do mesmo, deve superar o quantitativismo e partir para a crítica e a denúncia em torno dos resultados, assumindo assim um certo compromisso social.

* Bolsista do grupo PET - CAPES de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina.

Endereço: Campus Universitário - Trindade - UFSC - CDS
- PET - Florianópolis - S. C.
Cep: 88040-900.

GTT.11.11. TENDÊNCIAS EPISTEMOLÓGICAS EM TORNO DO "MOVIMENTO HUMANO" E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO ACADÊMICO

*Homero Luis Alves de Lima**

Resumo: O presente trabalho constitui um projeto de dissertação em andamento e tem como objetivo geral analisar as tendências epistemológicas em torno do "movimento humano" por nós identificadas, sendo elas: a) Ciência da motricidade humana; b) Ciência do movimento humano; c) Ciências do Esporte; d) Tendência Pedagógica; objetivando explicitar suas principais implicações/conseqüências para o campo acadêmico da Educação Física. Das análises das tendências explicitar: 1.) *Em relação a delimitação do campo (científico):* 1.1) o objeto de estudo (pressupostos filosóficos, antropológicos). Como foram pensados seus contornos, limites; 1.2) a concepção de ciência (Pressupostos epistemológicos). 2.) *Em relação a Educação Física em termos pedagógicos:* 2.1) a concepção de Educação Física. Ou seja, o entendimento que se tem do que ela é (ou deva ser), proposições pedagógicas; b) qual espaço/lugar lhe é reservado.

* Mestrando em Educação - UFPE.

Endereço: Homero Luis Alves de Lima, Rua Artur Wanderley 495, apto 103, Cidade Universitária, Recife - Cep 50740-310

GTT.11.12. DO CORPO TREINADO PELA NECESSIDADE À NECESSIDADE DO TREINO: Uma Análise Histórica do Corpo no Processo de Construção da Antiga Sociedade Grega

*Carlos Herold Junior**

Resumo: Este trabalho objetiva apreender como o processo de luta entre a grécia homérica e arcaica, fez com que as concepções e necessidades respondidas pelo corpo fossem alteradas. Para tanto, buscou-se na análise dos próprios personagens da época, a discussão sobre o corpo

em meio as questões mais gerais enfrentadas pelos homens. Pôde-se observar a forma encontrada para viabilizar a nova existência dos homens na transformação da concepção sobre corpo, antes diretamente responsável pela sobrevivência, passando a ser secundarizado na nova forma de vida, sendo esta a condição básica necessária para que surgisse no pensamento humano a necessidade de criar formas de educá-lo/treiná-lo para uma situação não mais predominante: o uso da força. Pretendemos iniciar um processo de discussão que contemple o corpo na sua relação com dinâmica social, utilizando para isto um passado distante, considerando que esta relação acontece em todo desenvolvimento histórico.

* Mestrando em Fundamentos da Educação na UEM.
Endereço: Rua Floriano Peixoto 1571 - CEP 87030-030 -
Maringá - PR

GTT.11.13. DANÇA E ARTE OU O SENSÍVEL E O INTELIGÍVEL EM HEGEL E VALÉRY

*Jeferson José Moebus Retondar**

Resumo: O objetivo do estudo é discutir o lugar do sensível e do inteligível na estética de Hegel (1974) e Valéry (1996), tomando a dança como possibilidade de expressão artística.

* Professor de Educação Física da Universidade Estadual do Rio de Janeiro - (UERJ).

GTT.11.14. MERLEAU-PONTY, CORPOREIDADE E EDUCAÇÃO MOTORA

*Terezinha Petrucia da Nóbrega**

Resumo: Qual a relevância do pensamento de Merleau-Ponty em relação ao estudo da corporeidade na atualidade, considerando os conceitos das Biociências (auto-organização, inscrição corporal do conhecimento e outros) e da complexidade? Para a Educação Física (Motora) superar a objetualização do corpo em suas práticas pedagógicas, Merleau-Ponty é necessário? A pesquisa visa a compreensão da atualidade do pensamento de Merleau-Ponty no estudo da corporeidade, visualizando horizontes para a Educação Motora. A opção por Merleau-Ponty justifica-se pela atualidade de sua fenomenologia do corpo, consonante com a perspectiva das Biociências e da Complexidade, a partir da experiência e do corpo vivo, bem como a possível contribuição na construção de pressupostos teóricos e metodológicos para a Educação Motora, a partir de novos olhares sobre o corpo. Em princípio, optamos pela trajetória fenomenológica-hermenêutica, na qual o pressuposto básico é a elaboração de uma nova compreensão/interpretação dos textos de Merleau-Ponty e textos sobre o autor. O conteúdo da leitura será confrontado com as experiências da própria leitora, através de questionamentos e criação de novas possibilidades para a compreensão das questões de estudo.

* Professora Mestre UFRN, Doutoranda PPGE /UNIMEP.

GTT.11.15. DESPORTO E ARTE
Referenciais de Análise

*Iguatemy M^a de Lucena Martins**

Resumo: A exteriorização de ações, atitudes e sentimentos gerados a partir da relação homem-desporto, revelou o desporto como um fenômeno estético e artístico privilegiado. Com base neste pressuposto, este estudo analisou a dinâmica da relação desporto-arte, tomando como ponto de delimitação temporal os Jogos Olímpicos da era moderna. Os dados levantados indicaram que a relação desporto-arte a nível destas olimpíadas fundamentou-se, inicialmente, numa visão do desporto como subsidiário das diferentes formas de expressão artística. Esta visão, ao reafirmar tais expressões como paradigma da percepção estética do desporto, identifica um primeiro referencial de análise da relação desporto-arte. Porém, no decurso dos jogos olímpicos esta visão inicial se modificou em função do desporto ter assumido novos tipos de relacionamento com a arte, ditados pelas suas próprias necessidades e características, demarcando um outro referencial de análise da relação desporto-arte, ou seja a "estetização" e "artistização" do desporto.

* Docente do DEF/Universidade Federal da Paraíba. Mestre em Educação. Estudante de Doutoramento da FCDEF - Porto/PO.

Endereço: Av. Edson Ramalho, 397 apt^o 302 Manaira - João Pessoa - Paraíba. Cep: 58038-100
Fone: (083) 226 - 2249.

GTT.11.16. A DEIFICAÇÃO DAS APARÊNCIAS
E A CORPOREIDADE: A Questão da Formação
dos Indivíduos na Modernidade

*Ana Márcia Silva**

Resumo: Este trabalho, parte de um projeto de tese de doutoramento, analisa a valorização da aparência corporal que ocorre na modernidade, na constituição de sua lógica interna e na forma que o cultivo do corpo assumiu, atualmente. Procura-se compreender em que medida esta preocupação com a aparência se entrelaça com o surgimento da concepção moderna de indivíduo na perspectiva de um atomismo social, onde os interesses subjetivos é que parecem predominar. Essa preocupação com o corpo e, em especial, com as aparências, parece caracterizar um novo indivíduo nesta fase contemporânea, com implicações importantes no seu projeto de vida e nas interações que estabelece em Sociedade e com a Natureza.

* Professora do DEF/CDS/UFSC, integrante do Núcleo de Estudos Pedagógicos em Educação Física e aluna do Programa de Doutorado Interdisciplinar em Ciências humanas da UFSC.

Endereço: Rua Sérgio Gil, 174, apto 303 - Balneário do Estreito - CEP 88075-340 - Florianópolis, SC

GTT.11.17. PERCURSOS MODERNOS
DO CORPO E DA SUBJETIVIDADE
De Promessas e de Possíveis

*Eliane Pardo**

Resumo: Este texto se propõe a ser um ensaio teórico-metodológico sobre questões referentes ao corpo e à subjetividade na contemporaneidade. Teórico, porque parte de alguns instrumentos conceituais retirados de Foucault, especialmente em algumas de suas obras do eixo genealógico para problematizar o tema tratado (Vigiar e Punir e História da Sexualidade 1). Assim, corpo e subjetividade serão pensados levando em consideração as análises de Foucault a respeito do poder, da disciplina, das instituições, dos processos de subjetivação dos indivíduos modernos. Metodológico porque o texto exprime na sua construção, idéias que venho desenvolvendo em minha tese de doutoramento e que estão diretamente relacionadas à questão da escrita acadêmica, suas possíveis relações com a literatura em termos de sujeitos da escrita e de autoria. Os conceitos serão trabalhados em sua maioria, em notas de rodapé, como parênteses explicativos, separados do texto apenas para não quebrar as idéias desenvolvidas de forma a dar uma certa velocidade às palavras.

1. O Sumário

Toni vasculha a caixa de madeira - presente de sua avó materna - retira o álbum de fotografias e abre a primeira página. Ali, a primeira foto.

Nela, apenas um italianinho endomingado, cabelo lambido, terno azul-marinho, borboleta rosa-choque que fere os olhos, no pescoço, e a camisa volta-ao-mundo esticada de tanto tempo, transparente de tantas lavadas. No riso-rostro, um riso-ensaio, sorrateiro, desses de canto esquerdo, discreto o suficiente para não deixar perceber as casas vazias na boca - prenúncio do eterno - a aguardar os dentes laterais - desses que custam a vingar. Espaços vazios testemunham as primeiras ausências - novas etapas se iniciam - primeiras permanências registradas no corpo.

A permanência da ausência. Para sempre!

Dizia-lhe a mãe: Deves cuidar bem dos dentes Antônio. A partir de agora, eles serão para sempre.

E tudo é, afinal, para sempre? pensou Toni.

* Aluna doutoranda do Programa de Pós-graduação em educação da UFRGS. Área: Poder, Subjetividade e Educação. Professora Assistente da Escola Superior de Educação Física da UFPel.

GTT.11.18. IMAGENS NARCÍSICAS
Uma Reflexão em Harvey e Macpherson
Sobre a Possibilidade de um Neoindividualismo

*Bertulino José de Souza**

Resumo: O presente estudo tem por objetivo, sob o enfoque filosófico - sociológico, analisar - refletir -

criticar a interpretação de MACPHERSON¹ sobre o individualismo - possessivo e a tese de HARVEY² da mudança (em forma de abismo) das práticas culturais, políticas e econômicas. Acreditamos que as mais variadas interpretações e reinterpretções da natureza humana e da natureza social, podem determinar conceitos que se fundem para proporcionar uma mitificação do homem, ou melhor de alguns homens, como figuras - símbolos - ícones - espelhos, agentes de uma nova ordem, que exalta a imagem em detrimento da essência e seu significado. Buscamos refletir, principalmente, sobre os elementos que são o fundamento dessa discussão, a teoria. Para, somente dessa forma (assim entendemos), compreender como os mecanismos políticos, partidários, tecnológicos e científicos têm a possibilidade de retirar do homem a sua individualidade, tornando - o um instrumento de manipulação ideológica. Nossa preocupação vem da possibilidade de emergir desse fato, a perda da condição de indivíduo, uma nova formação para a sociedade, um neoindividualismo, capaz de provocar alterações em várias áreas do conhecimento(e a Educação Física não poderia ficar isolada), proporcionando uma aceleração do processo de alienação, objetiva ou subjetivamente.

* SOUZA, Bertulino J. Lic. Educação Física - UFU - MG; Pós - Graduando - IFCH - UNICAMP - SP.

¹ MACPHERSON, Crawford B. Teoria Política do Individualismo Possessivo. Hobbes - Locke

² HARVEY, David. A Condição Pós - moderna.

Endereço: End. Rua. Tupaciguara, 313- Uberlândia - MG - Cep 38.406.009 - Fone. (034) 212.0781

GTT.11.19. IMPRECISAS PREMISSAS SOBRE CORPOREIDADE: Um Auxílio de Heidegger

*Lori Edson De Almeida**

Resumo: Como parte integrante do primeiro capítulo da dissertação de mestrado o texto que se apresenta é uma forma introdutória - tanto no sentido histórico, quanto no sentido filosófico (ainda que comece por Heidegger) - da fenomenologia enquanto método de investigação possível da corporeidade. No entanto, ao depararmos com Heidegger vislumbramos também - e principalmente - um forte, sólido e mais preciso argumento contra as falsas dicotomias sujeito-objeto e homem-mundo. Concomitantemente surge a possibilidade de se discutir o conceito de liberdade por uma nova totalidade: a existencial, que coloca o homem no mundo concretamente. E por fim que primeiros questionamentos surgiriam desta nova interpretação no âmbito da Educação Física.

* Mestrando em Educação Motora - FEF Unicamp - e integrante do grupo de estudo em corporeidade e fenomenologia - FEF Unicamp.

Endereço: Rua 14 de dezembro, 421. apto 61 - CEP 13015-130 - Cambuí - Campinas
E-mail: lori@fef.unicamp.br

GTT.11.20. DE RENÉ DESCARTES A MARCEL MAUSS: Apontamentos Sobre a Educação do Corpo

*Rogério Rodrigues**

Resumo: Encontramos, no pensamento de René Descartes, a idéia de que há, no homem, uma dualidade que revela uma independência do corpo em relação à alma. A explicação dada por ele sobre a "mecânica" do corpo, pautada numa dualidade entre corpo e alma, permite-nos pensar em outras formas de compreensão da dualidade no homem, também preocupadas com seu funcionamento, particularmente, no referente a educação do corpo. Nessa linha de raciocínio, encontramos o antropólogo francês Marcel Mauss, que explica a educação do corpo como resultado da imposição do social no indivíduo, que por meio da "educação do sangue-frio" estabelece mecanismos "inibição de movimentos desordenados" que permitem uma resposta de "movimentos" em direção ao fim escolhido. Mauss explica que o funcionamento do corpo, também está pautado numa compreensão de dualidade existente entre a sociedade e o homem, mais especificamente, entre a sociedade e o uso técnico do corpo.

* Mestrando da Faculdade de Educação - UNICAMP. Docente da Escola Federal de Engenharia de Itajubá - EFEI.

Endereço: Escola Federal de Engenharia de Itajubá/
Instituto de Ciências
End. Av. BPS, Nº 1303 / Itajubá - MG.
CEP: 37500-000

GTT.11.21. DO CORPO QUE SENTE AO CORPO QUE APRENDE

Clésio José S. Gonçalves
Ingrid Mariane Baecker***

Resumo: O presente trabalho caracteriza-se por ser um estudo na área da Pedagogia do Movimento do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano do Centro de Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria e que está desenvolvendo a sua aplicação junto aos acadêmicos do curso de Pedagogia e Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por este docente. Percebe-se nas atuais circunstâncias sociais uma primazia da utilização da imagem como referência (SODRÉ, 1992) de construção da realidade ocasionando uma avalanche de signos que privilegiam a visão como sentido organizador desta mesma realidade (BACHELARD, 1978). Este contexto faz com que ocorra uma perda dos sentidos de profundidade proporcionando que a indiferença da imagem provoque uma indiferença do humano (HASSMAN, 1993). (METODOLOGIA) Buscou-se através do presente estudo uma aplicação de atividades práticas que visavam uma maior sensibilização dos envolvidos no seu processo de consciência enquanto sujeito. As atividades foram desenvolvidas junto aos alunos de Pedagogia da Disciplina de Educação Física e Recreação para Idades Variadas e dos alunos de Educação Física da Disciplina de Expressão Corporal, todos da Universidade Federal do Rio

Grande do Sul. O trabalho desenvolve-se através de atividades de conscientização corporal, sensibilização cinestésica, relaxamento, percepção respiratória, exploração do espaço, etc, juntamente com reflexões das atividades realizadas com alguns referenciais teóricos. (RESULTADOS) Até o momento os acadêmicos que envolveram-se neste trabalho, tem apontado a necessidade de aprofundar-se esta prática e construção teórica para a sua formação profissional como forma de desenvolver a sua "sensibilidade" e capacidades de intervenção em seus campos de ação de trabalho.

* Chefe do Depto. de Ginástica e Recreação da ESEF-UFRGS. Mestrando em Educação Física do CEFD-UFSM e em Educação FACED-UFRGS.

** Professora Dra. do Centro de Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria.

GTT.11.22.SOBRE A CORPOREIDADE EA CULTURA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

*Wilson do Carmo Júnior**

Considerações Primárias

Tentemos nesse espaço, assumirmos um compromisso de recriar uma idéia de homem, que talvez tenha sido destituída do acervo cultural do ocidente, pela armadilha contruída pela própria cultura, na intenção de uma supervalorização do homem racional. Parece notório que tudo da história humana que conhecemos, segue um roteiro linear à luz do pensamento lógico-fomal, e tudo o que é projetado fora desse contexto, surge como uma prática marginal sem nenhum fundo de verdade. No entanto, o cotidiano da vida humana demonstra ser o homem uma entidade muito além dos limites da razão. Em toda arquitetura, na qual a experiência humana está inserida, há outras formas de pensamento deslocadas pelo próprio confronto cultural, onde estão contidas todos os símbolos e signos que também são da esfera do homem.

* Professor Assistente no Departamento de Educação Física do IB - UNESP - Rio Claro - SP.

Endereço: Departamento de Educação Física - IB -
UNESP. Av. 24 A, 1515, Bela Vista
Rio Claro - SP - Cep. - 13506-900
Tel. (019) 534- 0244 r. 160 - Cel. (019) 9846234

GTT.11.23. PARÂMETROS CURRICULARRES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA EA QUESTÃO DA CIENTIFICIDADE

Maristela da Silva Souza
Vidaleir Ortigara***

Resumo: A história da razão humana nos mostra que na busca de compreender o mundo, o homem o explicou de várias formas, prevalecendo a racionalidade científica, nos moldes das ciências naturais, com base epistemológica na teoria positivista. Embora tivessem surgido outras abordagens críticas. Estas discussões, na

Educação Física, deram-se em torno da abordagem empírico-analítica e a abordagem crítica, sendo que a que prevaleceu, na orientação dos estudos, foi a primeira. Ao analisarmos os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física, junto ao Grupo de Trabalhos Ampliado(GTA), constatamos que a concepção de ciência, que os constitui na tentativa de legitimar esta área de conhecimento, como componente curricular, está orientada pelo modelo de racionalidade científica determinado pelas ciências naturais, com base epistemológica positivista, o que, ao nosso ver, não atinge o seu intuito. Concluímos indicando duas propostas político-pedagógicas para a Educação Física Escolar que a legitimam enquanto prática educativa. São elas: a Concepção Crítico-Superadora e a Concepção Crítico-Emancipatória.

* Mestranda em Educação Física junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física no CDS-UFSC.

** Mestrando em Educação junto ao Programa de Pós Graduação em Educação no CED-UFSC.

GTT.11.24. O CAMPO ACADÊMICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA FACE AO ESGOTAMENTO DAS PEDAGOGIAS RADICAIS

*Homero Luis Alves de Lima**

Resumo: Uma das tarefas a que se propôs Derrida foi a de desconstruir oposições binárias tão caras à tradição do pensamento filosófico ocidental: teoria/prática, sujeito/objeto, natureza/cultura. As suposições sobre consciência e sujeito são comuns às pedagogias da repressão e às pedagogias libertadoras - a oposição binária que lhes opõem apenas revela a existência de uma essência a ser reprimida ou liberada, conforme o caso. Não escapam a essa tradição nem mesmo as chamadas pedagogias críticas - a própria noção de conscientização, tão cara a algumas de suas importantes correntes, está integralmente vinculada à suposição da existência de uma consciência unitária e auto-centrada, embora momentaneamente alienada e mistificada, apenas à espera de ser despertada, desreprimida, desalienada, liberada, desmistificada. As pedagogias críticas dependem centralmente de uma perspectiva vanguardista do papel do intelectual, seja em relação aos movimentos sociais em geral, seja em relação ao espaço mais restritamente pedagógico. Ora, numa perspectiva foucaultiana, se não existe o exterior do poder, se não existe uma "verdade" que seja o outro do poder, todas as relações são arriscadas. O objetivo já não será mais buscar uma situação de não-poder, mas sim um estado permanente de luta contra as posições e relações de poder, incluindo, talvez principalmente, aquelas nas quais, como educadores, nós próprios estamos envolvidos.

* Mestrando em Educação - UFPE.

Endereço: Rua Artur Wanderley 495, apto 103, Cidade Universitária, Recife - Cep 50740-310

**GTT.11.25. REFLEXÕES SOBRE O USO
DOS RELATOS ORAIS NA PESQUISA
EM EDUCAÇÃO FÍSICA E NO ESPORTE**

*Heber Eustáquio de Paula**

Resumo: O presente trabalho discorre sobre aspectos metodológicos do uso dos relatos orais em pesquisas no campo da educação física e do esporte. Apresenta considerações sobre aspectos como critérios, formas de controle dos dados, e outros procedimentos de investigação.

* Professor do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto. Mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Endereço: Universidade Federal de Ouro Preto - Departamento de Educação Física
Rua Diogo de Vasconcelos, 122 - Centro - Cep.: 35.400-000 - Ouro Preto- MG
Tel.: (031) 559-1517 - E-mail: deefi@cpd.ufop.br

**GTT.11.26. EXERCÍCIO DA PESQUISA/
MONOGRAFIA COMO FATOR DE INTEGRAÇÃO
DE DISCIPLINAS NO IV PERÍODO DO CURSO
DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESEFEGO
Uma Experiência Interdisciplinar**

*Anderson Miguel, Conceição Viana de Fátima,
Darcy Cordeiro*, Leon Deniz da Silva,
Paulo Roberto V. Ventura,
Tadeu João Baptista Ribeiro*

Resumo: É a narração crítica da experiência de um grupo de Professores do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Escola Superior de Educação Física de Goiás - ESEFEGO que decidiram trabalhar interdisciplinarmente, a partir de 1996. A Metodologia da Pesquisa Científica serviu de elo principal de ligação entre as demais disciplinas. No início do semestre, os professores definem um tema geral e os objetivos do trabalho. Enquanto o professor de Metodologia encarrega-se da orientação de todo o processo metodológico, os demais professores orientam os diversos conteúdos. Um mesmo tema torna-se, então, o núcleo gerador de todos os trabalhos de pesquisa/monografia dos alunos do 4º período do Curso que fazem, assim, a sua primeira experiência de pesquisa preparando-se para o trabalho monográfico, exigência de final do Curso de Graduação.

* Mestre em Ciências. Professor de Metodologia da Pesquisa Científica da Escola Superior de Educação Física de Goiás - ESEFEGO

Endereço: Darcy Cordeiro

Rua T-47, n. 515, apto. 301, Setor Bueno -
74.210-180 - Goiânia, GO
Fone: (062) 251-5625

**GTT.11.27. EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE
E GINÁSTICA NA PRIMEIRA METADE
DO SÉCULO XX: A Catalogação dos Artigos
de Periódicos Brasileiros**

*Vitor Andrade Melo¹, Randeantony Nascimento²,
Celinalda Mesquita Santana³, Eduardo Alexandre
Dantas da Veiga⁴, Ingrid Ferreira Fonseca⁵,
Marcelo Miragaya dos Santos⁶*

Resumo: Este estudo objetiva: (a) catalogar os artigos pertencentes aos periódicos brasileiros que possuem como assuntos centrais Educação Física, Ginástica e Esportes; e (b) divulgar este material através de um software de fácil acesso para todos os pesquisadores interessados. Esperamos contribuir de maneira a otimizar o tempo do pesquisador em relação à pesquisa de fontes, divulgar e preservar o acervo constituinte da Biblioteca Nacional sobre Educação Física e, por fim, estimular outros pesquisadores a fazerem este mesmo tipo de trabalho, contribuindo para aumentar o espectro de Estudo da Educação Física e de sua História.

¹ Doutorando em Educação Física - Universidade Gama Filho.

² Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe.

³ Pedagoga. Professora da Rede Estadual de Ensino do Rio de Janeiro e da Rede Municipal de São Gonçalo.

⁴ Professor da Rede Estadual de Ensino do Rio de Janeiro e do Instituto Nossa Senhora das Dores.

⁵ Professora da Universidade Federal Fluminense.

⁶ Professor de Educação Física da Rede Municipal do Rio de Janeiro e do Colégio de Aplicação- UERJ.

**GTT.11.28. TENDÊNCIAS DE INCENTIVO
À PESQUISA NOS CONGRESSOS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA: Um Estudo de Caso**

Fabiano Pries Devide
Sebastião Josué Votre***

Resumo: O número de encontros, congressos, seminários e simpósios na Educação Física (E.F.) vêm aumentando. Em virtude disso, buscou-se esclarecer a responsabilidade científica dos mesmos no incentivo à pesquisa na área. Para o presente estudo de caso, foi escolhido um evento de grande porte no cenário da E.F. nacional. Foram analisados quatro folders referentes aos últimos 4 eventos, utilizando-se a técnica de análise de conteúdo, com o objetivo de levantar indicadores do caráter de incentivo à pesquisa na área. Como resultados criou-se quatro categorias: a. distribuição do tempo, b. confecção do material científico, c. pagamento das atividades e d. aprovação dos trabalhos. Conclui-se que se faz necessária uma reflexão e reavaliação dos objetivos destes eventos, na busca de um compromisso com a produção de conhecimento de qualidade na área.

* Mestrando em Educação Física e Cultura/UGF-R.J.

** Orientador - Prof. Dr. dos Cursos de Mestrado/Doutorado em Educação Física- UGF-R.J.

Endereço: R. José Elias Zaquem, 1932, Agriões -
Teresópolis - R.J. - CEP.: 25963-402
Tel.: (021)742-9011

GTT.29. APRENDIZAGEM SOCIAL
Ênfase na Conceituação e Delimitação
do Campo de Estudos

Sônia Teresinha Nasário, Newton Sanches Mílani*, Marli Lúcia Lisbôa*, Viktor Shigunov***

Resumo: O objetivo deste estudo, de cunho bibliográfico, foi estudar o ser humano como um animal social e a vida em sociedade que é uma forma ligada à esta condição. Pode-se afirmar que o comportamento social, igualmente, é aprendido como os conhecimentos e comportamentos cognitivo, afetivo e o motor. Comportamento social é, num sentido lato, conjunto de ações, atitudes e pensamentos que o indivíduo apresenta em relação à comunidade, aos indivíduos com quem interage. As instituições sociais que mais influenciam no processo de sociabilização são: a família e a escola. A influência de cada segmento social é notada e sentida no desenvolvimento do ser humano, não sendo possível precisar o valor da sua influência mas sabe-se que são vários os fatores que concorrem para sua valorização e da importância no crescimento e desenvolvimento do ser humano como ser social.

* Mestrando do Curso de Educação Física, UFSC.

** Prof. Dr. do Departamento de Recreação e Prática Desportiva da UFSC.

Endereço: Viktor Shigunov

Rod. Admar Gonzaga, 361 Apto 304 A.

Itacorubi, Florianópolis - SC. Cep 88034-000

GTT.11.30. CONCEPÇÃO FILOSÓFICA
DE PRÁTICAS CORPORAIS ENTRE ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS DA UFRN

Elizabeth Jatobá Bezerra Tinoco

Resumo: Esta pesquisa indaga até que ponto a obrigatoriedade da disciplina Educação Física tem proporcionado uma mudança de hábitos e de informações que transcendam o sendo comum. Para efetivá-la, utilizamos a pesquisa descritiva, dentro de uma abordagem quantitativa e qualitativa, e como instrumento um questionário que foi aplicado a 44 estudantes matriculados na Educação Física II, da UFRN. Conclui-se que: a concepção dos alunos da UFRN sobre corporeidade coincide com a da nossa cultura racionalizada e industrializada, não garantindo o cultivo do corpo e apresentando uma visão de corpo dualista; a concepção sobre práticas corporais que emergiu foi a de um modelo imposto pelos valores culturais competitivistas, mecanicistas e reprodutivistas que foram herdados da Educação Física escolar; também existe uma minoria que já aponta para uma concepção de corpo globalizante, requerendo portanto outras práticas corporais voltadas para a sensibilização.

* Especialista em Ciências do Esporte - Dept^o de Educação Física - UFRN.

Endereço: Rua Valter Fernandes, 1935, Capim Macio -

Natal/RN - CEP: 59.082-090

Telefax: (084) 217 2099

E-mail: kbc@eol.com.br

GTT.11.31. CONDIÇÕES PÓS-MODERNAS:
Consequências para o Campo Acadêmico
da Educação Física

Homero Luis Alves de Lima

Resumo: Jean-François Lyotard (1989: 11 e 12) descreve a condição pós-moderna como "o estado da cultura após as transformações que afetaram as regras do jogo da ciência, da literatura e das artes a partir do fim do século XIX (...) Simplificando ao extremo, considera-se que o 'pós-moderno' é a incredulidade em relação às metanarrativas". Isto é, uma recusa a "tirania dos discursos globalizantes". Como constata Silva (1994: 248), "o campo educacional é um campo privilegiado de confrontação para o pensamento pós-moderno e pós-estruturalista. Onde mais as metanarrativas são tão onipresentes e tão "necessárias"? ...Existirá um outro campo, além da educação, em que binarismos como opressão/libertação, opressores/oprimidos, tão castigados por uma certa ala do pós-estruturalismo, circulem tão livremente e o definam tão claramente? E onde mais a "Razão" preside tão soberana e constitui um fundamento tão importante? Utopias, universalismos, grandiloquências, narrativas mestras, vanguardismo: esse o terreno em que a educação e a teoria educacional se movimentam. Aqui o pós-modernismo e o pós-estruturalismo têm muito a questionar".

* Mestrando em Educação - UFPE

Endereço: Rua Artur Wanderley 495, apto 103, Cidade Universitária, Recife - Cep 50740-310

GTT.11.32. EDUCAÇÃO FÍSICA
E UMA PEDAGOGIA DE MATRIZ MATERIALISTA-
HISTÓRICO-DIALÉTICA
Que História é Essa?

*Alexandre França Salomão**

Resumo: Faria ainda sentido falar sobre o marxismo (ortodoxo, radical ou em suas versões revisionadas, neo-marxistas, frankfurtianos, etc.), quando quase toda a conjuntura aponta para um estabelecimento do liberalismo, onde inclusive já ganha substancial força o ideário dos apólogos do fim da história. A educação física em determinado momento histórico assumiu, por parte significativa de seus intelectuais um discurso marcadamente pautado pelo materialismo-histórico-dialético, onde o pensamento de Marx, marxistas e marxólogos influenciaram toda uma geração de acadêmicos e profissionais. Do que consistiam estes discursos, ou para usar a terminologia do professor Vítor Marinho, quais os consensos mas principalmente quais

os seus conflitos De fato, qual a contribuição com relação a práxis houve a partir do explicitamento de tal perspectiva . Finalmente hoje o que pensam e fazem estes mesmos intelectuais diante de toda a problemática social colocada. Esse trabalho se constitui em discorrer a partir de um processo investigativo sobre estas e muitas outras questões afins.

* Professor de Educação Física pela UFPR, especialista em Filosofia Política pela UFPR e mestrando em História da Educação Brasileira pela Universidade Federal do Espírito Santo.

GTT.11.33. O MOVIMENTO SENSÍVEL NO VIVENCIAR DA CORPOREIDADE

Edmilson Ferreira Pires

Resumo: Este trabalho tem como objetivo contribuir para o resgate da sensibilidade no vivenciar da corporeidade e na construção epistemológica da Ciência da Motricidade Humana. Trata-se de parte da fundamentação teórica do projeto de dissertação em desenvolvimento no Mestrado em Educação da UFRN. Muito se tem criticado e pouco se tem realizado no âmbito da Educação Física. Propor mudanças significa antes de mais nada, um novo olhar, um novo modo de pensar e sentir. Acredita-se que o elemento sensível representa algo importante no vivenciar da corporeidade e no desenvolvimento da praxis educativa da ciência da Motricidade Humana, precisando ser resgatado em sua plenitude na criança, no jovem, no adulto e no idoso.

CARTA DA EDUCAÇÃO FÍSICA À SOCIEDADE: Reflexões introdutórias acerca da problemática do Trabalho Infantil¹

Comissão de Elaboração²
Maurício Roberto da Silva³ (Org.)
José Alfredo Debertoli⁴
Carolina de Moraes⁵
Camila Alterthum⁶

(...) *A supressão da infância suprime ao mesmo tempo processos sociais vitais, pois submete as novas gerações a relações sociais e a uma socialização enferma que já não estão mais sob o domínio do homem e sim da coisa. É ilusória a liberdade gestada nessas condições, porque é, antes de tudo, a liberdade da coisa, da mercadoria, da criança convertida em mão-de-obra real ou potencial.*⁷

1. A Gênese da Carta

(...) *Eu gosto dos que tem fome, dos que morrem de vontade, dos que secam de desejo, dos que ardem.* (Adriana Calcanhoto)

Este documento foi construído por ocasião do Curso Introdutório no 16, intitulado Educação Física: infância, trabalho e lazer, no âmbito do X CONBRACE - Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, no período de 21 a 25 de outubro de 1997,

na cidade de Goiânia. O referido Congresso é promovido de dois em dois anos pelo CBCE - Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte.

O curso contou com a participação de 50 pessoas inscritas e, aproximadamente, 20 ouvintes. Durante o decorrer dos debates e ações previstas no programa foram sendo redimensionados os seguintes objetivos propostos à priori:

- Redimensionar o conceito de infância na área da Educação Física e Esporte, visando superar a imagem ingênua e generalizada, ahistórica, acrílica e abstrata de criança brasileira;
- Debater sobre a situação da criança brasileira, pobre e explorada no âmbito do mundo do trabalho capitalista, através da historiografia demarcada nos seguintes períodos: Colonização, Império e República;
- Refletir sobre as consequências do trabalho precoce e o respectivo comprometimento da cidadania, no que se refere a escolarização, a socialização e ao lazer;

¹ *Esta carta contém as reflexões, contribuições e idéias dos participantes do Curso de Educação Física: Infância, Trabalho e Lazer: Célia Nunes Vitória, Bortolo Piassum, Simone Bolivar da Silva, Cláudia Luiza de Souza Bela Cruz, Valdineia Dias da Cunha, Elaine Aparecida de Brito, Renato Horta Nunes, Oldrey Patrick Bittencourt Gabriel, Eduardo D. Campos, Carolina Demétrio de Moraes, Fernando Mascarenhas, Camila Alterthum, Isa Garcia Rosa Picone, Deuslyra Lopes de Paiva, Angela Alves dos Passos, José Alfredo Debertoli, Gildeth Souza Santos, Euruleydes Fátima de Sousa, Caroline Protásio Sousa, Adailton Sousa Bastos, Elza Tomborelli Teixeira, Ana Paula Freitas de Melo, Larissa Michele Lara, Edísio Peixoto Filho, Davy Anderson Oliveira Leite, Gledes Maria Machado Alves, Maristela Cristina de Oliveira, Letícia Alves Savater, Lourdecélia Rodrigues de Paula, Rosângela Alves da Silva, Juliene Oliveira Celestino Sá, Orozimbo Cordeiro Júnior, Edilson Laurentino dos Santos, Eliene Lacerda Pereira, Lamartine Peixoto Melo Júnior, Cláudio Aroldo da Paixão Medeiros, Izabel Cristina S. Leal, Marcos Aurélio Araújo, Lucita Borges Resende, Célia Nunes Vitória, Ricardo Cesar F. de P. Batista, Paula de Souza Rodrigues Garcia, Elma Gomes Lima, Cláudio Santos Júnior, Rosicler Goedert, Núbia Kátia Galdino de Moraes, Kleber Silva Rocha, Elaine Galvão Pereira, Orlando Berbel Garcia Filho, Paulo Eduardo Ortiz de Oliveira, Luciano Meira Del Sarto, Farley Cândida, Marcelo Silva Pereira, Franck Nei M. Barbosa, Agda Mara Ramos, Cássio de Paiva Bueno, Alex Borges Uhlrich, Elisandro Schultz Wittiaorecki, Sandra Francelina Alves, Glaucia Atavila, Kleber Pereira Gomes, Fernando Cesar de Carvalho Moraes.*

² A referida comissão foi aprovada no último dia do X CONBRACE, durante a realização do Curso acima referido..

³ Ministrante do curso e professor do DRPD/CDS/UFSC.

⁴ Professor da Faculdade de Educação Física da UFMG.

⁵ Graduanda da Faculdade de Educação Física/UFMG.

⁶ Idem.

⁷ MARTINS, José de Souza. *Regimar e seus Amigos: A criança na Luta pela Terra e pela vida*. In: *Massacre dos Inocentes. A Criança sem Infância no Brasil*. Martins J. Souza (Org.) HUCITEC, 2.ed. São Paulo, 1993.

- d) Conhecer os diferentes mundos do trabalho infantil (zona rural: cana-de-açúcar, fumo, carvoarias, etc... e zona urbana: jornaleiros, trabalho doméstico, prostituição infantil, office-boys e outros);
- e) Estabelecer relações do trabalho infantil com o lúdico e a Educação Física e Esportes, visando estimular a pesquisa sobre o tema, formação de grupos de estudo e pesquisa, laboratórios, etc.

2. Questões Fundamentais Trazidas à Baila pelos Participantes e Constantes no Programa do Curso

Críticas aos pressupostos neoliberais e às incidências da globalização da economia sob a reestruturação produtiva do mundo do trabalho;

- o desemprego estrutural crescente dos adultos e a conseqüente exploração da força de trabalho infantil e juvenil;
- a desestruturação familiar, através da miséria absoluta que provoca o abandono, o descaso e a impotência das famílias de proverem educação, afeto, vida material e dignidade para as crianças, tendo como pano de fundo a omissão do Estado;
- o trabalho infantil como uma forma de trabalho alienado e escravo;
- o trabalho infantil e suas relações com a mendicância, prostituição infantil e o narcotráfico;
- o desrespeito à legislação (Estatuto de Criança e do Adolescente e Constituição) ou ainda a ineficácia de ações punitivas tanto para pessoas físicas, quanto jurídicas;
- o trabalho infantil enquanto gerador de violência: moral, afetiva, social e simbólica;
- o trabalho precoce como comprometedor não apenas do futuro, mas sim do presente da criança, da família, em suma, da construção da cidadania;
- o trabalho infantil como supressor da infância e com isso promotor da alienação da criança, da escolarização, concomitantemente, do usufruto do lúdico e do tempo de lazer;
- o mito da *Erradicação do Trabalho Infantil* propagado pelo atual governo, que supostamente

promove tal feito sem contudo erradicar a *má distribuição da renda, da terra, da justiça, dos privilégios e da riqueza*;

- o teor ideológico das atuais políticas ditassociais e públicas e de assistência à criança no que se refere ao trabalho infantil: *Mão amiga, Criança-cidadã, Bolsa-escola* e suas repercussões eleitoreiras e paliativas e de manutenção do *status-quo*;
- o jargão do governo - *lugar de criança é na escola - tem apenas como intenção político-ideológica tirar as crianças do trabalho* e levá-las para a escola. É preciso ir além dessa perspectiva, a saber: a) criar um ambiente social no qual a criança sinta prazer e satisfação no processo de construção do conhecimento e da cidadania; b) garantir na prática a valorização e a dignidade dos professores e professoras dando-lhes *salários dignos* e condições materiais condizentes com o exercício do magistério à luz dos desafios impostos pelo advento da modernidade (novas tecnologias), segundo as próprias retóricas e promessas neoliberais. Sendo assim, é preciso refletir sobre as vicissitudes do papel da escola, que promete se constituir num instrumento de busca, de igualdade social, ao mesmo tempo em que expressa a exclusão social. Em outras palavras é *paradoxal o papel da Escola que promete incluir, excluindo*⁸.
- os mitos, mal-entendidos, preconceitos e falsos dilemas acerca do trabalho infantil:
 - a) as posições moralistas e mantenedoras do *status-quo*, cujos preceitos pregam as seguintes idéias:
 - trabalho como possibilidade de afastar as crianças da marginalidade, da vagabundagem e do ócio;
 - para o **filho do pobre**: o trabalho precoce, forçado e penoso, a evasão, a repetência e a privação do brincar;
 - para o **filho do rico**: a escola privada, as aulas de inglês, natação, ballet, judô e as viagens à Disneyworld, ou seja, uma outra forma de alienação na infância, através do consumo irrestrito e alienante da indústria cultural do lazer infanto-juvenil;
 - **os pais são culpados** de remeterem seus filhos para o trabalho nas ruas e nos campos e **não a economia política capitalista**.

⁸ Luft, Hedi Maria. *O paradoxal papel da Escola. Promete incluir, excluindo*. In. Boneti, Lindomar W. Educação, Exclusão e Cidadania. Ijuí: Ed. Unijuí, 1997.

3. Reflexões Introdutórias Acerca da Problemática do Trabalho Infantil

(...) *É difícil encontrar no Brasil uma mercadoria que não tenha a marca da mão de uma criança*⁹.

É de fundamental importância o fomento dos estudos e pesquisas sobre a situação da infância em geral e, particularmente, sobre as crianças das classes populares brasileiras, pobres, exploradas e desassistidas pelo Estado brasileiro. Essas preocupações se acentuam cada vez mais quando, no bojo das políticas neoliberais, dotadas de forte caráter destruidor e destrutivo, assiste-se a uma onda avassaladora de desemprego, exclusão e miséria. Os impactos da globalização no mundo do trabalho vêm detonando um processo de *destruição das forças produtivas* de tal sorte que a *abertura do mercado, a terceirização e o impacto das novas tecnologias* tem provocado o *fim do emprego pleno* acarretando assim uma onda perversa de desemprego em todo o mundo. No Brasil o fim do emprego pleno encontra seu apogeu na aprovação pelo Senado em 13/01/98 do projeto que amplia adoção do *Contrato de Trabalho por Tempo Determinado ou Contrato Temporário*. O Trabalho Temporário representa a morte dos *direitos conquistados* pelos Trabalhadores nas últimas seis décadas que, passam a se constituir em *direitos precarizados*. O Contrato de Trabalho por prazo determinado terá como conseqüências o desemprego e a precarização das relações de trabalho, descartando os Trabalhadores formalmente contratados e estáveis por uma plêiade de homens e mulheres instáveis e com data marcada para a exclusão. Este processo de desmoralização e desmonte da dignidade *da força humana de trabalho*, desencadeia repercussões sobre a saúde mental dos trabalhadores. E isto se verifica tanto para aqueles que *ainda* estão *instáveis* nos seus postos de trabalho, quanto para os que possivelmente jamais recuperarão os seus antigos empregos. Tais impasses, dilemas e constrangimentos terminam por desestruturar a vida material e

social dos trabalhadores que não encontram mais guarida e eco nas promessas neoliberais na geração de novos postos de emprego.

Segundo dados da OIT (Organização Internacional do Trabalho), são 1 bilhão de trabalhadores adultos desempregados e/ou subempregados em todo o mundo. Estes sujeitos estão literalmente excluídos da malha produtiva ou exercendo tarefas precarizadas, vendo-se obrigados a vender a mão-de-obra barata ou gratuita de seus filhos para acumulação de riqueza dos grupos nacionais e, na fúria das privatizações, dos grupos transnacionais.

Protestos contra esta situação da *classe-que-vive-do-trabalho*¹⁰ recentemente foram, de forma comovente, evocados pelos sindicatos de trabalhadores franceses: *devolvam o emprego do meu pai, eu não quero trabalhar!!!*¹¹ Este tipo de apelo das classes trabalhadoras vem se alargando por todo o planeta e, conseqüentemente, cresce cada vez mais uma consciência social de que a infância não é um tempo destinado ao trabalho precoce, mas sim um tempo de escolarização, ludicidade e lazer. Assim é que, cada vez, mais crianças e jovens vão tomando ciência do significado dos pais do lazer e da escola para as suas próprias vidas.

Como se sabe, a exploração do trabalho de crianças e mulheres não é recente, trata-se apenas de uma reedição do passado, daquilo que ocorreu em finais do século XVIII e início do século XIX nas minas de carvão e indústrias têxteis européias.

Como se vê, a história da exploração de crianças, jovens e mulheres, no âmbito das relações do trabalho, é recorrente a séculos passados. No contexto do processo da divisão social do trabalho marcado pela automação, afirma-se o proletariado enquanto classe social explorada nas fábricas. É nos liames da indústria têxtil que a classe operária, sobretudo mulheres e crianças, é submetida à degradação da condição humana: insalubridade, doenças, promiscuidade, extensas jornadas de trabalho etc. Desta maneira é que meninos e meninas são condenados ao trabalho forçado e penoso, deixando de vivenciar os *folguedos da infância*¹².

⁹ Revista Atenção, dezembro de 1995/janeiro de 1996.

¹⁰ Antunes, Ricardo. *Adeus ao Trabalho*. Campinas/SP: Cortez, 1995. Gorz, André. *Adeus ao Proletariado: para além do socialismo*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

¹¹ Revista Atenção, 1995, p.14.

¹² Engels, F. *A Situação da Classe Trabalhadora na Inglaterra*. São Paulo: Global, 1985. Ver ainda Nogueira, Maria Alice. *Educação, Saber, Produção em Marx e Engels*. São Paulo: Cortez, 1990, p. 26-70. Caps. 1 a 5. Ver também *O Manifesto do Partido Comunista*, que comemorou 150 anos, no qual Marx e Engels divulgava os 10 mandamentos do Partido Comunista a serem seguidos pelas nações. O décimo mandamento reivindicava *educação pública e gratuita para todas as crianças, com a eliminação do Trabalho infantil nas fábricas* sob a forma de exploração como era praticado- a mão de obra de crianças seria empregada, mas combinando educação e trabalho.

A relação do crescente desemprego com a problemática da exploração do trabalho infantil nos coloca frente aos seguintes *constrangimentos, dilemas e impasses*:

a) com o fim do *emprego pleno* os adultos são ainda hoje explorados, em algumas regiões brasileiras, sobretudo no campo (canaviais do nordeste), juntamente com as crianças, numa espécie de exploração em cadeia, envolvendo toda a família, a exemplo do que já nos advertia Marx:

*(...) O trabalhador vendia anteriormente a sua própria força de trabalho da qual dispunha como pessoa formalmente livre. Agora vende mulher e filho. Torna-se mercador de escravos, dos próprios filhos, pela necessidade*¹³.

b) a exploração do trabalho infantil é um processo de alienação da infância pelo viés do trabalho alienado, por conseguinte a criança deixa de ser *consumidora de renda familiar* passando para *provedora* da mesma. Deste modo a supressão da infância se dá de forma *peremptória* e até mesmo irreversível, ocasionando assim, seqüelas e constrangimentos múltiplos a saber: *ser criança e ser adulto ao mesmo tempo, ser criança e ser trabalhador adulto, ser criança, trabalhar e estudar, ser criança, trabalhar e não brincar*.

c) o processo de exclusão, exploração e desvalorização das forças produtivas, que desemprega milhões de trabalhadores e impõe a outros tantos as tarefas precarizadas, *detempos parciais* (emprego temporário) e sem vínculo empregatício, podendo ser cognominado de *Horror Econômico*, no dizer de Viviane Forrester¹⁴. Isto significa dizer que se impõe para nós o seguinte dilema: *a ameaça de nos tornarmos todos inúteis e sermos descartados pelo sistema, a tal ponto de não sermos mais explorados pelo patrão, não sermos mais seres exploráveis e sermos descartados do fluxo produtivo*¹⁵.

No quadro da economia política mundial acima exposto, estão incluídas de forma perversa 250 milhões de crianças na faixa etária que vai dos 5 aos 14 anos de idade. Este número representa em termos percentuais, 20% das crianças nesta faixa etária que trabalham no mundo, de acordo com a OIT e UNICEF¹⁶. No Brasil os dados do PNAD (Pesquisa Nacional por Amostragem Domiciliar) indicam que o número de crianças chega a 3,8 milhões na faixa de 5 a 14 anos de idade¹⁷.

Somados ao quadro perverso do mundo do trabalho, pode-se acrescentar a *ineficiência, o desca-so ou a filantropização* das políticas públicas supostamente em favor das crianças carentes de infância. É neste sentido que torna-se cada vez mais emergente o debate acerca das *crianças sem infância*¹⁸, através de fóruns e processos de discussão interdisciplinar que busquem elementos históricos, sociais, políticos, econômicos e culturais, objetivando o *enfrentamento da problemática*. É preciso, pois, que a infância seja colocada nas agendas dos estudos e debates sobre a questão dos Direitos Humanos na perspectiva do século XXI, visando a desconstrução de séculos de exclusão social, política e econômica das crianças trabalhadoras pobres brasileiras e de suas respectivas famílias.

A *infância* da qual nos referimos, entretanto, não é aquela em que a criança é compreendida e tratada como um simples organismo em mudança, um dado etário, um ser imperfeito, uma *tábula rasa*, uma *folha de papel em branco*, um *vir-a-ser* do adulto. No nosso entendimento de infância, a criança é conceituada como um ser completo e complexo, alguém profundamente enraizado em um tempo-espaço no qual interage, que influencia o meio onde vive e é influenciado por ele. Em suma é um sujeito que produz história e cultura¹⁹.

A Educação Física não pode ficar alienada das reflexões sobre os maus-tratos físicos, psicológicos, culturais e sociais, dedicados à infância na Modernidade. O fenômeno da barbárie na infância

¹³ Marx, K. *O Capital: Crítica da Economia Política*, livro I, cap. 13, 3. Ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

¹⁴ Forester, Viviane. *O Horror Econômico*. São Paulo: Ed. Makson, 1997.

¹⁵ Ibidem. Grifos meus.

¹⁶ Folha de São Paulo, 28/10/1997, 1 (caderno), p.16.

¹⁷ *Menores de 14 anos que trabalham são 3,8 milhões*. Folha de São Paulo, 27/10/1996.

¹⁸ Martins Op.cit., p. 13. A expressão *crianças sem infância* não diz respeito apenas as crianças pobres e exploradas que seja na cidade ou no campo. Refere-se também aquelas multidões de crianças que têm lar mas não têm infância. Isto significa pensar de forma mais ampliada em todo tipo de carência e privação que possam sofrer as crianças, independentemente de classe social, gênero, raça e cultura.

¹⁹ Perrotti, Edmir. *A criança e a produção cultural: (apontamento sobre o lugar da criança na cultura)*. In: Zilberman, Regina. *A produção cultural para a criança*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

não é novo e vem se expressando no cotidiano a partir das seguintes formas de violência: *trabalho infantil, prostituição infantil, maus-tratos físicos, psicológicos e sexuais, desnutrição, utilização da criança em rituais satânicos e tráfico de bebês, exploração da imagem da criança na lógica do mercado (propaganda) e outras...*

Essas relações são importantes, uma vez que a Educação Física estuda o corpo do homem em movimento, considerando os seus diversos conceitos: *corpo-mercador e mercadoria*²⁰, *corpo-brincante*²¹, *corpo-escravo e corpo-lúdico*²². Nos corpos das crianças exploradas pelo trabalho forçado e escravo *estão inscritos a cosmologia da sociedade, estão inscritos e marcados regras, normas, valores e signos e a cultura de uma determinada sociedade*²³.

Como pudemos constatar o corpo revela os sinais, as marcas e as pistas para a compreensão da história de uma determinada sociedade. Nesta linha de raciocínio o trabalho infantil deixa marcas indelévels do capitalismo no corpo social da infância que, deixa de produzir cultura e história para produzir riqueza para outrem. Deste modo somos de opinião que:

*(...) É preciso indignar-se não somente com as marcas deixadas pelo trabalho, infantil no corpo da criança, mas também indignar-se com as marcas de violência moral, afetiva, social e simbólica. É preciso perceber as marcas que os olhos não vêem*²⁴.

4. Encaminhamentos Políticos, Pedagógicos e Científicos

a) superar a construção da imagem idealizada do conceito de criança e infância na área de Educação Física que aponta para a existência de uma criança universal, ligada a conceitos únicos e homogêneos de homem, mundo e sociedade;

b) intensificar as investigações sobre a questão da *adultização e adulteração* do corpo da criança pobre, trabalhadora e explorada;

c) criar um GT (Grupo Temático) no próximo CONBRACE sob o tema: *Educação Física: Infância, Trabalho e Lazer*;

d) criar *grupos ou núcleos de estudos e pesquisas interdisciplinares sobre a problemática da infância*, no que se refere às relações do lúdico/lazer com o trabalho infantil, prostituição infantil, maus-tratos físicos e psicológicos, violência sexual e outros;

e) aprofundar a utilização do termo Lazer na infância;

f) investigar as possíveis aproximações entre trabalho precoce/esporte precoce.

g) ampliar os debates sobre a *alienação na infância* independentemente da classe social, raça, gênero e cultura.

h) estimular fóruns de debate sobre o ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente, a Constituição e a Declaração dos Direitos da Criança, visando dar legitimidade e materialidade aos *direitos conquistados apenas no papel*;

i) promover, nos próximos eventos regionais (Secretarias do CBCE) e nacionais (CONBRACE E SBPC), debates mais atuais e críticos sobre a globalização econômica neoliberal e sua incidência sob o mundo do trabalho, enfatizando as conseqüências do desemprego no que tange: a desestruturação das famílias, a desvalorização do trabalho adulto e a exploração da força humana do trabalho da criança no lugar deste, as falsas promessas de mais empregos principalmente na área de Educação Física e Esportes, etc.

j) continuar a discussão sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), visando identificar o conceito de *criança e infância* ali contidos, além da continuidade das reflexões sobre as bases epistemológicas que dizem respeito ao

²⁰ Cf. Marx Op.cit. Ver ainda Castelan, Lino. *A Educação Física no Brasil: A História que não se conta*. Campinas/SP: Papirus, 1988.

²¹ Santin, Silvino. *Da opressão do rendimento à alegria ao lúdico*. Porto Alegre: Ed. ESSE, 1994.

²² Da Matta, Roberto. *O Corpo Brasileiro*. In: Strozemberg, I (Org.) *De Corpo e Alma*. Rio de Janeiro. Comunicação contemporânea, 1987.

²³ Ibidem.

²⁴ Síntese do pensamento do grupo composto pelos seguintes participantes do curso reunidos no dia 24/10/1997: Edilson Laurentino, Kleber Pereira Gomes, Fernando Cesar de Carvalho Moraes, Elza Tamborelli Teixeira, Izabel Cristina Soares Leal, Lucita Borges Resende, Marcos Aurélio Gonçalves Araújo, Glaucia Atavila, Elma Soares Lima, Lamartine Peixoto Melo Júnior.

âmbito da *Educação (Ensino Público, gratuito e de qualidade)*, trabalho, lazer, lúdico, corpo, etc.

- k) divulgar de forma mais ampliada e qualitativa no âmbito do CBCE (Secretarias e Revista) os dados estatísticos referentes à *pobreza, ao desemprego, à infância e à adolescência, à família*. Além disso, sobre a má distribuição *darenda, da riqueza, da justiça e da terra*. A idéia é trazer para a mesa de discussão os dados do IBGE (PNAD), DIEESE, OIT, UNICEF, Greenpeace, Anistia Internacional e outras instituições;
- l) buscar elementos teórico-práticos para o enfrentamento do mito da *Erradicação do Trabalho Infantil*, visando a desconstrução da propaganda enganosa do governo, cujo jargão é *lugar de criança é na escola*, que se restringe ao pagamento de uma pequena bolsa, no valor de R\$25,00 ou R\$30,00, intitulada: *mão amiga, criança cidadã, bolsa escola*. A idéia é revelar as facetas de curto prazo *eleitoreiras e paliativas* de tais propagandas, cujo teor ideológico possui como pano de fundo o projeto de reeleição de FHC intitulado *Brasil em Ação*;
- m) intensificar, nos eventos do CBCE, a participação do chamado *Terceiro Setor* (ONGs) e outras entidades (Sindicatos), visando dar uma maior visibilidade e crítica aos programas de lazer e esportes que se destinam a assistência da criança e do adolescente;
- n) ampliar, no âmbito da Educação Física, o debate sobre a democratização do *lazer* e do *brincar*, entendendo-a enquanto forma de *inclusão social*;
- o) fazer lobbies junto às bancadas estaduais para que a Câmara de Deputados, a nível federal, aprove a alteração na Constituição Federal, retirando da mesma expressão “*Salvo na condição de aprendiz*” do art. 7º inciso XXXIII²⁶.
- p) continuar a luta para que o governo brasileiro *ratifique* a Convenção 138 da OIT, cujo compro-

misso dos países filiados é o de elevar a idade mínima do trabalho de crianças para 15 anos ao invés de 14 anos como consta na Constituição;

- q) elevar o patamar do salário mínimo de acordo com o projeto do Deputado Paulo Paim/PT (RS), cujo plano prevê aumento imediato do salário para R\$208,00 e o seu aumento gradativo até chegar ao teto mínimo de R\$800,00 até o ano 2010. *O deputado Paulo Paim acha que, até 1º de maio, o Congresso aprovará seu projeto que eleva o salário mínimo para R\$208,00. Ele juntou 407 assinaturas para a Tramitação em urgência urgentíssima. O objetivo é aumentar em R\$0,20 por ano a hora trabalhada até 2010. Ele chama de palhaçada a idéia do aumento de R\$8,00 mensais*²⁶;
- r) lutar para a criação de uma política de geração de novos empregos e garantia de manutenção dos postos de trabalho já existentes, tanto na cidade quanto no campo;
- s) redefinir o conceito de *Trabalho educativo no que tange à proteção do trabalho do adolescente*. Esta forma de Trabalho prevista na legislação merece fiscalização ostensiva e punição eficaz, uma vez tratar-se de uma brecha para exploração infanto-juvenil. O artigo 60 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) *define o trabalho educativo enquanto (...) a atividade laboral em que as exigências pedagógicas relativas ao desenvolvimento pessoal e social do educando prevalecem sobre o aspecto produtivo*;

Para que o trabalho infantil seja extirpado do âmbito rural²⁷ é preciso:

- que a reforma agrária seja realizada para todas as famílias de trabalhadores rurais que não têm terra;
- que as famílias que têm um pedaço de terra, recebam empréstimos dos bancos, sem juros;
- garantir que todos os falsos empregadores que exploram o trabalho da criança e não protegem o

²⁵ A Constituição não permite que a criança trabalhe até aos 12 anos de idade *salvo condição de aprendiz*. E é justamente neste ponto onde a legislação abre brechas para a exploração, pois as empresas burlam a lei oferecendo estágios nos quais as crianças e jovens, por necessidade, extrapolam as jornadas de trabalho, sendo explorada de forma camuflada.

²⁶ *Acho que é uma palhaçada...* Jornal o Globo, HYPERLINK <http://www.globo.com.br/arquivo/pais/19980116/pais104> (internet). Segundo o deputado (...) o aumento seria de US\$0,20 por ano até que em 2010, chegássemos ao exigido pela constituição para o salário-mínimo, equivalente a US\$800 (ibidem).

²⁷ Algumas dessas reivindicações foram compiladas do Ofício ASS/0897/97, Brasília, 09/10/1997 emitido pela CONTAG (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura). O ofício foi elaborado por ocasião do III Encontro Nacional de Meninos Trabalhadores da Agricultura, promovido pela CONTAG, FETAGAS, STR'S e CUT. O documento foi encaminhado ao Presidente da República e ao Presidente da Câmara dos Deputados, Sr. Michel Temer.

trabalho do adolescente, fiquem proibidos de fazerem empréstimos bancários e de receberem qualquer outro benefício do governo;

- manter a fiscalização permanente e rigorosa sobre as empresas que exploram a mão-de-obra infantil;
 - fortalecimento das políticas educacionais de maneira que as crianças e os adolescentes rurais possam ter escola e formação de qualidade, de acordo com a sua realidade;
 - implementação de um programa de reintegração social produtiva à partir de uma discussão com a CONTAG.
- u) É preciso não perder de vista os culpados por esse quadro de miséria gerado pela economia política capitalista a, que provoca, de forma cada vez mais crescente, o aumento da exploração da mão de obra de crianças e adolescentes no Brasil e em todo o planeta. De acordo a sentença proferida no Tribunal Internacional contra o Trabalho Infantil na Cidade do México/Março/1996: (...) *Além dos governos foram considerados culpados o FMI (Fundo Monetário Internacional), o Banco Mundial, A União Européia, o Trabalho de Livre Comércio e a Organização das Nações Unidas, cujos princípios e concepções conduzem ao agravamento da exploração do Trabalho Infantil em especial nos países do 3º mundo*²⁸.
- v) Finalmente é de fundamental importância o **boicote** aos produtos das empresas nacionais e

transnacionais que, direta ou indiretamente (terceirização), exploram a mão-de-obra infantil. É preciso que os consumidores de sucos, sapatos, tênis, hortaliças, bolas de futebol, tapetes, café, açúcar e outros produtos adquiram a consciência social de que muitas dessas mercadorias contêm no invólucro e no conteúdo, o sabor, a vida, a lágrima, o toque, o lazer, o sangue e o suor das crianças brasileiras, sulamericanas, latinoamericanas, européias, africanas e asiáticas.

Concluindo, gostaríamos de destacar que, apesar deste documento denúncia/anúncio ter sido elaborado durante o evento maior da Educação Física brasileira, o X CONBRACE, estamos em prontidão para tecer novas teias e redes sociais, cujos fios serão trançados no limiar da justiça, dos direitos humanos, da humanização do homem, do sonho, da utopia e da luta política pela não repetição do passado, dignidade no presente e no futuro das crianças brasileiras.

*(...) Ontem um menino que brincava me falou
que hoje é semente do amanhã.
Não se desespere e nem pare de sonhar.
Nunca se entregue, nasça sempre com as
manhãs.
Deixe a luz do sol brilhar no céu do seu
olhar.
Fé na vida, fé no homem, fé no que virá.
Nós podemos tudo, nós podemos mais.
E vamos lá fazer o que será.*

(Gonzaguinha.)

²⁸ Krieger, Emílio et alii. *Revista Motrivivência*, Ano VIII, n.9, Dezembro/1996.

SEMINÁRIO BRASILEIRO EM PEDAGOGIA DO ESPORTE

Tema: Função, Tendências e Propostas da Educação Física Escolar

Período: 09 a 13 de Setembro 1998

Local: Santa Maria, RS.

Promoção:

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Física e Desportos

Palestrantes convidados (confirmados):

Internacionais:

Prof. Dr. Albert ILIEN (Univ. HANNOVER)
Prof. Dr. Jürgen FUNKE-WIENEKE (UNIV. HAMBURG)
Prof. Dr. Friedrich HATTIG (UNIV. HANNOVER)
Prof. Dr. Andreas Heinrich TREBELS (UNIV. HANNOVER)
Prof. Dr. Alan Asquith (Atualmente: Prof. Vis. UFSM)

Nacionais:

Prof. Dr. Silvino Santin – UFSM
Prof. Dr^a. Ingrid Marianne Baecker – UFSM
Prof. Dr. Luiz Osório Cruz Portela - UFSM
Prof. Dr^a. Valeska Fortes de Oliveira - UFSM
Prof. Dr. Elenor Kunz - UFSC
Prof. Dr. Hugo Lovisolo – UGF
Prof. Dr. Mário Osório Marques UNIJUI
Prof. Dr. Go Tani - USP
Prof. Dr. Mauro Betti - UNICAMP
Coordenadores de Pós-Graduação:
UFSM, UFRGS, UGF, USP, UNICAMP, UNESP

Informações:

Período de Inscrição: 10/07/98 à 09/09/98

Taxa de Inscrição:

Profissional: R\$ 50,00

Estudante de Graduação: R\$ 30,00

Tel: (055) 220 8590

Fax: (055) 220 8016

E-mail: ppgcmh@cefd.ufsm.br

